

Petrônio debate a reforma institucional com Dom Ivo

O Sr Petrônio Portela esteve ontem com o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D Ivo Lorscheiter, para discutir, em termos gerais, a reforma institucional. D Ivo lembrou que as posições da Igreja sobre temas político-institucionais estão definidas e divulgadas. O Senador considerou o encontro proveitoso para sua missão.

Mais tarde, o secretário-geral da CNBB esclareceu que a Igreja não está interessada em formulações jurídicas para

a constitucionalização do país porque entende que seu papel é defender os princípios cristãos que sustentam em face dos problemas sociais. O Arcebispo disse que a CNBB defenderá os postulados do documento de Itaici.

O Senador José Sarney (Arena-MA) disse que os Partidos e a Nação em geral já estão de acordo no sentido da necessidade de o país ter um regime democrático pleno, mas com responsabilidade e com os mecanismos de autodefesa da democracia. "O importante é

encontrarmos uma fórmula constitucional que represente a média das aspirações nacionais", observou.

Na casa do Deputado Herbert Levy, 25 deputados arenistas jantaram em companhia do Senador Petrônio Portela. O Sr Levy disse que existe "uma imperativa necessidade de mudança do quadro institucional e político-partidário". Ele afirmou não acreditar que o Presidente Geisel continue a adotar posição irredutível em relação à manutenção do bipartidarismo. (Páginas 3 e 4)

Divida externa aumentou 6,5% em três meses

A dívida externa bruta do Brasil alcançou 27 bilhões 673 milhões 800 mil dólares em 31 de março, o que significa um aumento de 1 bilhão 688 milhões (6,5%) sobre os 25 bilhões 985 milhões de dólares de 31 de dezembro de 1976. Deduzindo-se as reservas, a dívida líquida era de 21 bilhões 809 milhões, em março deste ano, com aumento de 2 bilhões 368 milhões (12,18%) sobre 76.

Os dados constam do boletim do Banco Central de agosto, que registra em 9 bilhões de dólares o saldo dos investimentos diretos e reinvestimentos externos no Brasil em 1976, o que representa um aumento de 1 bilhão 710 milhões (23,30%) sobre 1975. Os Estados Unidos tinham aplicado em 1976 2,9 bilhões de dólares. (Página 19)

TEMPO
Bom com nebulosidade variável. Ocasionalmente nublado. Temperatura estável. Máx. 28,7 (Bangu). Mín. 13,3 (A. da Boa Vista). (Detalhes na página 23)

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis... Cr\$ 4,00
Domingos... Cr\$ 5,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis... Cr\$ 7,00
Domingos... Cr\$ 8,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis... Cr\$ 7,00
Domingos... Cr\$ 9,00
ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.
3 meses... Cr\$ 335,00
6 meses... Cr\$ 584,00
(São Paulo, Capital):
3 meses... Cr\$ 500,00
6 meses... Cr\$ 1.000,00
Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses... Cr\$ 335,00
6 meses... Cr\$ 584,00
Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses... Cr\$ 390,00
6 meses... Cr\$ 700,00
EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses... US\$ 207,00
6 meses... US\$ 414,00
1 ano... US\$ 829,00
América do Sul:
3 meses... US\$ 150,00
6 meses... US\$ 300,00
1 ano... US\$ 600,00
Demais países:
3 meses... US\$ 304,00
6 meses... US\$ 409,00
1 ano... US\$ 1.218,00
— Via marítima: América, Portugal e Espanha:
3 meses... US\$ 41,00
6 meses... US\$ 82,00
1 ano... US\$ 164,00
Demais países:
3 meses... US\$ 58,00
6 meses... US\$ 116,00
1 ano... US\$ 232,00

ACHADOS E PERDIDOS

EXTRAVIADO — Perdeu-se comprovante de depósito em Compulsório p/viagem n.º 021699/021690. De acordo com comun. Gocam 311, Dec. Lei 1.810/76 de ESTER CRISPINA, Cart. Id. IFF 1.900.605 CPF nº 007667047-34 e LILLIAN CRISPINA, Cart. Id. IFF 2.675.961 CPF nº 330347297-15. Pedese a quem achar tel. nº 242-2043. MARCOS CRISPINA.

ENCONTRA-SE EXTRAVIADO o livro diário n.º 01 da firma FRANCE HOTEIS e TURISMO LTDA. inscrita no C.C.C. sob o nº 42.417.006/0001-9 e no F.R.C. nº 588.023.00.

EXTRAVIADO o livro Registro de Pagamento n.º 01 e guias de 15,5 de firma Silveira e Cruz — Rua Senador Vergueiro 20 referente ao período de janeiro de 1971 a outubro de 1976. Grafica-se quem encontrar.

FOI EXTRAVIADO — Em 26/7/77 alvará de concessão de Rua Carlos Seidl, 612/619, Oficina Mecânica Calu Retiro R. Carlos Seidl, 460, Ruglay Serv. Marítimos Gerais Ltda. R. Carlos Seidl, 460 e Norval Mecânica Pesada Ltda. R. Carlos Seidl, 229-Calu. Todos estes documentos foram extraviados na data acima mencionada conforme publicação nesta data.

GRATIFICA-SE a quem entregar o cartão C.T. e C.T. nº 107.01941.018 na Av. Rio Branco, 99 — 10º andar — tel. 263-9812. Sr. Stewart, perdido em 19/77.

MOTEL NOVO ESPINHO LTDA., estabelecida à Rua Olinda Ellis nº 755, comunica a perda de sua ficha de C.G.C. nº 42.571.208/0001-00.

POSTO DE GASOLINA E GARAGE CORAÇÃO DE MARIA LTDA., estabelecida à Rua Coração de Maria nº 76, comunica a perda de sua ficha de registro de C.G.C. nº 33.211.178/0001-30.

PERDEU-SE — Comprovante de depósito Dec. Lei 1470/76 nº 045.709 e 045.710 de 9/9/76 em nome da Teresinha Gentile Pádua e Jorge Leopoldo Pádua.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS
AGÊNCIA ALEMÁ D. OLGA — Cozinha copeira, babá excêntrica por D. Olga há 18 anos na sede própria. Tel. 235-1024 e 235-1022 — Av. Copacabana, 524 ap. 402. Não é das que oferecem a gratagem e não são conscientes de que isso não é possível. Garante 6 meses.

A UNIÃO ADVENTISTA — Tem empregados de limpeza com exames médicos e referências tiradas in loco, cozineiras de todas as categorias, babás e enfermeiras para recém-nascidos e pessoas idosas ou enfermas, copeiras (as), chaffers, casais etc. Garantimos ficarem 6 meses em contrato entre Agência Emprego e Empreendedor. Tel. 255-9949/255-3688.

AGÊNCIA GIRASSOL — Oferece cozineiras, copeiras, arrumadeiras, babás, p/ casas de alto nível. Tel. 257-2011.

AG. DONA LAURA LTDA. Tem o melhor atendimento em domésticos cop. arrum. cozineiras. Rig. selecionadas / ref. min. ma de 1 ano. Tel. 253-4755 e 224-4926.

A EMPREGADA — Com referências. Pago 2.000 e 2.500,00. Casa. Tel. 257-2011.

AGÊNCIA MINEIRA — Tem empregados domésticos para todos os fins: babás, cozineiras, acompanhantes copeiras (a) chaffers, casais em filhos, etc. Todos com refs. sólidas e exames médicos. Garante 6 meses, em caso de troca novas empregadas esperam substituição. Tel. 247-9373/227-9189.

ARRUMADEIRA/COPEIRA — C/ 1.200,00. Tel. 247-1632 (Ipanema).

ARRUMADEIRA — Competente, que dorme no emprego, precisa para casa. Cr\$ 800,000. Av. Copacabana 769 — An. 1101. Tel. 227-9131.

AS MELHORES cozineiras, arrumadeiras, babás, diaristas, profissionais competentes. C/ ref. gar. 6 meses. A DEFALHE SERVICE resolve: 257-9329 e 236-0079.

ARR. COZINHAR precisa senhoras ou moças que saibam cozinhar simples sal. até 2500. Folga toda semana. Ass. Carr. pag. INPS Av. Copacabana, 861 ap. 1114.

AG. CLASSE "A" MAID — 255-8449, apresenta o m. e. s. t. coz. cop. arr. babás, l. cadex. Ind. 152. Assistência seleção MAID.

A COZINHEIRA SIMPLES VA. RIADO — Pago 2.500,00 todo serviço de 2 senhoras, preço referência, folga aos domingos. Av. Copacabana, 1085 ap. 416.

A EMPREGADA — P/ casal. Ele médica, ele advogado. Paga-se Cr\$ 1.200,00. Tem faxineira e lavadeira. Tr. R. Ibiá, 207. (259-9458).

A SENHORA OU MOÇA idade acima 18 preciso p/ arr. e cozinhar sal. até 2500. Somos casual. Folga semanal. Av. Copacabana, 861 ap. 1114.

A COZINHEIRA MUITO BOA — Tenho empregada há muitos de 3.200 de 2.500 e de 1.500. Venham urgente. Av. Copacabana, 534 ap. 402. D. Olga 47º andar.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Casa e criança na escola. Rtes. docs. último salário. R. Hilário de Gouveia, 125/702.

AGÊNCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo ao RJ. Oferece copa, arrum. babás, coz. diaristas, parir 1.000,00 — 231-3191 e 224-7485.

A EMPREGADA para casa de família pagada bem. Tratar Rua Visconde de Pirajá, 153 aptº 401. Ipanema.

A DOMÉSTICA — Trivial variado com referência pago 3.000,00. Fazer serviços de casa. Folga aos domingos. R. Gomes Carneiro, 112 ap. 302 Ipanema.

ARRUMADEIRA p/ peq. família. Apresentar-se após às 15,00 h. Rua Aires Saldaña, 144 aptº 801 — Copacabana.

A BOA COZINHEIRA E ARRUMADEIRA Salário Cr\$ 2.500,00 e Cr\$ 1.500,00, para casal estrangeiro sem filhos. Rua Gilberto Cardoso, 300/603. Leblon.

ARRUMADEIRA — Sotocada, prática, caprichosa, dormir emprego, folga quinzenal refe. ano. doc. R. Rui Prol. Brásílio Filho, 70/201. Tel. 274-4176.

AGÊNCIA ASTOR — Atende de imediato pedido de coz. babás, arrum., todo serviço, etc. Todas c/ docs., refs. comprovadas. Garantia de permanência. Tel. 359-4797.

AO COPEIRO — Faxineiro com referência de casa de família pago Cr\$ 3.000,00. Av. Copacabana 583 ap. 805.

A MOÇA OU SENHORA — Trivial variado com referências. Pago Cr\$ 2.300,00. Ap. casal, folga fim semana. TV no quarto. Av. Copacabana, 583/806.

A EMPREGADA — Precisa-se, que goste de crianças, p/ todo serviço. C/ referências de 1 ano contínuo. Folga 15/15 dia, sal. Cr\$ 2.000. R. Jardim Botânico, 157/803.

ATENÇÃO — Emorgida todo serviço de 2 senhoras e cozinha. Laranjeiras das 9 às 17 h. Paga-se bem.

AS EVANGELISTAS — De 40, D. Angeli atende suas cozineiras, arrum. Cop. Babás e motoristas. Tel. 255-3229.

Erasmus leva ao Planalto dados da subversão

Um documento sobre ações de grupos subversivos em São Paulo foi entregue ontem a órgãos federais pelo Secretário de Segurança do Estado, informou ontem o porta-voz da Presidência, Coronel Toledo Camargo, que não revelou com quem o Coronel Erasmus Dias se encontrou no Palácio do Planalto: "Com o Presidente ele não esteve".

Ao comentar as acusações do Governador Paulo Egidio e do Secretário de Segurança, de que "a PUC seria uma ponta-de-lança do Partido Comunista", D Evaristo Arns a classificou de "irresponsável diante dos fatos". Disse que a invasão policial foi afronta à população e aos bispos de S. Paulo, assim como ao Papa. (Pág. 15)

Sala Cecilia Meireles não será demolida

O Prefeito Marcos Tamoyo informou que a Sala Cecilia Meireles não será demolida no momento, muito embora esteja localizada em área que tem um projeto de alinhamento (recluo) que atinge metade dos prédios da região. Em ofício à Câmara Municipal, ele já informara que o prédio está entre os que são passíveis de demolição.

Acentuou o Prefeito que, como carioca, ele acha que a sala deve ser preservada e que "não há demolição à vista, mesmo porque ela pertence ao Estado". A diretora da sala, Sra Miriam Dauelsberg, disse que tomou conhecimento da notícia pelos jornais e que não recebeu nenhuma notificação do Estado, estando com a programação artística pronta até outubro de 1978. (Página 16)

MEC mantém tombamento do Parque Lage

Em aviso n.º 582, enviado ao diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Ministro da Educação, Ney Braga, considerou que o Parque Lage continua tombado pela União, sendo proibidas construções na vizinhança "que venham a atentar contra a paisagem e local particularmente dotado pela natureza". Segundo o Ministro Ney Braga, não existe fundamento legal que determine o cancelamento do tombamento estadual quando o bem expropriado não se destinar à utilização diversa de suas características individuais. Além disso, a expropriação pretende incorporá-lo ao Jardim Botânico, que já é tombado pela União, incidindo o tombamento também sobre a parte incorporada. (Página 14)

União legaliza posse de terra de marinha

Com base no Decreto-Lei n.º 1561, de julho deste ano, a Delegacia do Serviço do Patrimônio da União começou a regularizar a ocupação dos terrenos de marinha através de uma taxa de ocupação anual de 1% a 2% do valor do terreno e benfiteiras, a ser cobrada de ofício ou a requerimento dos interessados.

Atualmente há 22 mil terrenos de marinha inscritos no Estado e a Delegacia espera regularizar mais 20 mil. A maioria dos existentes no Rio legalizam-se ao redor das lagoas de Jacarepaguá, Tijuca e Camorim, na Barra da Tijuca. Para sua identificação está sendo feito levantamento aerofotogramétrico da orla marítima, entre o Rio de Janeiro e Santos. (Página 16)



Simonsen defendeu liberalização do comércio em nome da A. Latina, na reunião do FMI

Tribunal do júri começa a sumariar Michel e Khour

Com várias mulheres querendo conhecer George Khour, que chorou durante quase todos os depoimentos, começou, ontem, no 1.º Tribunal do Júri, o sumário de culpa do processo em que ele e Michel Albert Frank são acusados da morte de Cláudia Lessin Rodrigues. Duas testemunhas não compareceram: o técnico em Administração Luis Antônio Pontual Machado e o patologista Domingos de Paola. O francês Daniel Labelle declarou que Michel é viciado em cocaína, o que também foi confirmado pelo corretor Cristiano Friis, empregado de Michel, que disse ter mentido para proteger o patrão. Luis Gonzaga de Oliveira, o Índio, confirmou ter visto os dois na Avenida Niemeyer e disse que pode reconhecer George Khour. Em Zurique, o Sr Egon Frank disse que espera voltar ao Brasil com o filho absolvido. (Página 14)

Brasil diz no FMI que ricos criam problema

O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, acusou ontem os países industrializados de "prejudicar o comércio mundial", ao adotarem medidas protecionistas, e advertiu que "o aumento dos déficits dos países em desenvolvimento poderia provocar sérios problemas para estes como para toda a comunidade financeira internacional". Simonsen discursou em nome da América Latina na assembléia conjunta anual do FMI e do Banco Mundial, em Washington, onde antes o Secretário do Tesouro americano, Michael Blumenthal, dissera que "os objetivos e propósitos do desenvolvimento envolvem os direitos humanos, assim como a libertação das privações e necessidades econômicas". (Pág. 19 e editorial)

URSS recusa lição de moral sobre os assuntos internos

"Rejeitaremos agora e no futuro qualquer tentativa de nos darem lições de moral ou de interferência em nossos assuntos internos, baseada em falsos pretextos", afirmou ontem o Ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Gromyko, na Assembléia-Geral das Nações Unidas. Ele se referia a política de direitos humanos do Presidente Jimmy Carter. Gromyko disse que a União Soviética poderia juntar-se aos Estados Unidos e à Grã-Bre-

ta na suspensão, por prazo indeterminado, de todas as provas nucleares subterrâneas. A suspensão dos testes, destacou, "seria um passo importante para a redução do perigo de uma guerra nuclear e para fortalecer a distensão". Em Bruxelas, porta-vozes da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) informaram que os países europeus integrantes da Aliança Atlântica pronunciaram-se a favor da bomba de nêutrons, quando responderam à consulta recentemente formulada pelo Presidente Jimmy Carter. O Governo de Washington dará, em outubro, resposta definitiva sobre a produção da bomba de nêutrons. O secretário-geral do PC soviético, Leonid Brejnev, em mensagem à conferência da Agência Internacional de Energia Atômica, em Viena, reiterou sua oposição à proliferação das armas nucleares, ainda que Moscou apoie o uso pacífico da energia atômica. (Página 13)

Preso político argentino pode deixar o país

O Governo argentino restabeleceu ontem o direito de opção dos presos políticos pela liberdade no estrangeiro — previsto no Artigo 23 da Constituição, suspenso desde a queda da Presidenta Maria Estela Martínez de Perón. As autoridades, no entanto, criaram norma que permite vetar, quando acharem necessário, a viagem de prisioneiros considerados perigosos à paz e à segurança do país.

A revista Cabildo, ligada à extrema direita, criticou o Presidente Jorge Videla por ter adotado, "como filosofia prática, a política dos direitos humanos tal como a entende e a impõe o Presidente Jimmy Carter". Cabildo é considerada porta-voz dos setores militares radicais que se opõem à linha de governo de Videla. (Página 12)

Menino captura "barbeiros" em casa da Gávea

Três exemplares do transmissor da doença de Chagas, conhecido como barbeiro, foram encontrados na Rua Sérgio Porto, na Gávea. Um deles foi examinado pela Fundação Oswaldo Cruz, que advertiu a Superintendência de Campanhas do Ministério da Saúde. Houve uma investigação no local, mas não se anunciaram outras providências. A presença dos insetos, mesmo não infectados, é perigosa, pois basta que piquem um chagásico para iniciar um ciclo da doença. Os barbeiros foram capturados dentro de casa por Gustavo Mascarenhas, de 14 anos. Desconfiado, ele levou o exemplar ao professor, que confirmou as suspeitas. Um segundo exemplar foi encaminhado pelo pai à Secretaria de Saúde. (Pág. 16)

Diarréia mata 16 crianças em Monlevade

Dezesseis crianças, entre as 120 nascidas no período de 31 de agosto a 24 de setembro, morreram no Hospital Margarida da cidade mineira de João Monlevade, vitimadas por um surto de diarréia infecciosa. O berçário da maternidade foi isolado e os médicos não sabem explicar o aparecimento dos germes que provocam a doença. João Monlevade, de 50 mil habitantes, fica a 130 km de Belo Horizonte, e seu hospital é o melhor de todo o Vale do Aço. Seis das crianças já haviam recebido alta, mas voltaram ao estabelecimento quando a doença se manifestou. O índice de mortalidade no berçário, no Hospital Margarida, é de 1,4%, um dos mais baixos do país. (Pág. 14)

Coluna do Castello

Muita calma ou excitação

Brasília — Não são concordantes as reações do Governo de São Paulo e do Comando do II Exército quanto às manifestações estudantis mais recentes que ocorreram na Capital paulista.

O General Dilermando Monteiro coloca-se na posição de observador e como tal se recusa a opinar sobre os acontecimentos que tanto excitaram o Governador Paulo Egidio.

Quo o Governador está muito emocionado pelo que viu e identificou nas manifestações estudantis, à margem dos serviços militares de informação, ou o Comandante do II Exército está mais sereno do que seria de esperar.

Sabe-se, de resto, que, estando o assunto "manifestações estudantis" posto sob controle da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional, as operações de represália ou de contenção a serem desencadeadas deverão obedecer a uma política federal.

Não nos cabe decidir — nem jamais nos atreveríamos a tanto — em qual dos dois o temperamento é mais apto a captar a realidade. Em todo o caso, registremos as diferenças de atitudes e as motivações dessas diferenças.

Esta forma, Corpus, que entraria em funcionamento em 1989, poderia começar a funcionar em 1987 e até mesmo em meados ou final de 1986.

Sob esse aspecto há tranquilidade no setor da segurança nacional, tanto que homens como o Sr José Bonifácio, líder do Governo, objetam à candidatura do Senador Magalhães Pinto o fato de não ser ele um General de quatro estrelas.

Além da confiança generalizou-se na institucionalização democrática. Todos se manifestam a seu favor e as negociações, como era de fácil previsão, foram retomadas depois de exorcizadas pelos radicais da Arena a tese da Constituinte.

Nesse ponto não podemos deixar de manifestar alguma apreensão. Não faltam juristas da escola do Ministro Carlos Medeiros para elaborar textos constitucionais ao saber do ideário que tem unido o Senador pelo Rio Grande do Norte a grupos de pensamento radical.

Carlos Castello Branco

JORNAL DE VIAGEM



Por incrível que pareça, muito caros não conhece Patrôpolis. É a cidade, não perto do Rio, continua existindo, ainda, certo ar imperial. Até as gostosas churras "Vidéria" podem ser alugadas na Rua Sete. E em matéria de restaurante, a grande pedida é o famoso Buerstube (foto), na Rua João Pessoa, 297. Ótimo e de preços acessíveis.

LATÃO Engenharia Passos, onde se inicia a subida para as estâncias hidrominerais (São Lourenço, Caxambu, etc). O Hotel chama-se Villa — Forte, um verdadeiro paraíso para quem quer relaxar completamente num ambiente rústico e dotado de muito conforto.

TRANQUILIDADE Para se ter idéia da tranquilidade do Hotel Jaguatum, em Itacuruçu, basta dizer que a entrada de aparelhos de TV e rádio, na ilha onde se localiza, seus administradores não admitem que o ambiente seja perturbado de nenhuma maneira.

REVEILLON Um dos melhores e maiores hotéis — fazenda do tipo fazenda — a 2h30m do Rio pelo excelente asfalto da Dutra, exatamente entre Rio e São Paulo. A localidade chama-se

a um verde agressivo, com um mar de águas límpidas e calmas bem em frente. Os chás e apartamentos são muito confortáveis (têm até geladeira), com uma vista de fazer chorar. Os telefones para reservas são 226-0413 e 226-3551. (Dona Durca). Podem também passar só o dia lá.

FEIRA DA BONDADE

Nova Friburgo realiza, agora nos próximos dias 1 e 2, a sua Feira da Bontade, muito semelhante à Feira da Providência e que também tem a colaboração de várias colônias estrangeiras radicadas no município serrano.

BONITA VISTA

Quem está procurando um local diferente, bonito e perto do Rio para a comemoração da fim de ano aí vai uma boa dica: o Restaurante Sampaqui, em Jurujuba, que fica num lugar privilegiadíssimo.

CAMPOS DO JORDÃO RESERVAS DE HOTÉIS. RHS. 222-0175 - 252-4553

Peça A FORÇA DA NATUREZA a sua revendedora ou pelos fones: 397-3511 397-3515. Entregamos em domicílio. LACTOBACILOS VIVOS. Yakult.

artesanato. 288-0962. Patrocínio do UNIBANCO.

CLUBE DE ENGENHARIA. ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA. Primeira e Segunda Convocações.

Consoante o disposto no Artigo 33, alínea c do Estatuto, ficam convocados os Senhores Sócios para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizarse no dia 05 de outubro de 1977, quarta-feira, às 14 horas em primeira convocação.

Rio de Janeiro, (a) GERALDO BASTOS DA COSTA REIS, Presidente.

excursões URBI et ORBI. FINADOS E PROCL. REPÚBLICA. CIDADES HISTÓRICAS e Gruta de Maquiné. Saídas: 29/10, 12/11. ROTEIRO DAS ECLUSAS. Saídas: 29/10 e 12/11.

PARAGUAI ARGENTINA SUL BRASIL. MARAVILHOSA VIAGEM EM NAVIO FLUVIAL (EXCLUSIVIDADE DA URBI ET ORBI). Descendo o Rio Paraná até Guairá, e continuação de ônibus visitando: São Paulo, Pres. Prudente, Guairá, SETE QUEDAS, CATARATAS DO IGUAÇU, Gargão do Diabo, Pto. Prios, Stroessner, ASSUNÇÃO, Lago Ypacaray, ARGENTINA, Curitiba, Ponta Grossa, Vila Velha. Duração: 15 dias.

BARILOCHE NAVIO AVIAO. Rio, Curitiba, P. Alegre, Montevideo, Punta del Este, Buenos Aires, La Plata, Mar del Plata, Baía Blanca, Neuquén, Bariloche, BUENOS AIRES, embarque em transatlântico ou continuação de ônibus via Rosário, Santa Fé, Resistência, Pilcomayo, ASSUNÇÃO — Foz do Iguaçu — Pto. Prios, Stroessner, Curitiba, Rio, IDA E VOLTA DE ÔNIBUS. Duração: 22 dias.

SUL A MAIS COMPLETA EXCURSÃO AO SUL DO PAÍS abrangendo SANTA CATARINA, PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL — REGIÕES DO VINHO, UVA E DO CAFÉ, ida pelo Litoral, Volta pela Serra, São Paulo, Curitiba, Paranaguá, Joinville, Blumenau, Itajaí, Camboriú, Florianópolis, Criciúma, Torres, P. Alegre, Gramado, Caracol, Canela, Caxias do Sul, Garibaldi, Bento Gonçalves, N. Hamburgo, Lages, Vila Velha, Ponta Grossa, Londrina, São Paulo. Duração: 14 dias.

BRASÍLIA CALDAS NOVAS (3 DIAS) - ARAXÁ - TRIANGULO MINEIRO. Rio, Juiz de Fora, Barbacena, B. HORIZONTE, Três Marias, Cristalina, Brasília, Cidade Livre, Cidades Satélites, Anápolis, Goiânia, CALDAS NOVAS (famoso balneário Pousada do Rio Quente), Uberlândia, Uberaba, ARAXÁ, Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo. Duração: 11 dias.

CHILE DO ATLÂNTICO AO PACÍFICO. Rio, Curitiba, Foz, Assunção, Sta. Fé, Córdoba, Travesseiros dos Andes, Santiago, Vina del Mar, Região dos Lagos Chilenos, Bariloche, Baía Blanca, Mar del Plata, Buenos Aires, Montevideo, Punta del Este, P. Alegre, Curitiba. Duração: 25 dias.

Argentina admite reestudar Corpus e pode antecipar a sua construção

Carlos Marchi, Enviado especial

Buenos Aires — O Governo argentino não terá objeções a reestudar o cronograma da hidrelétrica de Corpus, se houver solicitação brasileira neste sentido.

Esta forma, Corpus, que entraria em funcionamento em 1989, poderia começar a funcionar em 1987 e até mesmo em meados ou final de 1986.

Há alguns dias, em Assunção, na primeira rodada das reuniões trilaterais, os argentinos expuseram o seu cronograma de obras para as duas hidrelétricas e deixaram claro — de maneira rígida — que a prioridade era para o seu Governo era a hidrelétrica de Yaciretá, que será construída junto às ilhas de Yaciretá e Apipe, em local distante da fronteira brasileira e sem ter nenhuma influência na construção de Itaipu (e vice-versa).

Pelo cronograma argentino, Yaciretá ficará pronta em 1985, encerrando a primeira etapa do planejamento energético argentino para este final de século. Ao mesmo tempo, segundo o cronograma, será iniciada a construção de Corpus, cujo funcionamento terá de ser, necessariamente, conjugado com Itaipu, para que não haja prejuízos mútuos.

Tal posição tem uma justificativa natural: para o Paraguai, construir Corpus primeiro é quase a certeza de que, no futuro, Yaciretá será postergada. Os paraguaios, defendendo seu interesse, quereria, logicamente, construir Yaciretá e só depois, Corpus. Com isso, garantirão a construção das duas hidrelétricas, uma vez que Corpus é mais que uma necessidade ener-

Argentinos irão a reunião no Brasil

Quatro ou cinco técnicos argentinos em assuntos energéticos seguirão domingo para o Rio, onde se reunirão, a partir de segunda-feira, com técnicos brasileiros, na Eletrobrás. Esta reunião, que não tem prazo marcado, será uma prévia da reunião prévia de técnicos que ocorrerá em Assunção, a partir de 20 de outubro próximo.

Os técnicos dos dois países seguirão comparando os dados que os dois países trocaram em Assunção, com o objetivo de conseguir "uma linguagem comum" — como assinala a Chancelaria argentina — para coordenar os projetos hidrelétricos de Itaipu e Corpus. Nesta reunião (prévia da prévia) não está prevista a participação de técnicos paraguaios.

NOVA FÓRMULA

Assim que chegaram a Buenos Aires, vindos de Assunção, os delegados integrantes do grupo argentino reuniram-se, seguidamente, buscando uma fórmula para impedir que o segundo turno de negociações entre os dois países se realize sem que se consiga chegar a alguns resultados concretos.

Eletrobrás acha que usina ajuda

Os dois representantes da Eletrobrás na delegação brasileira à reunião entre Brasil, Paraguai e Argentina, realizada na semana passada em Assunção, Srs Mauro Moreira e Licínio Seabra, admitiram ontem que a hidrelétrica de Corpus indiretamente interessa também ao Brasil, dependendo da cota em que for construída, porque sua barragem contribuirá para a regularização do rio Paraná, permitindo que Itaipu tenha maior liberdade para operar em ponta.

Para evitar que os argentinos tenham Corpus como barragem de remanso, o Brasil declarou que Itaipu poderá funcionar em base ou a fio d'água (ou seja, sem alterar o nível do curso do rio Paraná).

TOURING VIAGENS APRESENTA SEUS FASCINANTES ROTEIROS PARA A TEMPORADA 77/78: A BORDO DO LUXUOSO TRANSATLÂNTICO ROMANZA.

CÍRIO DE NAZARÉ. IDA POR AVIAO VOLTA POR NAVIO. Saída: 07/10 - Duração: 20 dias. Belem, Manaus, Fortaleza, Recife, Salvador, Vitória, Rio. Saídas: 28/10 - 11, 18 e 23/11. Rio, Santos, Vitória, Angra dos Reis, Rio.

Uma opção bem brasileira. Av. Pres. Antônio Carlos, 130. PABX-244-0877. Emb. 0800170008 - Rio. Ou NO SEU AGENTE DE VIAGENS.

Petrônio leva a Dom Ivo Lorscheiter o debate da reforma

Brasília — O Senador Petrônio Portela, Presidente do Senado, encontrou-se com Dom Ivo Lorscheiter, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, durante uma hora, na CNBB, discutindo, preliminarmente, os termos de um amplo entendimento em torno da elaboração de um projeto de reforma constitucional.

O Senador Petrônio Portela foi ao encontro do secretário-geral da CNBB, depois de ter negado categoricamente aos repórteres (às 15h) que tivesse qualquer encontro marcado com aquele religioso. Em seu gabinete, às 16h30m, depois de voltar da CNBB, o Sr Petrônio Portela deu sua versão da conversa.

Ivo e nele encontrei um interlocutor lúcido, capaz e, sobretudo, interessado nos problemas brasileiros, sobretudo institucionais."

Sempre muito formal, o Sr Petrônio Portela negou-se a adiantar o conteúdo da conversa: "S'Excia dirigiu palavras de estímulo à árdua missão que tenho de cumprir. Mas, ficamos nas generalidades."

Dom Ivo lembrou ao Sr Petrônio Portela — segundo este — que a Igreja tem posições sobre os temas político-institucionais fartamente definidas em diversos documentos. A CNBB tem expressado essas posições através dos meios de comunicação. Da parte da Igreja, o problema não tem sentido jurídico, sendo contemplado em termos de princípios.

"Na ocasião, eu disse a Dom Ivo que esta é, também, a posição do Governo e da Arena. Ele demonstrou boa receptividade e terá, certamente, prestimosa colaboração a oferecer." O presidente do Senado considerou importante que Dom Ivo tenha concordado com os termos da exposição que tomou a iniciativa de fazer, a fim de explicar os objetivos que animam o Governo ao procurar um amplo entendimento com o MDB e com forças representativas da sociedade.

Cardeal não se envolve com questões jurídicas

Brasília — A Igreja não está interessada especificamente em formulações jurídicas para a constitucionalização do país, porque entende que o seu papel nas conversações iniciadas, ontem, pelo Governo, através do Senador Petrônio Portela, "é defender os princípios cristãos que vem sustentando em face dos problemas sociais."

Esta posição foi explicada, ontem à noite, por Dom Ivo, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos, ao embarcar para o Rio de Janeiro. A tarde ele havia recebido a visita do Sr Petrônio Portela, na sede da entidade, a cinco minutos de automóvel do prédio do Congresso.

"É claro que a Igreja como a CNBB nunca fugiria ao diálogo, principalmente agora quando se discute os assuntos que estão na pauta", disse Dom Ivo, confirmando o encontro. "Mas é evidente que a Igreja neste tipo de diálogo não vai discutir questões técnicas ou fórmulas jurídicas que não são da sua competência", acrescentou.

Anunciou que a Igreja "vai advogar, no diálogo, os grandes postulados da doutrina social cristã, que estão basicamente compilados no documento de Itaiaci, lançado em fevereiro deste ano em São Paulo, sob o título *Exigências Cristãs de uma Ordem Política*".

"Nós pedimos a Deus que o que está neste documento seja sempre mais lido, compreendido e praticado para o bem de toda a Nação", observou.

O secretário-geral da CNBB disse que veio à Brasília para tratar exclusivamente de providências para a transferência definitiva da sede da entidade do Rio de Janeiro para Brasília. Ontem foi que o Senador Petrônio Portela, emissário do Governo, o procurou, sendo logo recebido.

Durante o encontro, o Senador informou a Dom Ivo que falaria depois à imprensa. Quando foi abordado, ontem à noite, ao embarcar para o Rio, o secretário-geral da CNBB não quis, inicialmente, fazer comentários. "Mas ele (Petrônio) já não falou?" Em seguida propôs-se a explicar a expressão "plano de idéias" com que o Senador havia procurado resumir a conversa.

"Plano de idéias é isto que eu disse agora", afirmou Dom Ivo. No aeroporto ele passou despercebido até pelos servidores do balcão da ponte-aérea e seu nome constava na lista apenas como "Lorscheiter/José". Só foi reconhecido porque sendo o único passageiro com esse sobrenome estava no banco de espera lendo um jornal de Porto Alegre. "Eu sou José e sou Ivo".

Sarney quer a média das aspirações nacionais

Brasília — O Senador José Sarney, vice-líder da Arena, declarou ontem, que existe o desejo de institucionalizar a Revolução e que isso importará, necessariamente, na transposição dos instrumentos de exceção. Torna-se, agora, mais importante, "encontrarmos uma forma constitucional que possa representar a média das aspirações nacionais."

Acrescentou que já se estabeleceu um consenso entre os Partidos e na opinião nacional em relação a essa fórmula, ou seja, que "devemos ter um regime democrático pleno, mas com responsabilidade, dando à democracia os instrumentos de autodefesa de que necessita para não se tornar vulnerável à desintegração por grupos minoritários de natureza extremista."

ENTENDIMENTO

O Sr José Sarney acha que já não existe dúvidas sobre este consenso no meio político e no seio da opinião pública do país. Para ele, a fórmula mais adequada surgirá das conversações já estabelecidas por iniciativas do Senador Petrônio Portela.

O Senador José Sarney contestou a tese de alguns setores oposicionistas, de que o Governo está motivado por interesses eleitorais ao acenar com a possibilidade da reforma constitucional:

"A bandeira da democracia não é privilégio e nem monopólio do MDB. Vamos chegar a um projeto democrático, com ou sem o MDB. Se, eventualmente, este Partido deixar passar a oportunidade de colaborar com uma obra histórica de construção política, isso não será motivo para que a Arena deixe cair a bandeira da redemocratização".

O Senador maranhense acha curioso que alguns políticos venham defendendo a volta da Constituição de 1946, uma Carta elaborada em um período marcado pelo término da 2ª. Guerra Mundial, que os economistas classificam, atualmente, como aquele que conheceu o advento da segunda revolução industrial, porque implicou em profundas transformações no relacionamento político, econômico e social.

Reconheceu que a Constituição de 1967 tinha defeitos, tanto que não suportou o vendaval da crise que desaguou na edição do AI-5. "Mas, o que se conseguirá com a volta da Constituição de 46?" — indagou.

Como a Carta de 67 ainda se acha em vigor, com as modificações acrescentadas pela Emenda Constitucional de 1969, o Sr José Sarney julga que aquele contrato social pode servir de ponto de partida para a formulação de uma Constituição enriquecida pela experiência institucional do país nos últimos tempos.

IDEIAS

Enquanto relatava os termos de seu primeiro contato com o secretário-geral da CNBB, o Sr Petrônio Portela era aguardado, na sala contígua ao seu gabinete, pelos Srs Rafael de Almeida Magalhães e Djalma Marinho, que estão incumbidos de redigir o chamado Projeto Brasil, do Senador Petrônio Portela.

De acordo com o Presidente do Senado, a conversa de uma hora "limitou-se ao plano das idéias", sem qualquer tema específico. "Estive muito tempo com Dom



O Cardeal ...

... e o Senador



Eu perdi tudo graças ao T.A.T.

Tudo começou há seis meses atrás. Eu tinha uma imensa coleção de centímetros. Centímetros e mais centímetros desagradavelmente distribuídos ao longo do meu corpo. Na cintura, nas ancas, nas coxas, no abdômen, nos braços.

Ai eu conheci o T.A.T., Técnica Térmica Acelerada, um método fantástico descoberto na Suíça e que está ao alcance de qualquer pessoa aqui mesmo no Brasil, através do Esthetic Center.

Um método que não usa massagens, nem ginástica, nem drogas, nem injeções e nem obriga ninguém a passar fome.

Olha, depois de 23 dias com o Esthetic Center eu perdi todos os meus excessos. Todinhos. A flacidez dos tecidos foi simplesmente eliminada, e o melhor é que eu não voltei a engordar.

Com uma só visita por mês ao Esthetic Center eu mantenho tranquilamente a minha nova linha. E vou manter enquanto quiser.

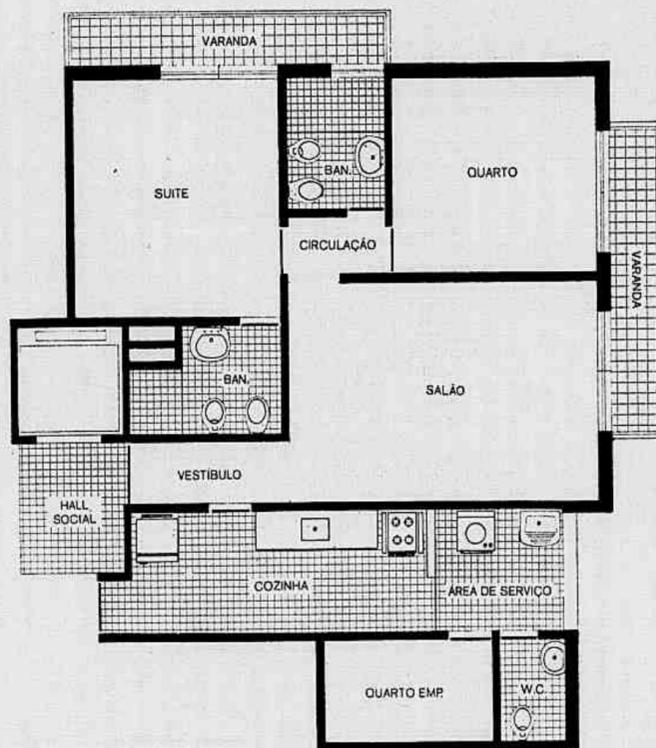
Telefone para lá agora mesmo. E perca tudo que eu perdi.

esthetic center
Orientação e Assessoria Estética

- COPACABANA** ☎ 275-9996
Praça Dométrio Roberto, 17 - 12º (Barata Roberto esq de Princesa Isabel)
- LEBLON** ☎ 274-1895
Av. Araripé de Paiva, 1079 sala 505
- MEIER** ☎ 249-4744
R. Das da Cruz, 143 - conj. 403
- TIUCA** ☎ 234-7118
234-5829
Praça São Pedro, 45 - sala 1108

Para homens e mulheres. Aberto das 8 às 20 horas.

**2 quartos (1 suíte),
2 piscinas, playground
e varandas
em toda volta.
E o melhor de dois bairros.**



Rua Artur Araripe, uma rua que reúne o melhor da Gávea e o melhor do Leblon para você.

Construção em centro de terreno, perto de tudo que você precisa para sua nova vida.

O comércio da Marquês de São Vicente com o seu Shopping Center, a PUC, o Parque da Cidade.

A dignidade da tradicional Visconde de Albuquerque, com suas mansões e árvores frondosas e acolhedoras.

Pertinho da praia do Leblon, do Jockey Club, das sofisticadas boutiques, dos melhores restaurantes e cinemas do Rio.

No meio de tudo isto, o seu apartamento com 2 quartos (1 suíte), varandas, salão, vestibulo, copa-cozinha, dependências completas e vaga na garagem já incluída no preço.

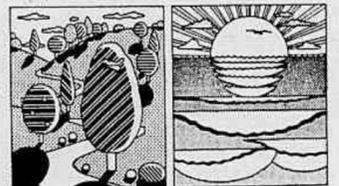
VISITE AINDA HOJE NOSSO STAND NO LOCAL.

E mais: salão de festas, playground, duas piscinas e um acabamento de extremo bom gosto e qualidade.

Preços a partir de Cr\$ 1.190.000,00 - Fixos até as chaves:
Sinal Cr\$ 54.620,00.
Mensalidade de Cr\$ 8.330,00.
Até 15 anos para pagar.

**EDIFÍCIO
VILEC
DE POITIERS**

Rua Artur Araripe, 33.
O melhor de dois bairros.



VEPLAN-RESIDÊNCIA

Empreendimentos e Construções S.A.

Capital e reservas: Cr\$ 446.706.608,00

Corretor responsável: A.P. Ferreira Jr. - Creci 3104-390

Copacabana: Av. Atlântica, 2.600 - Tel.: 255-7712

(Aberta diariamente até 22 horas, inclusive sábados e domingos - amplo estacionamento).

Centro: Rua México, 148 - Tel.: 252-8811

Memorial de Incorporação - Matrícula 12245 - Registro R/3 - 2ª Ofício em 29/08/77



Levy reúne em casa 25 arenistas para falar com Petrônio

Brasília — "Existe uma imperativa necessidade de mudança no quadro institucional e político-partidário," disse, ontem, o Deputado Herbert Levy, pouco antes de se iniciar uma reunião-jantar, em seu apartamento, na da Super-Quadra Norte 302, com a presença de 25 deputados arenistas e do Senador Petrônio Portella.

A reunião, além dos deputados integrantes das bancadas do Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso, compareceram o Presidente da Câmara e o líder da Maioria nesta Casa, Srs. Marco Maciel e José Bonifácio. Alguns deputados que faltaram ao primeiro encontro, de outras bancadas, ontem compareceram.

Temas "paralelos"

Durante o jantar foram enfocados temas considerados "paralelos" — na expressão textual do Senador Petrônio Portella — tais como: aqueles que se relacionam com reivindicações alternativas (eleição para o Senado toda em processo direto ou toda em processo indireto, coincidência de eleições em 1980) e a missão do Senador relacionada com seus contatos na área da Oposição, na área da Igreja e outras correntes sociais, assim como no âmbito da própria Arena.

Mediante entendimento entre o Deputado Herbert Levy e a presidência do Comitê de Imprensa da Câmara, três jornalistas puderam comparecer ao jantar representando toda a classe. Não obstante, os parlamentares puderam discutir livremente sobre os problemas ligados ao "diálogo", lendo os jornalistas assumido o compromisso de não divulgar de-

Reunião esvazia jantar

Dos 20 parlamentares da Arena convidados para o jantar com o assessor especial do Departamento de Estado, Ernest Preeg, em casa do Embaixador John Crimmins, sete confirmaram sua presença, mas só três compareceram, entre os quais o líder da maioria no Senado, Sr. Eurico Rezende.

O Senador Eurico Rezende havia confirmado sua presença ao jantar, na qualidade de líder da Maioria no Senado, enquanto o Senador Petrônio Portella e os Deputados José Bonifácio e Marco Antônio Maciel alegaram que já tinham assumido compromissos com o encontro no apartamento do Deputado Herbert Levy.

Críticas

Vários deputados arenistas criticavam o interesse demonstrado pelo assessor do Subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos para com os líderes oposicionistas, com os quais almoçara. Um dos deputados arenistas, dizia na sala de café da Câmara: "Eles almoçam com o MDB depois querem jantar a Arena."

Num grupo de parlamentares que criticava o comportamento do diplomata americano, o Deputado Joaquim Coutinho (Arena-PE) dizia: "Eu vou jantar em alto-mar..."

O vice-presidente da Câmara dos Deputados, Sr. João Linhares, primeiro alegou que tinha "umas subvenções para despachar, depois disse que não compareceria ao jantar, antes de tudo por-

terminadas questões que seriam identificadas durante o jantar.

Justificando os encontros que vem promovendo em seu apartamento, o Sr. Herbert Levy disse que "não poderá haver diálogo entre as lideranças mais expressivas da Arena com o MDB, e com ninguém, enquanto não houver diálogo com os nossos companheiros."

"Existe uma certa impaciência, porque se acena, mas não se decide nada em relação ao futuro," declarou o Deputado Herbert Levy, justificando a insatisfação que se registra entre seus colegas de bancada em face das anunciadas promessas de liberalização do regime.

Afirmou estar convencido de que tudo aquilo que levou ao Presidente da República (a insatisfação entre os deputados arenistas, o grande desejo de que se promovia uma reorganização na vida político-partidária e uma reformulação constitucional), "está sendo confirmado, agora, pela bancada junto ao Senador Petrônio Portella."

"Existe" — assinalou — "uma imperativa necessidade de mudança no quadro político-partidário e institucional. Diante de tal realidade, tomamos a iniciativa de promover esses encontros ajuntados, que são da maior importância para que o Senador Petrônio Portella tome conhecimento do que pensa a bancada de seu Partido."

O vice-líder da Arena na Câmara dos Deputados disse que não acredita nas versões de que o Presidente da República continue adotando uma posição irredutível em relação à manutenção do bipartidarismo.

que se tratava de um assessor de segundo escalão". Afirmou que, habitualmente, os parlamentares brasileiros não recebem um tratamento nem razoável no Departamento de Estado, quando visitam os Estados Unidos.

Contou que, quando visitam o prédio do Congresso daquele país, os parlamentares brasileiros são revistados. Ele próprio, além de revistado pela segurança do Congresso americano, apesar de convidado oficial, teve sua mala vasculhada numa operação que chega a ser humilhante. A seu lado, o Deputado Hugo Napoleão, que lá esteve recentemente, confirmou que sofrera o mesmo constrangimento.

Foram convidados para o jantar com o Sr. Ernest Preeg os seguintes Senadores da Arena: Teotônio Vilela, Daniel Krieger, Luís Viana Filho e Acioly Filho. O primeiro se acha em Alagoas, o segundo alegou compromissos, assim como o terceiro. O último se encontra na Bulgária, na reunião da Conferência da União Interparlamentar.

O Deputado Néilson Marchezan, secretário-geral da Arena, classificou de absurda a declaração do Senador Gilvan Rocha (MDB-SE), anunciando que pedirá uma audiência com o Presidente Carter, quando este chegar ao Brasil, para que o Srs. Ulisses Guimarães e outros dirigentes oposicionistas tenham oportunidade de explicar o problema político brasileiro.

"É um absurdo. Ele quer a interferência de um Estado estrangeiro em nossos assuntos internos", dizia.

Idade leva Potyguara à reserva

Brasília — O Presidente Geisel assinou decreto transferindo para a reserva remunerada o General-de-Exército Moacyr Barcelos Potyguara, Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas por ter atingido a idade-limite — 66 anos — no exercício do posto.

O General Potyguara foi homenageado, ontem à noite, com um jantar, no Clube Naval, oferecido pelos oficiais-generais das três Forças. Com outros decretos, o Presidente da República transferiu para a reserva o General-de-Divisão Aley Jardim de Mattos; os Coronéis Alcides Vieira Ibiapina, Oscar de Abreu Paiva e Aloysio Bicalho. Além dos coronéis-professores Aluizio de Campos Costa e Luiz Napoleão Moreira.

O General-de-Divisão Aley Jardim de Mattos passou para a reserva por ter atingido também a idade-limite permitida para o posto de general-de-divisão: 64 anos. O último cargo por ele exercido foi a vice-chefia do Departamento Geral de Serviços do Exército.

Marinha reúne Alto Comando

Brasília — O Ministro da Marinha, Almirante Azevedo Henning, preside amanhã, às 9h30m, no Rio, reunião do Alto Comando da Armada, cujos temas versam especificamente sobre assuntos administrativos de interesse da Força, entre eles o pagamento das fragatas de fabricação inglesa, constantes do plano de renovação da frota naval.

Também, amanhã, o Alto Comando do Exército se reúne, mas em Brasília, para tratar de temas ligados à Força. Um dos assuntos a ser discutido refere-se à aprovação de um fundo de saúde para o Exército, pendente desde a última reunião, realizada no mês de agosto.

MDB não inscreve ex-colunista

Brasília — O Diretório Nacional do MDB não aceitou o pedido de filiação do ex-colunista social Jeff Thomas, que pretende ser candidato a senador pela Oposição no Rio Grande do Norte. Mas se ele quiser mesmo pertencer ao Partido terá que procurar o Diretório Regional, em Natal.

Deputado quer Cordeiro com mandato-tampão à frente das reformas

Recife — O Deputado Manoel Gilberto (MDB-PE) sugeriu ontem à direção nacional do seu Partido que defenda a indicação do Marechal Cordeiro de Farias para um mandato-tampão de um ano, logo após o término do Governo do General Geisel, com objetivo de realizar "a tarefa histórica de pacificar e redemocratizar o país". O parlamentar quer que o Presidente Geisel convoque o ex-Ministro para "consolidar definitivamente o Brasil no conceito nacional e internacional".

A proposta não foi bem aceita pela Arena e nos corredores da Assembléia Legislativa os correionários do Sr. Moura Cavalcanti consideravam-na como "brincadeira de mau gosto, pois Manoel Gilberto escolheu, justamente, o momento em que o Governador visita Brasília. O Sr. Moura Cavalcanti está rompido com o Marechal desde que assumiu a direção do Estado.

"O Marechal Cordeiro de Farias é, sem dúvida, denominador comum da Nação. Sua participação nos entendimentos, visando à democratização do país, demonstra claramente a respeitabilidade de todos os setores políticos nacionais, ante a figura desse grande brasileiro. A Oposição o aceita; a Arena o respeita; o Governo confia nele. Civis e militares o têm no mais alto conceito. A Nação o conhece" — justificou o Sr. Manoel Gilberto.

Simon adverte sobre perigos de campanha chegar à radicalização

Curitiba — O presidente do MDB gaúcho, Deputado Pedro Simon, advertiu, ontem, para os perigos da radicalização da campanha pela Constituinte, num encontro com os dirigentes dos Diretórios oposicionistas do Paraná, Pernambuco e Santa Catarina. "Não podemos colocar a questão atual em termos absolutos, isto é, Constituinte ou nada", disse.

Para o dirigente oposicionista do Rio Grande do Sul, o MDB poderá, inclusive, absorver as reformas esboçadas pelo Governo, "desde que eliminem os atos de exceção". O presidente do MDB de Pernambuco, Deputado Jarbas Vasconcelos, é contra a tese do Sr. Pedro Simon. Pelo atual Congresso, afirmou, "o Governo só consolidaria a legislação excepcional".

O presidente do MDB de Pernambuco sustenta o ponto-de-vista de que quaisquer reformas políticas, se realizadas pelo atual Congresso, não invalidarão o movimento em favor da Constituinte. O Sr. Pedro Simon, em termos do desenvolvimento da campanha pela Constituinte, nas proximidades das eleições, afirmou que se trata de um risco que o Partido terá de correr.

Jaison diz que Oposição não dará apoio a quem defende grupo econômico

Brasília — A Oposição, segundo o Deputado Jaison Barreto (MDB-SC) não aceita qualquer candidatura, seja ela civil ou militar, que venha em defesa dos grandes grupos econômicos e financeiros, nacionais e internacionais, "como parece ser a candidatura Magalhães Pinto".

O parlamentar, em discurso no plenário, criticou os termos em que está sendo colocado o debate sucessório, que acha deva se referir a problemas nacionais e não sobre se o candidato é militar ou civil, se general de quatro estrelas ou não.

Para o Sr. Jaison Barreto, que defendeu a Constituinte como a fórmula capaz de promover a reforma agrária que preconiza para a solução dos problemas agrários do país, o Senador Magalhães Pinto até agora não disse a que veio nem o que representa, "pois a reconciliação de que fala não é explicitada num programa que aborde o núcleo das distorções nacionais".

Ulisses deseja que Arena, se não aceita Constituinte, indique solução melhor

Brasília — "Se a Arena comprovar que a Constituinte não é a melhor solução para a redemocratização do país, que o Partido do Governo nos aponte outro caminho capaz de restaurar a normalidade democrática", observou ontem o presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, comentando a anunciada campanha da Arena contra a tese da Oposição.

Para o líder emedebista Freitas Nobre, "a Constituinte só existe porque há uma crise institucional no Brasil. Se o país se redemocratizar, a tese perde seu conteúdo". Explicou, contudo, que o Partido está vinculado à pregação por uma decisão unânime da convenção nacional, o órgão máximo do MDB, e só outra convenção poderia reexaminar a matéria.

ARENA

O presidente e o líder do MDB na Câmara fizeram as observações tendo em vista o comentário irônico do presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, procurando negar o que o líder José Bonifácio havia afirmado — o Partido governista pretende realizar um movimento nacional contra a campanha do MDB pela Constituinte.

"Mas existe uma campanha pela Constituinte?", foi a indagação do dirigente arenista, procurando negar que o seu Partido tivesse a intenção de revidar a pregação do MDB.

Comentando notícias de que o clero, a exemplo do Sr. Raimundo Faoro, presidente da OAB, poderia admitir abrir mão da tese da Constituinte para favorecer

o diálogo a cargo do Senador Petrônio Portella, o Sr. Freitas Nobre voltou a defender a redemocratização do país como condição para a pregação emedebista perder conteúdo.

"Sobre o anunciado diálogo do Presidente do Congresso com altas autoridades da Igreja, só podemos dizer o seguinte: o Senador pode ir ao Bispo ou não ir que não modifica em nada nossa posição."

Em relação ao Sr. Francelino Pereira, negando a existência da campanha do MDB pró-Constituinte, o líder oposicionista acha estranho o Partido se preparar para combater a tese da Minoria, se não acredita na sua experiência.

— E o entendimento?

— Até agora ignoro — respondeu o Sr. Freitas Nobre.

Direção arenista recomenda a parlamentares que parem de falar em fim de Partidos

Brasília — Dirigentes arenistas, a começar pelo Sr. Francelino Pereira, estão recomendando a parlamentares federais, a líderes e dirigentes regionais e a governadores que cessem a campanha pela extinção dos atuais Partidos, pois pelas informações colhidas no Governo a Arena e o MDB não serão extintos nem antes, nem depois das eleições diretas e indiretas de 78.

Segundo depoimentos de deputados e senadores que têm conversado com elementos da Comissão Executiva Nacional, a mesma euforia e confiança nos resultados eleitorais, registrados no início da campanha de 76, estão sendo novamente notados na alta direção partidária, em relação à próxima campanha de 1978. Garantem que a Arena não tem como deixar de ganhar, e por isso não teria sentido a revisão partidária.

CONFIANÇA

Sob a alegação de que as reformas decretadas em abril pelo Presidente da República impediriam qualquer surpresa eleitoral no próximo ano, consideraram afastada, desde já, a hipótese de repetir os episódios de 74, quando o MDB cresceu na Câmara e nas Assembleias e elegeu 16 dos 22 senadores diretos. Os dirigentes arenistas entendem que não há mais razão para, na campanha reiniciada, pregar a extinção do partidário, o que contraria, porém, a maioria da bancada.

Fazem questão de destacar que em 1978, com a eleição dos senadores indiretos — serão 22, incluindo

os dois de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso do Norte — ficará com 26 representantes garantidos no Senado, com os seis eleitos em 74 com oito anos de mandato.

Assim, mesmo se eleger apenas nove senadores pelo voto direto, o Partido governista assegurará a maioria com 35, num total de 69 cadeiras.

Para as Assembleias Legislativas, admite-se que o MDB poderá fazer a maioria em cinco ou seis, mas não está sendo esperada uma repetição dos episódios de 74, com a Oposição crescendo muito na representação federal em numerosos Estados.

LIBERAL

Sobre sua candidatura ao Governo do Estado do Rio no próximo ano, o engenheiro J. C. de Macedo Soares explicou que além de "ter vivência política", sua família, os Macedo Soares, "têm tradição política". Observou ainda que embora o MDB esteja dividido em duas fortes alas no Estado do Rio, ele não pertence a nenhuma destas alas e é amigo das duas.

"Pretendo fazer uma pregação cívica, e para isso devo percorrer o Estado todo". Quanto à sua decisão de candidatar-se observou que, no Brasil, é costume as pes-



Hoje em dia, o único jeito de se conseguir empregada é no Jornal do Brasil.

Eu já estava há dois meses procurando empregada. Pedia ao jornaleiro, ao acougueiro, às cozinheiras das minhas amigas e ninguém me arrumava empregada.

Só consegui a Conceição pelo Jornal do Brasil. No mesmo dia que coloquei anúncio ela apareceu. Deu ótimas referências e está se ajeitando muito bem com as crianças.

JORNAL DO BRASIL

Obs: De cada 30 anúncios de empregados domésticos publicados no Rio no 12 semestre de 1977, 17 são do Jornal do Brasil, 8 de O Dia e 5 de O Globo.

LEBLON

335m² privativos no andar

Oferta única no genero.
Na Rua mais nobre do Bairro.

Aptos. prontos com varanda de 22 m², salão e sala de jantar (105 m²), sala íntima (16 m²), quatro quartos, sendo 2 suítes (34 m² e 32 m²), 4 banheiros sociais, copa-cozinha (22 m²), adega, área, 2 quartos de empregada, 4 vagas de garagem. Acabamento de altíssimo luxo. Prédio de 5 andares com jardins, salão de festas, portaria em granito e cristal. Ver no local.

AV. VISCONDE DE ALBUQUERQUE 970



Financiamento CREFISUL RIO S.A. CREDITO IMOBILIARIO

Propriedade Incorporação e Vendas



Rua Visconde de Pirajá, 330 GR. 506. Tels. 247-3233 227-9728
Informações e Vendas no Local. Diariamente de 9 as 22 Horas
(Inclusive Sábados e Domingos.)

Cred. J. 745

Matrícula de Incorporação 1º Ofício RG L-3 nº 1943

DECLARAÇÃO À PRAÇA

A SPAM S.A. (Sociedade Produtora de Alimentos Manhuaçu) declara, a quem interessar possa, que o engenheiro Charles Alfred Morrison Day deixou de integrar o seu quadro funcional a partir de 31 de agosto de 1977.

Prêmios da Feira são entregues

O Cardeal Eugênio Sales desejou "paz e alegria" ao entregar ontem aos ganhadores o apartamento, 21 carros e outros 11 prêmios doados à Feira da Providência e sorteados pela Loteria Federal no último dia 17. Pela primeira vez as chaves foram entregues junto com os carros, estacionados no Estádio de Remo da Lagoa, onde se realizou a cerimônia.

Não foi divulgado o montante arrecadado pela venda das rifas — que os organizadores da Feira sempre dizem constituir "a maior fatia" — mas em uma última reunião com os promotores hoje às 17h, no Palácio São Joaquim, o Cardeal prestou contas da promoção beneficente, que se calcula tenha rendido mais de Cr\$ 20 milhões.

SEM FAZER FÊ

O apartamento — já mobiliado na Rua Barata Ribeiro — saiu para o Sr Charles Moura Lippl. O bilhete que lhe deu a sorte, o n.º 2.894, foi comprado por Cr\$ 30 na própria agência da financeira Letra S.A., de Petrópolis, onde Charles mora e trabalha. Comprou ainda outro bilhete do apartamento e mais "dois ou três" dos carros, "tudo sem fazer fê, mas só para ajudar".

Solteiro, 25 anos e morando com os pais, Charles Moura não sabe ainda o destino que dará ao apartamento mas de qualquer forma, disse, "agora é mais uma razão para não adiar o casamento" — marcado para o início do próximo ano.

Até anteontem, os organizadores da Feira não tinham conseguido localizar o contemplado com um Volkswagen 1300, cor branca, rifado pelo Setor Jovem, porque no canhoto do bilhete ele só tinha deixado o nome da rua: Carlos Góis, 390. Mas ontem, ao ser anunciado o prêmio (pelo diretor-geral da Feira, Almirante Marcelo Ramos e Silva), logo apareceu o legítimo proprietário, o jovem Luigi Manes, de Nova Friburgo.

Acompanhado de sua mulher, Luigi disse que teve conhecimento da sorte (em troca de uma rifa de apenas Cr\$ 10) bem como local e data da entrega do carro através da leitura do JORNAL DO BRASIL. Disse também não ter carro mas que já sabe guiar. Para ele e a mulher, entretanto, mais um motivo de alegria: levar a passeios "mais longe" seu filho Rodrigo, de um ano.

SURPRESA

Entre os sorteados estava também o Sr Jen-Yves Ollchon, diretor da Comunidade de Emaús, para cuja entidade saiu outro Volkswagen 1300. Essa foi para ele uma das maiores surpresas da última Feira, já que ninguém sabe quem comprou a rifa. Entretanto, como aquela Comunidade pertence ao próprio Banco da Providência e não carece tanto do carro, foi este transferido para o Departamento de Serviço Social do Banco.

Os 33 prêmios sorteados na última Feira da Providência foram: oito Volkswagen, cinco Fiat, quatro Brasília, dois Chevrolet e dois Corcel; o apartamento; duas passagens aéreas Rio—Madri—Rio (oferecidas pela barraca da Espanha) e Rio—Manaus—Rio (barraca de Mato Grosso); duas motos; um ciclomotor; e seis aparelhos de televisão a cores.

Metrô terá recursos externos

Brasília — O Presidente Geisel assinou decreto autorizando o Ministério da Fazenda a conceder a garantia do Tesouro Nacional para que a Companhia do Metrô do Rio de Janeiro obtenha um empréstimo externo no valor de até 210 milhões de dólares (Cr\$ 3 bilhões 150 milhões).

Combate aos ratos já tem carros

O Prefeito Marcos Tamayo entregará hoje 19 Kombis e dois sedans à Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente (FEEMA), para que comece a campanha de combate aos ratos, em convênio com a Secretaria Municipal de Obras e Serviços. Os veículos custaram Cr\$ 1 milhão 343 mil 404,33 à Prefeitura. São azul-calçara, cor característica do Município, e têm a palavra Rio pintada.

A solenidade de entrega será às 9h, no pátio do Palácio da Cidade, com as presenças dos Secretários Municipais de Administração e de Obras e Serviços Públicos, Srs Paulo Aquino Oliveira Lima e Orlando Feliciano Leão, e do presidente da FEEMA, Sr Haroldo de Mattos. A campanha será iniciada na 8a. Região Administrativa — Lagoa, Ipanema, Leblon, Jardim Botânico e Gávea.

AS TERÇAS-FEIRAS 12:30 e 18:30 h

assista a uma aula demonstrativa grátis.

- MEMORIZAÇÃO
- LEITURA DINÂMICA

Travessa do Ouvidor, 21 grupo 801 Tel.: 242-9139

CABO FRIO
RESERVAS DE HOTÉIS
RHS
222-0175 • 252-4553

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Médicos 8 Vagas. Curto horário. Ótimo Cargo. Não é plantão. Pedir experiência bem comprovada por mais de 35 anos de Formação. Favor ligar Dr. João e D. Coey T. 242-7043 222-0784 252-1316.

Inglês p/ Executivos
Passe 4 hs. por dia na Inglaterra sem sair do Brasil.

outubro - Z. Sul - 1 mês de duração - Lei 6297.

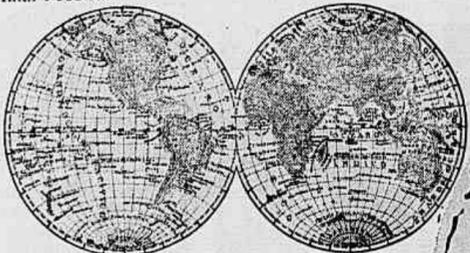
feedback

Um curso de Inglês com jeitinho de aula particular. Av. Prince Isabel, 7 - sj, 232 a 235 tel.: 273-8249

O mundo sente o nosso peso.

Mais de meio milhão de toneladas de chapas de fibra. Esse o peso total acumulado, no momento em que a Duratex está comemorando 21 anos de exportação.

Agora que tem tanta gente falando em exportar, a Duratex, que é maior de idade em comércio exterior, não fala. Mostra.



Nosso mercado incomum.

As exportações da Duratex começaram em 1956, com uma remessa para os Estados Unidos. Uma espécie de teste. O resultado foi que a Duratex conquistou o mercado norte-americano e hoje é o seu maior fornecedor de chapas duras de fibra de madeira.

Depois, conquistou o mundo. Tomou conta da Holanda e da Bélgica, que reexportam, para quase todos os países, manufaturados fabricados com as nossas chapas de fibra.

Colocou o pé na Inglaterra, que por não ter mais madeira (toda a que tem é importada) até criou um instituto de estudos para o aproveitamento de chapas de fibra nos setores mais surpreendentes.

Entrou na Alemanha, onde os Mercedes, Volkswagen, Opel saem das fábricas equipados com chapas de fibra Duratex. E onde a Interluecke, por exemplo, a mais sofisticada fábrica de móveis da Europa, transforma as nossas chapas de fibra em armários, mesas, cadeiras, poltronas, sofás, para os compradores mais exigentes do mundo.

Multinacional made in Brazil.

A conquista do mercado externo começou por aquilo que pode ser chamado de lado podre da maçã.

Nada de incentivos nem favores. Ai, a Duratex criou uma estrutura e desenvolveu seu próprio know-how de exportação. E hoje atua diretamente junto aos clientes estrangeiros, com uma organização brasileira, controlada por brasileiros.

A operação norte-americana é dirigida de Nova York e a européia é dirigida de Bruxelas. Mas as decisões são tomadas na Avenida Paulista, 7, em São Paulo.

A receita externa.

Aqui a parte boa da maçã. Em moeda forte, a Duratex já trouxe para o Brasil o equivalente a três vezes o seu capital social. Duas vezes o imobilizado.

Uma vez e meia o patrimônio líquido. Além dessa receita, as exportações da Duratex já proporcionaram a arrecadação de 30 milhões de dólares em fretes marítimos, 20 milhões dos quais destinados a navios de bandeira brasileira.

A consequência: uma empresa brasileira, onde todos os centavos são brasileiros, pujante e sólida, organizada e agressiva.

A receita desse bolo.

"Para sermos fortes aqui dentro, vamos começar engolindo sapos lá fora." E o rinoceronte tem um estômago tão resistente quanto a sua casca. O que vier ele traça.

Eis o que ele traçou: em 1956, a Duratex tinha uma única linha de produção, na cidade de Jundiá, trabalhando com capacidade ociosa.

A decisão tomada foi partir também para o mercado externo. "Precisamos fazer um produto melhor do que o norte-americano e melhor do que o europeu, para competir com sucesso nos Estados Unidos e na Europa", determinaram os diretores.

Foi assim que as chapas de fibra Duratex ganharam o mundo. Ganhando o mundo, ganharam o Brasil: foi, então, possível colocar no mercado interno, a preços compatíveis, chapas de fibra respeitadas, compradas e consumidas em 40 países. E foi possível criar três linhas de produção em Jundiá e duas em Botucatu, estas as mais modernas do mundo.

Como se vê, não é difícil fazer um bolo como esse. É só trabalhar mais do que os outros, mais depressa do que os outros e melhor do que os outros.

DURATEX
Maior de idade em comércio exterior.



CUSTA 137,00
e você não consegue quebrar

PROMOÇÃO PRAZO LIMITADO

MOD. 134

• Diversas cores
• Empilháveis
• Vários modelos

GUANAPLAST

Campo de S. Cristóvão, 180-A
AMPLA ESTACIONAMENTO
248-3583 • 284-8499
264-9966 • 284-8449
Niterói: R. Santa Rosa, 20
711-6039 • 710-4775

Informe JB

Ação esquiva

Repentinamente os Governadores deixaram de falar nas sucessões estaduais e, sempre que podem, condenam a discussão com uma energia que até agora não foi vista sequer na sucessão federal, algo mais complexo e sem dúvida mais importante.

Por que?

Porque a grande maioria deles sente que a orientação oficial de dar Governos a quem têm votos lesa seus conceitos de sucessão dinástica.

Esperam, em silêncio, as melhores oportunidades para bombardear as candidaturas possíveis. Até mesmo porque um candidato popular é sempre conhecido, ao passo que o cidadão que mora na algebrina do padrinho pode ser uma surpresa. Tão surpreendente quanto, em alguns casos, desastrosa.

Com exceção dos Srs Jayme Canet Junior e Adauto Bezerra, que têm boas relações com os políticos populares de seus Estados, os Srs Ney Braga e Virgílio Tavora, os outros vão do silêncio à suça.

Pensando bem, estão no seu direito. Ganham de bandeja um mandato de Governador e têm razões para achar que devem coroar como sucessores a quem bem entenderem, mesmo que isso vá contra o pensamento conhecido do Poder central.

Resta saber qual o resultado dessa megalomania. Indicados personagens de prestígio palaciano e nada mais, acontecerá na eleição de 1978 o que aconteceu, até por isso, na de 1976: a Arena levará nova e mais dolorida sova.

E não há governador que não saiba disso, mas, como Luis XV, acreditam que é melhor o dilúvio a uma sucessão indesejada.

Não sabia porém o ilustre Rei de França quando fluvial seria o dilúvio que provocaria.

Conversa comprida

Conversaram longamente ontem o Senador Daniel Krieger e o Sr Humberto Barreto.

O encontro se deu na casa do presidente da Caixa Econômica.

Oferece-se

Do Sr Ulisses Guimarães, oferecendo-se mais uma vez para falar na Escola Superior de Guerra, ao saber que o Sr Murilo Badaró falará ao corpo de alunos sobre *Oposição e Contestação*.

— Eis ai um tema e um auditório que eu gostaria de enfrentar.

Recursos

A pedido do Ministro Mário Henrique Simonsen, o Banco do Brasil pagará metade das despesas da excursão da Orquestra Sinfônica Brasileira aos Estados Unidos.

Ela corria o risco de ser cancelada.

A mediação

Discretamente, o Governo Italiano já fez saber ao Brasil que não faz a menor questão da extradição do Sr Ovidio Lefebvre, representante da Lockheed que distribuía envelopes com propinas a Ministros em Roma.

O Sr Lefebvre foi o fio da meada do escândalo da Lockheed na Itália, envolvendo um ex-Ministro da Defesa do Partido Social Democrata e um ex-Ministro das Relações Exteriores da Democracia Cristã.

A esta altura o caso está praticamente morto e a coalizão governista não tem vontade de ver o Sr Lefebvre de volta à Itália, algemado. Até

Lance-livre

O projeto do novo Código de Processo Penal entrará na ordem do dia da Câmara na segunda quinzena de outubro. Houve acordo entre as lideranças dos dois Partidos.

O Governador Faria Lima inicia hoje uma visita de três dias ao Norte Fluminense. Irá inaugurar uma série de obras.

Sobral, uma das três maiores cidades do Ceará, a partir de sexta-feira, será integrada ao circuito nacional de DDD e DDI. As três estações de rádio locais — Educadora, Iracema e Tupinanambá — já estão anunciando que irão transmitir para todo o mundo.

O Senado realiza uma sessão em homenagem ao Senador Vitorino Freire no próximo dia 4.

O Ministro Alysso Paulinelli embarca para o Japão no dia primeiro de outubro. Deverá permanecer duas semanas no exterior.

As exportações de produtos agrícolas, até agosto, renderam 5 bilhões de dólares.

O Senador Petrônio Portela estará no Rio no começo da próxima semana.

O Brigadeiro Alberto Bins Pinto, Comandante do Setor de Defesa Aérea, ontem, a aula inaugural do Curso de Tática da Escola de Aperfeiçoamento da Aeronáutica, na Base de Cumbica. Assistiram a aula 69 oficiais brasileiros e dois equatorianos.

A Câmara acaba de lançar três livros: *A Realidade Brasileira do Menor*, *O Poder Legislativo na Sociedade Contemporânea* e *A Política Democrática Brasileira*.

A Caixa Econômica acaba de liberar 96 milhões de cruzeiros para obras na área de saúde para Mato Grosso.

O Presidente Geisel estará dia 30 em Minas Gerais. Irá inaugurar a fábrica de celulose Nipo-Brasileira. A empresa já está produzindo 100 mil toneladas anuais.

mesmo porque isso significaria mais lenha na fogueira.

Até mesmo os comunistas gostariam de ver a extradição negada, pois assim ficam com o direito de passar os próximos anos reclamando, sem o ônus de criar novos atritos com o Governo, ameaçando de prisão outros envolvidos.

Negada a extradição, todos os Partidos lamentarão a decisão do Supremo e o caso ficará imediatamente esquecido.

Conversa pesada

Vão sentar-se à mesma mesa os Srs Laudo Natel, Lucas Garcez, Abreu Sodré e Carvalho Pinto.

O assunto será a sucessão paulista.

Na preliminar, já conversaram os Srs Natel e Abreu Sodré, que está cada dia mais diplomático.

Inesperado

No último domingo o Ministro Shigeaki Ueki fez uma visita de surpresa à plataforma submarina Sedco-135, que está a 80 milhas da costa de Campos.

Nem o Ministro nem a Petrobrás estão falando mais no petróleo de Campos, mas ambos sabem que a cada dia as notícias parecem ser melhores.

Duas descobertas

Estão chegando às livrarias duas novas traduções de obras de brasileiros.

São *Modernização Sem Mudança*, do professor Peter Eisenberg e *Rio Claro*, do professor Warren Dean.

O primeiro é um estudo sobre a lavoura açucareira em Pernambuco entre 1840 e 1910. O segundo, sobre a lavoura cafeeira no importante município paulista entre 1820 e 1920.

Apesar de percorrerem trilhas semelhantes, foram escritos sem qualquer coordenação.

No entanto, ambos levantam a mesma ponta de um pesado véu. Tanto Eisenberg quanto Dean demonstram que a lavoura do açúcar e a do café, nos locais e períodos estudados, foram deficitárias.

Começa-se a suspeitar que durante o século o Brasil trabalhou e o resultado desse trabalho foi um prejuízo. Ou seja, de cabeça erguida e casaca negra, andou-se para trás.

Recorde

O Deputado Ruy Codó fez ontem o mais curto discurso já ouvido na Câmara.

Subiu à tribuna, anunciou que o Presidente Geisel receberia à tarde a Miss Brasil, pediu uma agência do INPS para Idaiatuba e foi em frente.

Gastou precisamente 20 segundos.

Incrível

A Secretaria de Turismo do Rio informa que seu titular, Sr Pedro de Toledo Piza, embarca domingo para Nova Iorque onde vai inaugurar no saguão da estação ferroviária "o maior retrato do Rio jamais reproduzido", que ficará em exposição durante três semanas.

Segundo a Secretaria, o Sr Toledo Piza visitará o Prefeito de Nova Iorque e irá a uma recepção da Pan-American.

Isso é que é turismo.

Curitiba

Curitiba está com 18 metros quadrados de área verde por habitante. É o maior índice do país.

O Projeto Rondon começa a recrutar universitários no Rio para a próxima operação, que será iniciada em janeiro. Serão mil universitários fluminenses que irão à Amazônia.

O Prefeito de Itabuna, Fernando Gomes, tombou a casa onde nasceu o escritor Jorge Amado. A Prefeitura, agora, fará obras de restauração no imóvel.

O professor espanhol Alberto Rubio Fuentes faz hoje, no Instituto de Ciências Humanas (UFRJ) sua terceira conferência sobre Antropologia e Arqueologia.

Por falta de compradores está aumentando o estoque de motores a óleo diesel, de pequena potência, nas fábricas.

Reiniciadas as obras de construção do Othon Hotel de Belo Horizonte. Sua inauguração está marcada para abril de 1978.

A Cimento do Brasil irá investir Cr\$ 800 milhões na construção de uma fábrica em Capanema, no Pará.

São Paulo vai ganhar um novo terminal rodoviário. Será administrado pelo metrô.

As despesas de promoção no exterior para a Feira Export-77 estão isentas do pagamento do Imposto de Renda na fonte, desde que realizadas por empresas brasileiras.

Falhou, por falta de recursos, o projeto da Federação das Cooperativas Gaúchas de eletrificar 20 mil propriedades rurais no Estado. O BID concedeu apenas Cr\$ 100 milhões para o projeto, quando o pedido de financiamento era de Cr\$ 400 milhões.

As fábricas de motocicletas realizaram uma pesquisa sobre o perfil do comprador de moto no país. Usam este tipo de veículo para passeio, 52% dos compradores e apenas 26% o utilizam como transporte para o trabalho.

Um senhor 4 quartos com 367m²! 49% do preço é fixo e irrealizável.

Rua General Mariante, 88
(Um ponto nobre no Parque Guinle)

Living • sala de jantar • 2 varandas • 4 quartos (1 suite)
3 banheiros sociais • closet • rouparia • copa-cozinha • área
2 quartos de empregada • 3 vagas de garagem

ENTREGA EM JANEIRO DE 1978

Condições a partir de:

Sinal: Cr\$ 80.400,00

Escritura: Cr\$ 214.400,00

Mensais (já morando): Cr\$ 17.412,00

Financiamento direto da construtora em 60 meses ou pela CEF em até 15 anos mesmo você sendo proprietário de outros imóveis.

Corretores no local diariamente até às 19 horas, inclusive sábados e domingos.

Incorporação e Construção
CHOZIL

Vendas
PONTOPLANTA

Centro
Av. Rio Branco, 109 - 2º andar
Tels: 224-4971 e 283-4322
Ipanema
Rua Maria Quitéria, 81
Tijuca
Rua Conde de Bonfim,
690 - loja F

ITATIAIA

RESERVAS DE HOTÉIS

RHS

222-0175 • 252-4553

HOJE
Ótimo dia para se ligar em
artes
GUIA SEMANAL/COMPRA, VENDA E SERVIÇOS
Mais de 700.000 leitores
☎ 288-0962

CONCURSO FISCAL ISS

Salário aproximado: Cr\$ 20.000 — Exigência: 2º ciclo completo
Curso preparatório intensivo

Aulas somente aos sábados — Apostilas à venda

Local: Faculdade Cândido Mendes — R. Teófilo Otoni, 4

Informações: Tel. 223-1362

Tel. 280-3046 (à noite)

FGV CURSOS DE OUTUBRO

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Coordenação do Prof. Newton Tornaghi

- BÁSICO DE ADMINISTRAÇÃO
- NOÇÕES DE CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO
- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I
- ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II
- MERCADO DE CAPITAIS
- OPEN MARKET
- PESSOAL
- DINÂMICA DE GRUPO
- ADMINISTRAÇÃO DE CARGOS E SALÁRIOS
- FORMAÇÃO DE COORDENADORES DE TREINAMENTO
- AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
- MARKETING
- GERÊNCIA DE VENDAS
- ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS
- PERT/CPM APLICADO A PROJETOS
- SIMPLIFICAÇÃO DO TRABALHO
- GERÊNCIA POR OBJETIVOS
- PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO
- CONTROLE ESTATÍSTICO DE QUALIDADE
- ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS
- NOÇÕES DE COMPUTADORES PARA EXECUTIVOS
- PESQUISA OPERACIONAL
- ADMINISTRAÇÃO DE HOTÉIS
- RELAÇÕES PÚBLICAS EM TURISMO
- IMPOSTO DE RENDA (PESSOA JURÍDICA)
- ATUALIZAÇÃO EM MATEMÁTICA

INÍCIO: 17 de outubro

TÉRMINO: 08 de dezembro

HORÁRIO: 18h e 45min. às 21h e 30min.

INSCRIÇÕES: de 8h e 30min. às 20h e 30min.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

(Credenciada no Conselho Federal de Mão-de-Obra sob o n.º 35)

Praia de Botafogo n.º 190 Sala 311
Telefones: 286-8499 e 246-8452 (diretos) e 266-1512 Ramais 112 e 115

INSCRIÇÕES ABERTAS, ENCERRAM-SE 6a.-FEIRA, 14 DE OUTUBRO.

A **POLVANI** convida para participar da sua VIAGEM PROMOCIONAL

MARAVILHAS do OUTONO EUROPEU

ESCOLHA DESDE JÁ A VIAGEM PARA A SUAS FÉRIAS DE FIM DE ANO

Visitando
AS ENCANTADORAS ILHAS GREGAS

★★★★★

Delos, Mykonos, Rhodes, Heráclion, Santorino e as

TRADICIONAIS E BELAS CAPITAIS

★★★★★

Londres, Paris, Lucerna, Munique, Viena, Veneza, Florença e Roma

Saída: 11 de OUTUBRO

Total: 26 DIAS de VIAGEM

INCLUINDO: Passagem aérea YJ/TE60, Cruzeiro às Ilhas: cabine 2 camas c/ducha, refeições completas e passeios; hotéis de cat/turística; pensão completa durante as etapas de 1 dia inteiro de duração; meia pensão nas grandes cidades, quartos de 2 camas com banheiro privativo. Acompanhamento de um guia especializado e poliglota.

Tudo incluído por apenas Cr\$ **33.600** por pessoa

Solicite informações e inscrições na Polvani ou na agência de sua preferência

POLVANI

1.ª Classe em Turismo Internacional

RIO: Rodrigo Silva 18 s/l. T. 232-7752, 252-6434

Agência Categoria A — Embratur 20/RJ/67

S.PAULO: Av. São Luiz 131/2º T. 259-4206, 257-2634

Agência Categoria A — Embratur 63/SP/67

IBMEC

NOVO CURSO

(COM ESTUDO DE CASOS)

Análise e Administração Financeira

Inscrições até dia 30 de setembro.

Número de vagas limitado.

Informações: INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS, Av. Beira Mar s/nº — Anexo ao MAM — Caixa Postal 6047, RJ — Tel.: 283-9222 R. 64.

SEMINÁRIO

INCENTIVOS FISCAIS

Debate sobre a atual política de estímulo às empresas que aplicam Treinamento e fornecem Alimentação ao Trabalhador.

Sob o patrocínio do Sindicato de Hotéis e Similares de Nova Friburgo e com a colaboração da Associação Guanabarina de Administração de Pessoal, será realizado um SEMINÁRIO, com o objetivo de esclarecer e discutir os diversos aspectos, técnicos e fiscais, das Leis n.ºs 6297 e 6321, com os assessores dos Ministros do Trabalho e da Fazenda. 30 de setembro — Hotel Bucsky — Nova Friburgo.

Informações: Rua Alvaro Alvim, 37 — gr. 1.711
Tel.: 231-1674

seu filho vai descobrir a América.

Seu filho pode passar de 6 meses a 1 ano nos EEUU., sem nenhum gasto de estadia.

Ele ficará na casa de uma família previamente selecionada, onde irá desenvolver seu Inglês e viver novas experiências. Conheça o plano de intercâmbio cultural do Curso Master. Seu filho merece descobrir a América.

master method

Largo do Machado, 11 gr. 202
Fone: 205-5748

Comissão do Senado ouve A. Renault

Brasília — A Comissão de Educação e Cultura do Senado ouvirá na quinta-feira, dia 6, o Sr Abgar Renault, titular do MEC no Governo Nereu Ramos (1955-1956). Ex-Ministro do Tribunal de Contas da União, hoje é membro do Conselho Federal de Educação.

A seguir, na série de depoimentos sobre Educação, a Comissão ouvirá o ex-Ministro João Ribeiro (Governo Darcy Guilart), com depoimento marcado para 13 de outubro.

Senador vai depor na CPI

Brasília — O Deputado Walber Guimarães (MDB-PR) requereu ontem a convocação do Senador Matos Leão (Arena-PR) para prestar depoimento perante a CPI do Sistema Fundiário, em face de ter ele sido citado como um dos compradores de terras no Maranhão, sem concorrência ou licitação.

Além de pedir que sejam requeridas pela CPI certidões de documentos relativos aos aumentos de capital de duas empresas, das quais um dos sócios é o Senador paranaense, o Sr Walber Guimarães requereu a interpeleção, por ofício, de todos os parlamentares citados pelos Senadores Alexandre Costa e José Sarney, quando de seus depoimentos, como adquirentes de faixas de terras no Maranhão.

Livro de Alencar Furtado esgota três edições

"Salvando a Terra", o livro do ex-deputado Alencar Furtado, teve três edições esgotadas em menos de um mês, o que representa extraordinário acontecimento editorial.

Alencar Furtado enfeixa em "Salvando a Terra" alguns de seus discursos mais lúcidos e corajosos pronunciados na Câmara, além do que proferiu na televisão no encerramento de simpósio do MDB. O livro se encontra em 4º lugar na lista dos 10 mais vendidos da revista *Veja*.

Ministro reconhece que política salarial afeta Previdência

Projeto do divórcio sai da pauta

Brasília — O projeto regulamentando o divórcio, de autoria dos Senadores Nelson Carneiro (MDB-RJ) e Accioly Filho (Arena-PR), foi retirado, ontem, da ordem do dia do Senado, em atenção a requerimento do vice-líder do Governo, Sr Otto Cyrillo Lehmann (Arena-SP).

A discussão do projeto — que deverá ser incluído na pauta de hoje — foi adiada a pedido do Senador Benedito Ferreira (Arena-GO), que se encontra em Goiânia e manifestou à liderança o desejo de estar presente no momento em que a matéria for apreciada. Ele já anunciou que vai apresentar emenda e, se isso ocorrer, o projeto retornará às comissões técnicas do Senado.

Prefeitos ganham foro especial

A Assembléia do Estado do Rio aprovou ontem projeto de emenda constitucional do Deputado José Pinto (MDB), estendendo aos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores o foro especial do Tribunal de Justiça para o julgamento de processos em que figurarem como réus de crimes de ação comum.

O líder do Governo, Deputado Vitorino James, tentou conduzir a bancada da Arena no sentido de votar contra a emenda, mas a maioria dos seus integrantes preferiu optar por sua aprovação, temerosa das repercussões negativas nas bases políticas do Interior, controladas geralmente pelos prefeitos e vereadores.

Antes da votação do projeto, a presidência da Assembléia recebeu ofícios dos Legislativos de Minas Gerais e Espírito Santo solicitando cópias da emenda, que incluiu o Vice-Governador do Estado entre os beneficiários do foro especial "para corrigir uma falha de legislação".

"A queda da arrecadação da Previdência Social ainda não é sensível, porém acreditamos que venha a ocorrer, não pelo desemprego, mas por certa contenção salarial havida em alguns dissídios", afirmou ontem, no Rio, o Ministro Nascimento Silva, que se recusou a analisar a política salarial do Governo por não estar diretamente ligada a ele.

O Ministro da Previdência e Assistência Social admitiu que "é possível que a queda do poder aquisitivo tenha certa influência sobre o desempenho da Previdência, mas os reflexos para ela são relativamente secundários, diante da importância que têm, para a política salarial do Governo, o controle da inflação e a política de preços".

Economia e previdência

O Ministro Nascimento Silva lembrou que a Previdência cresceu nos últimos anos porque houve um crescimento na economia nacional, que gerou aumento da oferta de empregos, "e a Previdência vive disso". Se a economia vai mal, disse ele, a Previdência vai mal, pois ela precisa, a cada ano, da injeção de novos contingentes de trabalhadores.

Segundo o Ministro, "a economia não está indo bem, mas ainda está em período de crescimento". Garantiu que, "para a Previdência, não há problemas agudos na situação econômica atual, onde o aumento do PIB é maior que o aumento da taxa de natalidade". E a contenção salarial "por enquanto ainda não se refletiu na Previdência" e, mesmo que isso venha a acontecer, os reflexos não são tão importantes quanto contra a inflação e manter uma política de preços.

O Ministro Nascimento Silva não quis comentar a reposição sa-

larial de 34,1%, pleiteada por trabalhadores como compensação pelo erro no cálculo da inflação de 1973. Embora admitindo que a atuação governamental em relação ao assunto possa ter reflexos no desempenho da Previdência, o Ministro disse que não pode opinar nesse sentido, porque "trata-se de política geral do Governo, no combate à inflação".

Para ele, "a Previdência é mera expectadora da decisão governamental" sobre o assunto. "Essa decisão cabe aos Ministérios da área econômico-financeira e eu sou apenas o Ministro que recebe a influência dessa política na receita da minha área", afirmou. Não quis se manifestar nem contra nem a favor da reposição e disse que não lhe cabe "analisar ou influir em decisões de política salarial e econômica".

Indústria farmacêutica

A indústria farmacêutica nacional, segundo o Ministro da Previdência, "não se tem desenvolvido em termos satisfatórios". Defendeu por isso a fabricação no país de insumos farmacêuticos básicos, para diminuir a dependência das importações. Atualmente, mais de 80% dos insumos farmacêuticos utilizados pelas indústrias no Brasil são importados.

Apontou como solução para o problema a fabricação dos insumos, "se possível, pelas indústrias nacionais", senão a saída seria a transferência de tecnologia para o país. "O Brasil já é um mercado importante, em condições de ser sede de indústrias de produtos finais e insumos farmacêuticos", disse ele.

O inexpressivo desenvolvimento da indústria farmacêutica, segundo o Sr Nascimento Silva, "é um fenômeno universal e em quase todos os países houve concentração da fabricação de medicamentos pe-

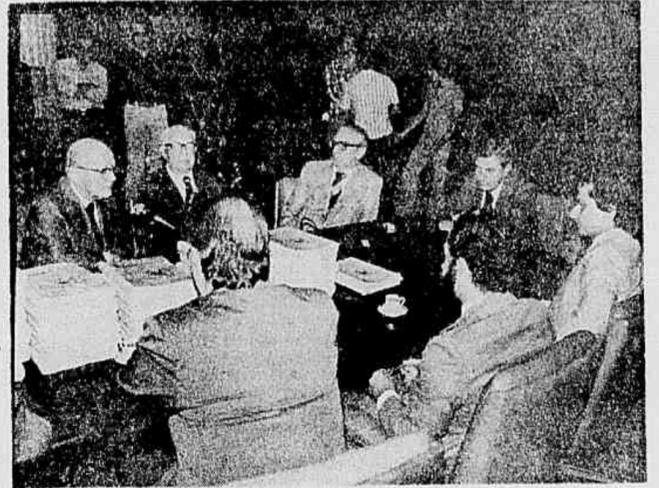
las indústrias multinacionais". Explicou que isso decorre de uma forma própria de ligação entre pesquisa, propaganda e sistema de vendas. "Na França e na Itália, por exemplo, houve uma desnacionalização acentuada da indústria farmacêutica, em favor da indústria estrangeira", afirmou.

Em relação aos remédios distribuídos pela Central de Medicamentos da Previdência (Ceme), o Ministro admitiu que está havendo certa resistência dos médicos em recebê-los, mas eles vêm sendo distribuídos regularmente pelo país. A conscientização dos médicos, para afastar a influência do nome comercial sobre a aquisição dos medicamentos — um dos papéis da Ceme — poderia ser uma solução.

Compra de serviços

O Ministro anunciou que as diversas modalidades de compra de serviços a terceiros serão examinadas pelo grupo encarregado da organização do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), a partir de outubro. O atual INPS compra os serviços médicos por unidade e o IPASE por cotas fixas, o que não agrada aos empresários da rede hospitalar.

O Ministro admitiu que uma das soluções poderá ser subsidiar alguns hospitais deficitários, a exemplo do que já ocorre em relação aos hospitais-escola. Em relação à arrecadação do Funrural, disse que ainda está muito abaixo do que deveria atingir, "e isso tem comprometido a expansão dos programas do Fundo, que poderia ser maior". A dificuldade decorre da inexistência de papéis que comprovem a primeira venda da produção agrícola, quando ela sai das mãos do produtor. "Não há como fiscalizar a realidade das operações", afirmou.



CONTRATO PARA SISTEMA DE VENTILAÇÃO PARA O METRÔ

Um contrato para o fornecimento de um sistema de ventilação, que se supõe ser o maior do mundo, foi assinado na 2ª-feira, dia 26 último, pela Companhia do Metrô do Rio de Janeiro — METRÔ, e um consórcio de companhias brasileiras denominado Consórcio RMV — Rio Metrô Ventilação — liderado pela tradicional firma do Rio de Janeiro, Fonseca Almeida Comércio e Indústria S.A., e quatro outras companhias: A. Aero-Mecânica Darma S.A., fabricante de ventiladores, a Telemecanique S.A., fabricante dos controles elétricos, a Trox do Brasil — Indústria de Aparelhos de Climatização Ltda., fabricante dos sistemas de supressão de ruídos e a CBEI — Companhia Brasileira de Engenharia e Indústria que atuará como instaladora do sistema. Compartilhado dos fornecimentos como sub-fornecedores a Bardella Borriolo Eletromecânica S.A., fabricante de motores elétricos e a Joy Manufacturing Company, dos E.U.A.,

fabricante de parte dos ventiladores e componentes para os mesmos. Por um acaso feliz a assinatura do contrato coincidiu com as comemorações do 60º aniversário da Empresa Fonseca Almeida Com. e Ind. S.A.

O sistema contratado é da maior importância para o Metrô do Rio de Janeiro, o primeiro metrô tropical do mundo, para que possam ser mantidas no interior das estações e dos túneis temperaturas que possibilitem um grau de conforto aceitável para os usuários.

Na foto, à cabeceira, o Engenheiro Antonio Carlos de Almeida Pizarro, Secretário de Transportes do Estado do Rio de Janeiro, à sua esquerda o Vice-Presidente e Presidente Interino do Metrô, Eng. Luiz Fernando MacDowell da Costa, em frente o Eng. Benjamin Aguiar de Medeiros e Sr. Manoel Pestana da Costa, respectivamente Diretor Superintendente e Presidente da firma Fonseca Almeida, líder do Consórcio e o Deputado Federal Helio de Almeida. (P)

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

CEPUERJ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO CENTRO DE PRODUÇÃO

PRÓXIMOS CURSOS

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA "TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL"

PROF. Eduardo Raymundo Carvalho, da Universidade Nacional de Córdoba

Objetivo:
o curso visa debater modelos direcionados culturalmente, na área de saúde mental, e apontar instrumentos para um programa integral, em seus aspectos interdisciplinares.

Início: 03.10

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL

PROF. Eduardo Alfonso Vidal (Médico e Psicólogo pela Universidade de Buenos Ayres)

Objetivo:
o curso visa fundamentar uma prática em instituições, através da utilização do método de intervenção nas organizações sociais, especificamente em Hospitais e Escolas.

Início: 08.10

ABERTO A MÉDICOS, PSICÓLOGOS, ASSISTENTES SOCIAIS, ENFERMEIROS, SOCIOLOGOS E PEDAGOGOS.

Informações e Inscrições:
Campus Maracanã — Rua São Francisco Xavier, 524 Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, sala 214 Fone: 254-4070 R. 32 e 34 e 264-8143 (direto)

CASA MILTON CURSOS PRÁTICOS DE ORGÃO FLAUTA, VIOLÃO, GUITARRA, BAIXO E CAVAGUINHO.

INDIVIDUAIS e COLETIVAS. Distribuidor autorizado YAMAHA, DI GIORGIO e GIANNINI.

Rua Mariz e Barros, 920 Tijuca, Tel. 228-4413 e 234-8522

América do Norte. América Latina. Oriente Médio. África.

Os produtos Villares estão sendo exportados para todos esses mercados.

O que, antes, era assunto de importação nossa, hoje é tema de importação - deles.

Com padrão internacional de qualidade, esses produtos estão, assim, aumentando as exportações brasileiras e contribuindo para diminuir as importações. E um de seus exemplos mais significativos é a exportação de tecnologia de elevadores e escadas rolantes Atlas para o México, através da Elevadores IEM-Villares S.A.

E isso numa área de tão grande importância como a de insumos básicos e bens de capital.

Todos esses esforços e o nível tecnológico alcançado trabalham para que nosso país possa cada vez mais confiar nos seus próprios produtos para alcançar seu desenvolvimento.

As empresas Villares estão na linha de frente do esforço nacional, como fornecedoras para: indústria siderúrgica, usinas hidroelétricas e termoeletrônicas, indústrias mineradoras e portos graneleiros, indústria de construção naval, automobilística, da construção civil, de material ferroviário e mecânica em geral.

Sempre acreditando e sempre investindo, as empresas Villares trabalham para atender à demanda interna de insumos básicos e bens de capital, visando riscar da nossa pauta de importações esses itens vitais à consolidação de uma moderna nação industrializada.

Porque uma nação assim tem que nascer do nosso próprio esforço, tem que ser criada com nossos produtos, garantidos por tecnologia a nível de exportação. Como a tecnologia Villares.

O Brasil é feito por nós, porque somos capazes de grandes feitos.

VILLARES

Acos Villares SA
Eletrocontroles Villares Ltda.
Elevadores IEM-Villares SA
Equipamentos Villares SA
Ferropecas Villares SA
Indústrias Villares SA
Divisão Elevadores
Indústrias Villares SA
Sociedade de Mineração
Villares Indústrias de Base SA
Villares Overseas Corporation
Villares Wrightson Engenharia Ltda.



VOLTAMOS A FAZER RIR.

HOJE, ÀS 21,15 hs.
NO TEATRO MESBLA

"SODOMA E GOMORRA, O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ"

Comédia de João Bethencourt. Direção do autor.

realização J. Ayer produções

AMANHÃ 50, VESPERAL PREÇO RESERVAS: 242-4880 222-7622

AS 17,00hs. ÚNICO.

SÓ 45 DIAS

VILLARES

AÇOS VILLARES S.A. — BRASIL —

CP 350/72 ☎ 20-128-116B

Dm S-H

STAINLESS 'ALLOY

HOUSTON-TEXAS

USA

BOX NO. 3711 NO. BARS 21

Estamos trabalhando para que o assunto importação seja discutido em outras línguas.

Dom Ivo diz que Paulo VI será proclamado "Papa providencial"

Porto Alegre — Ao saudar o 80º aniversário de Paulo VI, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter, exaltou a "tarefa gigantesca" do Pontífice, dizendo que "a história lhe reconhecerá os extraordinários méritos e o proclamará o Papa providencial".

Na sua alocução *A Voz do Pastor*, transmitida pela Rádio Medianeira de Santa Maria, Dom Ivo afirma não vir ao caso "discutir se o Papa poderia ou deveria renunciar ao seu alto ofício. O que interessa, e o que nos alegra, é ver o Papa, de 80 anos, apesar de eventuais e bem compreensíveis incômodos de saúde, atender com zelo e lucidez as exigências de seu ministério apostólico universal".

Tensões

Afirmou que o atual Papa "não pode ser acusado de querer uma gerontocracia, isto é, Governo de velhos na Igreja", lembrando sua sugestão para que os bispos renunciem aos 75 anos e excluindo os cardeais octogenários de participarem do conclave para eleição do novo Papa.

Depois de lembrar que Paulo VI tem sido o guia espiritual da Igreja há 14 anos, o secretário-geral da CNBB disse que o papado "não é mera instituição humana para governar o complexo organismo da Igreja Católica, mas sim uma ordenação do próprio Cristo, que dotou sua Igreja com visível governo e com representação da sua divina autoridade. Por isso, não é possível ser da Igreja Católica sem uma sincera ligação e obediência ao Papa; nem é possível afirmar adesão a Cristo sem aderir a quem o representa a Terra".

Ao caracterizar o atual Papa como um homem de "rara inteligência, de espírito de imperturbável fé, coração de comovedora sensibilidade, e humildade evangélica", Dom Ivo Lorscheiter disse: "Dirigir a Igreja em meio às atuais correntes ideológicas e dentro das tensões geradas pela renovação apregoadas pelo Concílio Vaticano II é certamente uma tarefa gigantesca e portadora de muitas amarguras para o temperamento delicado de Paulo VI. Por isso mesmo, e em breve, a História lhe reconhecerá os extraordinários méritos e o proclamará o Papa providencial".

Dom Ivo Lorscheiter desejou que Paulo VI consiga "realizar sua grande tarefa com a avançada idade de 80 anos, como aliás o conseguiram outros saudáveis pontífices, fruto de uma especial graça de Deus".

Estátua

Durante a audiência geral que o Papa concederá hoje, na Basílica de São Pedro, em Roma, como acontece todas as quartas-feiras, será prestada homenagem aos 80 anos de Paulo VI com a inauguração de uma estátua de bronze, de 30 toneladas, feita pelo italiano Pericles Fazzini e representando a Ressurreição de Cristo.

A obra custou 400 mil dólares (Cr\$ 6 milhões) ao Vaticano. Mostra Cristo subindo ao céu, tendo por fundo árvores caídas e rochas fendidas. Segundo Fazzini é o ambiente depois da explosão de uma bomba atômica, como Hiroxima. "Não tem outra mensagem que não seja a política de paz ditada por Cristo", comentou o escultor.



Diante de 1 mil pessoas, Frei Damião agradeceu emocionado, dando vivas a Cristo e ao Brasil

Frei Damião recebe título de cidadão pernambucano e pede leis mais humanas

Recife — Ao receber ontem o título de Cidadão de Pernambuco, o mais conhecido e conservador pregador religioso do Nordeste, Frei Damião Bozzano, afirmou que "legislar não é apenas criar leis e fazer por onde elas sejam cumpridas, mas sobretudo engendrar leis, mas leis humanas, que visem o bem-estar do povo, o processo e desenvolvimento da terra".

O frade capuchinho, de 80 anos, levou à Assembleia Legislativa, mais de 1 mil pessoas, e ao final da homenagem, quando o missionário se retirava, registrou-se um rápido tumulto pois centenas de fiéis lhe invocavam a bênção. A confusão só terminou com a ação energética de oito soldados da Polícia Militar que colocaram o frade sobre uma mesa. Dalí dirigiu uma pequena mensagem aos populares que se acotovelavam no salão.

CONVIDADOS

Emocionado e enxugando as lágrimas com o lenço, Frei Damião disse que "o Estado é um pequeno mundo: há nele um tecido todo de problemas, os quais exigem argúcia, estudos, raciocínio, espírito voltado para o bem comum, como conhecimentos das leis, da Sociologia, da Psicologia, do Direito, da Economia, da História, os quais pedem generosidade, sacrifício, patriotismo e espírito público".

Classificou a missão dos parlamentares de "espinhosa", e lembrou que "legislar não é apenas criar leis, mas engendrar leis humanas, que distribuam Justiça e que tutelem os direitos nossos, e nos conscientizem de nossos deveres, levando-nos a cumpri-los, cidadãos que somos".

No final de solenidade, Frei Damião gritou: "Viva a Cristo Rei! Viva ao Recife. Viva a Pernambuco. Viva ao Brasil, sendo em seguida aplaudido de pé, e cercado por uma multidão que lhe pedia a bênção, e queria tocar-lhe a cabeça, para "ter um pouco de graça".

O religioso ingressou no plenário, segurando um crucifixo de madeira, envolvido numa fita vermelha, e entre os convidados para a solenidade, encontravam-se autoridades civis e militares — como o Secretário de Cultura, Ariano Suassuna, Capitão Manoel Antônio Maia, representando o Comando do IV Exército — até figuras mais populares, como João Gomes de Lira, que participou de voltantes contra Lampião, e viajou mais de 400 quilômetros, "para ver Frei Damião de perto mais uma vez". Ele reside em Carinaíba, no sertão do Estado.

O Deputado Severino Almeida (Arena) que pediu a cidadania para o religioso, afirmou que "a vida de Frei Damião pertence muito menos a ele do que ao povo nordestino, à nossa região. Nosso querido frade, o mais novo cidadão pernambucano, não escolhe seu caminho, nem sabe que cidade lhe aguarda. Seu talento, sua fé, suas convicções estão a serviço da Igreja, onde for chamado".

Uma figura que lembra Pe Cícero

Considerado pelas camadas populares do Nordeste, como o sucessor de Pedro Cícero, Frei Damião Bozzano, um padre capuchinho de 80 anos, e pouco mais de metro e meio, é uma figura polêmica: enquanto para uns é pregador da paz, da fé e da harmonia, para outros representa apenas a Igreja típica, que transformou a religião em ópio do povo.

Por onde passa o velho religioso, com seu crucifixo inseparável, milhares de fiéis lhe seguem os passos, seja no sertão, no agreste ou até mesmo na Zona da Mata. Doutor em Filosofia pela famosa e respeitada bem em Direito Canônico pela famosa e respeitada Universidade Gregoriana de Roma. Depois deixou a Itália, e veio para o Brasil.

Diz ele: "Viera eu da pátria que me fora berço. Saira do claustro a que Francisco de Assis me chamou a ser filho seu. A obediência me cometeu outra tarefa, noutra família — a grande família nordestina — a minha outra pátria, o meu querido Brasil. Vinha eu com os sonhos do novo apostolado, e encheram-me os olhos e o coração de jovem capuchinho".

E comenta, lembrando a sua chegada à região: "Era um mundo novo para mim, o meu Recife, o meu Pernambuco, o meu Nordeste castigado pelas secas periódicas, mas habitado por um povo religioso e bom, heróico na tenacidade do seu arrojo". No Nordeste, Frei Damião é uma figura querida, e sua chegada a qualquer cidade do interior, é motivo de festa. Há anos atrás, uma vez, na ilha de Itamaracá, suldoeste, aldrando-se num poço, porque quando o missionário visitou a cidade, ela não pode lhe beijar as mãos. E frustrada, resolveu por fim à própria vida.

Maniqueista por formação, prega as penas do inferno para os pecadores, e é a favor do casamento indissolúvel. A presença em um município do interior, no carnaval, é motivo para que a festa-pagã não se realize, como aconteceu há dois anos, em Panelas.

Embaixador sul-africano é acusado por líder arenista de atos racistas no Pará

Belém — O vice-líder da bancada da Arena na Assembleia Legislativa, Deputado Zeno Veloso, fez severas críticas, ontem, ao Embaixador Johannes Frederick Pretorius, da África do Sul, porque em recente viagem oficial a esta Capital deixou de visitar o Prefeito Ajax D'Oliveira, fato — segundo o parlamentar — do mesmo não ser de cor branca, já que realizou visitas protocolares a todas as demais autoridades paraenses.

Visivelmente irritado, principalmente porque lhe disseram que o diplomata sul-africano derramou no piso o guaraná, o que atribui ao fato da bebida lhe ter sido servida por um contínuo negro, durante sua visita à Assembleia Legislativa, o parlamentar arenista revelou que por abominar a política racista do Governo da África do Sul é que se recusou a integrar a comissão de deputados que recepcionou o Embaixador.

ETIQUETA

O Sr Zeno Veloso disse que preferiu não estar presente, porque se integrasse a comissão teria de observar as mínimas normas de boa educação e etiqueta, "que o próprio Embaixador da terra do *apartheid* esqueceu quando deixou de visitar o nosso Prefeito". E lembrou que depois de ser recepcionado por todos os poderes e por todas as autoridades, o diplomata Johannes Frederick Pretorius "deixou de fazer o elementar e curial, ou seja, visitar a maior autoridade da Cidade que o acolhia, mais propriamente o Prefeito de Belém, Sr Ajax D'Oliveira".

"O que levaria o Embaixador de um país, em visita oficial à Capital de um Estado, a deixar de cumprir uma regra comecinha, preliminar, básica do protocolo diplomático, para não falar da etiqueta e da boa educação?" — indagou o parlamentar. "Gafe, engano, esquecimento ou a batida desculpada da falha de assessoria? Ou o fato de o Prefeito de Belém não ser branco e imperar na África do Sul a mais óbvia, mesquinha, absurda, desumana e abjeta segregação racial? Uma ou outra explicação — ou essas duas — deixam muito mal perante a opinião pública paraense aquele diplomata".

O Deputado Zeno Veloso, que é professor de Direito Penal da Universidade Federal do Pará, justificou sua posição dizendo que ela "é a reafirmação de tantas outras, desde a nossa juventude, abominando radicalismos e radicais, pregando a libertação, a fraternidade e a solidariedade entre os povos e raças e a comunhão universal como único caminho possível e viável, que é o da democracia e da paz. Que o exemplo da África do Sul sirva de aviso e de alerta para os brasileiros, onde não se encontra e não se vê segregação racial, mas onde se vê e se encontra, ainda, certo tipo de segregação, que é a social e que pode trazer males, injustiças e transtornos, como a outra".

Disputa leva ecologistas a Vitória

Uma caravana de defensores da ecologia segue para Vitória, sábado, para pedir ao Governador Elio Álvares que a Estação Biológica de Santa Lúcia continue com o Museu Nacional. Ela leva um memorial com mais de 5 mil assinaturas e está sendo organizada pela Campanha Popular de Defesa da Natureza.

O professor Augusto Ruschi esteve ontem com os organizadores da caravana e prestou esclarecimentos sobre o caso, exibindo documentos que comprovam a compra de parte da reserva — 156 hectares de florestas virgens — pelo Museu Nacional, do qual é pesquisador há 33 anos. Quem quiser aderir à caravana, que viajará em automóveis, poderá fazer sua inscrição pelo telefone 237-5731.

MOBILIZAÇÃO

A reunião de ontem à noite contou com a presença de representantes de seis entidades de defesa da ecologia. O Governador Elio Álvares que deve marcar a audiência para segunda-feira, enviou carta à Campanha Popular de Defesa da Natureza revelando sua disposição em receber os integrantes da caravana, aos quais vai explicar os pontos em que se baseia para reivindicar a reserva de Santa Lúcia.

Até o final da semana, os organizadores discutirão os termos do manifesto que será lido para o Governador.

Navio pega fogo em Cabo Frio

Dois rebocadores do Serviço de Socorro e Salvamento Marítimo do 1º Distrito Naval trabalharam desde o início da noite de ontem até a madrugada de hoje no combate a um incêndio a bordo do navio mercante *Badagry*, da Libéria, que pegou fogo no largo de Cabo Frio, quando navegava para o porto do Rio de Janeiro.

Toda a tripulação, pelo que informou o 1º Distrito Naval, devido à intensidade do incêndio, foi recolhida por um navio de bandeira japonesa, que a transferiu para o contratorpedeiro *Santa Catarina*, da Esquadra brasileira, que captou pedido de socorro do navio incendiado e se dirigia para o ponto onde o *Badagry* estava.

SOB CONTROLE

O 1º Distrito Naval, que não informa a tonelagem nem a carga da embarcação incendiada, captou o SOS do *Badagry*, por volta das 17h50m. Como toda a tripulação do navio mercante havia sido salva pelo navio japonês, o contratorpedeiro *Santa Catarina* não chegou até o largo de Cabo Frio, onde estava a deriva o navio sinistrado.

Preferiu voltar ao porto do Rio de Janeiro, depois de enviar mensagem solicitando ao 1º DN, o envio de rebocadores para debelar as chamas.

Critério para identificar gravidez de alto risco será definido sexta-feira

Brasília — Os critérios de identificação de riscos da gravidez (reprodutivo e perinatal), a serem observados pelo Programa de Prevenção da Gravidez de Alto Risco (PPGAR) serão definidos na sexta-feira, às 10h30m, em reunião da Comissão de Perinatologia, no Rio. Por eles serão selecionadas as mulheres que receberão pílulas anticoncepcionais do Ministério da Saúde, a partir de 1978.

O trabalho de definição dos critérios foi desenvolvido pelo professor Domingos Machado, da Bahia, e detalha as 51 situações clínicas previstas no PPGAR, das quais 10 indicativas de baixo risco, 23 de médio e 18 de alto risco. Só depois de aprovado o novo regulamento do Conselho Nacional de Saúde é que se escolherá a dosagem das pílulas.

Procedimentos

O Ministro Almeida Machado explicou recentemente que a demora na definição das dosagens da pílula anticoncepcional — cujos hormônios já foram incluídos na relação de medicamentos básicos da Central de Medicamentos — deve-se ao fato de ter sido reestruturado administrativamente o Ministério da Saúde, medida que deu maior poder ao Conselho Nacional de Saúde, que, entretanto, ainda

depende da aprovação de um novo regulamento interno.

Informou também que os estudos preliminares da dosagem já foram iniciados, mas até agora o Conselho Consultivo da CEME não foi procurado por nenhuma autoridade do Ministério para tratar do assunto.

Critérios

Também na reunião marcada para o dia 30 serão estabelecidos modelos e normas para a assistência perinatal regionalizada, eliminação da gestante e do feto, formas de terminação do parto, infecção intra-hospitalar, aleitamento natural, padronização de nomenclatura técnica e de investigações, para as quais definirão critérios de seleção e análise de projetos e pesquisas de assistência médico-sanitária, com ênfase no período perinatal. Os trabalhos prosseguirão até 1º de outubro.

Desta comissão fazem parte 17 técnicos, sendo cinco do Ministério da Saúde, três médicos do Rio, quatro da Faculdade de Medicina de São Paulo, um de Brasília e outro da Bahia, e, ainda, representantes da Organização Mundial de Saúde.

Riscos

Segundo o estabelecido inicialmente no PPGAR, fumar um maço de cigarros por dia, beber modera-

damente, portar distúrbios emocionais, sofrer de anemias leves, ter na família história de diabetes, caracterizam baixo risco da gravidez. Nesse caso a mulher pode receber orientação anticoncepcional, mas não receberá pílulas.

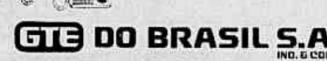
Mulheres maiores de 35 anos e menores de 15 anos, sofrer de doença da tireóide, cardíaca, ter feito operação cesariana prévia, ou ser do tipo RH negativo, pesar menos de 45 anos e mais de 90 quilos, ou mesmo apresentar síndrome gripal e sorologia positiva no exame de sífilis, indicam o médio risco que também exclui as portadoras da distribuição de anticoncepcionais.

Apenas receberão orientação e os meios contraceptivos gratuitamente as que apresentarem hipertensão crônica, doença renal ou cardíaca grave, diabetes, história de feto morto ou filho cujo óbito ocorreu nos primeiros dias de nascimento, extirpação anterior da glandula endócrina, filhos que tenham sido submetidos a transfusão de sangue por incompatibilidade de RH negativo, gestação múltipla ou má formação uterina, entre outros. Para a classificação será utilizada tabela adaptada de G. W. Perkin, na qual cinco pontos ou mais caracterizam o maior e menos de três pontos o menor risco na gravidez.

As ligações telefônicas estão sufocando as comunicações na sua empresa?




Agora você tem mais facilidades para adquirir o Key System, uma pequena central telefônica que permite ligações externas, internas, conferências e transferências para quaisquer ramais ao simples acionar de teclas, sem a participação da telefonista. É que agora você pede o Key System diretamente para a GTE ou para a TELERJ. O Key System GTE tem a aprovação oficial da TELERJ e assistência técnica permanente. Salve as comunicações de sua empresa. O Key System GTE, totalmente aprovado pela TELERJ, será o fim das comunicações sufocadas.




GTE DO BRASIL S.A.
 DIVISÃO TELECOMUNICAÇÕES
 RIO DE JANEIRO (Departamento de Vendas): Rua das Laranjeiras, 82
 Tels.: 265-9788 - 265-9625 - Matriz (Fábrica): Rua Funchal, 582 - São Paulo
 Tel.: 212-7122 (PABX) - Representantes na área Rio de Janeiro:
 231-0607 - 232-9273 - Niterói: 722-6608

TELERJ
 TELECOMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO S.A.
 R. Mayrink Veiga, 18 - Loja - Tel.: 253-5353

O Key System GTE é financiado em 12 meses pela TELERJ e você recebe, integralmente, o investimento de volta, através de ações da TELEBRÁS, no valor do preço à vista. E o Key System GTE vai até sua empresa. É só você ligar para 253-5353.

ALUGO - LOJÃO - IPANEMA

Frente de rua, com 500 m2 no melhor ponto da R. Visconde de Pirajá - Entre Farme de Amoedo e Montenegro. Entrego vazia dentro de 30 dias - Base 1.000 O.R.T.N. (Cr\$ 220 mil) mensais, sem luvas. Tratar com o proprietário pelos tels. 242-5826 ou 224-8625.

Centro do INPS atenderá à Grande Niterói

Dois anos depois de aprovar o Projeto Grande Niterói, que visa ampliar e melhorar as condições de atendimento médico e previdenciário de sete municípios, o presidente do INPS, Sr. Reinhold Stephanes, anunciou a construção do Centro Previdenciário de Niterói, a principal meta do projeto.

O Centro, que será construído numa área de 23 mil metros quadrados, próxima ao Hospital Universitário Antônio Pedro, reunirá todos os serviços do Instituto, hoje espalhados em prédios alugados e sem possibilidades de expansão. Embora o atual pronto-socorro do INPS esteja a menos de um

quarteirão do Hospital Universitário, este atende, no ano passado, 62 mil 413 segurados do INPS e 19 mil 362 do Funrural.

EXPANSÃO

Além da clientela de Niterói, hoje em torno de 350 mil pessoas, o Centro Previdenciário deverá atender a população da periferia, onde os recursos médicos assistenciais são poucos.

A Grande Niterói é constituída pela antiga Capital do Estado e mais os Municípios de Maricá, São Gonçalo, Magé, Rio Bonito, Itaboraí e Silva Jardim. O INPS calcula que, nos próximos 10 anos, a população periférica crescerá para 466 mil 289 habitantes, sendo urgentes a expansão e melhoria das condições de atendimento.

O Centro Previdenciário terá quatro prédios: o Posto de Assistência Médica, com três pavimentos e um subsolo de 10 mil metros quadrados; a Agência, com seis pavimentos e 4 mil metros quadrados; o Posto de Benefícios, com três pavimentos e 4 mil metros quadrados; e o Centro de Serviço Social, com dois pavimentos e 3 mil metros quadrados. Será enfatizada a assistência médica descentralizada.

Scotchint[®]

tira o sol de cima de seus funcionários.

Coloque o filme de Controle Solar "Scotchint" como anteparo entre o sol e seus funcionários. Aplicado aos vidros das janelas, "Scotchint" reduz 86% do calor e 83% do ofuscamento, restringindo ainda o descolorimento de cortinas, tapetes e móveis em 81%. Os condicionadores de ar trabalharão menos e as pessoas produzirão mais.



Scotchint 3M

Desenvolvido e fabricado no Brasil
placa e vidro para laminado 41
tel. (21) 4241-226-8993-296-1393

Morro do Alemão terá demolições

A Diretoria de Geotécnica divulgou ontem o laudo sobre o bloco de pedras que ameaça deslizar no Morro do Alemão sobre os barracos de várias famílias que ali residem, recomendando a imediata interdição de todos os que se encontram numa faixa de 50 metros de largura e a demolição dos blocos pequenos (20 toneladas) e da pedra maior (1 mil 500 toneladas).

Pelo laudo — assinado por dois engenheiros e um geólogo — foram executadas no local, escavações para a construção de barracos, que prejudicaram a drenagem natural do morro, acelerando o fenômeno de erosão. O problema foi agravado, ainda, "pelo estado de constante enchimento do solo, devido ao despejo, pelos moradores, das águas servidas ao longo da encosta".

DESMORONAMENTO

Técnicos da Diretoria de Geotécnica explicaram que durante a noite de 5a. para 6a.-feira passada, em virtude das chuvas, vários blocos pequenos (cerca de 20 toneladas) se deslocaram. Acima deles, uma pedra maior (com 1 mil 500 toneladas), já rachada ao meio por um raio, teve suas partes separadas.

Devido ao perigo de deslizamento, principalmente em função do elevado número de barracos, foi recomendada a imediata demolição dos pequenos blocos. Os trabalhos, iniciados ontem, durarão três dias e obrigarão a interdição de seis barracos.

Os trabalhos na pedra grande se prolongarão por dois meses, mas a interdição dos barracos existentes na sua frente — até a Rua Joaquim de Queirós — só acontecerá se chover muito durante os próximos dias. Para evitar a remoção desses favelados, a Diretoria de Geotécnica pensa em abrir uma espécie de vala em volta da pedra, impedindo assim um deslizamento durante a sua desmontagem.

PARECER

Técnicos daquele órgão informaram que, desde 1972, já haviam solicitado à antiga Secretaria de Serviços Sociais a remoção de 70% dos barracos que ali existem, devido aos constantes perigos de deslizamentos.

Sobre os pequenos blocos de pedra, o laudo diz que após os deslizamentos, eles acomodaram-se em condições precaríssimas de equilíbrio, podendo vir a deslizar pelo talvegue (curso natural das águas na encosta), atingindo inúmeras construções.

Informa ainda que "foi constatada na montante da região onde ocorreu o deslizamento a existência de um bloco totalmente fraturado, com aproximadamente 1 mil 500 toneladas, assentado sobre o solo, com cerca de 30 graus de inclinação, solo este sujeito constantemente à erosão causada pelo escoamento das águas pluviais".

E conclui: "Com a continuidade dessa erosão, esse bloco poderá vir a deslizar encosta abaixo, causando danos imprevisíveis aos moradores." O laudo foi assinado pelos engenheiros Mauro José Lima Batista e Aldo Cunha, além do geólogo Quintino Manoel do Carmo.



Quem nunca andou de Mercedes-Benz neste país?

Vai ser muito difícil encontrar alguém que responda "eu" a esta pergunta.

Porque os ônibus Mercedes-Benz estão completamente integrados aos hábitos cotidianos de todos nós.

Eles são o meio de transporte que a grande maioria da população utiliza para ir às fábricas, escritórios, locais de lazer.

Eles são os ônibus que fazem o transporte escolar, que passeiam com turistas e que levam turmas de amigos em excursões.

São também Mercedes-Benz aqueles ônibus rodoviários, confortáveis e seguros, que todos usam com frequência cada vez maior para viagens intermunicipais ou interestaduais.

Em resumo: os ônibus Mercedes-Benz têm exercido um papel de fundamental importância na solução dos problemas de

transporte de passageiros em nosso país.

E não é de hoje que isso acontece. Há mais de 20 anos a Mercedes-Benz vem fabricando ônibus no Brasil, sempre visando atender às mais diversas necessidades de transporte coletivo.

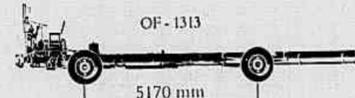
A filosofia básica da Mercedes-Benz é, justamente, produzir um veículo adequado a cada necessidade do mercado.



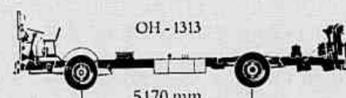
LO-608 D
2950/3500/4100 mm



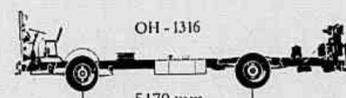
LPO-1113
4570 mm



OF-1313
5170 mm



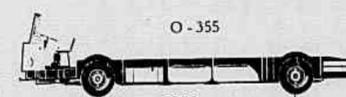
OH-1313
5170 mm



OH-1316
5170 mm



OH-1517
5550 mm



O-355
5952 mm

melhor: são 9 versões diferentes de chassis, para serem encarroçados pelas indústrias montadoras de carrocerias, e 4 tipos de ônibus monoblocos, de fabricação integral, para transporte urbano e rodoviário.

Essa diversificação de modelos atende amplamente às diferentes condições de uso, geradas pelas características de cada região e pelas peculiaridades de cada tipo de serviço.

Ao lado de tudo isso, os ônibus Mercedes-Benz vêm dando sua contribuição em favor da economia de combustível. Uma contribuição que, aliás, já vem se realizando há mais de 20 anos. E que atualmente se realça ainda mais.

É por tudo isso que a Mercedes-Benz se sente realizada. Não há nada mais gratificante do que ver o seu trabalho fazendo parte do dia-a-dia das pessoas - e ajudando-as a viverem melhor.



Mercedes-Benz



Hoje, 9 da noite, a cores: A Mulher Biônica. Série inédita.

18:30

As noivas chegaram. Cada dia, um episódio completo. A cores.

19:15

Jornal Bandeirantes. A cores. O mais importante jornal da televisão brasileira.

20:00

Meu pai, meu Herói. Série inédita. A cores. Filme de hoje: A Tentação.

23:00

Censura 18. Hoje com o longa-metragem a cores "Os Corruptos", com David McCallum e Stella Stevens.

CANAL 7
GUANABARA

Discurso Desnecessário

Com seu conhecido bom humor, o Chanceler canadense Donald Jamieson disse, ao encerrar seu discurso na Assembleia-Geral das Nações Unidas, que se tivesse repetido o texto que leu no ano anterior "ninguém teria notado".

Teria feito melhor o Chanceler Azeredo da Silveira se tivesse lido o discurso de 1976. Nele, era categórico:

— É sempre oportuno reafirmar, construtivamente, que a responsabilidade internacional desta Organização decorre de compromissos livres e espontaneamente contraindo pelos Estados na Carta das Nações Unidas, compromissos esses que não admitem exceções ou reservas.

Na última segunda-feira, da mesma tribuna, sem exceção nem reserva, disse o mesmo Ministro:

— O respeito ao princípio da não interferência nos assuntos internos dos Estados, mais do que um princípio geral da Organização das Nações Unidas, é uma obrigação legal contraída por todos os Estados membros quando assinaram e ratificaram a Carta.

Tanto em 1976 quanto agora, enunciou princípios de ordem geral e necessários ao justo ordenamento internacional. Há um ano, contudo, condenava "exceções ou reservas" a qualquer item da Carta, coisa que certamente continua a condenar. Agora, porém, julga necessário informar algo sobejamente sabido, que é o princípio da não intervenção.

Se tivesse o Ministro repetido o discurso de 1976, teria lembrado que as disparidades econômicas internacionais "persistirão enquanto perdurar a rígida oposição entre desenvolvimento e subdesenvolvimento, enquanto a transição deste para aquele estágio não for obstada por fatores externos".

Já agora, "o estabelecimento de uma ordem econômica internacional mais justa e mais estável" vê-se relacionada com a questão dos direitos humanos.

Além de uma certa retórica terceiromundista, pouco tem de novo o discurso do Chanceler. Exceto o tamanho. Fica sempre a suspeita de que na ONU alguém seja capaz de ler o que já foi dito, seja por ele mesmo, segundo o Chanceler Jamieson, ou até pelos outros.

Se não, veja-se:

Caminhos Abertos

São extremamente encorajadoras as declarações do Presidente Jimmy Carter, na abertura das assembleias anuais conjuntas do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, de que os Estados Unidos se empenharão em promover a liberalização do comércio mundial.

Do ponto-de-vista político, a declaração pode ter o dom de inibir a forte tendência protecionista que se observa na comunidade empresarial americana e até em Governos de países industrializados.

Do ponto-de-vista econômico, a posição do Presidente dos Estados Unidos atende, exatamente, aos contornos de uma conjuntura econômica internacional muito menos tensa do que a que sucedeu a quadruplicação dos preços do petróleo. A economia mundial está atravessando um período de indiscutível recuperação, com a expectativa de que seu produto real passe dos 5% em 1977 para alguma coisa próxima de 5,5% em 1978, segundo as respeitadas estimativas do modelo econométrico Wharton, da Universidade da Pennsylvania, nos Estados Unidos.

Na mesma linha liberalizante foi o depoi-

— A nenhum país ou conjunto de países pode ser atribuída a condição de juiz de outros países em questões tão sérias e tão íntimas da vida nacional. Disse o Chanceler Silveira na segunda-feira.

Dissera o Sr Leonid Brejnev no dia 21 de março:

— Washington quer ensinar os outros a viver e creio que isto é algo que nenhum Estado soberano pode aceitar.

O exercício esotérico que constitui o centro nervoso do discurso do Chanceler Silveira em torno da questão dos direitos humanos compõe uma página que não abrihantará a coleção de discursos feitos por Ministros do Brasil na ONU.

A defesa da posição idealizada pelo Chanceler é tosa e, infelizmente, conflita com a afirmação de seu discurso de 76 em torno dos compromissos assumidos pelos signatários da Carta da ONU.

Repete o argumento, já usado também pelos dirigentes soviéticos, de que o acesso a um prato de comida é um direito humano. Como se existisse alguém debaixo das estrelas que não o soubesse. A discussão do nutricionismo internacional é uma. A do respeito aos direitos da pessoa humana é outra. Até mesmo porque não é de se supor que, desprezando-se os cidadãos, se possa alimentar melhor os famintos.

O mais intrigante do exercício de artesanato filosófico do Ministro é a sua desnecessidade. Acaso o Brasil pretenda, depois de liderar os desnutridos da UNCTAD, arvorar-se em líder da condenação metodológica do sentimento universal em defesa dos direitos humanos?

A tribuna da ONU não é, para o Brasil, uma bancada de defesa. Até mesmo porque este país procura, por atitudes expressas do seu Chefe de Governo, estimular e desenvolver o respeito aos cidadãos.

Tamanho perda de palavras e de argumentos deixa a sugestão de que, sem poder repetir seu discurso do ano passado, o Chanceler, por algum engano da burocracia internacional, teria lido, por acidente, um trecho do rascunho do discurso do Chanceler do Irã ou do Comissário de Relações Exteriores da Tcheco-Eslôvaquia.

mento do Ministro da Fazenda do Brasil, Sr Mário Henrique Simonsen, em reunião do Fundo Monetário, contra qualquer tentativa do próprio FMI de interpor-se entre os países tomadores de recursos no mercado financeiro internacional e as entidades bancárias privadas.

Seria, sem dúvida alguma, uma interferência condenável se o Fundo Monetário se transformasse no árbitro das informações que irão orientar os bancos internacionais na concessão de empréstimos a países em desenvolvimento. Não é essa a sua tarefa. E, se pode ser uma suspeita sobre a consistência dos dados que os próprios países apresentam, não deixa de ser, também, um menosprezo à capacidade dos bancos internacionais de avaliarem seus riscos.

A proposição do Fundo Monetário se inclui na crescente tendência intervencionista que se observa em vários flancos e que leva a uma inibição das relações comerciais entre países. Mais relevante ainda, portanto, se torna a clara proposição do Presidente dos Estados Unidos em favor da progressiva liberação do comércio mundial.

Medo Acumulado

O medo é, comprovadamente, um sentimento contagioso. "Propaga-se por convivência ou mesmo no isolamento. Ninguém está defendido da sensação de insegurança social quando se retira a confiança na Justiça como intérprete da lei. O Brasil vive desde dezembro de 1968 sob a incerteza do AI-5 e, em consequência, difundiu-se um progressivo medo de conteúdo paralisante.

É da própria psicologia do medo a predisposição à desconfiança em relação a todos os semelhantes. Os brasileiros compartilham, hoje, de um medo instintivo pelo AI-5, cuja longa permanência gerou em muitos a identidade de situação com a Argentina de Perón ou Portugal sob Salazar.

A partir de certo ponto de difusão, o medo deixa de ser associado à sua origem e torna-se uma espécie de segunda natureza da sociedade. Uma camada da sociedade brasileira vive agora um receio infundado: o de que estamos novamente numa encruzilhada como aquela registrada em 1963.

Só a irracionalidade do medo impede que homens com responsabilidade empresarial percebam a enorme distância percorrida pelo Brasil entre 1963 e 1977 — por fora de toda avaliação estatística. Como a História — comprovadamente — não se repete, também não volta atrás.

Esse medo de fundo produz estranhas ra-

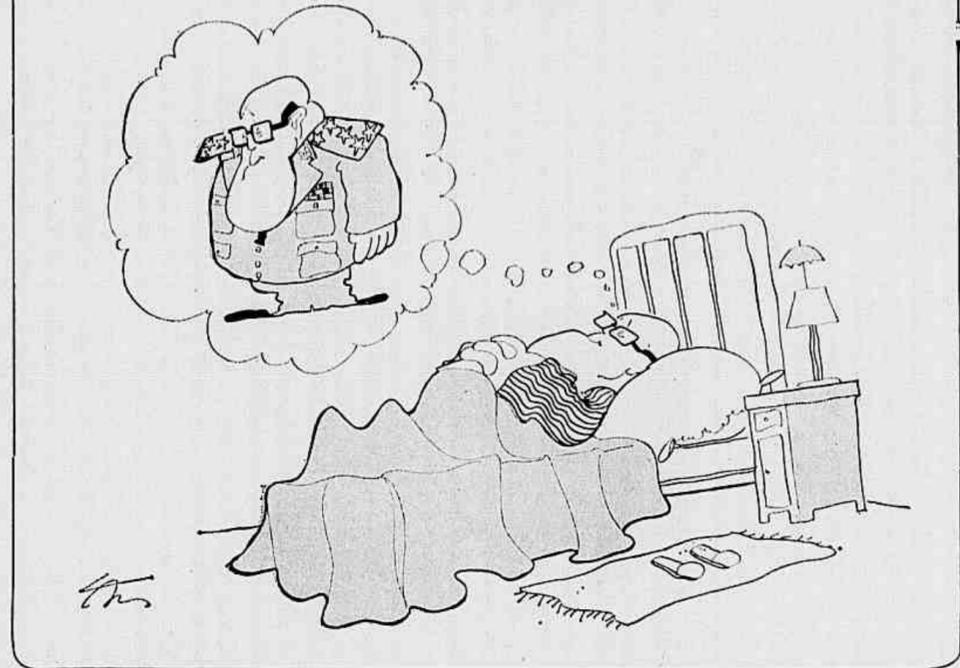
mificações, como os receios de uma divisão no Exército ou de uma polarização radical na sociedade civil. Desse medo manifestamente político decorre o excesso de cuidado em relação ao simples telefone, em que a mera interferência técnica projeta a sombra de um controle. Há o medo da polícia política e o temor do policial tentado pelo exercício do arbítrio. E quem não tem medo da polícia tem medo de marginal. Uma carta tem incluída a mensagem de uma censura. A polícia teme os estudantes; estes, em resposta, mostram-se agressivos diante da ordem que parece exigência.

Aos poucos, a sociedade brasileira passou a entender que a grande beneficiária desse estado de temor permanente é a burocracia. Vivemos já uma etapa superior do medo que ocupa o espaço vazio da lei: como a verdade se tornou perigosa para quem a diz ou para quem a ouve, a permanência do risco exige de todos um comportamento que nos transforma em atores secundários de uma peça não escrita mas pautada no absurdo de uma situação fingida.

O exercício da farsa é um subproduto do medo coletivo. Todos dizem o que não pensam e todos entendem o oposto. Fala-se em sucessão presidencial como se o país estivesse em plena campanha eleitoral silenciosa, sem candidatos declarados e com discursos mudos e retratos sem rosto. O eleitor não, mas os candidatos têm medo das urnas.

Lan

5 ESTRELAS



Cartas

Sargento Holembach

Peço a publicação do endereço da viúva do Sargento Silvio Delmar Holembach, para quem pretendo, como eu, enviar módica quantia, igualmente por cheque nominativo, possa fazê-lo diretamente. José Bernardino Correia — Maceió (AL).

N. da R. — Sra Eni Terezinha Holembach — Avenida Ipiranga, 1.845, apto. 103 — Santana — Porto Alegre.

"Poder Moderador"

Sem querer discordar de Barbosa Lima Sobrinho em seu artigo Poder Moderador, gostaria de ponderar: o Poder Moderador, o Poder Real, ou Imperial, o poder de governo tal um rei, foi no Brasil uma garantia às liberdades democráticas e o é, em qualquer monarquia constitucional da atualidade.

Porém, o fecho do artigo está magistral, ao afirmar que "o exemplo de Anchieta aí está para que se procure escrever, não poemas à Virgem, mas constituições nas areias das praias, ao alcance das ondas inquietas".

Convenhamos que tal costume é republicano e vigora depois do extermínio do Poder Moderador entre nós. A Constituição do Império foi a que mais durou, todos nós sabemos. Win de Jesus Almeida e Oliveira — Rio de Janeiro.

Massagista japonês

Após recorrer a todos os meios possíveis e não conseguindo o meu objetivo, resolvi apelar para vocês, na certeza de que serei atendida desta vez. É que sofro muito de problemas musculares e ortopédicos, tendo já consultado vários médicos sem sucesso. Minha única solução, portanto, seria a de conseguir o endereço de um massagista japonês que foi focalizado em um programa da Rede Globo de Televisão, Globo Repórter, o qual muito tem realizado pelas pessoas, que, como eu, têm a infelicidade de sofrer dores tão incriveis. Escrevi para o tal programa, mas não me atenderam. (...) Só sei que o tal massagista trabalha em Botafogo, mas já o procurei e não o consegui encontrar. (...) Valdivia Araújo de Oliveira — Rio de Janeiro.

N. da R. — O massagista é Sakae Maki. Endereço: Praia de Botafogo, 428 — 3º andar — Rio de Janeiro.

Caetano e Herculano

O Sr Marcelo Caetano pronunciou conferência, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sobre Alexandre Herculano, em homenagem ao centenário de sua morte. Não assisti à oração e não conheço o texto lido pelo ex-Primeiro Ministro de Portugal, mas me pergunto: Que diríamos nós se amanhã (Deus nos ouça) Pinochet asilado na Suíça ou no Luxemburgo, proferisse conferências sobre a poesia de Gabriela Mistral ou Pablo Neruda? O Sr Marcelo Caetano, como dirigente de seu país, manteve a censura a toda a imprensa e nunca reconheceu o direito de habeas-corpus. Não sei como pode falar sobre o liberal e democrata Alexandre Herculano, que lutou, de armas na mão, pela liberdade de Portugal. Mas, como dizia Camões, "este mundo é feito de mudanças" e quem sabe o professor Marcelo Caetano tenha evoluído no contato com seus colegas de cátedra uni-

versitária? O que nos parece, no entanto, é que está preocupado em formar, junto à coletividade brasileira, uma imagem de liberal e, ao mesmo tempo, diante da endiablada colônia lusitana, saudista do salazarismo, a ideia de que continua fiel aos velhos princípios que nortearam toda a sua vida. Só nos resta pedir perdão a Alexandre Herculano. José Júlio Veríssimo de Sousa Fradinho — Rio de Janeiro.

Sudepe e Confrio

Em meados deste ano o JORNAL DO BRASIL firmou uma política de repressão aos abusos e irregularidades que vêm ocorrendo com a Sudepe. Este combate, de repente, parou. Hoje (15/09) publica em destaque uma matéria publicitária e benéfica, citando a Confrío, justamente aquela firma que, de acordo com os artigos, era a que possuía as maiores irregularidades perante a Sudepe. A matéria cita... "Isto é Confrío... Exportação mensal de 3 milhões de dólares... Frota em operação 58 navios... A maior frota de navios pequenos" (juntamente com a fotografia que V. Sas. publicaram em primeira página, e impugnam afirmando que era falsa).

Perguntamos: que espécie de campanha era aquela? Será que alcançava mais IBOPE? Com isto, realmente, podemos desacreditar de tudo o que publica o JB, pois, como vemos, ora encontra-se ao lado da matéria que fornece mais IBOPE, ora ao lado da publicidade que fornece mais receita. Ou será que todas aquelas matérias publicadas pelo JB eram falsas e mentirosas? Francisco Nioas de Salles — Rio de Janeiro.

N. da R. — O JORNAL DO BRASIL não fez uma campanha, mas uma série de reportagens sobre a Sudepe, e não por dar mais ou menos IBOPE — aliás, quem verifica a circulação dos jornais é o IVC. No dia 15, não publicou "matéria publicitária e benéfica", mas um anúncio da Confrío. As reportagens publicadas pelo JORNAL DO BRASIL não eram falsas nem mentirosas. Pretendiam simplesmente responder a outra pergunta: por que é que com tamanha costa, não temos peixe abundante e barato?

Mancha negra

Dirijo-me ao Sr Ministro Armando Falcão, a figura máxima do meu país, não para fazer apelos, e até me envergonho de precisar escrever esta carta. Justiça não é coisa que se peça ou se compre, se faz, ou pelo menos deveria ser assim. Foi educada com o entendimento de que justiça é igual para todos. Como ensinar isto à minha filha? Como explicar-lhe que agora é moda qualquer assassino, por pior que seja o seu crime, não ir para a cadeia e sim para confortáveis clínicas que muitas vezes negam auxílio a infelizes sem recurso.

No dia 12 de junho deste ano, por uma banal discussão meu marido foi covardemente assassinado a tiros pelas costas. Ele era um pouco mais velho que Cláudia Rodrigues, mas era muito jovem para morrer. Isto não aconteceu numa festinha animada com drogas. Aconteceu em lugar público, numa tarde de domingo, cheio de testemunhas. Jonas Nuteis, o assassino, foi preso em flagrante e posteriormente internado numa clínica, onde se encontra até hoje, pagan-

do Cr\$ 45 mil por mês. Este é o quarto processo que ele responde sem nunca ter sido condenado e todos garantem que isto novamente acontecerá.

Sr Ministro, a impunidade desses monstros que se amparam no poder econômico é uma mancha negra no nosso país que cada dia cresce mais. E' numa hora em que o mundo inteiro fala em direitos humanos, que me julgo com o direito de escrever esta carta, em nome de minha filha, de 15 anos, que perdeu seu idolo, seu grande amigo, e de meus sogros que criaram e fizeram de seu filho um homem de bem. Edna Villas Boas Benineasa — Rio de Janeiro.

Ratos

No JORNAL DO BRASIL de 17 deste mês, 1º Caderno, li uma nota em que a FEEMA começou no Rio o combate aos ratos e que os serviços são coordenados pelo biólogo João Moo, em de Oliveira, chefe do Serviço de Roedores da FEEMA. A nota adianta que o Serviço distribuirá folhetos explicativos de como combater os ratos. Como em nossa cidade existe grande quantidade de ratos, peço que forneçam o endereço do biólogo João Moo, em de Oliveira, na FEEMA, para que me seja possível conseguir o folheto a ser distribuído no Rio. José Ribamar de Castro Lima — Teresina (PI)

N. da R. — Endereço da FEEMA: Rua Fonseca Teles, 121 — 15º andar — Rio de Janeiro.

Sucessão

Quero dar o meu apoio ao General Moacyr Potyguara, candidato à sucessão do General Geisel. Luis Américo — Rio de Janeiro.

Vila Isabel

O JB, edição de 27 de setembro, pag. 5, noticiando o centésimo quarto aniversário (?) do bairro de Vila Isabel, escreveu: "Na Rua 8 de Dezembro nasceu o Visconde de Ouro Preto". Este, porém, nasceu na cidade que tem seu título, então Capital de Minas Gerais, no dia 21 de fevereiro de 1836. Resíduo longos anos e até morrer naquela vila pública. Esta não pertence a Vila Isabel: apenas termina na Rua Duque de Caxias, compreendida naquela circunscrição. Bruno de Almeida Magalhães — Rio de Janeiro.

Luteranos

A carta da Sra Iolanda Vieira (JB, 21/8/1977) não podia deixar de chocar os luteranos, que vêm no Reformador, não a pessoa infalível, mas, sem dúvida, uma figura esponsorial da história da Igreja cristã. É bem possível que no ano passado tenham ocorrido alguns excessos lastimáveis, (de parte a parte, frise-se, a bem da verdade), mas jamais poderão ser imputados diretamente a Lutero. Lembro que há alguns anos reina grande espírito fraternal entre a minha Igreja (Evangélica Luterana do Brasil) e a católica, estando ambas representadas no Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro. Rodolfo Santos Dornier, vice-presidente da Comunidade Evangélica Luterana do Rio de Janeiro.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (2C 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — Enq. Telefônica: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262. Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS
São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 237-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel. 225-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º and. Tel. 222-3955.

Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel. 722-2510.
Administração: Tel. 722-2510.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel. 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21 3547.
Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1402. Tel. 3-3161.
Recife — Rua Sote de Sotomiro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVÍCIOS TELEGRÁFICOS
UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.
SERVÍCIOS ESPECIAIS
The New York Times, The Economist,

Clamor contra a criminalidade

Carlos A. Dunshee de Abranches

A crescente repetição dos atos anti-sociais praticados nos últimos anos por menores, nos grandes centros urbanos e especialmente no Rio de Janeiro e São Paulo, provocaram reações que se foram avolumando e atingiram agora as proporções de um autêntico clamor social, de âmbito nacional.

Estes clamores não são apenas das pessoas de todas as condições sociais, diariamente assaltadas por pivetes nas lojas e vias públicas, mas também dos parentes dos assassinados friamente por jovens de 16 a 21 anos e até menos, em plena luz do dia, nos seus lares ou em veículos coletivos, nos bairros mais policiados da cidade.

Os órgãos de comunicação coletiva, os parlamentares, os comerciantes, os educadores, os sociólogos, os juristas, os sacerdotes, os assistentes sociais, as associações profissionais, praticamente todos os grupos sociais, refletem essas reações, a cada novo assalto ou homicídio que alcança maior divulgação, emocionando nossa sociedade e provoca protestos e pedido de providências, cada dia mais justificados e veementes.

Nos últimos dias ocorreram em nossa capital outros assaltos e homicídios atribuídos a menores. Um deles foi o assassinato, em uma tranqüila rua da Muda, no bairro da Tijuca, de um general reformado, que arrumava seu carro na porta da residência, à vista de seu neto de 16 anos. Um rapaz, presumivelmente da mesma idade, de busto nu, provavelmente vindo de uma das várias favelas localizadas nos morros próximos, tentou assaltar o general e, ante a resistência da vítima, matou-a com certo tiro no coração, fugindo sem que pudesse ser detido ou identificado até hoje.

Um grupo de colegas do morto, como tem sido feito em casos semelhantes, solicitou providências ao Presidente da República, assinalando a insegurança em que vive a po-

pulação e a necessidade de medidas efetivas para prevenir a continuação de delitos dessa gravidade.

É significativo que os clamores de cidadãos pacíficos e responsáveis se dirijam à suprema autoridade do país, dotada de poderes excepcionais, que foram justificados pela necessidade de garantir a ordem pública e a sobrevivência do Estado, em uma sociedade civilizada.

As vozes diárias que se levantam e as representações que se formulam ao Presidente Gensei revelam que, tanto os mais qualificados signatários, como o simples cidadão, já não acreditam que o fenômeno da prevenção e repressão da criminalidade em geral e da delinquência juvenil em particular, possam ser enfrentados no Brasil pelos caminhos normais com que a sociedade deve procurar solução para problemas desse tipo.

Realmente, nessa matéria, os órgãos administrativos, a polícia e a Justiça, caíram em descrédito. A criação da Funabem mudou os métodos anteriores e estendeu sua ação a muitos Estados, através da Febem. Instituiu-se uma Política Nacional do Bem-Estar do Menor (PNBEM), mas os Executivos federal e estaduais continuam a ser criticados como os maiores responsáveis pela situação atual.

As autoridades policiais revelam-se impotentes para controlar a criminalidade, apesar dos abusos e excessos de que são acusadas, o que prova que só o recurso aos métodos da Polícia Científica e o respeito à lei poderá dar-lhes vantagem na luta contra os delinquentes.

Por seu lado, os Juizes de Menores, que integram a Justiça dos Estados, articularam-se e procuraram estabelecer certa harmonia de ação, mas, na prática, o Judiciário continua ineficaz. Finalmente, a Câmara dos Deputados concluiu, em 1976, um Inquérito Parlamentar sobre o assunto e formulou variadas conclusões e recomendações, mas nenhum resultado surgiu na esfera legislativa.

Passada a onda de emoção e reação que esses fatos mais graves

provocam na massa dos nossos con-cidadãos, o problema do menor desajustado volta ao seu leito burocrático e continua submetido a um tratamento de rotina, como um mal para o qual não haveria esperança de solução racional.

É injustificável essa atitude fatalista ante o aumento da criminalidade em geral, inclusive dos menores, que resulta dos pronunciamentos de alguns representantes dos poderes da República em questão tão grave. Ela afeta o próprio futuro da Nação e começa a propagar-se no povo em geral. Cada dia mais ouvem-se pessoas pacíficas dizer que a solução será reforçar as portas e janelas contra arrombamentos, não sair às ruas depois que escurece e durante o dia portar armas de fogo para repeli o primeiro assaltante que se apresente, seja adulto ou menor!



Tal situação não pode prevalecer em um povo que odeia a violência, tem um passado de harmonia social e respeito à ordem e à lei e provou ser capaz de transformar-se, no último decênio, em uma das potências emergentes da civilização contemporânea.

Por esse motivo, propusemos, há meses, que o Presidente da República constituísse uma Comissão Interministerial, com jurisdição em todo o território nacional, para pro-

ceder, no prazo de 90 dias, a um levantamento completo do problema da criminalidade no Brasil. Esta deveria terminar pela indicação objetiva das soluções alternativas para a prevenção e tratamento das infrações e atos anti-sociais praticados por menores.

A ação do Poder Executivo, no que se refere à área da competência federal, se exerce principalmente através da Funabem, como órgão de execução da citada política nacional nessa matéria.

Sustenta a Funabem que seus recursos orçamentários têm sido aplicados da melhor maneira possível dentro da realidade brasileira, considerando as circunstâncias peculiares ao nosso complexo processo de desenvolvimento. Argumenta ela que: "Nenhuma entidade destinada a assistir os menores pode reunir condições de atuar em todos os setores onde essas disfunções se registram, porque é impossível resolver o problema médico-sanitário, o demográfico, o educacional e o econômico de toda a população."

Contesta a direção da Funabem que a solução para prevenir a delinquência infantil seja retirar das ruas os menores carentes e abandonados e interná-los em estabelecimentos mantidos pelos cofres públicos. Em 1976, informava-se que "um menor internado custa cerca de Cr\$ 2 mil por mês. Se multiplicarmos esse valor por todos os menores que precisam de algum tipo de assistência, teremos, em um ano, o dobro do orçamento do país, que é de Cr\$ 180 bilhões para este ano".

O Secretário de Segurança do Estado de São Paulo, Coronel Antônio Erasmo Dias, propôs para o problema dos 600 mil menores abandonados na sua jurisdição a seguinte solução: "— Esse problema é de política nacional. É o maior problema desse país, cuja metade da população é constituída de me-

nores de 20 anos. Não adianta esse negócio de Pró-Menor, de Bem-Estar, de Tutelar. Temos que, de uma vez por todas, declarar guerra. Enfrentar o problema como se enfrenta uma guerra. Dividir a cidade em várias áreas. Em cada uma delas, haveria um núcleo para atender as crianças da região. Nesse núcleo seriam construídas casas — 10, 20 ou 30 — dirigidas por casais que estivessem dispostos a dar calor humano às crianças abandonadas. Nesses núcleos só entrariam crianças em torno dos 10 anos, pois as de 14 ou 15 são praticamente irrecuperáveis. Já estão diplomadas na escola do crime. As crianças, vindo no próprio bairro, não se sentirão desorientadas. No núcleo haveria uma grande escola. Em seis anos, garanto que daríamos boa formação profissional a elas. Em vez dos atuais 60 mil bandidos em potencial, teríamos 20 mil, 30 mil ou até mais profissionais em potencial. Eles viveriam praticamente em família, mas paramilitarizados. Vamos dar a eles música, farda e cachorro. E disciplina, e trabalho".

O magistrado que atuou durante 11 anos na Vara de Menores no Rio de Janeiro — Juiz Ayrrio Cavallieri — sustenta que as dificuldades e a ineficácia atribuídas à ação do Juizado de Menores resultariam do fato de ser atribuída ao desembargador-corregedor a coordenação de todas as atividades relativas ao menor, no que toca à Justiça, polícia e fundações públicas ou privadas, debilitando assim as atividades diretas daquele Juizado.

O Desembargador Bulhões de Carvalho, especialista no assunto, em conferência no Instituto dos Advogados, criticou a Funabem por não ter estrutura nem meios para enfrentar o problema em toda a sua profundidade e extensão, em razão do que, arvorada em juiz, não cumpre a lei, não ouve o juiz, e ladeia a questão do menor abandonado, com a prerrogativa de órgão administrativo que é, sem entrosagem com o Poder Judiciário. Disse textualmente: "— É a subversão de todos os princípios legais. O menor fica impune e desassistido. Por cul-

pa da Funabem não se tomam providências em defesa da sociedade e da própria correção do menor".

Os estudos desse magistrado acabam de ser reunidos em livro *Direito do Menor*, que analisa todos os projetos de novo Código de Menores em tramitação no Congresso e conclui por oferecer um substitutivo próprio.

Por seu lado, o Poder Legislativo, além dos projetos acima referidos, depois de dedicar quase dois anos à CPI sobre o menor, que funcionou na Câmara dos Deputados, encaminhou ao Executivo um volumoso relatório com diagnóstico das causas do abandono, da carência e da criminalidade juvenil, bem como sugestões sobre as medidas administrativas que julgava recomendáveis.

Passado mais de um ano, os dedicados presidente e relator da aludida CPI reclamaram da inação do "Governo", como se este não fosse integrado também pelos dois outros Poderes.

A Comissão Interministerial acima proposta deveria ser integrada, além dos representantes de todos os órgãos do Executivo relacionados com o problema do menor abandonado, carente ou infrator, por especialistas no assunto, capazes de propor soluções realistas e de rápida implementação.

Essa comissão teria duas tarefas principais. Primeiro, opinar sobre os projetos de reforma do Código de Menores, em curso no Congresso, para colaborar com os líderes do Executivo no encaminhamento e votação desses projetos. Depois, formular e submeter ao Presidente da República um plano de ação de âmbito nacional, que integre e harmonize as atribuições dos três Poderes da República e dos Governos dos Estados, mediante os projetos de lei necessários, além de engajar a contribuição voluntária de todos os brasileiros conscientes.

O Estado: monstro ou salvador?

Ismael do Prado

POUCAS questões levantam hoje argumentos tão violentos quanto a do papel do Estado na solução dos pesados problemas que enfrenta o planeta. Não é simples, de toda evidência! se por um lado o surgimento do Estado totalitário — "o mais frio dos monstros frios" como o chamava Nietzsche — configura uma das tragédias de nossa época ("o campo de concentração é a grande invenção do século XX", como escreve Glucksmann, um dos "novos filósofos" franceses), não menos certo é que necessário se torna apelar para a força do Estado e de sua burocracia tecnocrática se desejamos tentar resolver problemas abomináveis como a explosão demográfica, o esgotamento da energia e dos recursos naturais, a ameaça do terrorismo e da criminalidade, a manutenção do desenvolvimento, etc.

Condenar o Estado em nome da democracia é uma atitude simplista. Exaltá-lo, levanta imediatamente a cruel suspeita de fascio-comunismo e de admiração beata do poder pélo poder. Na realidade, se a questão é das mais pertinentes da época moderna, é porque indiscutivelmente temos que aminhar, com prudência e sabedoria, entre o Scylla de um superdespotismo como o que predisse Orwell para 1984, e o Charybdis de um mundo em confusão, incapaz de atender às suas necessidades imediatas e parecendo decair lentamente para a anarquia. Óbvio: a questão política deste fim de século não é mais de natureza ideológica, porém pragmática e moral: conceder ao Estado um Poder suficiente para manter a segurança da sociedade, garantir-lhe o bem-estar e atender a seus gigantescos imperativos, sem, porém, permitir que uma burocracia tentacular intervenha em nossas vidas e nos reduza a meros joguetes dos caprichos e obstinação da autoridade.

O desafio do Estado e o temor de seu excessivo poder contaminam os debates políticos nos países democráticos, onde a democracia ela própria está sendo submetida a pressões, críticas e ceticismo. O raciocínio em termos de absolutos conduz, porém, aos mais desastrosos resultados. O caso típico é o da dialética marxista que opõe a realidade prática de um monstruoso e tirânico totalitarismo, funcionando na base de um Arquipélago Gulap policial, protegido do exterior por uma Cortina de Ferro e se justificando como ditadura do proletariado, de um lado — e a Utopia da supressão final das classes e do próprio Estado, como ponto final, anárquico, da evolução materialista histórica. A tese estaliniana: o Estado socialista está em vias de extinção, mas essa extinção passa pelo caminho de seu reforço! Raciocinando em termos dialéticos, no estilo hegeliano-marxista, não podemos evitar essa dilacerante tensão de opostos. Tal tipo de argumento não conduz a resultado algum. Enquanto nela nos movemos, ficamos sob o influxo obsessivo e neurótico do incubo ideológico.

Numa aproximação mais serena, tomando como exemplo nosso

país, verificamos que o crescimento do Estado, com um controle crescente da economia, tem constituído o resultado não ideológico de uma fatalidade que transcende os Partidos. Desde o tempo do Presidente Getúlio Vargas, o agigantamento do Estado tem correspondido à necessidade de montar uma estrutura de planejamento e execução para um desenvolvimento acelerado. Por maiores restrições que se possa fazer, em nome da iniciativa privada, à estatização da economia, essa representa uma condição *sine qua non* da construção de uma forte infra-estrutura nacionalizada (eletricidade, petróleo, aço, transportes, comunicações, minérios, marinha mercante, etc.) sem a qual teria sido inconcebível o "grande salto para a frente" que acabamos de dar nos últimos 10 anos.

Ora, essa evolução nos tem conduzido a um regime misto, a meio caminho entre o socialismo e o capitalismo. Dois pontos são importantes nessa constatação: a nacionalização dos meios de produção (equivalente a quase 50% da economia brasileira) não corresponde necessariamente ao outro aspecto, humanístico, do socialismo, a saber, a melhor distribuição das rendas. O problema da supressão da miséria não foi resolvido apesar do reforço do poder do Estado. O segundo ponto é que a estatização parece independer, até agora, do regime político vigente no que diz respeito às liberdades individuais e eficácia do Legislativo. O Estado, que cresceu sob a ditadura do Estado Novo, continuou crescendo sob o regime liberal da Constituição de 46 (vale lembrar o papel da UDN na criação da Petrobrás) e não cessou de crescer depois de 1964. É certo, entretanto, o argumento segundo o qual um crescimento indefinido há evidentemente de afetar, de um modo ou de outro, a natureza da autonomia individual. O socialismo, em última análise, conduziria à ditadura.

Apreciando o exemplo dos Estados Unidos verificamos que o Estado americano se expandiu do mesmo modo como ocorre em todo o mundo, sem que haja, por enquanto, ameaça seriamente o regime da velha Constituição liberal. O papel dominante do Executivo tem variado com a personalidade dos Presidentes e as circunstâncias históricas. O Executivo na América de Roosevelt, tentando safar-se da Grande Depressão e enfrentar a Segunda Guerra Mundial, estava muito mais próximo do poder absoluto do que hoje. A catarse provocada por Watergate e a queda de Nixon demonstrou a possibilidade de corrigir alguns excessos e abusos de poder, por meios meramente judiciais e através de recursos constitucionais existentes. De um modo geral e como princípio de filosofia política, podemos avançar que o segredo do controle do Estado é a descentralização e difusão do poder entre o maior número de órgãos de Governo — num sentido, entretanto, que nada tem a ver com o sistema dito dos Três Poderes

funcionais, vigorante na Constituição americana.

O sistema americano tem revelado, por outro lado, certas falhas graves no tratamento de questões de caráter global — das quais dependem a própria sorte do planeta — a ponto de nos perguntarmos se será capaz de atender aos desafios apocalípticos do fim do século.

Na apreciação final do problema julgamos, com efeito, que um vício gravíssimo de sua estrutura moderna é seu caráter nacional. O Estado nacional é obsoleto. As calamidades bélicas e revolucionárias do século XX, bem como os problemas monumentais que se erguem diante da humanidade — a corrida armamentista e o terror atômico, a explosão demográfica, a energia, a poluição, a fome, o contraste crescente entre o mundo rico industrializado e os pobres subdesenvolvidos — conduzem à conclusão de que estamos diante de uma situação para atender a qual o Estado nacional, em vista sobretudo da exacerbada danos da agressividade nacionalista, não está mais preparado. O espectro de uma anarquia internacional crescente se revela precisamente no seio dos órgãos que foram criados para corrigi-la — as Nações Unidas. A correção a uma tal perspectiva que ameaça a própria sobrevivência da civilização me parece dupla, implicando, em ambos os casos, um enfraquecimento da soberania nacional: a) temos o método de uma hegemonia imperialista universal, tal como está sendo proposto pela União Soviética; e b) temos o sistema que, mais ou menos timidamente, está sendo procurado através da internacionalização da democracia, isto é, o sistema de aliança militar, política e econômica do tipo OTAN e Mercado Comum. A sobrevivência final dessa multidão barulhenta e moleque de pequenos países atrasados, como os que proliferam na África, Ásia e América Latina me parece duvidosa — e justamente porque não são países viáveis é que a consciência exaltada de sua identidade nacional lhes põe a perder.

É nesse particular que uma enorme responsabilidade cabe às grandes nações ocidentais, e sobretudo à nação líder do Ocidente pois, além da sua simples defesa, lhes cabe dar o exemplo e lhes recat o dever de procurar, por vias de entendimentos, a constituição de verdadeiras entidades supranacionais, capazes de propor e impor a solução para os grandes problemas da humanidade, acima apontados.

O que em conclusão podemos afirmar é que o mundo está a exigir uma nova noção de responsabilidade moral do Estado, eliminando Hegel e a diabólica filosofia de seus sucessores. O novo Estado deve dispor de meios eficientes e poder para atender aos gigantescos desafios propostos — sem que, entretanto, fique comprometida a dignidade e liberdade suprema da pessoa humana.

Ismael do Prado é colaborador do JORNAL DO BRASIL.

Amanhã.

Agora só falta um dia.
HOJE — Os Melhores Livros está por poucas horas.
 Amanhã, quando você passar pela primeira banca, pegue, por apenas 25 cruzeiros, a revista que nasceu para best-seller.
 Você estará levando a seleção e condensação do melhor que se publica no Brasil e no mundo.
HOJE — Os Melhores Livros: um admirável mundo novo em matéria de lazer e atualização.
 Amanhã, nas bancas.

Lançamento da editora francisco alves

Torrijos convida Reagan

Farallon, Panamá — "Sou um pouco menos comunista que Franklin Roosevelt e John Kennedy e muito menos comunista que Abraham Lincoln. Sou conservador em algumas coisas e progressista em outras. Admiro Fidel Castro porque ele pode dizer, diariamente, que todas as crianças cubanas estão suficientemente alimentadas", declarou o General Omar Torrijos a três jornalistas norte-americanos que conviveram com ele alguns dias e traçaram, para a opinião pública dos Estados Unidos, um perfil do chefe de Governo do Panamá.

Em sua modesta casa em Farallon, sobre o Pacífico, a 240 quilômetros ao Sul da Capital panamenha, Torrijos disse que fará tudo para mudar o ponto-de-vista de seus adversários norte-americanos de que "sou um ditador e um comunista". E convidou seu principal crítico, Ronald Reagan, a visitar o Panamá e ver as coisas por si mesmo.

SEM ÓDIO

"Enquanto Reagan não vem", disse Torrijos aos jornalistas, "peçam-lhe que, por favor, pare de me chamar de ditador de lata; que me envolva, pelo menos, em cobre ou outra coisa". Segundo Torrijos, "só quando Reagan falar com ele, diretamente, poderá se convencer de que está honestamente equivocado sobre o Panamá".

Durante visitas a aldeias, num helicóptero, levando consigo os jornalistas, Torrijos pediu aos panamenhos que votem a favor do Tratado do Canal no plebiscito nacional a ser convocado. "Estamos trabalhando com os norte-americanos, juntos, e não existe ódio", explicou ele aos camponeses do vale de San Miguel. "Estados Unidos querem ser sócios do Panamá", declarou a outros.

E aos jornalistas confessou, depois: "Será terrível se os Estados Unidos me apoiarem e os panamenhos ficarem em suas casas sentados no sofá". O trabalho do General em favor do Tratado chegou até aos 3 mil 500 empregados ativos ou aposentados da Companhia do Canal do Panamá, subsidiária do Governo norte-americano, e que se tornou um dos principais redutos oposicionistas.

"Os residentes não se deram conta de que agora vivem sem direitos humanos, de que são um produto híbrido e propriedade da Companhia do Canal", assinalou Torrijos, antes de relatar sua experiência com um grupo deles.

"Senti pena quando me reuni com os líderes da Zona. Falamos de muitas coisas e pedi a opinião deles. Um foi honesto e disse: "General, não estamos acostumados a que se peça nossa opinião. Tudo é decidido em nosso nome".

Para o General, "o sistema da Zona do Canal converte as pessoas em robôs. Eu lhes disse que isto mudará, mas não me acreditam. O primeiro que vem à cabeça deles é que estão vendo um comunista em carne e osso".

ATRAS DO POVO

Torrijos explicou que "não dará aparelhos de televisão ao povo porque este começaria a presenciar seus próprios dramas, assim como não fica o tempo todo construindo estradas porque haveria migração para as cidades".

Com duas fotografias de Fidel Castro em seu gabinete e fumando charutos feitos especialmente em Havana para ele, Torrijos comentou que fala com o Premier cubano tanto quanto com Andrés Pérez, da Venezuela, Daniel Oduber, da Costa Rica, e Lopez Michelsen, da Colômbia.

Sobre a luta pela ratificação do Tratado, tanto nos Estados Unidos, através do Congresso, como no Panamá, por plebiscito, Torrijos afirmou que "o povo não deve vincular o Tratado com nenhum de nós (Carter ou ele), embora na verdade isto aconteça".

Depois de assinalar que está muito impressionado com a fé de Carter, que acredita na capacidade de justiça do povo norte-americano, o General admitiu que se está convencendo de que terá que se aposentar.

"Não sei o que farei quando o Acordo entrar em vigor. Depois que assim o Tratado, sei que sou um líder que alcançou o auge da popularidade, algo que terei de manejar cuidadosamente".



Brown consultou com atenção pontos do tratado

Brown garante a senadores que Canal fica seguro

Washington — O Secretário de Defesa Harold Brown declarou em depoimento à Comissão de Relações Exteriores do Senado que a defesa do Canal do Panamá será melhor garantida com os tratados recém-assinados, "que atendem integralmente aos interesses de nossa segurança nacional".

Lembrou que os Estados Unidos terão inteira liberdade — mesmo depois do ano 2000, quando o Canal passará ao controle do Panamá — para intervir militarmente em caso de ameaça à neutralidade. "Com os novos tratados, teremos mais base moral e legal para uma decisão como esta".

SEM NOSTALGIA

Simultaneamente, o jornal Los Angeles Times revelou que a Subcomissão do Senado sobre Separação de Poderes, que investiga as acusações de que a CIA teria espiado eletronicamente os delegados panamenhos durante as negociações, convocou para depoimentos oito novas testemunhas, entre elas os dire-

Uruguai prende gráficos e pune jornal que publicou frase ofensiva a militares

Montevideu — O jornal El Día, um dos mais influentes do Uruguai teve suas edições suspensas por 10 dias, porque no domingo circulou com uma frase considerada ofensiva às instituições, inserida entre os classificados econômicos da página 53. Dez gráficos estão detidos pois, segundo informou a direção do jornal, a publicação foi claramente um ato de sabotagem.

Segundo o decreto governamental, a expressão publicada "contraria gravemente os deveres e responsabilidades exigidos de quem leva publicações ao conhecimento público".

OUTRAS PUNIÇÕES

Diz ainda o decreto que "apesar das reiteradas advertências feitas ao jornal, traduz-se, mais uma vez, com um fato tão insensível, sua intenção constante de diminuir e ofender as instituições da República".

O Governo assinala que "a suspensão não impede as sanções de caráter penal que poderão ser passíveis seus autores materiais e responsáveis".

DC alemã propõe ajuda à democracia no Chile

Bonn — O líder do Partido Democrata-Cristão da Alemanha Ocidental, Helmut Kohl, pronunciou-se ontem a favor do restabelecimento da democracia no Chile, prometendo ao ex-

tores da CIA, do FBI e da DIA (Defense Intelligence Agency) e o ex-Sargento Hor Rodriguez Burstmeier, que teria entregue ao chefe de Estado panamenho — General Omar Torrijos — transcrições das conversas espiadas.

Em seu depoimento, Brown afirmou que, para os Estados Unidos, "o uso do Canal é mais importante que sua propriedade, e a eficiência em sua operação mais importante do que a nostalgia". Quanto à eventual ameaça de que um país inimigo tente atravessar o Canal em tempo de guerra, disse: "O tratado reza que eles podem atravessar o Canal, mas não que possam chegar até ele. Nossas forças militares nas cercanias do Canal impedirão que navios de qualquer nação beligerante o atravessem".

Na mesma audiência depois também o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General George S. Brown. Corroborando as declarações do Secretário de Defesa, ele dissipou rumores de que o Pentágono se opõe aos novos tratados.

Argentinos condenados poderão sair do país

Buenos Aires — O direito dos presos políticos argentinos de optar pela liberdade no estrangeiro, consagrado no Artigo 23 da Constituição, que estava suspenso desde a queda da Presidente María Estela Martínez de Perón, foi restabelecido ontem pelo Governo. Mas as autoridades, quando quiserem, podem vetar a viagem de prisioneiros considerados perigosos — mesmo no exterior — para a paz e a segurança do país.

A medida é consequência da decisão de regularizar a situação dos direitos humanos na Argentina. O estado de sítio, ainda em vigor, permite a prisão de qualquer pessoa sem acusação (que passa a ficar à disposição do Executivo). O direito de opção permite a essas pessoas, depois de 90 dias, sair do país sem se submeter a julgamento.

Ressalva

Nos fundamentos pelos quais se restabelece o recurso legal, se destaca, essencialmente, que "desapareceram as graves circunstâncias geradas pela ação subversiva". A nova norma, por sua vez, estabelece que o Presidente tem o direito, depois de estudar o caso, de permitir ou não que o prisioneiro saia do país.

As organizações argentinas que lutam pelos direitos humanos denunciam a existência de 5 mil prisioneiros políticos e criticam o Governo por sempre divulgar listas parciais de detidos. Mi-

lhares de pedidos de habeas-corpus foram rejeitados, por causa do estado de sítio, como também pedidos de prisioneiros que queriam beneficiar-se do Artigo 23 da Constituição. Por isso, a decisão anunciada significa avanço na política de normalizar e enquadrar juridicamente a situação dos prisioneiros.

Revista acusa

A revista Cabildo, ligada à extrema direita argentina, comentou que o General Jorge Videla aceitou como filosofia prática e ideologia "a política dos direitos humanos, tal como a entende e a impõe o Presidente Carter". Segundo a revista, Videla também "se apressou em integrar o coro latino-americano de que Carter precisava para enfrentar a direita sensata norte-americana que se opõe ao novo Tratado do Canal do Panamá".

Cabildo não circulou durante duas semanas, em junho, por decreto governamental que a acusou de promover campanha anti-semita. A revista é dirigida por Ricardo Curutchet, considerado porta-voz dos setores linda-dura que se opõem a Videla.

O editor do Buenos Aires Herald, Roberto Juan Cox, foi absolvido ontem no processo por transgredir normas sobre a publicação de notícias vinculadas aos movimentos extremistas. O matutino publicou, e comentou com editorial, uma reunião dos montoneros que se realizou no exterior.

Congresso dos EUA acentua os direitos humanos na América

N. D. Spinola
Correspondente

Washington — A política norte-americana de direitos humanos, com um foco especial na Argentina, Chile, Uruguai e Bolívia, foi ontem debatida no Congresso americano. O Brasil não escapou de ser citado quando o administrador-assistente da AID para a América Latina, Abelardo Valdez, disse que "em lugar de um desenvolvimento equilibrado, o que tem acontecido nesse continente é a criação de ilhas de desenvolvimento em um oceano de pobreza".

Valdez procurou traçar um paralelo entre a assistência externa e o aperfeiçoamento das condições de vida e dos direitos humanos nas regiões beneficiadas. Ele afirmou que "a evidência demonstra que existe um crescente desequilíbrio entre a distribuição dos benefícios do crescimento que a América Latina experimentou em décadas recentes. Pobreza maciça e desnutrição, tratamento inadequado da saúde, educação e emprego continuam a existir no Nordeste do Brasil, nas cordilheiras andinas, nas favelas de muitas cidades latino-americanas e na maior parte das áreas rurais do hemisfério".

Seu pronunciamento, que veio quase como uma surpresa dado o arbrandamento da Casa Branca nas últimas semanas em relação aos países latino-americanos e ao Brasil em particular, foi adiante:

"Numa situação desse tipo" — disse ele — "a repressão com frequência vem junto, na medida em que os pobres protestam para obter uma distribuição mais equitativa dos benefícios do crescimento". E mais: "Muitos dos países latino-americanos são hoje governados por regimes militares e em vários deles têm ocorrido sistemáticas violações dos direitos humanos dos seus cidadãos. Há uma clara conexão entre os desequilíbrios que muitas nações ostentam e as violações de direitos humanos que servem para reprimir os protestos contra esses desequilíbrios".

Valdez disse que na Administração Carter há agora uma renovada determinação no sentido de que a assistência seja fornecida diretamente a pessoas que dela mais necessitam, dando prioridade na ajuda a países que estejam empenhados em ajudar suas camadas mais pobres. "Ao encorajar esses esforços" — disse ele — "esperamos aumentar o

comprometimento dos Governos da América Latina com as estratégias de desenvolvimento que garantam a equidade".

Adiante, Valdez foi enfático: "Eu não acredito que desses direitos — políticos ou econômicos — possam realmente ser obtidos, a menos que haja algum movimento de abandono dos governos ditatoriais em direção a outras formas de governo nas quais o povo participe em decisões econômicas e políticas que afetem sua existência". Segundo Valdez, os "objetivos dos direitos humanos, do desenvolvimento econômico e de uma voz política para o povo estão inseparavelmente ligados".

Mais enfático ainda: "Os ditadores podem anunciar reformas diante de pressões internacionais. Mas as reformas introduzidas pela palavra de um ditador pode ser revogada por outra. Nós estamos satisfeitos em ver algum progresso nos direitos humanos, mas acho que gostaria de ver algo além de um alívio, algo mais do que um homem forte mudando o nome de sua polícia secreta. Nossa última esperança seria ver uma retirada da ditadura".

Valdez disse que duvidava do caráter efetivo do corte na ajuda econômica como um meio de obter melhor performance nos direitos humanos, reconhecendo que os recursos dos Estados Unidos não são suficientemente abundantes para poder jogar de forma eficiente exercendo pressão, pelo menos na América Latina.

A reunião de ontem no Congresso americano foi patrocinada por diversos parlamentares e instituições ligadas às questões políticas do respeito aos direitos humanos. O político brasileiro Leonel Brizola, que chegou a ser convidado na semana passada, não compareceu.

Falando na abertura, Brady Tysson, delegado dos Estados Unidos nas Nações Unidas, procurou definir a atuação norte-americana naquele organismo. Tysson disse que pelo menos quatro objetivos básicos contam com o apoio da diplomacia dos Estados Unidos: análise de programas capazes de corrigir desequilíbrios geradores da fome e má nutrição no mundo; ênfase nos programas destinados a evitar a tortura e o desaparecimento de pessoas; estudo de como reduzir ou frear a repressão política e melhoria da máquina da própria ONU para tornar efetiva a política de direitos humanos.

Greve pode provocar saída de Ministro na Colômbia

José Fajardo
Especial para o JB

Bogotá — Enquanto o Ministro Rafael Pardo Buelvas responde na Câmara às acusações do Deputado conservador Tulio Cuevas, presidente da central sindical UTC, num debate parlamentar que procura explicar o comportamento das autoridades durante a recente greve cívica e descobrir os responsáveis pelas mortes ocorridas, aumentam nos círculos políticos da Capital os rumores de sua renúncia e a possível nomeação de Diego Moreno Jaramillo, atual Ministro do Desenvolvimento Econômico, para substituí-lo.

Segundo os observadores, Jaramillo é um conservador com trânsito simultâneo nas facções alvarista e ospino-pastranista que disputam a liderança do Partido. Dessa forma, sua indicação para a Pasta de questões políticas diminuiria a tensão do momento pré-eleitoral, agitado pelas declarações de Pardo Buelvas em apoio a Alvaro Gomez e Turbay Ayala, considerados "imprudentes" por lleristas e ospino-pastranistas.

A crise ministerial toma forma no momento em que pesa sobre o país a ameaça de greve nas telecomunicações e a cidade de Barrancabermeja aguarda sob tensão a hora zero de uma nova greve cívica geral de 72 horas. Além disso, mais de 15 mil bancários já iniciaram uma operação-tartaruga, e o Grêmio dos Empregados do Transporte ameaça com greve geral.

Os ajustes que, segundo Oscar Montoya, Ministro do Trabalho, foram conseguidos nas fábricas de cimento Nare y Blanco, em Antioquia, assim como os acordos que puseram fim aos conflitos em 20 outras empresas não lograram pacificar o agitado clima trabalhista que impera no país desde o êxito obtido pela greve cívica.

Ontem a situação foi agravada com uma onda de terrorismo telefônico: vozes anônimas comunicaram a diferentes empresas a existência de bombas "presas a explodirem". O primeiro aviso foi às 16h para a sede da Empresa de Telefones de Bogotá, de cujas 14 pavimentos foram evacuadas quase 1 mil 200 pessoas. Algo semelhante ocorreu em dois grandes estabelecimentos comerciais — Sears e Ley — sem que em nenhum dos casos fossem encontradas as bombas anunciadas.

Mas a verdadeira bomba pode vir a ser o referido debate na Câmara, já que a Deputada Consuelo de Montejó fará um relatório sobre os mortos na greve e as circunstâncias em que foram abatidos — "a grande maioria pelas balas oficiais do Exército". Segundo parece, a Sra Montejó fornecerá os nomes e identificação de 23 pessoas mortas na ocasião. O comunicado oficial do Governo dava conta de apenas 13 baixas.

Brejnev aprova Constituição
Moscou — O secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, aprovou o texto final da nova Constituição, após discutir algumas emendas na sessão da comissão nacional especial, que será submetida ao Soviete Supremo, no próximo dia 4. De acordo com observadores ocidentais, o próximo passo será a convocação de uma sessão plenária da comissão central do PCUS para que as emendas sejam aprovadas antes de o anteprojeto ser submetido ao Soviete Supremo.

Washington remaneja serviço secreto
Washington — Como parte da "profunda revisão" do aparato do serviço secreto militar, o Secretário de Defesa norte-americano, Harold Brown, designou o Almirante reformado Daniel Murphy Subsecretário para atividades de espionagem e contra-espionagem, cujo principal objetivo, segundo fontes do Pentágono, será reorganizar a atividade de uma maneira mais dinâmica e atualizada e atuar como ligação entre Brown e o diretor da CIA.

Indira e filhos podem ser presos
Nova Deli — A ex-Primeira-Ministra Indira Gandhi, seus filhos Rajiv e Sanjay, e vários dos seus ex-colaboradores do Partido do Congresso poderão ser presos nas próximas horas por corrupção — informou a agência Ansa citando fontes de Nova Deli. Segundo a Ansa, responderão a processo por causa de subornos que receberam de empresas multinacionais.

Terror picha muros reais
Haia — A polícia holandesa continua investigando o sequestro do dirigente empresarial alemão Hans Martin Schleyer, que também mobiliza a polícia alemã. Na fronteira entre os dois países os guardas da Holanda revistam todos os automóveis de placa alemã que a atravessam. Ontem os muros do Palácio Real de Amsterdã apareceram pichados com o nome do grupo extremista — Fração do Exército Vermelho — que reclamou a autoria do sequestro.

PCE revisa estatutos
Madri — A revisão dos estatutos do Partido Comunista Espanhol, de modo a permitir maior liberdade a seus militantes foi prometida ontem pelo secretário-geral Santiago Carrillo numa entrevista a televisão. Após lembrar que os antigos estatutos foram elaborados durante o período de clandestinidade, Carrillo explicou: "Agora estamos num regime de liberdade e queremos acentuar o funcionamento democrático do Partido".

Tito quer ampliar não alinhamento
Belgrado — Maior amplitude na admissão de novos membros no bloco dos países não alinhados foi definida pelo Presidente iugoslavo Josip Broz Tito, segundo quem "existe em nações desejosas de ingressar no grupo, mas que não chegam a cumprir os critérios de admissão por estarem vinculadas a determinadas potências".

Uganda preocupa católicos
Lusaka — A Associação de Conferências Episcopais da África Oriental, que se reuniu em Nairóbi, pediu uma exaustiva investigação sobre a situação de Uganda e medidas concretas para deter o sacrifício de vidas humanas no país, destacando de forma alarmante o que qualifica de "destruição de uma nação" em Uganda.

Israel expulsa negros
Tel Aviv — A polícia israelense prendeu e colocou à força num avião da Alitalia nove mulheres e crianças negras norte-americanas, expulsando-as do país para evitar que se unissem a um grupo estabelecido no deserto do Negev, cujos integrantes se dizem judeus negros. As mulheres e crianças expulsas chegaram num grupo de 25 negros procedentes de Chicago que se apresentaram como membros da Igreja Presbiteriana e desejavam batizar seus filhos no rio Jordão. Muito deles, no entanto, rumaram para a Cidade de Dimona, no Negev, onde aproximadamente 400 negros norte-americanos se estabeleceram há alguns anos, contra a vontade das autoridades israelenses.

Liberais inauguram Congresso
Londres — Ao inaugurar o 100º Congresso do Partido Liberal David Steel, líder da agremiação, defendeu a continuação do pacto com os trabalhistas, graças ao qual o Governo dispõe de maioria de 13 votos na Câmara dos Comuns. O pacto Lib-Lab tem sofrido críticas severas dentro do Lib, onde uma corrente acusa a direção partidária de haver "traído" o programa liberal em troca de apoio ao Governo Lab (de Labour), sem "recompensas concretas".

Moscou recebe "Premier" francês
Moscou — O Primeiro-Ministro francês Raymond Barre chega hoje a Moscou para manter os contatos periódicos entre os dois países, instaurados por De Gaulle e Brejnev em 1966. Participará da segunda sessão da Grande Comissão Permanente Franco-Soviética para o Desenvolvimento das Relações Bilaterais no Campo Econômico, Financeiro, Científico e Cultural, e se entrevistará com Kossighin e Brejnev.



Victoria, nos braços da mãe

Princesa sueca é batizada
Estocolmo — O Arcebispo Olof Sundby, chefe da Igreja sueca, batizou ontem a Princesa Victoria Ingrid Alice Desirée, nascida a 14 de julho último e filha de Rei Carlos Gustavo e Rainha Silvia. Uma das madrinhas, a Princesa Beatrix da Holanda, não compareceu à cerimônia e nem deu satisfações. A Casa Real de Hala limitou-se a informar que Beatrix tinha "outros compromissos". Há rumores que surgiram desavenças entre as duas Monarquias. Outra especulação é a de que Beatrix não viajou por motivos de segurança: temia ser alvo de terroristas.

Torrijos convida Reagan

Farallon, Panamá — "Sou um pouco menos comunista que Franklin Roosevelt e John Kennedy e muito menos comunista que Abraham Lincoln. Sou conservador em algumas coisas e progressista em outras. Admiro Fidel Castro porque ele pode dizer, diariamente, que todas as crianças cubanas estão suficientemente alimentadas", declarou o General Omar Torrijos a três jornalistas norte-americanas que conviviam com ele alguns dias e tração, para a opinião pública dos Estados Unidos, um perfil do Chefe de Governo do Panamá.

Em sua modesta casa em Farallon, sobre o Pacífico, a 240 quilômetros ao Sul da Capital panamenha, Torrijos disse que fará tudo para mudar o ponto-de-vista de seus adversários norte-americanos de que "sou um ditador e um comunista". E convidou seu principal crítico, Ronald Reagan, a visitar o Panamá e ver as coisas por si mesmo.

SEM ÓDIO

"Enquanto Reagan não vem", disse Torrijos aos jornalistas, "peçam-lhe que, por favor, pare de me chamar de ditador de lata; que me envolva, pelo menos, em cobre ou outra coisa". Segundo Torrijos, "só quando Reagan falar com ele, diretamente, poderá se convencer de que está honestamente equivocado sobre o Panamá".

Durante visitas a aldeias, num helicóptero, levando consigo os jornalistas, Torrijos pediu aos panamenhos que votem a favor do Tratado do Canal no plebiscito nacional a ser convocado. "Estamos trabalhando com os norte-americanos, juntos, e não existe ódio", explicou ele aos camponeses do vale de San Miguel. "Estados Unidos querem ser sócios do Panamá", declarou a outros.

E aos jornalistas confesso, depois: "Será terrível se os Estados Unidos me apoiarem e os panamenhos ficarem em suas casas sentados no sofá". O trabalho do General em favor do Tratado chegou até aos 3 mil 500 empregados ativos ou aposentados da Companhia do Canal do Panamá, subsidiária do Governo norte-americano, e que se tornou um dos principais redutos oposicionistas.

"Os residentes não se deram conta de que agora vivem sem direitos humanos, de que são um produto híbrido e propriedade da Companhia do Canal", assinalou Torrijos, antes de relatar sua experiência com um grupo deles.

"Senti pena quando me reuni com os líderes da Zona. Falamos de muitas coisas e pedi a opinião deles. Um foi honesto e disse: "General, não estamos acostumados a se peça nossa opinião. Tudo é decidido em nosso nome".

Para o General, "o sistema da Zona do Canal converte as pessoas em robôs. Eu lhes disse que isto mudará, mas não me acreditam. O primeiro que vem à cabeça deles é que estão vendo um comunista em carne e osso".

ATRAS DO POVO

Torrijos explicou que "não dará aparelhos de televisão ao povo porque este começaria a presenciar seus próprios dramas, assim como não fica o tempo todo construindo estradas porque haveria migração para as cidades".

Com duas fotografias de Fidel Castro em seu gabinete e fumando charutos feitos especialmente em Havana para ele, Torrijos comentou que fala com o Premier cubano tanto quanto com Andrés Pérez, da Venezuela, Daniel Oduber, da Costa Rica, e Lopez Michelsen, da Colômbia.

Sobre a luta pela ratificação do Tratado, tanto nos Estados Unidos, através do Congresso, como no Panamá, por plebiscito, Torrijos afirmou que "o povo não deve vincular o Tratado com nenhum de nós (Carter ou ele), embora na verdade isto aconteça".

Depois de assinalar que está muito impressionado com a fé de Carter, que acredita na capacidade de justiça do povo norte-americano, o General admitiu que se está convencendo de que terá que se aposentar.

"Não sei o que farei quando o Acordo entrar em vigor. Depois que assinai o Tratado, sei que sou um líder que alcançou o auge da popularidade, algo que terei de manejar cuidadosamente".



Brown consultou com atenção pontos do tratado

Brown garante a senadores que Canal fica seguro

Washington — O Secretário de Defesa Harold Brown declarou em depoimento à Comissão de Relações Exteriores do Senado que a defesa do Canal do Panamá será melhor garantida com os tratados recém-assinados, "que atendem integralmente aos interesses de nossa segurança nacional".

Lembrou que os Estados Unidos terão inteira liberdade — mesmo depois do ano 2000, quando o Canal passará ao controle do Panamá — para intervir militarmente em caso de ameaça à neutralidade: "Com os novos tratados, teremos o mais base moral e legal para uma decisão como esta".

SEM NOSTALGIA

Simultaneamente, o jornal Los Angeles Times revelou que a "Subcomissão do Senado sobre Separação de Poderes, que investiga as acusações de que a CIA teria espionado eletronicamente os delegados panamenhos durante as negociações, convocou para depoimentos oito novas testemunhas, entre elas os diretores da CIA, do FBI e da DIA (Defense Intelligence Agency) e o ex-Sargento Hor Rodriguez Burstmeier, que teria entregue ao Chefe de Estado panamenho — General Omar Torrijos — transcrições das conversas espionadas.

Uruguai prende gráficos e pune jornal que publicou frase ofensiva a militares

Montevideu — O jornal El Dia, um dos mais influentes do Uruguai teve suas edições suspensas por 10 dias, porque no domingo circulou com uma frase considerada ofensiva às instituições, inserida entre os classificados econômicos da página 53. Dez gráficos estão detidos pois, segundo informou a direção do jornal, a publicação foi claramente um ato de sabotagem.

Segundo o decreto governamental, a expressão publicada "contraria gravemente os deveres e responsabilidades exigidos de quem leva publicações ao conhecimento público".

OUTRAS PUNIÇÕES

Diz ainda o decreto que "apesar das reiteradas advertências feitas ao jornal, traduz-se, mais uma vez, com um fato tão insensível, sua intenção constante de diminuir e ofender as instituições da República".

O Governo assinala que "a suspensão não impede as sanções de caráter penal que poderão ser passíveis seus autores materiais e responsáveis".

DC alemã propõe ajuda à democracia no Chile

Bonn — O líder do Partido Democrata-Cristão da Alemanha Ocidental, Helmut Kohl, pronunciou-se ontem a favor do restabelecimento da democracia no Chile, prometendo ao ex-

Argentinos condenados poderão sair do país

Buenos Aires — O direito dos presos políticos argentinos de optar pela liberdade no estrangeiro, consagrado no Artigo 23 da Constituição, que estava suspenso desde a queda da Presidenta María Estela Martínez de Perón, foi restabelecido ontem pelo Governo. Mas as autoridades, quando quiserem, podem vetar a viagem de prisioneiros considerados perigosos — mesmo no exterior — para a paz e a segurança do país.

A medida é consequência da decisão de regularizar a situação dos direitos humanos na Argentina. O estado de sítio, ainda em vigor, permite a prisão de qualquer pessoa sem acusação (que passa a ficar à disposição do Executivo). O direito de opção permite a essas pessoas, depois de 90 dias, sair do país sem se submeter a julgamento.

Resalva

Nos fundamentos pelos quais se restabelece o recurso legal, se destaca, essencialmente, que "desapareceram as graves circunstâncias geradas pela ação subversiva". A nova norma, por sua vez, estabelece que o Presidente tem o direito, depois de estudar o caso, de permitir ou não que o prisioneiro saia do país.

As organizações argentinas que lutam pelos direitos humanos denunciam a existência de 5 mil prisioneiros políticos e criticam o Governo por sempre divulgar listas parciais de detidos. Mi-

lhares de pedidos de habeas-corpus foram rejeitados, por causa do estado de sítio, como também pedidos de prisioneiros que queriam beneficiar-se do Artigo 23 da Constituição. Por isso, a decisão anunciada significa avanço na política de normalizar e enquadrar juridicamente a situação dos prisioneiros.

Revista acusa

A revista Cabildo, ligada à extrema direita argentina, comentou que o General Jorge Videla aceitou como filosofia prática e ideologia "a política dos direitos humanos, tal como a entende e a impõe o Presidente Carter". Segundo a revista, Videla também "se apressou em integrar o coro latino-americano de que Carter precisava para enfrentar a direita sensata norte-americana que se opõe ao novo Tratado do Canal do Panamá".

Cabildo não circula durante duas semanas, em junho, por decreto governamental que a acusou de promover campanha anti-Semita. A revista é dirigida por Ricardo Curutchet, considerado porta-voz dos setores linda-dura que se opõem a Videla.

O editor do Buenos Aires Herald, Roberto Juan Cox, foi absolvido ontem no processo por transgredir normas sobre a publicação de notícias vinculadas aos movimentos extremistas. O matutino publicou, e comentou com editorial, uma reunião dos montoneros que se realizou no exterior.

Congresso dos EUA acentua os direitos humanos na América

N. D. Spinola
Correspondente

Washington — A política norte-americana de direitos humanos, com um foco especial na Argentina, Chile, Uruguai e Bolívia, foi ontem debatida no Congresso americano. O Brasil não escapou de ser citado quando o administrador-assistente da AID para a América Latina, Abelardo Valdez, disse que "em lugar de um desenvolvimento equilibrado, o que tem acontecido nesse continente é a criação de ilhas de desenvolvimento em um oceano de pobreza".

Valdez procurou traçar um paralelo entre a assistência externa e o aperfeiçoamento das condições de vida e dos direitos humanos nas regiões beneficiadas. Ele afirmou que "a evidência demonstra que existe um crescente desequilíbrio entre a distribuição dos benefícios do crescimento que a América Latina experimentou em décadas recentes. Pobreza maciça e desnutrição, tratamento inadequado da saúde, educação e emprego continuam a existir no Nordeste do Brasil, nas cordilheiras andinas, nas favelas de muitas cidades latino-americanas e na maior parte das áreas rurais do hemisfério".

Seu pronunciamento, que veio quase como uma surpresa dado o abrandamento da Casa Branca nas últimas semanas em relação aos países latino-americanos e ao Brasil em particular, foi adiante:

"Numa situação desse tipo" — disse ele — "a repressão com frequência vem junto, na medida em que os pobres protestam para obter uma distribuição mais equitativa dos benefícios do crescimento. E mais: "Muitos dos países latino-americanos são hoje governados por regimes militares e em vários deles tem ocorrido sistemáticas violações dos direitos humanos dos seus cidadãos. Há uma clara conexão entre os desequilíbrios que muitas nações ostentam e as violações de direitos humanos que servem para reprimir os protestos contra esses desequilíbrios".

Valdez disse que na Administração Carter há agora uma renovada determinação no sentido de que a assistência seja fornecida diretamente a pessoas que dela mais necessitam, dando prioridade na ajuda àqueles países que estejam empenhados em ajudar suas camadas mais pobres. "Ao encorajar esses esforços" — disse ele — "esperamos aumentar o

comprometimento dos Governos da América Latina com as estratégias de desenvolvimento que garantam a equidade".

Adiante, Valdez foi enfático: "Eu não acredito que esses direitos — políticos ou econômicos — possam realmente ser obtidos, a menos que haja algum movimento de abandono dos governos ditatoriais em direção a outras formas de governo nas quais o povo participe em decisões econômicas e políticas que afetem sua existência". Segundo Valdez, os "objetivos dos direitos humanos, do desenvolvimento econômico e de uma voz política para o povo estão inseparavelmente ligados".

Mais enfático ainda: "Os ditadores podem anunciar reformas diante de pressões internacionais. Mas as reformas introduzidas pela palavra de um ditador pode ser revogada por outra. Nós estamos satisfeitos em ver algum progresso nos direitos humanos, mas acho que gostaria de ver algo além de um alívio, algo mais do que um homem forte mudando o nome de sua polícia secreta. Nossa última esperança seria ver uma retirada da ditadura".

Valdez disse que duvidava do caráter efetivo do corte na ajuda econômica como um meio de obter melhor performance nos direitos humanos, reconhecendo que os recursos dos Estados Unidos não são suficientemente abundantes para poder jogar de forma eficiente exercendo pressão, pelo menos na América Latina.

A reunião de ontem no Congresso americano foi patrocinada por diversos parlamentares e instituições ligadas às questões políticas do respeito aos direitos humanos. O político brasileiro Leonel Brizola, que chegou a ser convidado na semana passada, não compareceu.

Falando na abertura, Brady Tysson, delegado dos Estados Unidos nas Nações Unidas, procurou definir a atuação norte-americana naquele organismo. Tysson disse que pelo menos quatro objetivos básicos contam com o apoio da diplomacia dos Estados Unidos: análise de programas capazes de corrigir desequilíbrios geradores da fome e má nutrição no mundo; ênfase nos programas destinados a evitar a tortura e o desaparecimento de pessoas; estudo de como reduzir ou frear a repressão política e melhoria da máquina da própria ONU para tornar efetiva a política de direitos humanos.

Greve pode provocar saída de Ministro na Colômbia

José Fajardo
Especial para o JB

Bogotá — Enquanto o Ministro Rafael Pardo Buelvas responde na Câmara às acusações do Deputado conservador Tulio Cuevas, presidente da central sindical UTC, num debate parlamentar que procura explicar o comportamento das autoridades durante a recente greve cívica e descobrir os responsáveis pelas mortes ocorridas, aumentam nos círculos políticos da Capital os rumores de sua renúncia e a possível nomeação de Diego Moreno Jaramillo, atual Ministro do Desenvolvimento Econômico, para substituí-lo.

Segundo os observadores, Jaramillo é um conservador com trânsito simultâneo nas facções alvarista e ospino-pastranista que disputam a liderança do Partido. Dessa forma, sua indicação para a Pasta de questões políticas diminuiria a tensão do momento pré-eleitoral, agitado pelas declarações de Pardo Buelvas em apoio a Alvaro Gomez e Turbay Ayala, considerados "imprudentes" por liberistas e ospino-pastranistas.

A crise ministerial toma forma no momento em que pesa sobre o país a ameaça de greve nas telecomunicações e a cidade de Barrancabermeja aguarda sob tensão a hora zero de uma nova greve cívica geral de 72 horas. Além disso, mais de 15 mil bancários já iniciaram uma operação-tartaruga, e o Grêmio dos Empregados do Transporte ameaça com greve geral.

DC-8 japonês é desviado

Tóquio — Pouco depois de decolar do Aeroporto de Bombaim, um avião DC-8, das linhas aéreas japonesas, — JAL — foi desviado para Bangeo, com 141 passageiros e 14 tripulantes, por um grupo que se identificou como integrante do Exército Vermelho japonês, radi-

cal de esquerda. A notícia foi divulgada em Tóquio pela JAL, mas o Ministério japonês dos Transportes disse não ter confirmação do ocorrido. O DC-8 seguiu de Tóquio para Paris e o sequestro ocorreu cerca de 10 minutos depois da decolagem de Bombaim, onde fizeram escala.

Brejev aprova Constituição

Moscou — O secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejev, aprovou o texto final da nova Constituição, após discutir algumas emendas na sessão da comissão nacional especial, que será submetida ao Soviete Supremo, no

próximo dia 4. De acordo com observadores ocidentais, o próximo passo será a convocação de uma sessão plenária da comissão central do PCUS para que as emendas sejam aprovadas antes de o anteprojeto ser submetido ao Soviete Supremo.

Washington remaneja serviço secreto

Washington — Como parte da "profunda revisão" do aparato do serviço secreto militar, o Secretário de Defesa norte-americano, Harold Brown, designou o Almirante reformado Daniel Murphy Subsecretário para

atividades de espionagem e central-espionagem, cujo principal objetivo, segundo fontes do Pentágono, será reorganizar a atividade de uma maneira mais dinâmica e atualizada e atuar como ligação entre Brown e o diretor da CIA.

Terror picha muros reais

Haia — A polícia holandesa continua investigando o sequestro do dirigente empresarial alemão Hans Martin Schleyer, que também mobiliza a polícia alemã. Na fronteira entre os dois países os guardas da Holanda revistam todos os auto-

móveis de placa alemã que a atravessam. Ontem os muros do Palácio Real de Amsterdã apareceram picados com o nome do grupo extremista — Fração do Exército Vermelho — que reclamou a autoria do sequestro.

PCE revisa estatutos

Madrid — A revisão dos estatutos do Partido Comunista Espanhol, de modo a permitir maior liberdade a seus militantes, foi prometida ontem pelo secretário-geral Santiago Carrillo numa entrevista à televisão.

Após lembrar que os antigos estatutos foram elaborados durante o período de clandestinidade, Carrillo explicou: "Agora estamos num regime de liberdade e queremos acentuar o funcionamento democrático do Partido".

Tito quer ampliar não alinhamento

Belgrado — Maior amplitude na admissão de novos membros no bloco dos países não alinhados foi definida pelo Presidente iugoslavo Josip Broz Tito, segundo quem "existe m

nações desejosas de ingressar no grupo, mas que não chegam a cumprir os critérios de admissão por estarem vinculadas a determinadas potências".

Uganda preocupa católicos

Lusaka — A Associação de Conferências Episcopais da África Oriental, que se reuniu em Nairobi, pediu uma exaustiva investigação sobre a situação de Uganda

e medidas concretas para deter o sacrifício de vidas humanas no país, destacando de forma alarmante o que qualifica de "destruição de uma nação" em Uganda.

Israel expulsa negros

Tel Aviv — A polícia israelense prendeu e colocou à força num avião da Alitalia nove mulheres e crianças negras norte-americanas, expulsando-as do país para evitar que se unissem a um grupo estabelecido no deserto do Negev, cujos integrantes se dizem judeus negros.

As mulheres e crianças expulsas chegaram num grupo de 25 negros procedentes de Chicago que se apresentaram como membros da Igreja Presbiteriana e desejavam batizar seus filhos no rio Jordão. Muito deles, no entanto, rumaram para a Cidade de Dilmora, no Negev, onde aproximadamente 400 negros norte-americanos se estabeleceram há alguns anos, contra a vontade das autoridades israelenses.

Liberais inauguram Congresso

Londres — Ao inaugurar o 100º Congresso do Partido Liberal David Steel, líder da agremiação, defendeu a continuação do pacto com os trabalhistas, graças ao qual o Governo dispõe de maioria de 13 votos na Câmara dos Comuns. O pacto

Lib-Lab tem sofrido críticas severas dentro do Lib, onde uma corrente acusa a direção partidária de haver "traído" o programa liberal em troca de apoio ao Governo Lab (de Labour), sem "recompensas concretas".

Moscou recebe "Premier" francês

Moscou — O Primeiro-Ministro francês Raymond Barre chega hoje a Moscou para manter os contatos periódicos entre os dois países, instaurados por De Gaulle e Brejev em 1966. Participará da segunda

sessão da Grande Comissão Permanente Franco-Soviética para o Desenvolvimento das Relações Bilaterais no Campo Econômico, Financeiro, Científico e Cultural, e se entrevistará com Kossighin e Brejev.



Victoria, nos braços da mãe

Princesa sueca é batizada

Estocolmo — O Arcebispo Olof Sundby, chefe da Igreja sueca, batizou ontem a Princesa Victoria Ingrid Alice Desirée, nascida a 14 de julho último e filha do Rei Carlos Gustavo e Rainha Silvia. Uma das madrinhas, a Princesa Beatrix da Holanda, não compareceu à cerimônia e nem deu satisfa-

ções. A Casa Real de Haia limitou-se a informar que Beatrix tinha "outros compromissos". Há versões de que surgiram desavenças entre as duas Monarquias. Outra especulação é a de que Beatrix não viajou por motivos de segurança: temia ser alvo de terroristas.

Vance diz a Dayan que aceita OLP

Nova Iorque — Depois de reuniões com o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, e o Chanceler israelense, Moshe Dayan, o Secretário de Estado Cyrus Vance declarou que Washington já não se opõe à participação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) na Conferência de Genebra.

"Em Genebra" — afirmou o Secretário de Estado — "não serão exigidos documentos como credenciais, mas partimos do princípio de que a OLP não irá enviar à Conferência seus representantes mais proeminentes".

DIVERGÊNCIA COM ISRAEL

Vance disse estar muito satisfeito pelo fato de Israel ter abandonado sua oposição a uma delegação árabe única, mas esboçou que as condições impostas por Israel, inclusive a de que os palestinos devem integrar a delegação jordaniana, "não refletem exatamente nossos pontos-de-vista".

"Teremos" — prosseguiu Cyrus Vance — "de nos reunir e falar sobre essas diferenças", mas nem ele nem Dayan quiseram abordar os pormenores das divergências entre os Governos dos Estados Unidos e de Israel a respeito da representação palestina nas conversações de paz.

O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, afirmou, contudo, que os Estados Unidos continuarão a apoiar as restrições israelenses à participação da OLP na Conferência de Genebra enquanto essa Organização não reconhecer o direito de Israel à existência.

Vance voltará a conferenciar com o Chanceler israelense dentro de uma semana, e os representantes da Síria e da Jordânia vão conversar hoje na Casa Branca com o Presidente Jimmy Carter.

Trégua no Líbano é respeitada

Beirute e Tel Aviv — O cessar-fogo que entrou em vigor na segunda-feira mantém em calma ontem a região Sul do Líbano, junto à fronteira com Israel. Apenas uma violação foi denunciada, quando o projétil de canhão caiu sobre a cidade israelense de Rosh Hanikra, sem ferir ninguém.

Correspondentes que se encontram na região disseram, por outro lado, que a retirada das forças israelenses de território libanês não foi completa. Israel mantém ainda postos de observação perto de Deir Minas, Kfar Kalla e Hula, de onde se domina grande parte das áreas de combate.

PRESEÇA LIBANESA

O Ministro do Exterior e da Defesa do Líbano, Fuad Butros, declarou que a trégua era observada em toda a região e que está sendo preparado o contingente de 1 mil 470 homens do Exército libanês que vai estabelecer uma faixa de contenção entre as partes beligerantes.

Esse contingente, equipado com armas leves e carros blindados, controlará primeiro o porto de Tiro, ocupado pelos palestinos, para depois cuidar de Nabatieh, também nas mãos dos guerrilheiros, antes de dirigir-se às bases cristãs diretas de Marjeyun e Kleia e finalmente ao reduto palestino de Khiam.

Grupos radicais da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) disseram que não abandonarão suas posições ao Exército libanês, mas os efetivos da FPLP são muito reduzidos e não deverão representar nenhum problema.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, General Viktor Khoury, afirmou que só depois que houver absoluta certeza de que o cessar-fogo está sendo respeitado é que seus soldados serão enviados à região Sul. O Exército está sendo reestruturado, depois de totalmente desorganizado com a guerra civil libanesa de 19 meses.

Barre acha que divergência da esquerda mostra sua incapacidade de governar

Paris — As divergências entre os Partidos Comunista e Socialista da França demonstram a incapacidade da coligação esquerdista em governar o país, afirmou o Premier Raymond Barre, que viaja hoje para Moscou, onde ficará cinco dias.

Em telegrama à convenção gaullista, que se realiza no balneário de Menton, Barre assegurou que as posições conflitantes dos partidos de esquerda sobre política econômica "demonstram a dimensão de suas desavenças e sua incapacidade de governar em conjunto".

ELOGIOS

As vésperas de sua partida para Moscou, a imprensa e os dirigentes soviéticos elogiaram o Governo moderado do Primeiro-Ministro. Segundo a agência UPI, a atitude do Governo soviético fortalece a crença em certos círculos da Administração francesa de que Moscou é favorável à manutenção do regime conservador do Presidente Valéry Giscard d'Estaing, que defende sua independência frente às alianças militares norte-americanas.

Os comentários favoráveis de Moscou sobre Barre contrastam com os ataques desfechados diariamente pelo Partido Comunista Francês contra sua política econômica, acusada de estí-

mular a inflação e o desemprego.

MUDANÇAS

As desavenças entre os esquerdistas permitem o início de modificações profundas no ambiente político", ressaltou ainda Barre. Os comunistas, socialistas e radicais estão divididos quanto ao programa de estatizações que empreenderão caso vençam as eleições parlamentares de março de 1978.

As pesquisas de opinião pública revelaram que a esquerda ganharia as eleições com 53/54% dos votos, mas observadores acreditam que as divergências contribuem agora para a redução desse apoio.

PC do Camboja anuncia que controla o país e busca apoio para a sua política

Henry S. Bradsher
The New York Times

Washington — Depois de se manter por anos envolto deliberadamente em mistério e obscuridade, o Partido Comunista Cambojano identificou-se publicamente como a organização que mantém o controle político do Camboja, começando a buscar aceitação no movimento comunista internacional.

Simultaneamente, o secretário-geral do Partido — Pol Pot — emergiu como Primeiro-Ministro. Desde que se informou, ainda em setembro, que ele se afastaria vários meses para cuidar da saúde, seu nome apareceu em algumas mensagens governamentais, muito embora nenhuma atividade sua tenha sido mencionada.

VISITA A CHINA

A Rádio de Phnom Penh anunciou domingo que Pol Pot irá em breve à China, à frente de uma delegação governamental. O anúncio foi feito após a rejeição, nos últimos meses, de lutas fronteiriças entre as forças do Camboja e do Vietnã. A China, que tem sido a principal fonte de ajuda externa ao Camboja, vem mantendo uma disputa territorial com o Vietnã a respeito de ilhas do mar da China Meridional, semelhante aos problemas do Camboja com Hanói.

Não ficou ainda claro se o Camboja está se voltando agora para Pequim por causa desta similaridade de interesses, esperando com isso conseguir apoio chinês contra o Vietnã. Mas a escolha da China para a primeira viagem ao exterior de Pol Pot parece indicar o desejo de cultivar a amizade de um vizinho importante.

Teng autoriza o casamento de um ferroviário chinês com uma estudante francesa

Pequim — Em inesperada decisão, sem precedente desde os tempos da Revolução Cultural dos anos 60, o Governo chinês, depois de dois anos de reiteradas negativas, resolveu autorizar o ferroviário Tian Li a se casar com a estudante francesa Odile Pierquin, ambos com 28 anos.

DIPLOMACIA AJUDOU

Acredita-se que o reabilitado Vice-Presidente Teng Hsiao-ping, mostrando-se mais uma vez pragmático, tenha influído decisivamente para dar ao caso uma solução feliz, anulando as decisões anteriores do aparelho burocrático chinês. Na realidade, trata-se apenas de mais um caso de amor que a política pretendia atraparlar.

vários dirigentes, ao Presidente Hua Kuo-feng, ao Chanceler Huang Hua, à viúva do Premier Chu En-lai. Ao mesmo tempo, a Embaixada francesa em Pequim, fiel à tradição romântica de seu povo, iniciou discretas gestões no sentido de que a pretensão dos jovens amorosos fosse atendida. Tudo em vão. Em meados deste ano, Tian retornou a seu local de trabalho, em Nankin, não longe de Pequim, e Odile, que concluiu seus estudos de chinês, passou a viver com as autoridades não lhe renovassem o visto de permanência no país. Foi quando, em agosto último, a tenz Odile resolveu escrever uma nova carta, desta vez a Teng Hsiao-ping, recentemente retornado a seus altos postos, prometendo-lhe que, depois de casada com seu Tian, continuaria a viver na China, como professora de línguas estrangeiras.

Em abril de 1975, quando caiu o regime cambojano de Lon Nol, apoiado pelos Estados Unidos, o país passou a ser controlado por uma misteriosa organização de líderes não identificados. Foi ela a responsável pelo assassinato em massa dos que apoiavam Lon Nol, assim como pela evacuação maciça de populações, causando grande número de mortes por subnutrição e doenças.

Informou-se no ano passado que a organização fora fundada no dia 30 de setembro de 1951.



Gromyko quer, com Estados Unidos e Gra-Bretanha, a proibição dos testes nucleares

OTAN apoiou bomba de nêutrons

Bruxelas e Genebra — Os países europeus que integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) pronunciaram-se em favor da bomba de nêutrons, quando responderam à consulta recentemente formulada pelo Presidente Jimmy Carter, infomaram porta-vozes da Aliança Atlântica.

Apesar de certas reservas — fortes resistências políticas e psicológicas — os associados europeus da OTAN não manifestaram qualquer "oposição formal" à bomba de nêutrons, sobre cuja produção o Presidente norte-americano deverá dar uma resposta definitiva em outubro.

CAMPANHA CONTRA

As respostas dos países europeus, comunicadas pelos embaixadores permanentes na OTAN, variam entre uma indecisão mais tendente à aprovação e uma aprovação mais reservada", disse um diplomata que pediu para não ser identificado.

As reservas manifestadas por alguns países não são de ordem militar, mas obedecem fundamentalmente a razões políticas ou psicológicas. A notícia de uma decisão norte-americana para outubro desencadeou, nos últimos meses, na Europa, uma campanha de inusitada virulência por parte da União Soviética e dos Partidos Comunistas da Europa Ocidental.

O secretário-geral da OTAN, Joseph Luns, ponderou que a imprensa se mostrava escandalizada com a bomba de nêutrons, mas aceitava como "normais" os mísseis soviéticos "super-desenvolvidos da última geração"; indicou também que os jornais se mostravam inquietos com as armas de nêutrons, mas esqueciam "a capacidade nuclear impressionante" dos caças norte-americanos F-16 vendidos a alguns países europeus.

Brzezinski faz contatos na Europa

Bonn — Zbigniew Brzezinski, assessor do Presidente Jimmy Carter para assuntos de segurança nacional, chegou ontem a Bonn para consultas com o Chanceler Helmut Schmidt, após rápida escala em Londres onde se reuniu a portas fechadas com o Primeiro-Ministro britânico James Callaghan. Brzezinski também esteve em Paris para encontro de duas horas com o Presidente Valéry Giscard d'Estaing.

O giro pela Europa, o primeiro de Brzezinski desde sua nomeação para o cargo, está cercado de silêncio. Acredita-se que está tratando de assuntos com a Clistenção Leste-Oeste, a conferência de segurança e cooperação de Belgrado, as negociações SALT, a redução de tropas na Europa e assuntos relativos aos direitos humanos.

Mas, em Londres, os jornais lembraram os rumores que circularam há meses de que o Conselho Nacional de Segurança norte-americano teria decidido modificar os planos estratégicos no caso de um ataque contra a Europa vindo do Leste.

Gromyko responde a pressões americanas

Nações Unidas, Nova Iorque — "Qualquer tentativa de nos darem lições de moral ou de interferência em nossos assuntos internos com falsos pretextos é rejeitada e continuará sendo no futuro", afirmou o Ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Gromyko, na Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Gromyko destacou que as relações soviético-norte-americanas "infelizmente passam por uma fase de estagnação, para não dizer retrocesso"; assinalou que a razão principal dessa situação é a política armamentista dos Estados Unidos, com o desenvolvimento da bomba de nêutrons e dos mísseis Cruise.

A favor da distensão

Depois de manifestar a crítica do Governo soviético à política de defesa dos direitos humanos seguida por Jimmy Carter, Gromyko disse que as relações de seu país com a Alemanha Ocidental atingiram um estágio de normalidade, "o que pode ser considerado como um avanço significativo, em comparação ao que ocorria até há bem pouco tempo".

Assegurou que a União Soviética está disposta a ampliar suas relações em todos os setores possíveis. Admitiu, contudo, que "existem certos círculos que continuam utilizando determinados acontecimentos num sentido que não se ajusta em absoluto ao desenvolvimento favorável das relações entre nossos países".

Para Gromyko, é necessário se continuar sem empecilhos a política internacional de distensão, com novos esforços que contribuam para a sua manutenção. Revelou que a União Soviética é favorável à convocação da Conferência de Genebra o mais depressa possível, "com a participação em pé de igualdade de todas as partes interessadas, inclusive de representantes da Organização para a Libertação da Palestina (OLP)".

"Mas existem alguns que não concordam com isso", acrescentou. "E Israel é o principal entre esses opositores. Parece que os estadistas israelenses não pretendem dar um passo mais à frente, não estão dispostos a se aproximar um pouco mais do senso comum".

Numa breve referência à China, Gromyko assegurou que o secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, está pronto a normalizar as relações da União

Brejnev apóia controle nuclear

Viena — Em mensagem enviada à Conferência da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) reunida em Viena, o secretário-geral do PC soviético, Leonid Brejnev, reiterou sua oposição à proliferação das armas nucleares, ainda que Moscou apóie o uso pacífico da energia atômica.

Pela quarta vez consecutiva, o físico nuclear sueco Sigvard Eklund foi eleito diretor-geral da AIEA. Nascido em Kirunda e doutorado pela Universidade de Upsala, Eklund teve seu nome confirmado pela XXI Conferência da entidade para permanecer no cargo.

Receio de Moscou

Em sua mensagem, Brejnev, que é também Chefe de Estado da União Soviética, disse que seu país está firmemente disposto a reforçar, junto com outras nações, o sistema internacional contra a proliferação nuclear.

Carter volta a receber Gromyko

Washington — O Chanceler Andrei Gromyko reuniu-se ontem à noite com o Presidente Jimmy Carter e o Secretário de Estado Cyrus Vance para um novo debate sobre o acordo SALT. Informou-se que Gromyko comunicou a Carter a disposição da União Soviética em prorrogar o tratado provisório de 1972, até se chegar um novo acordo.

O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, declarou que a reunião foi convocada a pedido da União Soviética. Vance, que passou o dia de ontem em contato com Chanceleres latino-americanos e de outros países, cancelou sua última reunião com o Ministro do Exterior peruano, José de la Puente, e viajou de Nova Iorque para Washington.

Soviética com Pequim, "de acordo com os princípios da coexistência pacífica".

Contra as armas

Ao falar sobre o problema de armamentos, Gromyko destacou que seu país fará todo o possível para chegar a um acordo sobre a limitação de armas; sublinhou que Moscou está pronto para ir, depois, ainda mais longe, iniciando negociações sobre a redução dos arsenais de armas estratégicas já acumuladas.

Com relação ao acordo SALT, disse que o antigo tratado provisório, de 1972, "foi em grande parte desobediência, mas não por nós". Aponiou como o maior obstáculo para a conclusão de um novo acordo (o antigo expira a 3 de outubro) "a decisão dos Estados Unidos de começar a utilizar um novo tipo de arma estratégica, os mísseis Cruise".

Ressaltou que isso contribuiu "ainda mais para a corrida às armas estratégicas" e acrescentou: "Seria ingênuo pensar que o outro lado contemplaria passivamente essa situação". A seguir, Gromyko criticou violentamente a bomba de nêutrons, que os Estados Unidos estão desenvolvendo.

"Como pode alguém classificar de "humana" essa arma desumana?" Para o Ministro soviético, a bomba de nêutrons — que mata os seres humanos, mas poupa as propriedades materiais — deve ser incluída entre "os tipos de armas inexoráveis". Gromyko fez um apelo à ONU para que condene a produção de tal arma e também a de "novos tipos e sistemas de armamentos".

O Ministro disse ainda que a União Soviética poderia juntar-se aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha na suspensão de todas as provas nucleares subterráneas, por um período indeterminado. "A proibição de todas as provas com armas nucleares seria um passo importante para a redução do perigo de uma guerra nuclear e para fortalecer a distensão".

Na próxima semana começarão em Genebra negociações para uma extensa proibição de provas nucleares — inclusive com finalidades pacíficas, como as utilizadas para o desvio dos cursos de rios. A afirmação de Gromyko foi interpretada como a expressão de um sério propósito de Moscou de conseguir a proibição das provas nucleares. Ademais, o Ministro se absteve de impor como condição de sua oferta que a China e a França também se comprometam a suspender os testes atômicos.

"Deveríamos fazer todo o possível" — assinalou Brejnev — "para que o intercâmbio internacional da tecnologia nuclear, que serve a muitos países para criar um potencial nuclear no campo industrial e tecnocientífico, não se transforme num canal para a proliferação das armas nucleares".

Adiante, a mensagem afirma: "Só um cego não vê o fato de que ainda existem no mundo forças que gostariam de adquirir armas nucleares para com elas ameaçar outros povos. Por isso é que é tão urgente e necessária a tarefa de uma decidida prevenção da proliferação das armas nucleares e do perigo de uma guerra atômica".

O representante da Alemanha Federal na Conferência da AIEA, Hans-Hilger Haunschild, declarou que o Governo de Bonn colaborará no programa de prevenção da proliferação de armas nucleares, mas dando igual peso à necessidade de promover a energia nuclear para fins pacíficos.

Antes de sua partida, Vance reuniu-se com o Chanceler britânico, David Owen, para debaterem o último plano anglo-americano sobre a Rodésia. O Departamento de Estado divulgou uma nota após o encontro de Vance e o Ministro do Exterior português, José de Medeiros Serreira, afirmando que os Estados Unidos e Portugal decidiram concluir negociações para a prorrogação do acordo que garante o uso da base de Lajes, nos Açores, pelos Estados Unidos.

Terror mata policial espanhol

Madrid — O Capitão de Polícia Florencio Herguedas foi assassinado ontem de manhã perto de sua casa, no bairro operário de Carabanchel, por terroristas de esquerda. O crime ocorreu a alguns quilômetros do prédio onde, exatamente dois anos antes, morreram fuzilados cinco militantes antifranquistas.

Horas depois do atentado, dezenas de militares, sobretudo capitães do Exército e Polícia, reuniram-se em assembleia no antigo prédio do Ministério do Exército e ao fim do conclave dirigiram mensagem ao Premier Adolfo Suarez exigindo maior repressão contra o terrorismo. Além dos capitães, também os Partidos de esquerda e sindicatos operários republicanos e a ação extremista, afirmando que dela só se beneficiarão os inimigos da democracia.

NA GARGANTA

Chefe da Divisão de Radiopatrulha, 55 anos de idade e 20 de Polícia, o Capitão Herguedas saiu de casa para trabalhar quando, na rua, foi abordado por desconhecidos. Segundo testemunhas, eles pediram que o policial fosse a um local próximo, onde teria acontecido um "acidente grave". Minutos depois ouviram-se disparos.

Herguedas foi levado a um hospital, onde veio a falecer. De acordo com os médicos, ele recebeu tiros de pistola à queima-roupa na garganta e em outras partes do corpo. E o declínio policial espanhol morto este ano em choque com terroristas.

Em telefonemas a diversos jornais e agências de notícias, alguém que se disse integrante da Organização Revolucionária por uma Espanha Antifascista assumiu a responsabilidade do atentado.

O patrulhamento em Madrid foi reforçado para prevenir novos atentados. Efetivos policiais controlam as principais vias de acesso à Capital e buscam suspeitos.

MAIS BOMBAS

Antes do assassinio, pelo menos quatro explosões foram registradas na Catalunha e País Basco e supõe-se que o objetivo seja o de recordar, à moda terrorista, as execuções de militantes bascos e maioistas em 1975, no presidio de Carabanchel. Três bancos de Bilbao foram alvos de bomba, supostamente lançadas por militantes da Pátria Basca e Liberdade (ETA), e a quarta explosão ocorreu em Pamplona, sendo atribuída aos ativistas da Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (FRAP).

Dos cinco militantes executados em Carabanchel, no dia 27 de setembro de 1975, três deles — Ramón García Sanz, Francisco Baena e Luis Sánchez Bravo — pertenciam à FRAP e dois — Angel Otaegui e Juan Paredes Manot — à ETA.

Os fuzilamentos provocaram a indignação mundial contra o regime franquista. Quatorze Governos chamaram de volta seus representantes em Madrid, e na ONU o então Presidente mexicano Luis Echeverría pediu a adoção de sanções econômicas contra o Governo espanhol. Duas semanas depois das execuções de Carabanchel, o General Franco caiu de cama e veio a morrer após 40 dias de agonia.

Ontem, segundo ano das mortes de Carabanchel, a Associação dos Direitos Humanos da Espanha pediu ao Governo e Parlamento espanhol a extinção da pena de morte.

Espanha tem novo grupo terrorista

Madrid — Um novo grupo terrorista foi criado ontem, segundo informações da agência Cifra. Trata-se da União de Partidos Fascistas da Espanha, de extrema direita e que se diz ligada à Primeira Internacional Fascista.

A organização, que teria sede em Barcelona, prometeu atentados contra "militantes de Partidos vermelhos e separatistas" e "políticos e jornalistas que acusem fascistas de crimes que não cometeram".

Grupos fascistas vêm agindo em Barcelona e em outras cidades, com ataques contra a sede do semanário satírico *El Pappus*, matando uma pessoa e ferindo mais de 10. Em repúdio, a imprensa de Barcelona fez sua primeira greve geral em 40 anos.

Ministro N. Braga mantém tombamento do P. Lage e proíbe construção vizinha

Brasília — "Em respeito à ecologia", o Ministro da Educação e Cultura, Sr Ney Braga, considerou ontem tombado o Parque Lage, do Rio, proibindo portanto, de acordo com os dispositivos legais que regem o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, "qualquer construção nas circunvizinhanças que venha a atentar contra a paisagem e local particularmente dotado pela natureza".

"Não existe qualquer fundamento legal próprio que determine o cancelamento do tombamento estadual quando o bem expropriado pela União não se destinar à utilização diversa das suas características originais", afirma o Ministro Ney Braga no Aviso 582, enviado ao diretor do IPHAN, Sr Renato Soeiro. No caso do Parque Lage, o Ministro observou que a expropriação teve por fim exatamente proteger e preservar paisagem e local, "não sendo portanto, admissível, que o ato protetor tivesse como consequência atingir as condições ecológicas do sítio que se quis preservar".

INCORPORAÇÃO

Segundo o Ministro da Educação, não haveria por que se assinar uma nova lei de tombamento do Parque Lage, uma vez que este já se encontra incorporado à área do Jardim Botânico, há muito tombada pela União. Considerou evidente que o tombamento do Jardim Botânico incide diretamente sobre a parte incorporada.

Dessa maneira, o documento ministerial declara que não há como não considerar tombado o Parque Lage, "seja na área Federal, seja na Estadual", tendo em vista a desapropriação decorrente do Decreto 77 293, assinado pelo Presidente Ernesto Geisel em 11 de março de 1976, e fundada na letra K do artigo 5º do Decreto-Lei 3 365, sancionado em 1941 pelo então Presidente Getúlio Vargas, realizado "como imperialismo de ordem pública, precisamente o de impedir que cessasse a proteção ao parque florestal".

O AVISO

"Em atenção ao seu ofício 2 115, de 6 do corrente mês, e considerando o que contém o processo MEC/244 655/77, desejo informar-lhe que é entendimento do Governo federal o seguinte:

1. Não existe qualquer fundamento legal próprio que determine o cancelamento do tombamento estadual quando o bem expropriado pela União não se destinar à utilização diversa das suas características originais. No caso do Parque Lage, a expropriação teve por fim exatamente proteger e preservar paisagem e local particularmente dotado pela natureza. Não seria admissível, pois, que o ato protetor tivesse como consequência atingir as condições ecológicas do sítio que se quis preservar.

2. Por outro lado, o ato expropriatório teve por finalidade, com a incorporação do Parque Lage, ampliar o Jardim Botânico, que já é tombado pela União. Ora, também sob este ângulo, fica evidente que o tombamento incide sobre a parte incorporada.

Dessa maneira, não há como não considerar tombado o Parque Lage, seja na área federal, seja na estadual.

A desapropriação decorrente do Decreto 77 293, de 11 de março de 1976, e fundada na letra K do Artigo 5º do Decreto-Lei 3 365, de 1941, realizou-se como imperialismo ao parque florestal.

Dessa forma encareço a Vsa a adoção de todas as medidas cabíveis decorrentes deste entendimento".

Surto de diarreia mata 16 recém-nascidos em Minas e fecha berçário de hospital

João Monlevade (MG) — Um surto de diarreia infecciosa matou 16 das 120 crianças que nasceram, entre 31 de agosto e 24 do corrente, na maternidade do estabelecimento fechou e isolou o berçário por 45 dias e está recomendando às gestantes que procurem os hospitais dos municípios vizinhos.

Dez crianças morreram antes de ter alta e seis chegaram a passar alguns dias em casa, voltando à maternidade quando seu estado de saúde se agravou. Outras crianças que contrairam a infecção foram tratadas e conseguiram escapar. Os primeiros casos de diarreia registraram-se no dia 31 de agosto último e, dez dias depois, oito crianças haviam falecido.

PROVIDÊNCIAS

Nota oficial emitida ontem pelo hospital — o melhor da região do Vale do Aço — assinala que, logo após o aparecimento dos primeiros casos, "energias medidas foram tomadas, com mobilização de todos os recursos técnicos e humanos disponíveis, no sentido de controlar o surto".

Entre os dias 10 e 21 não ocorreram novos casos, mas no dia 22 surgiram alguns e, no dia 24, morreram mais duas crianças. "Depois de ouvindo especialistas de Belo Horizonte" — observou o chefe do serviço médico, Sr Stanley Batista de Oliveira — "fechamos o berçário".

A direção do hospital anunciou que só está atendendo gestantes "em casos de extrema urgência" e convocou os líderes da

comunidade para que a população fosse identificada da ocorrência, que foi tema do sermão dominical em todas as igrejas locais.

O SURTO

Antes que o hospital anunciasse o surto, a notícia das mortes das crianças começou a circular pela cidade — 113 km de Belo Horizonte e 50 mil habitantes — cuja vida gira em torno da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, ex-proprietária do Hospital Margarida, mantido desde 1975 pela Associação Monlevade de Serviços Sociais.

O médico Stanley Batista de Oliveira não sabe como explicar o aparecimento, num dos berçários — o hospital possui três — dos genes *klebsiela aerobacter* e *schierichia coli*.

DECLARAÇÃO À PRAÇA

Comunicamos aos nossos clientes, que o Sr. Gilson Leão de Azevedo — RG. 1.920.913 — I.F.P. 82, desde 20/06/77, não é mais nosso representante comercial, de nossa Divisão de produtos ópticos. Portanto daquela data em diante, são consideradas sem efeito toda e qualquer negociação realizada por aquele representante.

São Paulo, 13 de setembro de 1977

AMERICAN OPTICAL DO BRASIL LTDA.

A STARCO S/A

Comunica a abertura de seu escritório comercial no Rio de Janeiro situado à

AV. CHURCHILL, 109 - 7.º ANDAR,
FONE 232-2296

que funcionará a partir do dia 1.º de outubro/77 onde aguarda visita dos prezados amigos.

George Khour chorou no sumário de culpa

Num clima tenso, com a presença de advogados, jornalistas, estagiários de Direito e algumas mulheres que nada tinham a ver com o caso, mas faziam questão de conhecer George Khour, que chorou muito, foi realizado, ontem, no 1º Tribunal do Júri, o sumário de culpa do processo em que o cabeleleiro e Michel Frank são acusados pela morte de Cláudia Lessin Rodrigues.

Quatro das seis testemunhas arroladas pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro passaram mais de 10 horas sendo interrogadas. O técnico em administração Luis Antônio Pontual Machado avisou que chegaria atrasado e, até às 22h30m, ainda era esperado. Khour, que assistiu a todos os depoimentos, não quis ser muito prolixo com a imprensa. Orientado por seu advogado Jair Auler, disse apenas: "Deus existe. A verdade está aparecendo. Só isso. Deus existe".

MORTA

"Os três estavam despidos" — continuou Labelle. — "Foi tudo muito rápido, como um *flash*, e nem sequer pude ver o rosto de Cláudia ou mesmo perceber se seu corpo tinha ferimento ou sinais de sangue. George Khour me disse que ela estava morta; voltei ao quarto, me vesti e fui embora. Na rua, tomei um táxi para casa, chegando lá ainda com céu escuro. Cerca de 15 a 30 minutos mais tarde, recebi um telefonema de Michel Frank, pedindo-me que voltasse ao seu apartamento. Disse-lhe que chamasse a polícia e ele me perguntou se eu estava maluco".

MUDANÇA

O defensor de Michel fez uma alteração na sua relação. Em vez do depoimento de Denise Camargo Budant, amiga de Cláudia, vai interrogar Estácio de Lima, patologista balano que não concorda com o laudo do IML.

TESTEMUNHAS

Dois das seis testemunhas arroladas pela Promotoria para depor no caso Cláudia Lessin Rodrigues — o técnico em Administração Luis Antônio Pontual Machado e o patologista Domingos de Paola — não compareceram ontem ao 1º Tribunal de Júri. Das outras quatro, somente duas — o industrial francês Daniel Labelle e o operário Luis Gonzaga de Oliveira, o *Índio*, foram ouvidas pelo Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro, que abriu mão das restantes por considerar suficientes estes depoimentos.

O francês Labelle depois das 13h25m às 17h20m e o operário, das 18h às 19h45m, quando a acusação desistiu de inquirir as testemunhas que ainda aguardavam na sala ao lado: o corretor Cristiano Friis e o advogado e industrial João Batista de Magalhães. O Juiz Alberto Mota Moraes, porém fez questão de ouvi-los e os dois depuseram na presença do defensor de Michel Albert Frank, Sr Wilson Lopes dos Santos; dos três responsáveis pela defesa de George Khour, Srs. Alfredo Trajan, José Teófilo Padilha Sodré e Jair Auler; e do próprio George Khour.

O FRANCÊS

Aparentando tranquilidade, Daniel Labelle praticamente repetiu o depoimento prestado na Delegacia de Homicídios, apenas acrescentando alguns detalhes. Disse que não se lembra de, no dia do fato, ter feito refeição no apartamento de Michel; fora lá para jogar com Michel, Frank e George Khour e, enquanto jogava, reparou que o casal Simonelli e Cláudia estavam na sala, mas não lhes deu importância, porque se achava mais preocupado com o jogo.

Segundo Daniel Labelle, tanto naquele dia como em outros, Michel costumava, durante o jogo, levantar-se várias vezes e ir em direção ao corredor que leva aos quartos e ao banheiro e que, naquela noite, viu Cláudia, a quem não conhecia, também se dirigir ao mesmo corredor, não sabendo porém a qual dos cômodos eles foram.

COMPRIMIDOS

"Pude perceber" — contou — "que, em frente de Michel, havia uma pequena caixa de comprimidos aberta. Não me lembro se Michel fez uso desses comprimidos, mas posso afirmar que George não o fez. Mais tarde, fui dormir e, chegando ao quarto, tirei minhas roupas, como é meu costume, e fechei a porta do quarto. Acordei por volta de 4h ou 4h30m da manhã, com barulhos que, de início, não pude identificar, mas, depois, reconheci que um era idêntico ao de uma pessoa batendo palmas bem forte e outro o de uma voz que gritava, ao mesmo tempo. Reconheci a voz de Michel, pois ele tem um tipo de voz peculiar".

Ele disse que se levantou, abriu a porta, foi ao quarto de Michel, cuja porta estava entreaberta, e nele entrou cerca de meio metro, quando viu a Cláudia deitada numa cama de casal, com as pernas abertas. George fazia movimentos com seus braços, abrindo-os e fechando-os, e estava sentado ou ajoelhado na cama, enquanto Michel se en-

contrava junto à cabeça de Cláudia. Nesse ponto do depoimento do francês, George Khour, que até então se mantinha sereno, não conseguiu mais conter o choro e até o fim do depoimento do operário Luis Gonzaga de Oliveira chorou diversas vezes.

MORTA

"Os três estavam despidos" — continuou Labelle. — "Foi tudo muito rápido, como um *flash*, e nem sequer pude ver o rosto de Cláudia ou mesmo perceber se seu corpo tinha ferimento ou sinais de sangue. George Khour me disse que ela estava morta; voltei ao quarto, me vesti e fui embora. Na rua, tomei um táxi para casa, chegando lá ainda com céu escuro. Cerca de 15 a 30 minutos mais tarde, recebi um telefonema de Michel Frank, pedindo-me que voltasse ao seu apartamento. Disse-lhe que chamasse a polícia e ele me perguntou se eu estava maluco".

Labelle disse, ainda, que se encontrou com George Khour, "talvez um ou dois dias antes de ele se apresentar à polícia, no Hotel Meridien, e ficou combinado que, mais tarde, ele iria à minha casa. Após sair do trabalho, apanhei minha filha e fui para casa, aonde, mais tarde, George chegou".

Segundo o francês, nas outras vezes em que esteve no apartamento, nunca viu Michel usando remédio para nariz, embora ele parecesse estar constantemente resfriado e usasse lenço de papel. Nessas outras ocasiões, viu que Michel usava uma nota de dinheiro enrolada, com que cheirava cocaína, o que era feito próximo a um armário localizado à direita de quem entra em seu quarto. Algumas vezes, Daniel Labelle viu "que, em tal cena, havia outras pessoas junto com Michel no quarto".

Depois de afirmar que nunca viu George Khour fazendo uso de tóxicos, o francês explicou não saber que o uso de tóxicos é crime. O Juiz lhe perguntou: — E na França, é crime?, ao que ele respondeu: — Não conheço na França ninguém que use tóxicos.

O PROMOTOR

A seguir, o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro fez duas perguntas ao depoente, às quais respondeu que não chamou uma ambulância, "porque me disseram que ela já estava morta" e que não chamou a polícia, "porque sou estrangeiro, não conheço a legislação brasileira e acho que o caso teria grande repercussão".

DESENTENDIMENTOS

O assistente de acusação, advogado Osvaldo Mendonça, perguntou a Daniel Labelle se ele reconheceu Cláudia na moça que estava deitada no quarto de Michel. Ele disse que não, pois não viu seu rosto. Nova pergunta: "Você achou que a moça estava morta?"

O Juiz Mota Moraes se irritou e disse que "isso é presunção. Eu não posso considerar uma presunção". A pergunta do assistente foi reformulada: "Você saiu certo de que a moça estava morta?"

Labelle respondeu que não, pois não verificara.

O Sr Osvaldo Mendonça perguntou-lhe se, naquela noite, portava relógio, o que o francês confirmou: "Sim, este aqui" — mostrou no pulso.

"Seu encontro com Khour ocorreu antes ou depois de sua apresentação à polícia?" — perguntou o advogado.

Labelle se confundiu; disse que só se apresentou depois da entrevista do patologista De Paola, que não se recordava se o encontro foi antes ou depois, que foi num dia seguinte a um feriado. As suas costas, George Khour, nervoso, balançava a cabeça afirmativamente, como que não conseguindo reprimir a vontade de dizer que o encontro fora anterior à apresentação de ambos à polícia.

COMBINAÇÃO

Finalmente, o francês declarou para consignação no processo: "Encontrei George no Meridien, antes de me apresentar à Delegacia de Homicídios".

Ai, houve novo desentendimento: o Sr Osvaldo Mendonça pediu ao juiz que perguntasse à testemunha por que procurara um advogado. O juiz indeferiu e explicou: "Tenho de indeferir a pergunta, a não ser que o

senhor me diga por que a está fazendo".

O assistente então lhe disse que a fazia por achar que "essa testemunha se apresentou após uma combinação com o acusado".

O Juiz se irritou muito e alterou a voz: "Isso não está em jogo, ele é uma testemunha; não está obrigado a responder a esse tipo de coisa. Lembro a V Exa que meça as suas perguntas!".

O Sr Osvaldo Mendonça tentou argumentar, mas o juiz o interrompeu: "Eu vou consignar: mesmo indeferida, a pergunta val ser consignada".

E, voltando-se para o escrivão, ditou: "Pelo assistente, foi perguntado se o depoente somente prestou depoimento após encontro com o advogado e combinação com George, sendo tal pergunta indeferida".

O assistente da acusação voltou a explicar: "Não foi isso, são duas perguntas separadas. O advogado da testemunha, Sr Alexandre Gedej, aqui ao meu lado, sabe que eu não pretendi dizer que a combinação foi feita com o conhecimento do advogado. São duas perguntas isoladas".

O Juiz lhe disse que aguardasse o final do depoimento para fazer a correção, o que realmente ocorreu: o próprio Juiz Mota Moraes ditou para o escrivão consignar as duas perguntas em separado.

COMO FOI

Índio contou que estava no barraco, com um cunhado e um colega, e ficou acordado por causa de uma

grande dor de dente. Passava da meia-noite, quando escutou um barulho de porta de carro se fechando e olhou por um buraco, vendo, a cerca de seis metros, uma Brasília avermelhada, parada, com a frente voltada para ele, com um homem em seu interior, no banco do passageiro.

Voltou para a cama e, pouco depois, escutou duas vozes masculinas; então, se levantou de novo e, pelo mesmo buraco do barraco, viu um outro homem, do lado de fora do carro, conversando com o de dentro. O que estava sentado passou, então para o banco do motorista, enquanto o outro punha metade do corpo dentro do carro, se debruçando, tirava alguma coisa da parte de trás e colocava no banco da frente.

"Esse homem se levantou, olhou para o lado do Leblon e para o lado do Hotel Nacional, fechou a porta e saiu andando em direção do Chapéu dos Pescadores" — contou.

A seguir, segundo ele, o carro partiu em direção ao Leblon, deixando o homem lá, parado. Depois, retornou, parou em frente ao barraco. O motorista fechou os vidros do carro e saiu carregando uma bolsa do tipo

CONFIRMAÇÃO

Bastante tranquilo e intrigado com as recentes notícias de que serviria para invalidar o depoimento de um colega, Francisco Camelo procurou, ontem a tarde, o Departamento de

Polícia Especializada, onde ratificou o que dissera anteriormente e colocou-se à disposição do Delegado Valdemar Gomes de Castro, por temer represálias.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Índio depõe por quase duas horas

Logo ao chegar, o operário Luis Gonzaga de Oliveira, o Índio, negou-se a dar entrevistas.

"Não tenho nada a dizer", e explicou, acrescentando que "ninguém me proibiu de falar, não, mas eu não quero". As 18h, ele entrou na sala onde estavam sendo tomados os depoimentos, simplesmente vestido e um pouco assustado com os microfones dos gravadores de emissoras de rádio junto ao seu rosto. Só saiu às 19h45m.

Ele se manteve mais ou menos calmo durante o interrogatório, mas, por duas vezes, se irritou: a primeira, quando não suportou mais o enorme microfone vermelho de uma rádio e se agitou, levando o Juiz a interferir e pedir ao repórter que se afastasse; e a segunda, ao narrar o momento em que decidiu anotar a placa da Brasília de Michel.

"Foi aí que eu fiz a grande besteira de minha vida" — disse, com raiva. — "Eu não tinha que escrever placa nenhuma; não sou guarda de trânsito".

Como foi

Índio contou que estava no barraco, com um cunhado e um colega, e ficou acordado por causa de uma

grande dor de dente. Passava da meia-noite, quando escutou um barulho de porta de carro se fechando e olhou por um buraco, vendo, a cerca de seis metros, uma Brasília avermelhada, parada, com a frente voltada para ele, com um homem em seu interior, no banco do passageiro.

Voltou para a cama e, pouco depois, escutou duas vozes masculinas; então, se levantou de novo e, pelo mesmo buraco do barraco, viu um outro homem, do lado de fora do carro, conversando com o de dentro. O que estava sentado passou, então para o banco do motorista, enquanto o outro punha metade do corpo dentro do carro, se debruçando, tirava alguma coisa da parte de trás e colocava no banco da frente.

"Esse homem se levantou, olhou para o lado do Leblon e para o lado do Hotel Nacional, fechou a porta e saiu andando em direção do Chapéu dos Pescadores" — contou.

A seguir, segundo ele, o carro partiu em direção ao Leblon, deixando o homem lá, parado. Depois, retornou, parou em frente ao barraco. O motorista fechou os vidros do carro e saiu carregando uma bolsa do tipo

Polícia Especializada, onde ratificou o que dissera anteriormente e colocou-se à disposição do Delegado Valdemar Gomes de Castro, por temer represálias.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Camelo disse ter viajado para o Piauí no dia 21 de agosto e voltado na sexta-feira, dia 24. Acrescentou que sua ida ao Piauí foi para rever parentes, aproveitando o tempo disponível por estar desempregado. Esclareceu, ainda, que, ultimamente, está morando num quarto de hotel, pago pela polícia, em companhia do amigo Luis Gonzaga, à disposição da Justiça.

Testemunha contradiz advogado

A testemunha que o advogado Wilson Lopes dos Santos arrolou para des

Erasmus leva ao Planalto documento sobre subversão

Brasília — O Secretário de Imprensa da Presidência da República, Coronel Toledo Camargo, admitiu ontem à noite que o Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Erasmo Dias, entregara a órgãos federais um documento sobre ações de grupos subversivos naquele Estado. Mas não revelou com quem se encontrou no Palácio do Planalto, assegurando que "com o Presidente Geisel ele não esteve".

O Coronel Erasmo Dias passou nove horas em Brasília, para cumprir missão do Governador Paulo Egidio, mas afirmou que "só ele pode esclarecê-la". O assessor de imprensa-adjunto da Presidência, João Madeira, confirmou que ele estivera no Palácio, a única coisa que sabia. A tarde, o Coronel Toledo Camargo garantiu que não era "capaz de dizer com quem esteve".

Silêncio

Após embarcar de volta para São Paulo, no início da noite, o Coronel Erasmo Dias negou a confirmar que estivera nos Ministérios da Justiça e do Exército e no SNI, onde teria discutido o material subversivo apreendido durante manifestações estudantis. Sobre tais documentos, afirmou que as revelações possíveis foram feitas segunda-feira em São Paulo.

O Secretário também se negou a comentar a queixa-crime apresentada pelo Promotor Hélio Bicudo, que se sentiu injuriado por críticas feitas por ele: "Eu estou sub-judice, já que a queixa-crime foi apresentada, e não posso falar. O Bicudo é que devia ser processado por ter afirmado que nossa polícia é um Esquadrão da Morte em que só falta a faixa".

Após desembarcar em Congonhas, o Secretário voltou a evitar a imprensa: "Não quero falar nada. Tenho um encontro com o Governador e tenho que ir embora." Depois se esquivou passando pela Polícia Federal e saindo pela ala Internacional. Antes de deixar o aeroporto, conversou a sós, por 10 minutos, com o Comandante da PM, Coronel Torres de Melo. Por fim, tomou seu carro, acompanhado do diretor do DEOPS, delegado Romeu Tuma.

Governador

Durante 40 minutos o Secretário e o Governador ficaram reunidos. Na saída, o Sr Paulo Egidio respondeu "nada tenho a declarar" a todas as perguntas. A tarde, ao inaugurar escolas em Osasco, afirmou que a "autonomia universitária significa responsabilidade, e não soberania. A autonomia que se dá hoje às Universidades, de acordo com a lei, é administrativa, pedagógica e financeira".

"A autonomia não livra nenhuma Universidade de enquadramento das leis que regem o país. Uma Universidade não é um território autônomo, não é um Estado soberano dentro do Brasil. Ela tem que se enquadrar nas leis que regem todo e qualquer cidadão." E repetiu as acusações que fizera na véspera, no DEOPS, de que o movimento estudantil era "massa de manobra de grupos subversivos".

A ida do Secretário de Segurança à Brasília provocou especulações em São Paulo, pois no dia seguinte à invasão da PUC, quando mais de 2 mil estudantes foram confinados e 32 enquadrados na Lei de Segurança Nacional, o Coronel Erasmo Dias revelou-se disposto a pedir o enquadramento de outras pessoas — "que não são estudantes" — na mesma lei, alegando que o movimento estudantil "estava sendo incitado por subversivos".

O Secretário confessou-se irritado com o ato de solidariedade promovido pela Comissão de Justiça e Paz, no santuário da Penha, que, na sua opinião, teria provocado uma passeata de cerca de 500 estudantes, dos quais 52 foram presos. Segundo confessou na sexta-feira, o ato de solidariedade foi promovido pelo Procurador Hélio Bicudo, que acaba de processar o Secretário.

Queixa-crime

A queixa-crime do Procurador Hélio Bicudo contra o Coronel Erasmo Dias, foi remetida ontem ao relator designado, Desembargador Azevedo Franceschini, para que sejam ouvidas as partes, as testemunhas de acusação e de defesa, e, depois, devolvida ao presidente do Tribunal de Justiça, Gentil do Carmo Pinto, que deverá então marcar a data do julgamento.

O advogado Arnaldo Malheiros Filho, um dos três constituídos pelo Procurador Hélio Bicudo, disse que não há tempo determinado para que os envolvidos sejam ouvidos, embora na sua opinião "o despacho citando o Coronel Erasmo Dias deva sair o mais rápido possível, por ser um procedimento simples".

No Congresso

O Deputado Rui Brito (MDB-SP) pediu ontem ao Sr Paulo Egidio Martins o envio, ao Congresso, dos documentos apreendidos na PUC e que, segundo o Governador de São Paulo, poderiam pôr em perigo as instituições, pois pregavam a ideologia comunista. Somente os Deputados arenistas Ivanir Garcia, Salvador Jullianelli, Antônio Morimoto e João Pedro Carvalho Neto tiveram acesso à documentação.

O parlamentar disse que, além dele próprio, os Deputados do MDB Minoru Massuda, Octávio Torreclilla e Dias Menezes procuraram conhecer os documentos, mas a eles não tiveram acesso. Em razão da discriminação, lembrou o Plano Cohen (pouco antes do Estado Novo), documento secreto que — dizia-se — provava a existência de um plano de tomada de Poder pelos comunistas. O Congresso, baseado nele, votou o estado de guerra e, tempos depois, descobriu-se que o plano era falso.

Cardeal Arns defende PUC

São Paulo — "Se uma alta autoridade lançou a gravíssima acusação de que a PUC seria uma ponta-de-lança do Partido Comunista, ela deveria primeiro informar-se e a informação não pode vir da polícia", afirmou ontem o Cardeal Evaristo Arns ao comentar as denúncias do Governador Paulo Egidio e do Secretário Erasmo Dias. Classificou a acusação de "irresponsável diante dos fatos".

A afirmação foi feita durante visita à Pontifícia Universidade Católica, cuja Reitora, Nadir Kfourri, enviou telegramas ao Secretário de Segurança Pública, ao Governador e ao Ministro da Educação desmentindo a afirmação do Coronel Erasmo Dias de que tivera conhecimento antecipado da realização do 3.º Encontro Nacional dos Estudantes no interior da universidade. Também pediu a abertura de IPM para apurar a invasão.

Cardeal

As denúncias foram feitas segunda-feira, após a exibição de material recolhido pela polícia durante a invasão da PUC, quando o Governador falou da infiltração comunista no movimento estudantil. D Paulo Arns ao dizer que a "alta autoridade" deveria se informar, comentou: "Existem aqui pessoas responsáveis que nunca se negariam à informação e tampouco a assegurar, com toda a garantia da própria universidade, a possibilidade de uma verificação pessoal".

Depois afirmou: "Só se entra na universidade por duas portas: pelo vestibular e através da Reitoria e dos responsáveis pela universidade. Se a polícia não passou pelo vestibular e não teve sua entrada permitida pela Reitoria, não deve entrar na universidade". E acrescentou:

"Esta invasão foi uma afronta à população de São Paulo, que confia seus filhos à universidade; aos bispos de São Paulo, que fundaram e mantêm esta universidade; infelizmente, uma afronta ao Papa, que comemora seus 80 anos, porque a universidade é pontifícia e está sob sua tutela".

D Paulo Arns, presidente da entidade mantenedora da PUC-SP, percorreu

Comissão para pensar

São Paulo — O presidente da Comissão Justiça e Paz da Cúria Metropolitana, professor Dalmiro de Abreu Dallari, reuniu-se ontem à tarde com o Cardeal Arcebispo de São Paulo, D Paulo Evaristo Arns, para "trocar idéias e decidir a respeito da atuação da Comissão Justiça e Paz daqui por diante".

Informou ainda que a comissão, que se reuniu na noite de segunda-feira, não chegou a uma decisão, mas está procurando unir todos os fatos relacionados com a invasão da PUC e as acusações do Coronel Erasmo Dias, que a considerou e o Movimento Justiça e Libertação como "incitadores do movimento estudantil". Só depois haverá pronunciamento a respeito.

Solidariedade

O professor considerou totalmente infundadas as afirmações do Secretário de Segurança, que disse ter sido o Ato de Solidariedade aos Oprimidos e Injustiçados, realizado no dia 18, uma preparação para as manifestações do dia 21. "O ato que se realizou dentro da Igreja da Penha não teve nada a ver com a manifestação posterior dos estudantes".

Aluna continua internada

São Paulo — A estudante Graziela Eugênia Augusto, do USP, ferida pelas bombas usadas pela polícia na PUC, continua internada na Clínica de Queimaduras do Hospital Municipal do Tatuapé, de onde deverá sair dentro de 15 dias. As visitas estão rigorosamente proibidas "por ordens superiores".

As informações sobre seu estado de saúde são prestadas através da assessoria de imprensa da Secretaria de Higiene da Prefeitura, órgão ao qual o hospital está subordinado. Oficialmente, "a estudante está com o peito, braços e rosto com queimaduras de segundo grau, causadas por explosões. A estudante passa bem, não corre perigo de vida e deverá receber alta dentro de 15 dias".

Os feridos

O nome de Graziela Eugênia Augusto não consta de nenhuma lista apresentada pelo DEOPS, organismo policial que dirige o inquérito sobre a manifestação de estudantes na PUC. Há ainda dúvidas em relação ao número exato de feridos, embora 17 pessoas tenham sido

dependências da universidade acompanhadas da Reitora Nadir Kfourri, do Vice-Reitor Edênio Valle e de membros dos vários Centros Acadêmicos. Pode assistir ao mutirão realizado por dezenas de estudantes para reparar os danos a invasão policial.

Em cada sala que entrava, perguntava pelas perdas e incentivava os estudantes: "Pelo menos restarem vocês, e isto é o mais importante". Muitos alunos, emocionados, abraçaram e beijaram o Cardeal.

Respostas

A Reitoria da PUC, através dos advogados Walter Ceneviva e Miguel Reale Jr, entrou com requerimento na Procuradoria-Geral Militar de São Paulo para a abertura de Inquérito Policial Militar sobre os acontecimentos na noite de quarta-feira passada, quando a polícia invadiu a universidade.

Após a invasão da universidade, o Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga, a Reitora Nadir Kfourri enviou o seguinte telegrama:

"Comunico a V. Exa que estamos ultimando relatório explicativo sobre os fatos ocorridos nesta Universidade. Comunico também o repúdio diante da autoridade educacional, em relação à insinuação tornada pública, de ter esta Reitoria conhecimento da realização do 3.º ENE em nossas dependências. Seguindo as claras instruções do MEC, teríamos proibido o encontro, caso tivéssemos conhecimento".

O telegrama ao Coronel Antônio Erasmo Dias, Secretário da Segurança Pública do Estado, diz: "Repudio categoricamente a afirmação de Vossa Excelência sobre a Reitoria da PUC-SP ter conhecimento da realização do 3.º ENE nas dependências desta Universidade". Para o Governador Paulo Egidio Martins: "Comunico a Vossa Excelência ter enviado telegrama ao Secretário da Segurança Pública, repudiando a insinuação tornada pública de ter esta Reitoria conhecimento da realização do 3.º ENE em nossas dependências. Seguindo as claras instruções do MEC, teríamos proibido o encontro, caso tivéssemos conhecimento".

Bandeira da UNE hasteada na UFRJ

A bandeira da União Nacional dos Estudantes (UNE), extinta em 1964, foi hasteada ontem nas dependências da UFRJ na Praia Vermelha, enquanto eram lidos os nomes dos últimos presidentes da entidade, quase todos banidos ou presos. Antes, cerca de 300 estudantes levaram a bandeira numa passeata pela área, gritando slogans e o lema da entidade: "A UNE é nossa voz, a UNE somos nós".

Após a pequena passeata — uma volta ao edifício do Centro de Ciências Humanas e Filosofia, passando por trás do Hospital Pinel — os estudantes discutiram como protestar contra os acontecimentos em São Paulo. Após duas horas e meia, decidiram levar ao Palácio da Justiça um manifesto pedindo a revogação do enquadramento dos 37 estudantes paulistas na Lei de Segurança Nacional.

Assembléia

Realizada no pátio diante da Faculdade de Educação, a assembléia foi acompanhada de perto por guardas universitários (o posto da guarda ficava a menos de 50 metros) e por grande número de pessoas estranhas aos estudantes. Logo a reunião foi interrompida, para que se identificasse um fotógrafo postado numa das janelas do segundo andar da faculdade, mas ele sumiu ao ser notado.

Os estudantes também decidiram promover uma Semana de Debates sobre a Constituinte (na PUC): produzir um mural contendo a história da UNE, a ser armado em todas as escolas; e realizar uma semana de propaganda, para fortalecer a Comissão Pró-UNE, constituída por todos os Diretórios Acadêmicos e que ficará encarregada de marcar o próximo Encontro Nacional dos Estudantes.

Policimento

Cerca de 300 soldados da Polícia Militar — um para cada estudante — ficaram ontem de prontidão, durante mais de duas horas, na Praça General Tibúrcio (Praia Vermelha), enquanto os estudantes realizavam a assembléia em instalação da UFRJ. O policiamento ostensivo — oito caminhões com tropas de choque, um caminhão-prisão e um brucutu — foi montado após o início do encontro e só chegou perto da Universidade ao final da assembléia.

Por volta das 11h (a assembléia estava marcada para o meio-dia) — já se notava uma certa movimentação nas várias unidades da UFRJ na Praia Vermelha. No Centro Acadêmico da Escola de Comunicação, grupos de alunos pintavam faixas e distribuíam panfletos. Prontas, as faixas eram fixadas nas paredes do prédio da Escola e de outras Faculdades.

As 13h começou a assembléia e até então o único sinal de policiamento era uma camionete da Polícia Universitária, que circula na área desde o início das manifestações estudantis no semestre passado. Poucos minutos depois, um caminhão do Batalhão de Choque, com 40 policiais armados com cassetetes, bombas de gás lacrimogêneo e escudos, passou um dos portões — na Avenida Pasteur — mas foi estacionar a um quilômetro dali na Praça General Tibúrcio.

No portão da Avenida Pasteur e no outro, na Avenida Veneslau Brás, ficaram dois policiais à paisana, enquanto durou a reunião. Para muitos estudantes, a presença de policiais à paisana, um fato costumeiro, foi exagerada na concentração de ontem.

Reforços

A assembléia já estava na metade quando passaram sete caminhões do 19º Batalhão da PM e do Batalhão de Choque, acompanhados por um brucutu e um caminhão-prisão com capacidade para 50 pessoas. Também só diminuíram a marcha ao passar em frente a UFRJ e rumaram para a Praça General Tibúrcio, onde ficam vários prédios militares, como a Escola de Comando e o Estado-Maior do Exército.

Um pouco antes da assembléia terminar, uma camionete da PM estacionou no canteiro que divide as duas pistas da Avenida Pasteur, a menos de 10 metros do portão. Sabendo do esquema de policiamento e da presença desta camionete — onde estavam cinco policiais — os estudantes saíram em pequenos grupos, a fim de evitar confusão. Meia hora após a assembléia, os soldados voltaram aos quartéis.

Engenharia

Mobilizados em torno de duas chapas — Unidade e Debate — com programas muito semelhantes (defendem a maior participação dos estudantes na vida universitária e do país, melhores condições de ensino e liberdades democráticas), os estudantes de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro começaram a eleger, ontem, os membros do seu Centro Acadêmico Livre.

A eleição — a primeira desde o fechamento do Diretório Acadêmico da antiga Escola Nacional de Engenharia, em 1969 — se irá até amanhã à tarde. A votação, secreta e centralizada, é na sede da Associação Atlética, no Bloco F do Centro de Tecnologia, na Cidade Universitária. As 13h de ontem, pelo menos 500 dos 2 mil 600 alunos de Engenharia da UFRJ haviam votado.

Recife discute a Constituinte

Recife — Com a participação de cerca de 400 estudantes, do Deputado estadual Roberto Freire (MDB-PE) e membros do MDB Jovem, o DCE da UFPE encerrou ontem a Semana pelas Liberdades Democráticas, com o tema A Constituinte não houve interferência da polícia, apesar do aparato mantido durante os cinco dias em que os debates foram realizados: cerca de 300 soldados e cães treinados foram mobilizados, cercando o quarteirão onde fica o DCE.

Após o último tema programado o Deputado Roberto Freire afirmou que o importante, no momento, não é questionar quem é contra ou a favor da tese, mas saber se ela pode ser transformada em realidade. Lembrou que, atualmente, áreas da burguesia nacional e mesmo representantes de multinacionais defendem a Constituinte, por temerem que, se ela não for realizada agora, mais tarde ressurja com outras correlações de forças.

Disse que a Constituinte representará um novo pacto social, "uma ruptura da estrutura ditatorial que aí está". Este, no seu entender, é o motivo porque o poder constituinte não convoca uma Assembléia Constituinte, "mesmo sabendo que ela poderia ser manipulada pelo poder: porque a Constituinte representará um novo pacto social".

O Deputado evitou um incidente entre estudantes e a imprensa, ao defender a liberdade de trabalho dos jornalistas, quando os universitários tentavam impedir o trabalho dos fotógrafos: "Creio que estamos lutando para derrubar uma ditadura e precisamos ter a coragem de assumir isto", afirmou o parlamentar.

Além do Sr Roberto Freire, participaram dos debates ontem o advogado Sérgio Logman e estudantes. No início da reunião uma universitária leu nota de protesto contra as afirmações do Governador Paulo Egidio Martins e do Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Erasmo Dias, de que haveria infiltração comunista no movimento estudantil.

Mobilização

Porto Alegre — Cerca de 300 alunos da UFRS e da PUC-RS decidiram ontem, em assembléia, mobilizar os estudantes na defesa dos colegas enquadrados na Lei de Segurança Nacional, em São Paulo, e da autonomia universitária, marcando uma reunião metropolitana para terça-feira. A assembléia durou quase duas horas, em frente à Faculdade de Filosofia.

O único incidente foi a expulsão de um fotógrafo da polícia; havia apenas uma viatura da Brigada Militar estacionada por perto e agentes do DOPS entre os estudantes. Os cursos de Comunicação Social, Ciências Sociais, História e Arquitetura suspenderam ontem a greve geral iniciada sexta-feira, pois seus delegados retornaram de S. Paulo, onde participaram do 3.º Encontro Nacional dos Estudantes.

Por sugestão da corrente Perspectiva, da UFRS e que liderou todas as manifestações estudantis no Estado este ano, foi proposta a realização de um 4.º Dia Nacional de Luta, em 13 de outubro. Ela será debatida na assembléia de terça-feira; objetivos principais: defesa dos estudantes enquadrados e a revogação da Lei de Segurança Nacional, apoio à autonomia universitária.

Antes de a assembléia começar, dois carros da Polícia Militar estacionaram diante da faculdade, mas se afastaram depois que um aluno enterrou uma plaqueta (flores e a frase "Deixe-me viver") na grama, diante deles.

Fim da greve

Salvador — Os 300 alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, decidiram, em assembléia-geral e por unanimidade, suspender a greve iniciada há 22 dias e voltar às aulas ontem mesmo. As reivindicações, segundo os estudantes, foram parcialmente atendidas, principalmente com relação ao problema do estágio para os alunos do quinto ano.

A sugestão da Reitoria para resolver o problema de falta de professor para o estágio supervisionado, ou seja, um remanejamento entre professores do curso, inicialmente recusada por todos, acabou prevalecendo. Os horários dos professores, antes preenchidos em cursos, mestrados e da própria coordenação do curso, foi abdicado em favor dos 80 formandos.

A maioria dos estudantes optou pela volta às aulas, também porque em caso de se continuar a greve por mais uma semana, todos os alunos perderiam o semestre por faltas. Além disso não havia mais condições de sustentar a paralisação.

Hoje, os 15 mil alunos da UFBA elegerão o DCE, entre quatro chapas concorrentes. A campanha, que nos últimos dias ganhou bastante movimentação com debates entre as quatro chapas em várias unidades da UFBA, mobilizou totalmente os estudantes.

Moção

Belo Horizonte — O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Juiz de Fora divulgou ontem moção de apoio aos 37 estudantes presos em São Paulo no dia 23, enquadrados na Lei de Segurança Nacional, e à Reitoria da PUC-SP "por sua atitude firme de defesa do campus e da autonomia universitária".

Segundo a nota dos estudantes de Juiz de Fora, a reação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, "diante da invasão de seu campo pelas forças de segurança, contrasta com as atitudes da USP e da UnB, que não só apóiam a invasão policial dos campos, mas ainda chamam a polícia para reprimir os alunos".

BARILOCHE NA SOLNAVE
A mais luxuosa excursão rodoviária pela América do Sul. Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Saídas quinzenais a partir de Agosto.

FOZ DO IGUAÇU - ASSUNÇÃO
4 opções à sua escolha. Passagem de trem pela Serra do Mar, Paraguai, Curitiba, Via Velha, Cataratas do Iguaçu, Assunção, Lago Itaipava, Casino Acaray, Londrina, Ponta Grossa, Norte do Paraná, etc. Foz do Iguaçu por apenas Cr\$ 3.790,00. Várias saídas semanais.

EXCURSÕES soletur

NORDESTE SOL E MAR
Ida aérea até Fortaleza. Regresso em ônibus, Natal, João Pessoa, Recife, Olinda, Caruaru, Nova Jerusalém, Maceió, Aracaju, Salvador, Porto Seguro, Monte Pascoal, Guarapari, etc. Todas as 3as. Feiras, a partir de agosto.

DOMINGUEIRAS NA SOLNAVE
Parati, Angra dos Reis, Costa Verde. Todos os domingos. Valorize o seu domingo, visitando o pitoresco litoral fluminense na SOLNAVE, o ônibus mais caro construído no Brasil e exclusivo da Soletur.

TURISMO E COMPRAS
Todo o Sul do Brasil, Montevideo, Punta del Este, Buenos Aires, etc. Saída: Todas as 3as. Feiras, a partir de Agosto. Apenas Cr\$ 7.900,00.

CALDAS NOVAS
Uma "estação de águas" na Pousada do Rio Quente. Ida pela Rodovia Rio-Santos, através da Costa Verde. Visite o "Triângulo Mineiro", etc. Saídas semanais.

BRASIL EM TOM MAIOR
Roteiro espetacular: Cidades Históricas de Minas, Belo Horizonte, Macaé, Brasília, Goiânia, Rio Quente, Triângulo Mineiro, etc. Saídas: Todas as 6as. Feiras, a partir de agosto.

BRASIL CENTRAL E NORDESTE
Cidades históricas de Minas, Gruta de Machucado, Brasília, Fortaleza, e mais 7 capitais e dezenas de cidades. Saídas semanais.

MARAVILHA DOS ANDES
Uma excursão de gala para as suas férias. O pitoresco sul brasileiro, Punta del Este, Montevideo, Buenos Aires, Bahiá, Lagos Argentinos e Chileanos, travessia das Cordilheiras dos Andes, Osorno, Peulla, Puerto Varas, Puerto Montt, Valparaiso, Viña del Mar, Santiago, B. Aires, etc. Opcional à Foz do Iguaçu. Todas as 3as. Feiras à partir de Agosto.

BUENOS AIRES - BARILOCHE E LAGOS CHILENOS
Vários roteiros incluindo todo o Sul do Brasil, estendendo-se ao Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai. Ida em ônibus e volta em avião, navio ou ônibus. Excursões de gala para as suas férias. Vários roteiros e diversas saídas.

BAHIA HISTÓRICA... DESDE 1500
Ida pelo interior e regresso pela rodovia Itirapema. Foz de Santana, Salvador (5 noites), Porto Seguro, Monte Pascoal, Vitória, Guarapari, etc. Vários saídas em julho. Todas as 3as. Feiras, a partir de agosto.

TRANSBRASILIANA AEROTERRESTRE
Ida aérea via Brasília, Montevideo e Belém, prosseguindo em ônibus através das pitorescas fronteiras Norte e Nordeste. Saídas: todos os domingos a partir de agosto.

CIDADE DA CERAÇA
O reino encantado de Itaipava, São Bernardo do Campo (SP), Teresopolis, e mais no domingo.

SUL DO BRASIL, INABARVILHOSO
Conheça o Sul do Brasil até Petrópolis e Rio Grande. Roteiros das Fozes, dos Campos, da Uva e do Vinho. Se quiser estender-se até Foz do Iguaçu, com visitas ao Paraguai e Argentina. Todos os domingos a partir de agosto.

Informações e vendas:
soletur
Rua da Quitanda, 11-4º Andar - Tel: 232-6829, 224-7664, 221-4628, 221-4538 - Embatur 92/RJ
PAXTUR: Visc. Pirajá, 330 Loja 105
Embatur 154/RJ
SOFSETE TURISMO - R. Conde de Bonfim, 35 Loja 15 - Embatur 0800268006-RJ
GUANATUR H.S. Copacabana, 793 - Embatur 103-RJ

Frota visita durante três horas Centro de Operações Cartográfico do Exército

O Ministro do Exército, General Sylvio Frota, esteve ontem durante três horas no Centro de Operações Cartográfico do Exército, no morro da Conceição, percorrendo todas as instalações, detendo-se principalmente na antiga prisão onde em 1791 estiveram os inconfidentes Tomaz Antônio Gonzaga e José Masiel.

O General Sylvio Frota foi recebido pelo Comandante do I Exército, General José Pinto de Araújo Rabelo: Comandante da 1ª Região Militar, General Benedito Maia Pinto, e diretor do serviço Geográfico do Exército, General Aristides Rabelo. O Ministro inaugurou o Museu Cartográfico do Exército, que a partir de hoje estará aberto à visitação pública.

A VISITA

A última visita feita por um Ministro do Exército ao Centro de Operações Cartográfico foi em 1952. O Centro está instalado no antigo Palácio da Conceição, que em 1702 serviu de residência ao Bispo Francisco de São Jerônimo. Nos fundos está localizada a Fortaleza da Conceição e, em seu terreno, a antiga capela e a prisão onde atualmente funciona o laboratório fotográfico.

Depois de passar em revista a tropa e cumprimentar os oficiais no gabinete do chefe do Centro de Operações Cartográfico, Coronel Stênio de Paula Cunha, o Ministro Sylvio Frota assistiu a palestra do General Aristides Rabelo,

que fez um resumo, com ajuda de slides, das atividades do Centro e das suas necessidades.

Terminado um lanche no Cassino de Oficiais, o Ministro do Exército dirigiu-se à Fortaleza da Conceição, onde fez questão de percorrer todas as instalações. Na antiga prisão, situada no subsolo da antiga capela, o General Sylvio Frota foi informado de que ali estiveram presos durante alguns meses os inconfidentes Tomaz Antônio Gonzaga e José Masiel.

Antes de se retirar, inaugurou o Museu Cartográfico do Exército, onde estão em exposição instrumentos ópticos, de precisão e de medição, que eram usados há cerca de 100 anos.



Durante os exercícios, os soldados têm dado, em média, 30 tiros no mar com os 12 canhões

Menino acha transmissor da doença de Chagas na Gávea

Três exemplares de dois tipos de transmissores da doença de Chagas, o *Triatoma infestans* e o *Panstrongylus megistus*, vulgarmente conhecidos como barbeiros, foram capturados por um garoto nos últimos dias, na Gávea, um deles foi examinado há um mês pela Fundação Oswaldo Cruz, que advertiu a Superintendência das Campanhas, do Ministério da Saúde.

A presença dos insetos, mesmo não infectados, é perigosa, pois basta que piquem um chegado para iniciar um ciclo da doença. Eles foram encontrados por Gustavo Mascarenhas, de 14 anos, residente à Rua Sérgio Porto, 176. Perto da casa de Gustavo há matas e a favela da Rocinha, onde vivem 100 mil pessoas, provavelmente muitos chagásicos, em casas de pau-a-pique, propícias à sobrevivência dos transmissores.

SUSPEITAS

O primeiro exemplar foi encontrado por Gustavo, dentro de casa. Curioso, lembrando-se das aulas de Biologia, intuiu que ali poderia estar o transmissor da doença de Chagas. Seu professor confirmou as suspeitas e o segundo exemplar, também capturado dentro de casa, foi enviado à Secretaria de Saúde, no dia 17 de agosto, por seu pai, o Sr Raimundo Mascarenhas.

A Secretaria encaminhou o inseto a Mangueinhos, onde foi examinado pelo pesquisador José Juberg, que afirmou tratar-se de um *Panstrongylus megistus*, transmissor da doença de Chagas. No ofício 33/77, assinado pelo diretor do Instituto, Dr Gerard Nobrega, a Fundação Informa que não teve condições de avaliar se o inseto estava ou não contaminado, pois foi enviado para a exame morto e conservado em álcool.

De posse desses dados, o chefe de Gabinete da Secretaria de Saúde, Sr Raul Ribeiro Alves, respondeu ao

Sr Raimundo Mascarenhas, informando-o de que a Secretaria havia dado ciência do fato ao Ministério da Saúde (o mesmo foi feito por Mangueinhos); mas até o momento não se tomou qualquer medida para avaliar o perigo desse foco do inseto transmissor.

O terceiro espécime foi capturado há três dias e enviado ao JORNAL DO BRASIL, que o encaminhou ao Instituto Oswaldo Cruz, para exames. Tanto o *Triatoma* como o *Panstrongylus* são insetos domiciliários, que vivem nas frestas das casas de sapão comuns no interior e nos morros cariocas e da Baixada fluminense. O *Panstrongylus* pode ainda viver no mato, onde reproduz a doença em gambiás, mesmo sem o contato do homem.

PROBLEMA ANTIGO

Desde 1966 o professor José Rodrigues Coura, titular de Medicina Tropical, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vem acompanhando a progressiva invasão dos municípios da Baixada Fluminense pelo *Triatoma infestans*. No ano de 1975 ele constatou a existência de um foco da doença no Município de Duque de Caxias.

Nessa ocasião examinou 115 casas na localidade de Piranema, encontrando o transmissor em 13% das casas; nestas capturou 1 mil 936 barbeiros, dos quais 146 estavam infectados, podendo portanto reproduzir o ciclo da doença. Para o Dr Coura, "é epidemiologicamente importante assinalar a adaptação do *T infestans* ao domicílio humano, numa área com grande densidade populacional, na Baixada Fluminense e próximo ao Rio de Janeiro".

Até então acreditava-se que o *Triatoma infestans* não vivia em regiões próximas ao litoral, mas a existência desses transmissores no Rio (há outro foco, silvestre, relatado no bairro de Santa Teresa) torna-se pe-

rigosa, devido ao grande número de migrantes, vindo do Nordeste e de Minas, regiões onde a doença é endêmica.

Descoberta por Carlos Chagas no início do século, a doença de Chagas é causada por um protozoário (animal de uma única célula) conhecido como *Tripanosoma cruzi*. Seu transmissor é o barbeiro, que ao picar a vítima deixa sobre a pele seus dejetos contaminados. Ao coçar-se a pessoa introduz o agente causador no sangue. Durante algum tempo o *Tripanosoma* fica circulando e acaba por fixar-se preferencialmente nos músculos do coração, no esfôago e no intestino grosso.

Pode permanecer sem sintomas durante vários anos, mas uma vez manifestada, a doença não tem cura, mantendo quase sempre em virtude de uma parada cardíaca, sendo muito comuns os casos de "morte súbita".

O chefe de gabinete da Secretaria Estadual de Saúde, Sr Raul Ribeiro Alves, afirmou ontem que há alguns dias a Secretaria recebeu comunicação sobre o aparecimento de barbeiros na Rua Sérgio Porto, na Gávea, e enviou um dos exemplares encontrados para o Instituto Oswaldo Cruz, a fim de ser analisado.

A Secretaria informou ainda que uma equipe da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, do Ministério da Saúde pesquisou a área e concluiu que os barbeiros vieram de outro Estado, provavelmente de Minas, entre a bagagem de alguma família que se mudou para o Rio. Acrescentou que até agora "está aguardando um resultado final da Sucam".

Na diretoria regional da Sucam no Rio, um funcionário limitou-se a dizer que "foi feita uma investigação no local", recusando-se a fornecer detalhes sobre a investigação ou providências a serem tomadas.

Rabelo vê exercícios em Itaipuaçu

O Comandante do I Exército, General José Pinto Rabelo, assistirá hoje, às 8h, aos disparos de 12 canhões sobre alvo móvel na praia de Itaipuaçu, em Maricá, no encerramento do Exercício de Tiro de Coroamento do Ano de Instrução 77, que desde quinta-feira reúne 8 mil soldados dos fortes de Copacabana, Imbuí (Niterói) e do 8.º Grupo de Artilharia de Costa Móvel.

A programação prevê ainda disparos do míssil Cobra sobre alvo puxado por rebocador a dois quilômetros da costa. Estarão presentes também o Comandante da 1ª Região Militar, General Benedito Maia Pinto; Comandante da 2ª Brigada de Infantaria Motorizada, General Sérgio de Azevedo; e o Comandante de Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército, General Haroldo Eriksen da Fonseca.

OS TIROS

Desde quinta-feira, uma parte da praia de Itaipuaçu está transformada em área militar, onde os 8 mil soldados dos Fortes de Copacabana, Imbuí e 8.º Grupo de Artilharia de Costa Móvel (sediado no Leblon) dão, em média, com 12 canhões, 30 tiros diários sobre alvo — uma embarcação feita com latões e com armação de ferro — puxado por rebocador, a uma distância de seis quilômetros da costa.

Os exercícios, nestes dias, foram realizados pela manhã, tarde e à noite, quando são utilizados alvos iluminados por refletores e que passam a uma distância média de três quilômetros. Até agora, ninguém acertou os tiros, mas "propostalmente, porque fazer um outro alvo dá trabalho". Somente hoje, dia do encerramento da manobra, ele será derrubado.

Além dos tiros no mar, os soldados estão assistindo a filmes variados à noite e, ontem, houve um concurso de conjuntos musicais representativos dos quartéis que participam do exercício. Para abastecimento, aproveitam água de um charco próximo, que passa por um processo de purificação, que está sendo testado também pelos moradores da região.

Como não há abastecimento de água domiciliar e o único recurso são os poços, os habitantes levam amostras para serem analisadas pelo Exército, que lhes orienta sobre o grau de poluição encontrado.

Na presença do Comandante do I Exército, General José Pinto Rabelo, os 12 canhões atiraram sobre alvo móvel ininterruptamente, na parte da manhã de hoje. Após os disparos do míssil Cobra, a manobra — comandada pelo General Hélio João Gomes Fernandes — será encerrada.

Prefeito nega demolição mas Sala C. Meireles está em área que prevê recuo

O Prefeito Marcos Tamayo informou que a Sala Cecilia Meireles não vai ser demolida no momento, muito embora esteja localizada em área para a qual existe projeto de recuo, para alargamento de ruas. Acentuou que, como carioca, é de opinião que ela deve ser preservada. Em ofício à Câmara Municipal, o Prefeito já informou que o prédio está entre os passíveis de demolição.

O Sr Marcos Tamayo informou que "o que existe para aquela área é um PA (Projeto de Alinhamento), datado de 1972, que atinge metade dos prédios da região, estendendo-se até a Rua da Lapa. Um PA, entretanto, não é a mesma coisa que demolição; significa que qualquer pessoa que derrubar um prédio deverá construir outro em área menor."

ALARGAMENTO

"A Sala Cecilia Meireles pertence ao Estado e me parece que ninguém pensa em destruí-la. Os vizinhos da Sala que ficam tranquilos: não há demolição à vista, mas, sim, o PA de alargamento progressivo, semelhante aos das Ruas Voluntários da Pátria e São Clemente" — acrescentou o Prefeito Marcos Tamayo.

A diretora da Sala Cecilia Meireles, Miriam Dauelsberg, soube da notícia pelos jornais e a recebeu com surpresa:

"Todos os anos ventilam-se esse assunto, que sempre morre sem qualquer definição. Agora, é diferente, mas não estou a par de nada, já que não fui notificada pelo Governo do Estado. A única coisa que posso garantir é que, em reunião no Palácio das Laranjeiras, com diretores de teatros, o Governador Faria Lima, há três meses, manifestou o desejo de não só recuperar as possíveis salas de espetáculos deficientes, como de criar outras. Espero, portanto, uma notificação, já que estou terminando a programação para o mês de outubro de 1978 e temos compromissos até 4 de dezembro do próximo ano."

"Senhor Presidente: Apraz-me acusar o recebimento do ofício SE nº 139, de 31.8.77, pelo qual Vossa Excelência encaminha a este Executivo o Requerimento de Informações nº 18/77, de autoria do Vereador José Frejat e constante de questões relativas ao prédio onde está instalada a Sala Cecilia Meireles, na Lapa."

"Na ordem em que foram formulados, passo a responder os mencionados quesitos: A. O prédio onde está instalada a Sala Cecilia Meireles não é tombado; B. Sim. No entanto, a Prefeitura não pretende demolir no momento, inclusive por se tratar de próprio estado. Acrescento, ainda, que a demolição do prédio só passou a ser prevista após a vigência do PA nº 9091, aprovado pelo Governador Chagas Freitas, através do Decreto "E" nº 5.351, de 8.2.72, e elaborado em conjunto com o IPHAN.

A CONFIRMAÇÃO

No dia 26 de agosto, o Vereador José Frejat endereçou à Mesa Diretora da Câmara o seguinte requerimento:

"Requero à Mesa Diretora, na forma do Regimento, seja encaminhado ao Exmo. Sr Prefeito o seguinte pedido de informações: a) se é tombado o prédio onde está instalada a Sala Cecilia Meireles, situado na Lapa; b)

União cobrará taxa anual para regularizar ocupação dos terrenos de marinha

Os ocupantes de terrenos de marinha, de propriedade da União, e que desde 1946 não podiam ser regularizados, já podem fazê-lo através de pedido à Delegacia do Serviço do Patrimônio da União (Ministério da Fazenda) que, após vistoria, calculará a taxa de ocupação a ser cobrada anualmente, na base de 1 ou 2% do valor do terreno e benfeitorias.

Atualmente há 22 mil terrenos de marinha inscritos em todo o Estado. Com a nova legislação (Decreto-Lei 1 561 de 13 de julho de 1977), a Delegacia do Serviço do Patrimônio da União espera regularizar outros 20 mil, como os localizados ao redor das lagoas de Jacarepaguá, Tijuca e Camorim (Barra da Tijuca). Somente este ano (agosto) a Delegacia arrecadou Cr\$ 60 milhões 514 mil 385,52 de taxas de ocupação.

INSCRIÇÕES

Segundo o delegado do Serviço do Patrimônio da União no Estado do Rio, Sr Mário Castorino, a Delegacia já começou a processar os pedidos de inscrição de ocupação de terrenos de marinha com base no Decreto-Lei 1 561, que modificou a legislação anterior.

"Com a proibição de se inscrever novos ocupantes, que vigorava desde 5 de setembro de 1946 (Decreto-Lei nº 9 760), criou-se uma situação na qual os terrenos de marinha e seus acessórios foram aos poucos sendo ocupados por construções não autorizadas, sem que a União auferisse qualquer renda de seus imóveis. A nova legislação, além de permitir a legalização dessa situação, impedirá que continuem sendo ocupados gratuitamente", disse.

A cobrança das taxas de ocupação se fará de ofício ou por requerimento dos interessados e os pedidos devem dar entrada no protocolo do Ministério da Fazenda com a qualificação completa do requerente, planta do terreno e benfeitorias, além de documentos que comprovem o efetivo exercício da posse e ocupação.

LEGISLAÇÃO

Pelo novo decreto, o regime jurídico aplicável aos terrenos de marinha continua sendo o aforamento, já que a ocupação é sempre precária e transitória. O SPU promoverá a vistoria do imóvel e calculará o va-

lor da taxa de ocupação, na base de 1% sobre o seu valor quando anterior a 13 de julho deste ano, e de 2% quando for posterior.

Segundo o Sr Mário Castorino muitos dos ocupantes poderão obter o aforamento pagando o preço do domínio útil até em 24 prestações, acrescidas de juros e correção monetária, observados os coeficientes fixados para as ORTNs. Estão neste caso os ocupantes que até 13 de julho deste ano tenham exercido posse contínua há mais de 5 anos e realizado construção de valor apreciável; tenham exercido posse contínua há mais de 10 anos e realizado construção de valor inferior; tenham exercido posse contínua há mais de 15 anos e realizado benfeitorias de qualquer valor.

Para melhor interpretação das disposições do novo decreto, a SPU baixou Ordem de Serviço com as seguintes definições: construção é qualquer edificação de avariação, de madeira ou similar, passível de legalização pelas Prefeituras Municipais; benfeitoria é qualquer melhoramento feito no terreno, pelo homem, de forma a conservá-lo, torná-lo mais útil ou mais produtivo, exceto quando se tratar apenas de cercas, muros e a terraços; benfeitoria ou construção de pequeno porte é a de valor igual ou inferior a 200 UPC; valor apreciável de construção é o que corresponder a pelo menos metade do valor do domínio útil do terreno, referidos ambos à mesma época.

CLÍNICA SÃO VICENTE
CENTRO DE ESTUDOS GENIVAL LONDRES

REUNIÃO CLÍNICA AMANHÃ DIA 29, ÀS 11,30 HORAS, NA RUA BORGES, 204 - GÁVEA.

- Caso de Radiologia.
- Câncer Alveolar e Blastomiose.
- Dr. E. Blumel
- Policitemia Vera.
- Dr. Genaro Cistola
- Caso Anatómico-Clinico: Hemorragia Digestiva em paciente com Hepatopatia.
- Dr. José Liberato
- Dr. Emília Maciel
- Dr. Gabriel Gonzalez
- Dr. Carlos S. Ferreira

CURSO DE TURBINAS A VAPOR

PROMOÇÃO: CURRÍCULUM — Lida

PERÍODO: 10 a 21 de Outubro, das 18,30 às 21,30 hs.

LOCAL: Auditório da SEAERJ — Praia do Russel nº 1.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: Av. Pres. Vargas, 633/2013. Tels. 224-5156, 224-9264 e 224-6469.

VAGAS LIMITADAS.

SERVIÇO MILITAR

Jovens em idade militar — Da classe de 1959 e classes anteriores ainda em débito com o Serviço Militar, convocados para prestação do Serviço Militar Inicial, com seleção em 1977 e incorporação em janeiro de 1978.

Apresente-se hoje mesmo. Não deixe para os últimos dias o que deve ser feito agora. Cuidado! Você poderá deixar de ser selecionado.

Não completando a seleção, nos aspectos físico, cultural, psicológico e moral, ficará em débito com o Serviço Militar e passará à situação de Refratário.

Nesta situação sofrerá sanções da Lei do Serviço Militar, ficando privado dos direitos de cidadão brasileiro.

Você não terá nenhum benefício, deixando para o final a sua seleção.

ATENÇÃO!
"O período de seleção é de 15 de agosto a 31 de outubro de 1977."

Setembro de 1977 - Cr\$ 18,00

Seleções
do Reader's Digest

O que a TV está fazendo a nossos filhos

Novo condensado: Vida após a vida
relatos fantásticos de ressuscitados clínicos

O CASO BUKOVSKY
o drama dos dissidentes na URSS

Publicado mensalmente em 32 países e em 13 idiomas

COMPANHIA PAULISTA DE COMÉRCIO MARÍTIMO

C.G.C. N.º 33.050.212/0001-32

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de junho de 1977

Aos trinta dias do mês de junho de 1977, às 15 horas, na sede social, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária todos os acionistas da Companhia Paulista de Comércio Marítimo, conforme assinaturas no livro próprio, dispensada sua previa convocação, na forma do § 4.º do art. 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. A mesa foi constituída pelo Diretor-Presidente, Dr. Wilfred Penha Borges, como Presidente e por Nelson Ferreira Guimarães, como Secretário. Iniciando os trabalhos, foi lida para os presentes a Proposta da Diretoria, aumentando o capital social de Cr\$ 120.000.000,00 (cento e trinta milhões de cruzeiros) para Cr\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros) com o aproveitamento de reservas e lucros disponíveis e a consequente alteração do art. 4.º do estatuto social, que passaria a ter a seguinte redação: "Art. 4.º — O capital social é de Cr\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros) dividido em 125.000.000 (cento e vinte e cinco milhões) de ações ordinárias, nominativas ou endossáveis, do valor nominal de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada e 125.000.000 (cento e vinte e cinco milhões) de ações preferenciais, nominativas ou endossáveis, do valor nominal de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) cada. § 1.º — A cada ação ordinária corresponde um voto nas Assembléias Gerais. § 2.º — As ações preferenciais não têm direito a voto e gozam de prioridade na distribuição de um dividendo mínimo de 15% (quinze por cento) ao ano, cumulativo, participando ainda da capitalização de quaisquer reservas". Essa proposta, cujo original fica arquivado com a sociedade, nos termos do art. 130, § 1.º da Lei nº 6.404 de 15-12-1976, foi submetida ao plenário, sendo unanimemente aprovada. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada esta ata, lida em seguida e aprovada. Rio de Janeiro, 30 de junho de 1977. (Ass) — Wilfred Penha Borges — Nelson Ferreira Guimarães — Maria Espindola Peixoto — Zulcika Borges Torrealba — Pedro Penha Borges — Egerton Espindola Pinheiro — Carlos Penha Borges — por S/A Agência Marítima Mauá, Wilfred Penha Borges. — Daltra de Campos Borges.

A presente é cópia fiel extraída do livro próprio.

(A) NELSON FERREIRA GUIMARÃES
Secretário da Assembléia

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Governo abre crédito de Cr\$ 12 bilhões com excedente da receita

Brasília — Em virtude de reestimativa da Receita da União, feita em julho, que prevê um excesso de arrecadação de Cr\$ 17 bilhões 521 milhões, em relação ao orçamento deste ano, o Presidente da República encaminhou ao Congresso projeto de lei abrindo créditos suplementares no total de Cr\$ 12 bilhões 190 milhões, montante dos recursos disponíveis excedentes.

Os créditos suplementares beneficiam principalmente a Rede Ferroviária Federal (Cr\$ 1 bilhão 100 milhões); os Estados, por compensação de isenções do ICM (Cr\$ 620 milhões); juros da dívida pública (Cr\$ 1 bilhão 200 milhões); encargos de pessoal inativo e pensionistas, pelo plano de classificação de cargos (Cr\$ 2 bilhões 200 milhões); e destina Cr\$ 4 bilhões 421 milhões à reserva de contingência para atender ao pagamento do funcionalismo. O imposto sobre a Importação (mais 25%) e o imposto sobre a Renda (mais 18%) foram os itens que deram maior crescimento na receita disponível, na reestimativa para 1977.

EXPLICAÇÃO

De acordo com exposição de motivos do Ministro-Chefe da Secretaria do Planejamento, Sr. Reis Velloso, o excesso de arrecadação de 7,6% sobre a previsão orçamentária foi causado porque o nível de expansão dos preços gerais "mostra-se mais elevado que o inicialmente previsto". Para o Ministro Velloso o excesso "reflete a Associação das medidas governamentais que objetivam, simultaneamente, um desaquecimento consciente da economia, com orientação mais adequada à utilização de fatores produtivos disponíveis, e

o fortalecimento do setor privado de pequeno e médio portes, em ambos os casos com a liberação coordenada de incidências tributárias".

Alega o Ministro que, por outro lado, "algumas medidas de incentivos a certos setores da economia representam redução de carga tributária, bem como perda efetiva de receita. Como principais, pode-se destacar o incentivo fiscal, correspondente a 95% do IPI aos produtos siderúrgicos, bem como o abatimento, no IPI, dos créditos de ICM gerados nas exportações de produtos manufaturados. O montante desses recursos pode chegar a Cr\$ 4 bilhões 800 milhões, aproximadamente."

Alguns itens da arrecadação, ao contrário, ficaram aquém da previsão orçamentária, na reestimativa feita em julho. As reduções de alíquotas do Imposto Único sobre Lubrificantes e Combustíveis, e a manutenção da tarifa fiscal de energia elétrica do mesmo valor vigente em dezembro de 1976 tendem a provocar uma arrecadação inferior à prevista no total de Cr\$ 2 bilhões, para o IULC, e Cr\$ 900 milhões, para o IUUE.

Os incentivos fiscais do Imposto de Renda, pessoa jurídica, poderão atingir a Cr\$ 10 bilhões 150 milhões, enquanto as restituições às pessoas físicas chegam a Cr\$ 8 bilhões 300 milhões, e as aplicações em certificados de compra de ações atingem a Cr\$ 2 bilhões 830 milhões. A arrecadação do Imposto sobre Transporte Rodoviário, por não ter sido completamente implantado na parte de cargas, e pelas isenções e prorrogações concedidas, deverá ficar aquém da previsão de Cr\$ 4 bilhões 840 milhões, atingindo, no máximo, Cr\$ 1 bilhão 800 milhões.

Decisão da Rede tem apoio de empresários

Dirigentes da indústria de equipamentos ferroviários e da construção pesada manifestaram ontem o seu total apoio à posição realista adotada pela Rede Ferroviária Federal de não efetuar contratos sem a prévia definição de verbas, ressaltando, no entanto, ser "fundamental que esses recursos sejam perfeitamente definidos em tempo hábil, a fim de evitar a repetição dos problemas atuais".

O presidente em exercício do Sindicato Nacional da Indústria da Construção, Sílvio Carneiro de Rezende, acrescentou ainda que "não se pode abandonar as obras em execução, sem graves prejuízos para os programas vitais ao desenvolvimento nacional, como o siderúrgico e o de exportação de cereais, apoiados

na efetiva participação do transporte ferroviário". O Sindicato lamentou, no entanto, que a Ferrovia do Aço, apontada há dois anos como a obra principal do atual Governo no setor ferroviário, tenha adiada a sua ordem de prioridade, quando as empresas, motivadas pelo próprio Governo, e visando dar integral cumprimento aos contratos que assinaram com a Engefer, se mobilizaram para a sua construção.

No setor de equipamentos ferroviários, apesar de apontarem uma ociosidade de 60% no setor, os empresários demonstraram igual confiança para que as contratações sejam feitas de acordo com as disponibilidades indicadas pelo Governo e para a manutenção de um nível mínimo de encomendas.

Locomotiva pode ser definida 2a.

A Engenharia e Máquinas S.A., uma das empresas escolhidas para a fabricação de locomotivas no Brasil, informou ontem ser possível que as contratações venham a se efetuar, como é intenção da Rede Ferroviária, na próxima segunda-feira, apesar de o prazo parecer ser ainda pequeno, uma vez que ainda existem detalhes finais em discussão que podem não estar definidos neste prazo. As encomendas iniciais da Comissão de Locomotivas seriam para 250 unidades elétricas e diesel-elétricas.

Paulinelli diz que não poderá cumprir metas

Porto Alegre — O Ministro da Agricultura, Sr. Alysson Paulinelli, afirmou ontem, nesta Capital, que embora os recursos destinados ao seu Ministério tenham crescido de Cr\$ 36 bilhões para Cr\$ 224 bilhões desde 1973, eles não serão suficientes para o cumprimento de todos os programas estabelecidos para este ano. "Não temos mais recursos, e não cumpriremos a nossa meta", acrescentou.

O Sr. Alysson Paulinelli admitiu que "será muito difícil" o país conseguir a auto-suficiência de trigo em 1979, mas acredita que a "partir daquele ano a meta será conseguida". Realizou que o Brasil colherá cerca de 3 milhões 600 mil toneladas de trigo neste ano, contrariando assim as estimativas do próprio Ministério da Agricultura, que previa uma colheita de 3 milhões 159 mil toneladas para 1977.

Crédito

Brasília — O Banco Central autorizou os bancos comerciais a liberarem, até o próximo dia 31 de dezembro, Cr\$ 1 bilhão 100 milhões para seis programas agrícolas, alguns dos quais se encontravam com seus financiamentos paralisados desde a revisão feita no Orçamento Monetário, há cerca de cinco meses.

A informação foi dada ontem pelo diretor do Crédito Rural do BC, Sr. José de Ribamar Melo, que acentuou não significar a liberação, "de forma nenhuma", qualquer alteração nos limites estabelecidos para os financiamentos agrícolas na área dos bancos comerciais, cujo saldo líquido, fixado em Cr\$ 64 bilhões até o último dia do ano, "será cumprido".

De acordo com a decisão do Banco Central, os bancos comerciais poderão comprometer para os seis programas financiamentos até Cr\$ 1 bilhão 800 milhões. A diferença de Cr\$ 700 milhões entre o comprometimento e a liberação efetiva será transferida para o Orçamento Monetário de 1978.

Para o custeio agrícola serão liberados Cr\$ 417 milhões, para um comprometimento até Cr\$ 823 milhões. O Programa Nacional de Armazenagem (Pronazem), nos projetos de armazéns nas fazendas, terá aplicações de Cr\$ 67 milhões e comprometimento de Cr\$ 86 milhões, enquanto o Programa Nacional de Calcário Agrícola (Procal), nos projetos rurais, receberá Cr\$ 195 milhões e terá Cr\$ 248 milhões comprometidos.

Pedido de concordata pode atrasar entrega de adubo no Paraná

Londrina — O pedido de concordata preventiva feito em São Paulo pela Fertiplan S/A Adubos e Inseticidas provocará um atraso de mais 20 dias na entrega de 48 mil toneladas de adubos já encomendadas no Norte do Paraná. A informação é do gerente de vendas para esta região, Sr. Antônio Paulo Quintela, que acrescentou que "esta será a consequência mais imediata da concordata".

Ele apontou quatro causas do pedido de concordata: os prazos de pagamento, o contingenciamento, a queda de 75 e a falta de produto no mercado. Segundo sua informação, a empresa aguarda o julgamento do pedido para obter permissão para a descarga de nove navios ancorados no porto de Santos e Paranaguá, com matéria-prima suficiente para atender aos pedidos.

O gerente de vendas para o Norte do Paraná disse que a principal causa das dificuldades da empresa é o prazo de 120 dias com juros de 3% ao mês para pagamento das compras, e que, caso não sejam feitas as vendas, ela é obrigada a procurar financeiras cujos juros atingem até 65% ao ano. Fazendo comparações, ele acrescentou que "no mercado anterior, comprávamos com prazo de 180 dias e juros de 2% ao mês. Em caso de não serem realizadas as vendas, abríamos uma carta de crédito por mais 120 dias e juros de 1,2%".

O Sr. Antônio Quintela enumerou as outras causas: "O contingenciamento, segundo o qual para cada 1% de nitrogênio comprado no mercado nacional temos o direito de comprar 1,6% no mercado externo".

Portugal devolve o Pão de Açúcar

São Paulo — Com opção de compra, nos próximos dois anos, de 75% das ações, o Grupo Pão de Açúcar obteve ontem, mediante assinatura de contrato com o Governo português, a devolução de participação de 13 supermercados e seis hipermercados, que estavam sob intervenção estatal desde março de 1975. O grupo participará com 47,5%, o Governo português com 47,5% e o restante será distribuído em pequenas participações.

O presidente do Grupo Pão de Açúcar, Sr. Valentim dos Santos Diniz, fez o anúncio, em São Paulo, ao mesmo tempo em que era assinada, em Lisboa, a ata do contrato. Informou que o Conselho de Administração da empresa será constituído por três membros do Governo de Portugal e dois do Grupo Pão de Açúcar. O Pão de Açúcar pretende investir a título de capital, cerca de 2,3 milhões de dólares no prazo de um ano, enquanto o Governo português assumiu perante o Pão de Açúcar, e em relação à empresa, a consolidação do passivo,

colocação de novos recursos de capital de giro e apoio nos encargos financeiros com o setor trabalhista.

O Sr. Valentim dos Santos Diniz disse que a intervenção do Estado na empresa ocorreu devido à nacionalização do seu associado em Portugal, a Companhia União Fabril. Esclareceu que as negociações — "concretizadas no atual Governo" — para a desintervenção foram, também, acompanhadas por uma delegação brasileira, formada por representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, da Fazenda, e do Banco Central. O acordo, assinado ontem por três secretários do Governo de Portugal, foi aprovado anteriormente pelo Conselho de Ministros.

"Pretende, agora, viabilizar nossa empresa, dinamizando as exportações de gêneros alimentícios, inclusive para órgãos do Governo de Portugal", informou o presidente do Grupo Pão de Açúcar, que acrescentou ter sido de 3 milhões de dólares para 7 milhões 900 mil dólares o aumento de capital.

Comércio fica com importação

São Paulo — O Brasil ainda não usará, este ano, as tradings para as importações natalinas de Portugal, que continuarão a ser feitas pelos tradicionais comerciantes do ramo. A Cobee e a Multi, brasileiras, haviam entrado em negociações com uma trading portuguesa, objetivando importar esses artigos e colocar no mercado luso produtos brasileiros, segundo o diretor da Multi, Sr. Demétrio Calfat.



A ROYAL AIR MAROC É A MELHOR COMPANHIA PARA VOCÊ SAIR ÀS TERÇAS E SEXTAS.

Escolha uma Companhia marroquina quando quiser fazer uma viagem diferente. Todas as terças e sextas, a Royal Air Maroc espera você para sair. Vocês saem juntos do Rio, às 19h, e chegam a Marrocos 8h e 45min. depois. Ai você tem duas opções: fazer turismo nesse maravilhoso e exótico país ou seguir viagem, em conexão, para qualquer lugar da Europa ou Oriente. A Royal Air Maroc continua acompanhando você. Para ela, você é muito mais que um simples passageiro a transportar. Uma companhia agradável que ela faz questão de seduzir com uma suave toque oriental no ambiente e atendimento. Viajando em Companhia marroquina, você dá véus à imaginação e passa momentos inesquecíveis.



Consulte seu Agente de Viagens.



royal air maroc

Um voo diferente.

Rio de Janeiro
Av. Presidente Wilson, 113/A
Tels.: 283-2687 - 283-2307
283-2807 - 283-2102
São Paulo
Av. São Luiz, 50/20.º andar
Tels.: 257-0624 - 257-4970 - 257-1045

Estes são os senhores da guerra e da paz. Eles podem mudar o mundo. Fique de olho neles.



JORNAL BANDEIRANTES

CANAL 7
GUANABARA

De segunda a sábado 19:20. A cores.



RECIPIENTE PARA LIXO

PADRÃO COMLURB — 100 LITROS —

MATERIAL TERMOPLÁSTICO NÃO QUEBRA NEM DEFORMA

PREÇO DE CR\$ 537,00

FABRICA

KOMPAC

COMPACTADORES & ENSACADORES

Rua Alvaro Azevedo, 480

Maria da Graça

201-2447 • 261-3502

Informe Econômico Também no Rio Grande

O Crefisul vendeu ao Banco Real sua empresa de crédito imobiliário do Rio Grande do Sul. Além das empresas do Rio de São Paulo para o Bamerindus, que começa a operá-las a partir do próximo sábado.

Sobre os custos envolvidos na transação com as empresas de São Paulo e do Rio, um dos personagens centrais do negócio informa que "ficaram bem no meio da faixa entre Cr\$ 500 milhões e Cr\$ 1 bilhão".

A explicação que o Crefisul e o City estão dando para a venda é a de que pretendem preservar sua verdadeira vocação, a de banco de atacado. "A crédito imobiliário não era um abacaxi, mas em nossas mãos não estávamos maximizando o valor das cartas-patentes". E, logo agora, depois de consolidada a associação Crefisul/City, fica mais fácil administrar um banco de investimento que funcione, de fato, como um merchant bank.

Uma fonte do City diz que o City não quer sair do Crefisul, nem reduzir sua participação. "Não se vende mais nada", afirmou. A empresa de crédito imobiliário só foram negociadas, porque "não combinavam com a imagem que temos" — e porque foi feita uma boa proposta, é claro.

"Prime rate"

Um dos mais fortes bancos de investimento está cobrando 47% ao ano para seus bons clientes. Para clientes melhores ainda as taxas podem chegar a 45%.

De um arguto observador da cena financeira:

— A tendência natural das taxas de juros era de cair bem mais rápido. Foi o próprio Governo, que vendeu LTNs demais, que impediu, a essa altura, uma queda mais acentuada.

Não está muito forte a demanda por crédito. Não está parada; mas frouxa.

Café

Até a lavoura já começou a vender café. Mau sinal.

Em 30 de outubro vencem os financiamentos agrícolas e quem não liquida as contas passadas não pode pagar mais. Por isso, os agricultores estão fazendo dinheiro.

Silêncio sobre o gusa

A diplomacia alemã foi lédida em negar qualquer postura protecionista no episódio das exportações brasileiras de têxteis. Por duas vezes, respondeu às reclamações do Ministro Angelo Calmon de Sá.

A mesma rapidez, porém, não está revelando no episódio do ferro gusa, mesmo depois que exportadores brasileiros levantaram a ponta de um véu que pretendia encobrir a formação de um cartel de produtores alemães contra exportadores brasileiros de gusa para o mercado europeu.

Amanhã, em Bruxelas, os brasileiros farão sua defesa oral no caso do gusa.

Como o acordo nuclear Brasil/Alemanha significará a possibilidade de serem feitos contratos de fornecimento com 300 empresas alemãs e nada menos que a garantia de estabilidade para 13 mil empregos na KWU, tal argumento poderia ser utilizado pelos diplomatas brasileiros, não só no caso do gusa, mas também em todas as ocorrências de protecionismo alemão.

Pois, afinal, também os diplomatas brasileiros parecem mudos no episódio do gusa.

Não é bem assim

Não fazem nenhum sentido as especulações triunfalistas de que a Petrobrás descobriu uma Arábia Saudita no Amapá.

Nos primeiros testes do poço I-SPA-27 se descobriu gás. Só daqui a dois meses, quando a perfuração atingir 2 mil 400 metros, se saberá se é promissor. Se for, outro poço terá de ser perfurado na sua vizinhança, para se decidir se tem condições de exploração comercial ou não.

Adiamento

Nelson Rockefeller adiou a viagem que faria ao Brasil até o final de setembro, quando estava prevista, inclusive, uma audiência com o Presidente Geisel.

Privatização

O Governo argentino está pretendendo vender o controle de 370 empresas nacionalizadas, para se concentrar nos serviços públicos, saneamento e geração de energia.

Motivo: as deficitárias empresas estatais estão sugando o Tesouro. E foram responsáveis, em 1975, por 30% da dívida externa argentina, calculada em 8 bilhões de dólares.

Calmon quer cota de açúcar igual à de Cuba

MINISTÉRIO DO INTERIOR
BNH
BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

AVISO
TOMADA DE PREÇOS N.º 15/77

O BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH) torna público, para conhecimento dos interessados, que, às 15:00 horas do dia 17 de outubro de 1977, diante da Comissão de Julgamento da Tomada de Preços em destaque, receberá proposta para fornecimento de cadeiras e poltronas.

O Edital completo e demais esclarecimentos poderão ser obtidos na SUPERVISÃO DO PATRIMÔNIO/DIVISÃO DE MATERIAL, na Avenida República do Chile, 230 — 10.º andar, sala 18. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1977.

(a) SERGIO A. C. FILPO
Presidente da Comissão

BANCO DA AMAZÔNIA S.A.
DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
PEDIDO DE COTAÇÃO
AVISO

O BANCO DA AMAZÔNIA S.A. torna público que, a partir do dia 28/09/77 e pelo prazo de 20 (vinte) dias, estará recebendo propostas para compra de 1.832 (hum mil oitocentas e trinta e duas) máquinas de escritório de diversos tipos.

O Edital respectivo estará afixado nos endereços abaixo, onde poderá ser obtido, nos dias úteis, no horário bancário, a saber:

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Av. Presidente Vargas, n.º 800 — 6.º andar — Belém — Pará

AGÊNCIA DE MANAUS
Av. Sete de Setembro, n.º 735 — Manaus — Amazonas

AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO
Rua da Assembléia, n.º 35 — Rio de Janeiro — RJ

AGÊNCIA DE SÃO PAULO
Rua Álvares Penteado, n.º 72 — São Paulo — SP.

Belém, 27 de setembro de 1977

a) A DIRETORIA

SINDICATO DENUNCIA JUÍZA
Ao Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Regional do Trabalho 1.ª Região

O SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS, cumprindo determinação de Assembleia Geral Extraordinária, encaminhou ao Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, 1.ª Região, para os devidos fins, cópia do ofício remetido ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça e que vai transcrito no final.

A denúncia dessa irregularidade se deve ao fato de mesma só vir a ser conhecida em razão do depoimento prestado pela Juíza Maria de Lourdes Wanderley e Souza, na qualidade de ex-Deputada Federal, no dia 02 de corrente no qual ela confessou, indiretamente, acumular cargos, embora a Emenda Constitucional nº 7, que é auto-aplicável, esteja em vigor há mais de cento e cinquenta dias e impedir para tais casos a perda do cargo judicialício.

Os aeronautas brasileiros aproveitaram o ensejo para, publicamente, aplaudir a iniciativa do Excelentíssimo Senhor Presidente ERNESTO GEISEL instituindo o Conselho Nacional de Magistratura, pois os feitos acima apontados, demonstram o acerto e a oportunidade de sua criação.

"Of. Pr. 126/77
Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1977
Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça
BRASÍLIA — DF

O SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS, usando das atribuições que lhe confere o art. 513 da Constituição da Lei do Trabalho e do art. 153, parágrafo 3º da Constituição Federal, vem pedir providências a V. Exa. em relação ao caso grave que abaixo vai relatado.

— A Juíza Trabalhista Maria de Lourdes Wanderley e Souza, decidida processo na Ba. Junta de Conciliação e Julgamento, do Rio de Janeiro, embora,

NÃO ESTIVESSE VINCULADA AO FEITO E HOUVESSE RECEBIDO PASSAGEM GRATUITA de 1.ª CLASSE (VIP) IDA E VOLTADA A PARIS, NO CURSO DO PROCESSO, PASSAGEM DADA PELA EMPRESA QUE ERA PARTE NO MESMO,

fato que foi levado ao conhecimento de V. Exa. através de Ofício da FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES AERÉOS.

Sentindo-se ofendida a dita Juíza resolveu processar, não as Entidades Sindicais que denunciaram o fato, porém o advogado Reul Pimenta, que, em Juízo, arguiu a exceção da verdade, que transitou no Egrégio Tribunal Federal de Recursos sob o número 53/77.

Na qualidade de ex-Deputada, a dita Juíza depondo na 4.ª Vara Federal do Rio de Janeiro, no dia 02 do mês corrente, entre outras coisas, declarou o seguinte:

"Que tem outra fonte de renda além dos vencimentos do cargo de Juíza de Trabalho, que é Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e de uma Universidade particular, que a depoente não quer precisar qual é a Universidade particular que leciona."

Um magistrado não querendo, em Juízo, dizer onde trabalha é estranho.

A Constituição Federal, no seu art. 114 diz o seguinte:

"É vedado ao Juiz, sob pena de perda do cargo judicialício: I — exercer, ainda que em disponibilidade, qualquer outra função, salvo um cargo de Magistrado Superior, público ou particular e nos casos previstos nesta Constituição."

Não se diga que é lícito a uma Juíza desconhecer a Lei Maçona nem os efeitos imediatos e irreversíveis da Emenda Constitucional nº 7, de abril, cuja inobservância em relação a um Juiz criou o perigo precedente, pois jogará por terra, em relação a todos os brasileiros, a aplicabilidade da mesma. A Lei faz em apenas um cargo. A Juíza, declaradamente, tem dois, além do Judicialício.

Esta Entidade, em nome da tranquilidade dos trabalhadores que representa, vem requerer a V. Exa. que o art. 114 da Constituição seja cumprido em relação à referida Juíza em razão de grave irregularidade por ela admitida e confessada publicamente.

Aproveitamos o ensejo para apresentar nossos protestos de elevada estima e consideração.

Assinado: SILVIO DE MORAES
Presidente

SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Genebra — A Conferência das Nações Unidas sobre o Açúcar está ameaçada de terminar sem um acordo para a estabilização do mercado internacional, a menos que Cuba mude sua posição negociadora, e conceda ao Brasil o direito de cota idêntica, disseram ontem o Ministro da Indústria e do Comércio do Brasil, Sr. Angelo Calmon de Sá, e o Vice-Primeiro-Ministro da Austrália, Sr. Douglas Anthony.

Anthony afirmou que a Austrália está disposta a aceitar a fórmula de compromisso elaborada pelo presidente da Conferência, Ernest Jones-Parry, e por cinco assessores, mas Calmon de Sá afirmou que o Brasil não está disposto, e um técnico ministerial cubano disse que Cuba também não.

O compromisso seria para novas cotas básicas de exportação de 2,4 milhões de toneladas por ano para a Austrália, 2,3 milhões para o Brasil (2,1 milhões anteriormente) e 2,45 milhões para Cuba (2,5 milhões anteriormente), disse o Vice-Primeiro-Ministro.

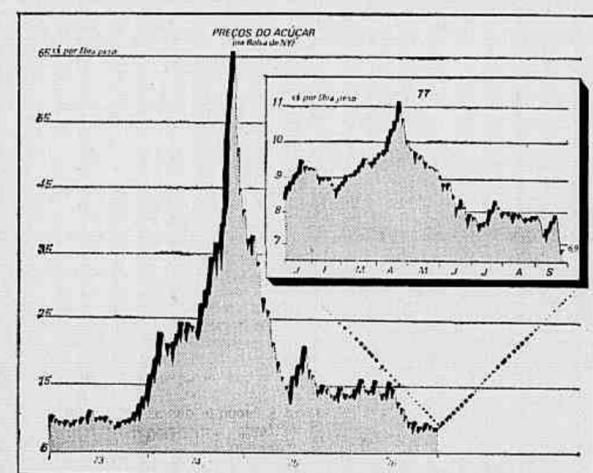
O Ministro Calmon de Sá que voltou ontem ao Brasil, disse que seu país tem capacidade para exportar 3 milhões de toneladas por ano, e o fará, se necessário. Acrescentou que é injusto discriminar contra o Brasil porque o país teve safras adversas nos últimos dois anos e pode transformar algum açúcar em álcool. O Brasil aceitaria a mesma cota que Austrália e Cuba, mas acha que a diferença de 150 mil toneladas em relação a Cuba é muito grande.

Austrália leva Japão ao tribunal

Brisbane — O Primeiro-Ministro da Província de Queensland, Austrália, Sr. John Djeike-Petersen, disse que terminaram as negociações entre seu Governo e os refinadores de açúcar do Japão em torno do contrato de fornecimento assinado em 1975, e que levará o caso ao tribunal da Associação de Açúcar em Londres, hoje.

Ele disse que pedirá à Associação para arbitrar na disputa sem saída entre os exportadores australianos e os importadores japoneses, que se recusam a pagar o preço de 405 dólares australianos fixado para a compra de um grande volume de açúcar durante três anos. Atualmente, o açúcar está a menos da metade daquele preço.

Desde o início da disputa, no princípio do ano, o Governo do Japão fez tudo o que pôde para evitar a interrupção das negociações diretas, visto que levar o caso a um tribunal equivale a expor a reputação do Japão no cumprimento dos contratos de importação. Petersen e outras autoridades australianas, sabendo disso, pressionaram diversas vezes o Governo do Japão, para obter a aceitação do açúcar pelos refinadores, dizendo que "o mundo vai gostar de saber que os japoneses não pagam pelas matérias-primas que compram no exterior". A causa contra os refinadores foi preparada por um grupo de advogados australianos e britânicos.



Consumo só cresce no III Mundo

Londres — O grande aumento no consumo de açúcar virá dos países subdesenvolvidos, onde existe muito potencial de crescimento e não da Europa e dos Estados Unidos, onde o consumo per capita de açúcar está quase no limite de 45 quilos por ano, disse ontem o presidente da empresa comercial de açúcar britânica McConnel, Sir George Bishop, na 6.ª Conferência Nacional de Indústrias Alimentícias.

Em alguns países da África o consumo anual per capita está hoje em três quilos, e esse juízo, aliado ao desenvolvimento econômico e ao crescimento da população, indica onde está o novo mercado. Bishop assinalou, ao mesmo tempo, que a produção de cana-de-açúcar nos pequenos países não aumentou recentemente, enquanto cresceu muito na Austrália, Brasil, Índia, África do Sul, Tailândia e Filipinas, que serão os grandes fornecedores.

Ele disse que existem também grandes projetos de usinas açucareiras, como no Sudão, com financiamento dos países árabes. Os países exportadores de petróleo estão crescendo muito no consumo de açúcar e "é natural que busquem fornecedores nos países vizinhos".

Até esses novos mercados se manifestarem, no entanto, o preço internacional do açúcar continuará sofrendo a estagnação do consumo nos países industrializados, e a competição com os xaropes de cereais. Assim, a curto e médio prazo, as perspectivas continuarão desfavoráveis para os países exportadores, embora possam contar com o aumento de consumo no Terceiro Mundo num período mais distante.

Afirmção da Colômbia afeta preço do café

Londres — O mercado internacional do café sofreu hoje forte abalo com as declarações feitas na segunda-feira pelo presidente da Federação dos Cafeicultores da Colômbia, Sr. Arturo Gomez Jaramillo, pedindo redução no preço das exportações de café, de modo a preservar o nível de consumo. Em Londres, os preços caíram até 200 libras esterlinas por tonelada, para fechar entre 112 libras de balça e 65 de alta nos diversos contratos. Em Nova York, a Bolsa de Café abriu com balça-limite de 6 centavos de dólar por libra-peso, e fechou irregular, com alta em alguns contratos e baixa em outros. Na Organização Internacional do Café, aguarda-se a chegada do presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Camillo Calazans, para a exposição do ponto-de-vista brasileiro.

Espanha

A Espanha vai importar 2 mil toneladas de café brasileiro, segundo duas licenças concedidas pelo Ministério do Comércio e da Indústria à Direção Geral de Abastecimento e Transporte. O comunicado oficial foi publicado ontem, e diz que o valor aproximado do café é de 9 milhões 250 mil dólares. O negócio foi feito de Governo a Governo.

No porto do Havre, fontes do comércio informaram a chegada de 6 mil toneladas de café de Madagascar e outros países africanos, comprados recentemente pela Interbrás através da Bolsa de Londres. Esse café, segundo as mesmas fontes, será transferido para o entreposto do IBC em Trieste.

Brasil aumenta venda de carros Puma para os EUA

São Paulo — O Brasil está vendendo regularmente automóveis Puma para os Estados Unidos. Já forneceu 380 unidades e tem contrato para um fornecimento total de 1 mil 500 unidades num prazo de dois anos.

Os fornecimentos são efetuados através da Multi Trading, uma organização exportadora brasileira, com sede em São Paulo, que foi a introdutora de veículos esportivos nacionais no mercado norte-americano. O Puma é comercializado nos Estados Unidos a 7 mil dólares (Cr\$ 105 mil), a um preço inferior ao seu custo no mercado local, em decorrência dos incentivos fiscais concedidos aos produtos exportados.

Governo estuda importar carne em "draw-back"

O Governo está estudando aumentar as importações de carne bovina in natura de países vizinhos, em operação de draw-back, para industrialização e reexportação. Este ano, já foram importadas 55 mil toneladas distribuídas através de cotas às indústrias do ramo. A informação foi dada ontem por um técnico do Ministério da Fazenda.

A partir de 1.º de outubro — acrescentou — o Governo colocará no mercado do Grande Rio, mais 180 toneladas de carne congelada dos estoques da Cobal, perfazendo o total de 4 mil 500 toneladas por semana. A quantidade de carne distribuída aos supermercados e açougues do Grande Rio esta semana foi de 4 mil 320 toneladas.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

COMPANHIA CENTRAL DE ABASTECIMENTO

AVISO

Chamamos a atenção dos interessados para as Licitações por Concorrências, mediante Edital N.º 009/77-DC — LEGUMES, VERDURAS, FRUTAS E OVOS

Edital N.º 010/77-DC — PEIXES E CAMARÕES

Os Editais que fixarão o calendário e detalhes sobre cada uma das Concorrências, encontram-se à disposição, na COCEA, mediante prova de pagamento à Tesouraria, da importância de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) por cada Edital.

(a) JOAQUIM RAMALHO FILHO
Diretor Comercial
Presidente da Comissão de Licitações

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE CONSTRUÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO
CONCORRÊNCIA N.º 01/77
(RESUMO DE EDITAL — RETIFICAÇÃO)

No Item 2. Participantes, as empresas de construção Civil deverão apresentar capital mínimo de 75 (setenta e cinco) milhões de cruzeiros.

Brasília - DF, 26 de setembro de 1977
Alvaro Duarte de Oliveira — Ten Cel
Secretário da Comissão

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DMB — DMM
PARQUE CENTRAL DE MOTOMECANIZAÇÃO
EDITAL

O Pq C M M realizará no dia 14 de outubro de 1977, no Salão do Conselho do Estabelecimento, sito à Estrada São Pedro de Alcântara n.º 3.506, Magalhães Bastos, RJ, licitação para aquisição de peças para: Carro de Combate Leve, CCL M3A1 (Caixa de mudança e diferencial controlado); viaturas e motores REC; motores nacionais FORD, CHEVROLET e WILLYS.

Os interessados obterão informações com o encarregado do Setor V, no endereço acima, diariamente de 2a. e 5a.-feira, de 08.00 às 11.30 horas.

(a) FERDINAND GAMA SANTOS — Major
Pres. da Comissão de Licitação

Prieto manda ao TRT reposição a metalúrgicos

Brasília e São Paulo — O Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, determinou ontem que a Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo encaminhe o pedido de reposição salarial dos metalúrgicos paulistas ao Tribunal Regional do Trabalho, a quem caberá decidir sobre o mérito das reivindicações dos trabalhadores e a abertura ou não do dissídio coletivo.

A informação foi prestada em Brasília pelo Secretário de Relações do Trabalho, Aluísio Simões Campos. Hoje mesmo, os Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e de Santo André — segundo seus presidentes, Luiz Inácio da Silva e Benedito Marcellino da Silva — entregarão à DRT ofícios pleiteando a transferência do pedido de realização de mesa-redonda com empregadores para o TRT.

"Mais ameno"

O assunto está totalmente encerrado na esfera administrativa, segundo o Secretário de Relações do Trabalho. "O Governo já divulgou seus argumentos contrários à reposição salarial. Agora vamos aguardar o pronunciamento do Poder Judiciário". Acrescentou que no entanto o Governo continua acompanhando atentamente o movimento reivindicatório dos trabalhadores e, apesar de sua posição contrária à reposição salarial, permanece aberto ao diálogo com todas as classes e pretende até incentivá-lo.

Possivelmente hoje o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, marcará data para encontro de técnicos do Ministério com representantes do DIEESE para o anunciado confronto de dados sobre a evolução do custo de vida obtidos pelo Governo e aquele organismo sindical.

Para os líderes Luiz Inácio da Silva e Benedito Marcellino da Silva, a decisão do Ministério de encaminhar as reivindicações sindicais à Justiça e permitir a mesa-redonda com empregadores foi uma "atitude mais amena". Comentou o Sr. Luiz Inácio da Silva: "Finalmente poderemos dialogar com nossos patrões".

Os Sindicatos de São Bernardo do Campo e Diadema e de Santo André deverão convocar novas assembleias para discussão dos rumos a serem dados à luta pela reposição dos 34,1% salariais. O primeiro o fará independentemente do resultado da mesa-redonda com os empregadores, o segundo o fará depois.

FIERGS quer melhor pago o trabalhador

Porto Alegre — Ao falar a alunos da Escola Superior de Guerra que fazem viagem de estudo nesta Capital, o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado, Hugo Poetsch, defendeu a necessidade de se melhorar a remuneração do trabalhador, "o que, em última análise" — comentou — "também é de grande interesse para a própria empresa, pela ampliação dos mercados consumidores".

O Sr. Hugo Poetsch manifestou a preocupação do empresariado gaúcho com as distorções na distribuição da renda no país, e frisou: "Temos alguns instrumentos que, indiretamente, melhoram as condições da camada mais pobre da população; a grande incógnita, entretanto, seria definir quais as medidas e o processo para uma redistribuição da renda nacional".

Reação a Velloso

O presidente do Instituto de Desenvolvimento Empresarial do Rio Grande do Sul, Carlos Reinaldo Mendes Ribeiro, afirmou que "o aumento do poder aquisitivo da população não determinaria o estrangulamento das empresas, mas sim possibilitaria a otimização na produção de vários setores que atualmente enfrentam uma sociedade que encarece os seus custos".

Com a declaração, transmitiu o pensamento de empresários gaúchos que não concordam com a opinião manifestada pelo Ministro do Planejamento, Reis Velloso, de que a livre negociação salarial entre patrões e empregados, e portanto a maior liberdade sindical, provocaria o estrangulamento das empresas. Segundo ele, a intervenção do Governo nas relações trabalhistas "impede que os salários aumentem e não garante a sua redução gradativa com a substituição cíclica da mão-de-obra".

Cobra espera em 6 meses faturar Cr\$ 600 milhões

Brasília — Com a venda no mercado nacional de 300 sistemas de processamento de dados de sua fabricação, a Cobra S.A., empresa estatal especializada em minicomputadores, espera faturar Cr\$ 600 milhões neste semestre. Em um ano e meio, entre janeiro de 76 e julho de 77, os negócios da empresa foram de apenas Cr\$ 30 milhões.

Isso reflete, segundo o superintendente da Cobra S.A., Carlos Augusto Rodrigues de Carvalho, "o terreno bom em que estamos lavrando". O segmento industrial do segundo maior volume de negócios, na próxima década, disse ele, será o dos computadores, "apenas superável, talvez, pela indústria automobilística".

As afirmações foram feitas durante um debate, ontem, no auditório do Itamarati, com membros da Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários.

Dívida externa chega a US\$ 27 bilhões em março

A dívida externa bruta do Brasil alcançou 27 bilhões 673 milhões de dólares em 31 de março deste ano, com um aumento de 1 bilhão 688 milhões (6,5%) sobre os 25 bilhões 985 milhões de dólares em 31 de dezembro de 1976. Deduzindo-se as reservas, a dívida líquida era de 21 bilhões 809 milhões em março, com aumento de 2 bilhões 308 milhões (12,18%) sobre 1976.

O maior aumento da dívida líquida (a dívida bruta menos as reservas) é explicado pela queda das reservas cambiais do país até março, quando chegaram a 5 bilhões 864 milhões de dólares — ou seja, 679,6 milhões de dólares a menos que o nível recorde de 6 bilhões 543 milhões de dólares alcançado em dezembro de 1976.

Dos 27 bilhões 673 milhões de dólares, 19 bilhões 195 milhões eram caracterizados por empréstimos em moeda, sendo 14 bilhões 224 milhões de empréstimos pela L. 4131 (empréstimos a empresas); 4 bilhões 931 milhões de dólares pelas Operações 63 e 7 bilhões 197 milhões de créditos de organismos internacionais, inclusive 361,7 milhões em empréstimos contraídos através da emissão de bônus.

Galveas critica economia fechada

Em palestra pronunciada ontem na Escola Superior de Guerra, o ex-presidente do Banco Central e atual vice-presidente da Aracruz, Sr. Ernane Galveas, criticou os que "investem neste momento contra a política de comércio exterior e sugerem o fechamento da economia", dizendo que o país está "inserido no contexto mundial, que forma o grande complexo da interdependência internacional".

Depois de chamar a atenção para a complexidade administrativa das regras de execução da política de comércio exterior, disse que "é preciso soltar as rédeas". No campo das importações, continuou, é "preciso acabar com o esdrúxulo sistema de proteção ao similar nacional, que constitui hoje uma máquina infernal, para desespero dos empresários. Um sistema simples, de tarifas racionais, poderia acabar com o cipocal existente".

Banco do comércio

— De modo geral — prosseguiu o Sr. Ernane Galveas — está chegando a hora de se criar o Banco do Comércio Exterior, que reuniria as atividades da Cacex, do IBC, do IAA, da Cobec e até mesmo da Interbrás. Essa tese foi aprovada no 1º Congresso da Associação dos Exportadores Brasileiros, com o apoio de grande parte do Governo, mas, por uma questão política, ficou adormecida. O próximo Governo deveria reativá-la.

Sobre o capital estrangeiro no país, observou que o Brasil cresceu e ganhou dimensão de grande nação. "Por outro lado, o capital estrangeiro que aqui se estabeleceu procede de vários países, com diferentes interesses em relação ao Brasil e que, aqui dentro, se di-

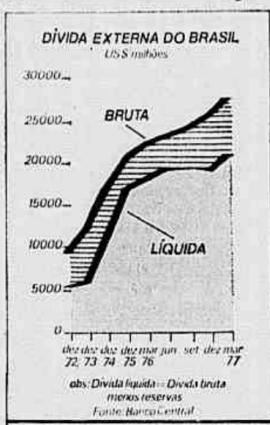
Investimento externo cresceu 23%

Os investimentos diretos e reinvestimentos estrangeiros no Brasil somaram 1 bilhão 701 milhões 500 mil dólares (23,29%) no ano passado, totalizando seu saldo 9 bilhões 5 milhões 100 mil dólares. Os Estados Unidos continuam liderando com 2 bilhões 901 milhões 200 mil de saldo o bloco de países, tendo aplicado mais 806 milhões (26,40%) no ano passado.

O país que registrou maior expansão de investimentos e reinvestimentos foi a Suécia (51,96%) com o saldo de aplicações chegando a 220 milhões 200 mil dólares. O setor que mais investimentos e reinvestimentos estrangeiros recebeu até hoje é o de produtos químicos, com 937 milhões 500 mil dólares, sendo 208 milhões 700 mil (mais 28,64%) em 1976.

Depois dos Estados Unidos, a Alemanha Federal é o país que tem mais investimentos diretos e reinvestimentos de suas empresas no Brasil, com 1 bilhão 118 milhões de dólares de saldo, sendo 246 milhões 600 mil (mais 28,31%) no ano passado. O Japão é o terceiro, com 1 bilhão 5 milhões 900 mil dólares, posição que roubou da Suíça em 1974.

Os investimentos e reinvestimentos de empresas do Reino Unido foram os únicos a sofrer redu-



De acordo com a posição da dívida em março, 9,9% (2 bilhões 747 milhões) seriam pagos este ano; 15,8% (4 bilhões 371 milhões) em 78; 16,9% (4 bilhões 699 milhões) em 79; 10,9% (3 bilhões 17 milhões) em 80; 6,8% (1 bilhão 897 milhões) em 81; e 39,5% escalonados até 1998. Com o prazo de carência de amortização de 30 meses, desde julho deste ano, os novos empréstimos em moeda só serão amortizados a partir de 1980.

Abertura econômica

O fechamento da economia para o mundo exterior — disse Galveas — é a solução para os países sem liberdade. A cortina de ferro e a muralha chinesa não são soluções para o Brasil. Podem ser soluções políticas para meia dúzia de carreiristas que querem parecer originais. É lamentável que o MDB, como Partido da Oposição, onde figuram tantos políticos esclarecidos, esteja a rebocar dessas idéias.

Afirmou também que "o Brasil já acomodou o conflito que geralmente existe entre os países subdesenvolvidos e as empresas estrangeiras, as quais atuam no Brasil com a mesma liberdade que têm as empresas nacionais. Não há no Brasil a preocupação de restringir a empresa estrangeira, o que seria um grande erro".

Anunciou que a médio prazo existe a possibilidade de que o Brasil possa realizar uma importante política de economia de divisas. "Segundo o Ministro Reis Velloso, os investimentos de 21 bilhões de dólares em seis setores básicos deverão produzir uma economia de divisas da ordem de 22 bilhões de dólares em cinco anos", concluiu.

caído, caindo 2,23% dos 430 milhões 200 mil dólares em 75 para um saldo de 420 milhões 600 mil no ano passado. A França, cuja posição global sucede em 7º lugar o Reino Unido, apresentou aumento de apenas 8,73% no ano passado, totalizando 326 milhões 200 mil dólares. Depois dos produtos químicos, o setor de veículos, com 553,1 milhões de dólares (+15,22%) é o de maior presença de capital estrangeiro, seguido do de material elétrico, com 741,6 milhões (+19,61%). Os dois setores, atingidos pelo desaquecimento econômico desestabilizaram as inversões estrangeiras, ficando abaixo da média global (23,30%). O setor menos atrativo, no entanto, foi o têxtil, com apenas +6,14% somando 243,9 milhões de dólares o saldo aplicado no país.

Enquanto isso, o setor de extração mineral atraiu mais 48,57% de investimentos e reinvestimentos no ano passado, chegando o saldo a 229,4 milhões de dólares. Embora não conste da tabela abaixo, o setor de fertilizantes registrou acréscimo de 86,72% no ano passado, totalizando 120,9 milhões de dólares. O recorde, porém, coube à produção e distribuição de gás que teve aumento de 840,86% de capital estrangeiro, que somava 4,5 milhões ao final de 76.

INVESTIMENTOS E REINVESTIMENTOS REGISTRADOS NO BRASIL (Em milhões de dólares)					
Países	1976	76/75 (%)	Setores	1976	76/75 (%)
Estados Unidos	2 901,2	26,40	Produtos químicos	937,5	28,64
Alemanha Federal	1 118,0	28,31	Veículos	853,1	15,22
Japão	1 005,9	19,58	Material elétrico	741,6	19,61
Suécia	980,7	33,34	Mecânica	728,4	42,57
Canadá	482,0	17,33	Consultoria e afins	578,9	24,86
Reino Unido	420,6	2,23	Metalurgia	506,4	39,36
França	326,2	8,73	Bancos e afins	400,1	8,35
Panamá	275,1	26,49	Prod. farmacêuticos	390,6	33,68
Luxemburgo	253,0	45,68	Prod. alimentares	312,0	20,46
Países Baixos	233,5	26,26	Comércio em geral	269,3	32,30
Suécia	220,2	51,96	Autopartes	263,4	29,66
Antilhas Holandesas	191,7	21,92	Têxtil	243,9	6,14
Bélgica	104,0	45,62	Deriv. petróleo	240,5	28,64
Outros	726,5	—	Siderurgia	233,4	15,46
			Extração mineral	229,4	48,57
Total	9 005,1	23,30			

Simonsen critica medidas contra o comércio mundial

Washington — Em discurso no FMI, em nome da América Latina, o Ministro da Fazenda do Brasil, Mário Henrique Simonsen, acusou os países industrializados de "prejudicar o comércio mundial" ao adotarem medidas protecionistas sem relação alguma com o equilíbrio de seus balanços de pagamentos.

Simonsen declarou que "seria mais proveitoso medir o efeito das medidas protecionistas adotadas por qualquer finalidade em função dos males causados aos países cujas importações são afetadas".

Rejeição

Rejeitou categoricamente a proposta norte-americana no sentido de que o Fundo Monetário Internacional troque informações econômicas com os bancos comerciais que desejam fazer empréstimos aos países em desenvolvimento.

"O Fundo não deve proporcionar a entidades não oficiais informações confidenciais como são os julgamentos, opiniões, previsões ou análises relativas à marcha econômica dos países. A referida uma responsabilidade que este função faria recair sobre o Fundo não poderia suportar", acrescentou.

Simonsen aludiu a outro sério problema econômico mundial, ao afirmar que "o desaparecimen-

to do déficit em conta corrente dos países industriais, considerados em conjunto, no próximo ano de 1978 e a persistência dos excedentes de alguns dos principais exportadores de petróleo, incapazes de absorver tais excedentes, apresentam um constante problema."

A persistência desses excedentes e a concentração de tais déficits por muito tempo nos mesmos países, desenvolvidos ou não, "poderão criar-lhes sérios problemas e também à economia mundial, considerada como um todo."

"Gostaria de esclarecer", disse Simonsen, "que não somos contrários, mas favoráveis, ao princípio da condicionalidade em relação à utilização dos recursos do FMI, mas declaramos com firmeza que o critério da condicionalidade deve ser reestudado."

Disse que a América Latina "preferiria condições mais previsíveis e uniformes para os créditos contingentes."

Pedi também que "os Direitos Especiais de Giro (DEG)" assumam gradualmente o papel principal como ativos das reservas." Neste sentido, disse, "a América Latina" é favorável a novas concessões de DEG em data próxima."

"Há cinco anos não se aumenta o volume dos DEG. Por esta razão acreditamos que uma nova concessão seja urgentemente necessária", explicou.



Blumenthal (D) condicionou ajuda externa a direitos humanos, apesar de Martínez de Hoz (E) ter defendido crédito apolítico

Blumenthal lembra direitos humanos

Washington — Apesar do pedido formulado segunda-feira pela América Latina para não levar o assunto "direitos humanos" às assembleias paralelas do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, o secretário do Tesouro norte-americano, Michael Blumenthal, declarou que "os objetivos e propósitos do desenvolvimento envolvem os direitos humanos assim como a libertação das povoações e necessidades econômicas".

Blumenthal advertiu que "o Congresso dos Estados Unidos instruiu o Governo para buscar um acordo internacional sobre a observância dos direitos humanos e cumpriremos este mandato", acrescentando: "Estou convencido de que o povo norte-americano não apoiará a ajuda externa se não perceber que está dando uma real contribuição para melhorar a vida dos pobres".

Planos sociais

Os Estados Unidos, de acordo com o Secretário do Tesouro, apoiam a nova tendência do Banco Mundial de dar

maior ênfase aos planos sociais e apoiam os seguintes conceitos: mais ênfase à produção de alimentos; a criação de oportunidades de trabalho; o emprego dos recursos do Banco para facilitar a adoção de sólidas políticas econômicas nos países em desenvolvimento.

Na segunda-feira, o Ministro da Fazenda argentino, José Martínez de Hoz, havia destacado a "inquietação da América Latina ante certas tendências que afloraram recentemente, pelas quais se quer introduzir, nas decisões sobre os créditos de desenvolvimento, posições de índole não econômica".

Ontem, Martínez de Hoz, entrevistado por uma rádio de Washington, afirmou que a América Latina e as Filipinas se opõem abertamente a tal politização e ratificam sua fidelidade às normas legais de 1944, que proibem a atividade política no Banco.

Revelou que demonstrou sua preocupação ao subsecretários para assuntos latino-americanos, Terence Todman, para que este a transmita a Carter.

Apel defende atuação da RFA

Washington — "Nenhum país poderia sozinho assegurar uma contínua expansão da atividade do comércio mundial, não importando quão pesada seja sua participação", alegou ontem o Ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Hans Apel, ao defender a política de seu Governo diante das críticas de outros países, especialmente os Estados Unidos, de que não estaria colaborando o suficiente para a reavivagem econômica internacional.

"A Alemanha Ocidental fará sua parte, mas sempre considerando prioritária a manutenção do índice inflacionário sob controle", disse Apel, referindo-se à cautela de seu país em aumentar o ritmo de crescimento econômico — que ajudaria, com as importações, a desenvolver a produção de outros — por temer as consequências inflacionárias.

Responsabilidades

Apel lembrou, porém, que a Alemanha Ocidental "aceita suas responsabilidades na economia mundial" e citou uma série de medidas que foram adotadas nesse sentido: a revalorização do marco alemão em 10% em relação às moedas de seus principais parceiros comerciais, um déficit orçamentário crescente e um recente programa de medidas conjunturais deci-

Crédito em 78 será pouco mas não recessivo

N. D. Spinola
Correspondente

Washington — O Ministro Mário Henrique Simonsen disse ontem que enquanto os países produtores de petróleo mantiverem superávits de 40 bilhões de dólares nas suas transações com os países importadores de petróleo "será difícil retornar a altas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto". Entretanto, previu para 1978 uma expansão brasileira "semelhante à deste ano, com uma taxa de inflação bem menor e nenhuma generosidade no crédito, mas nada que seja recessivo".

Segundo se soube, os banqueiros com os quais as autoridades brasileiras têm conversado manifestaram apreensões sobre a inflação neste fim de ano, quando tradicionalmente a pressão financeira obriga à expansão dos meios de pagamento. Simonsen não quis comentar este ponto, observando que ainda é cedo para fazer prognósticos. O Ministro disse que nos próximos dias será revelado no Brasil o índice de preços por atacado para setembro, quando se poderá ter melhor idéia de fatos e tendências.

Encontro

Simonsen encontrou-se com jornalistas brasileiros no Sheraton Park Hotel, onde se está realizando a reunião anual do Banco Monetário e do Banco Mundial.

Foram os seguintes os principais pontos abordados:

Projetos no Banco Mundial — O Ministro confirmou a notícia da véspera de um teto negociado de créditos com o BRD em dois anos no valor de 1 bilhão 400 milhões de dólares. Dentro desses limites o Brasil poderá apresentar projetos para obter financiamentos.

O Ministro disse que "não faltariam projetos" para sacar os recursos disponíveis. As linhas de financiamento abertas pelo BRD não significam necessariamente que todos os créditos serão sacados.

Posição dos Banqueiros — Simonsen disse que os banqueiros internacionais "não estão preocupados com o Brasil". Como membro do Grupo dos 24 (onde se encontram os países mais pobres de diferentes áreas do mundo) o Brasil continuou a se opor às pretensões de alguns países para propor uma moratória de dívida externa.

Condicionalidade — Sobre a atuação do Fundo Monetário ao conceder empréstimos a países endividados com crise em balanço de pagamentos, o Ministro apontou uma evolução na atitude da sua burocracia internacional. "Hoje o Fundo aceita o princípio de que os programas de estabilização podem ser graduais". Primeiro, "porque a OPEP colocou uma nova realidade com a crise do petróleo, e segundo porque tem-se de considerar com realismo a necessidade de conviver com desajustes enquanto persistirem os superávits dos produtores de petróleo".

Deficits Giratórios — Segundo Simonsen, pela primeira vez verifica-se uma tomada de consciência pelos países industrializados quanto à necessidade de partilharem dos déficits gerados pela OPEP. Isso permitiria que uns respirassem, enquanto outros arcaiam com o peso do desequilíbrio. Ele observou que isso é uma "realidade no caso americano".

Chamou a atenção para o grande número de pronunciamentos este ano contrários ao protecionismo no comércio, isto é, políticas que criem barreiras às importações. Entrando em alguns pontos de política financeira internacional ele disse que o sistema de flutuação de taxas de câmbio (pelo qual o dólar pode custar mais caro ou mais barato em relação a outras moedas) não é o ideal, mas "ainda é o mais realista". Admitiu que uma frase inserida em seu discurso sobre o reconhecimento dos "esforços da OPEP" para ajudar os países em desenvolvimento foi um "pedido da Venezuela". Negou conhecer quem seja o sucessor do demissionário diretor-gerente do Fundo Monetário (cogitou-se de um brasileiro, que poderia ser Alexandre Kafka, o qual não se considera entretanto como candidato).

Direitos Humanos — O Ministro disse que os Estados Unidos não estão visando diretamente ao Brasil com a questão dos direitos humanos. Mas no momento em que concedeu a entrevista ainda não tinha conhecimento do pronunciamento do administrador da AID, Abelardo Valdez, feita pela manhã no Congresso, onde várias críticas foram feitas a este país por má distribuição de renda e uso de ajuda internacional sem contribuir para melhorar os desequilíbrios internos. Avançando um pouco nesse tema, Simonsen disse que os delegados norte-americanos sempre teriam de enfrentar os estatutos dos órgãos multilaterais de ajuda que preveem considerações políticas na liberação de empréstimos.

ABECIP diz que no Rio intermediário detém imóveis estocados

No mercado imobiliário do Rio não há estoque de imóveis junto às construtoras e sim nas mãos de intermediários, que compraram na planta para revender e não para morar. A opinião foi dada ontem pelo presidente da Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, (ABECIP), Luis Alfredo Stockler.

Ele mostrou as diferenças entre os mercados do Rio e São Paulo, destacando que na Capital paulista, os preços não estão acompanhando o crescimento da correção monetária e realmente existe falta de comercialização, o que aumenta o estoque de imóveis prontos. No Rio, segundo afirmou, houve redução da comercialização para o usuário final.

SOLUÇÕES

O presidente da ABECIP acha que a queda dos preços, entretanto, pode não resolver o problema da redução das vendas. Afirmou que deve ser buscada uma solução para cada empreendimento específico, pois uma medida geral para todo o mercado "só iria melhorar a situação de quem já está bem e piorar a de quem está mal".

Explicou que o mercado imobiliário experimentou uma certa euforia no período anterior à Resolução 386 do Banco Central (agosto de 76), quando o excesso da oferta de recursos gerou um elevado índice de construção em algumas cidades, como Florianópolis, Rio e São Paulo. Agora, "o mercado enfrenta dois problemas: absorver este surto de construções e promover novos empreendimentos".

Para Luis Alfredo Stockler, houve, também, excesso de oferta de determinados tipos de imóveis, concentrados num mesmo lo-

Contas de fim de mês de corretoras levam IBV a cair 1,7% no fechamento

A redução de 1,7% no IBV de fechamento, ontem, na Bolsa do Rio, foi vista pelos técnicos como um fenômeno comum a todo fim de mês — quando as corretoras têm que vender papel para fazer caixa e zerar suas contas. Após uma valorização de 0,8% na média, chegando aos 5 mil 400,8 pontos, o índice recuou para 5 mil 311,6 depois da oferta maior de papéis a partir das 11 horas.

Como acentuava ontem um analista, o processo sadio de alta que hoje a Bolsa atravessa pode ser medido através do acompanhamento do chamado "processo de acumulação": as mudanças nas cotações médias das ações, acompanhadas pelo número de negócios, movimento em cruzetões e quantidade de ações.

Para ele, as ações mudam seus valores pela acumulação de negociação em determinadas faixas de preços e à medida que o volume cresce, sobem para outro patamar: "Ao atingir um patamar acima das demais, um papel estaciona e a procura volta-se para outras ações, sucessivamente, gerando a evolução do índice".

Segundo esse parâmetro, o técnico mostrou que "os vendedores de hoje são os compradores de amanhã, propiciando um melhor sistema de liquidez e a consequente melhoria de preços". E o que tem ocorrido nesta alta, "daí por que saudável", disse ele.

No pregão de ontem, tanto o volume quanto a quantidade de ações negociadas foram maiores que os da véspera: mais 15,25% para o primeiro (Cr\$ 146 milhões 901 mil) e mais 14,89% para o outro (54,9 milhões). A concentração sobre as ações governamentais, entretanto, permaneceu elevada, 81,57%, percentual constante nos últimos pregões.

CADERNETAS

O Banco Nacional da Habitação informou, ontem, que a Unidade Padrão de Capital (UPC) será reajustada para Cr\$ 227,15 em outubro. Este trimestre dará uma rentabilidade de 7,7% para os depósitos em cadernetas de poupança, somados os juros (1,467%) e correção monetária do período (6,244%).

O saldo dos depósitos alcançou o volume de Cr\$ 159 bilhões 829 milhões até o último dia 10, com um aumento real de 19,49% sobre o final do ano passado, descontado o reajuste da correção e juros deste ano. A Caixa Econômica Federal continua responsável pela maior parte dos depósitos (78 bilhões 409 milhões), com crescimento nominal de 45,10% no ano.

As Sociedades de Crédito Imobiliário registram aumento de 59,83% de dezembro até o último dia 10, somando Cr\$ 40 bilhões 657 milhões em depósitos. O BNH informou, também, o saldo de letras imobiliárias, que até a mesma data, atingiu Cr\$ 10 bilhões 223 milhões.

Bolsa do Rio Os números do pregão

Table with columns: Quantidade de títulos, Volume, Ações governamentais, Ações privadas, IBV médio, Média 5N, Operações à vista, Papéis mais negociados, Na quantidade de títulos, Oscilação, Maiores altas, Oscilação, Maiores baixas.

Estudo diz que banco lucra menos

Belo Horizonte — Os bancos comerciais apresentam lucros inferiores aos de empresas industriais de primeira linha e, em função da liberação da taxa de juros, têm sido alvo das mais injustas acusações, embora seus custos operacionais e a taxa de depósito compulsório tenham crescido a um nível tal que, não fossem as lucrativas operações de repasse, fechariam o exercício em vermelho.

E' o que se conclui do estudo, divulgado ontem, do diretor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais (estatal), Sr Arlindo Valentim dos Santos Filho, também diretor da Associação de Bancos. Ele acha injusta a alegação de que os lucros da indústria e do comércio estão sendo transferidos para o setor financeiro, pois a impossibilidade de capitalização da empresa privada "já vinha ocorrendo, principalmente nos dois últimos anos, quando os juros eram tabelados".

CUSTOS ASCENDENTES

O diretor do Banco de Crédito Real de Minas — cujo grupo financeiro, formado por sete empresas, apresentou no primeiro semestre do ano um lucro líquido de Cr\$ 217 milhões 872 mil, 22,72% maior que o do semestre anterior — citou um estudo da Associação de Bancos para assegurar que os lucros dos bancos comerciais são inferiores aos de empresas industriais de primeira linha.

Segundo ele, as despesas médias totais dos 39 bancos de maior porte, em face do "saldo médio dos empréstimos", apresentaram um custo declinante de 26,8% em 1966, 26% em 1967, 25,2% em 1968, 23,1% em 1969, 21,9% em 1970, 22,9% em 1971, e 20,8% em 1972. Não são conhecidos os custos dos empréstimos de 1973 a 1976.

Técnico afirma que aposentadoria será a média de 12 meses

Apesar de altos funcionários do Banco do Brasil estarem requerendo aposentadoria, temendo que a regulamentação dos fundos de pensão prejudique seus vencimentos, o professor Rio Nogueira — presidente do IBA — Instituto Brasileiro de Atuação — e de outros participantes da elaboração da lei — esclareceu ontem que a lei limita a aposentadoria completada (INPS mais Fundação) à remuneração média dos últimos 12 meses — que pode ser Cr\$ 20, 30, 40 mil ou mais.

Ele frisou que a Lei 6.435 não limitou a aposentadoria em 20 salários mínimos, como recelam: os funcionários, e que estão ocorrendo "erros de interpretação da Lei e do Dileto". Para Rio Nogueira, as queixas decorrem da confusão criada em torno das palavras remuneração e contribuição, constantes do Parágrafo 5º do Artigo 42.

"Não tem o menor fundamento a interpretação de alguns, que contribuição seria a desoneração para o INPS e que, portanto, a remuneração seria o salário de contribuição do mesmo Instituto, atualmente limitado pelo teto de 20 mil 820", disse Rio Nogueira. Ele enfatizou que a Lei se refere à contribuição para a Fundação, e não para o INPS, e menciona a remuneração com o sentido de salário total, e não com o salário de contribuição para o INPS.

O técnico citou o Parágrafo 7º, da mesma Lei, para desfazer a confusão: "No caso de perda parcial da remuneração recebida, será facultado ao participante manter o valor de sua contribuição, para assegurar a percepção dos benefícios nos níveis correspondentes àquela remuneração".

Ora, basta atentar para o Artigo 7º para ver que a palavra contribuição não poderia referir-se ao desconto para o INPS, uma vez que esse Instituto não aceitará a manutenção desse desconto no caso de perda parcial da remuneração. Esse erro de interpretação da Lei não será cometido pelos órgãos que irão aplicá-la.

O presidente do IBA acentuou ainda que a Lei entrará em vigor no dia 19 de novembro próximo e impedirá excessos nos valores das suplementações: "Mas não é provável que essa proibição atinja os atuais funcionários do Banco do Brasil ou Banco Central, cujo direito aos excessos decorre de uma relação de emprego estabelecida em contrato de Direito Privado".

O empregador (no caso, indiretamente o Governo) não poderá arbitrar alterações nesse contrato (Artigo 468 da CLT), e os excessos, ainda que socialmente injustificáveis, parecem constituir direito adquirido — tanto para os que já têm condições de exercê-lo como para os que aguardam o implemento dessa condição, desde que admitidos no emprego em data anterior à vigência da nova Lei.

Os excessos mencionados pelo atuariário referem-se aos sistemas supletivos desses Bancos, que garantem suplementações maiores do que as permitidas pelo Parágrafo 5º, "pois geram aposentadorias completadas em níveis superiores à remuneração média do último ano de atividade".

Lembrou o professor que essa média sempre fica abaixo do último salário, pois sofre os efeitos inflacionários, e seria razoável que a aposentadoria total (INPS mais Fundação) viesse a ultrapassar moderadamente aquela média, como admitia o Parágrafo 6º, que foi vetado pelo Presidente Geisel.

Empresas

A Bolsa de Minas-Espirito Santo—Brasília informou que a auditoria para levantar os negócios da Cimento Cauê, desde 72, nada revelou de irregular. Para que se promova um levantamento dentro da própria empresa, é necessário que o acionista que se julga prejudicado faça uma queixa por escrito, via CNBV — Comissão Nacional das Bolsas de Valores.

Resultados do Comind — Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, segundo análise da Bolsa do Rio: os empréstimos somaram Cr\$ 5,5 bilhões no ano passado (menos 6,6%, em termos reais) e, os depósitos, Cr\$ 5,1 bilhões (menos 11,6%). Por outro lado, o lucro operacional expandiu-se 200,7%, atingindo Cr\$ 212,4 milhões, e o disponível totalizou Cr\$ 230,8 milhões (mais 12%).

6º Encontro Nacional de Corrosão e Eletroquímica, que se realiza no Hotel Glória, a Diamond Shamrock do Brasil apresentou dois novos produtos anticorrosivos: o Dra com-320 e o Zincometal, para peças avulsas e chapas bobinadas.

Em cumprimento à Lei das S/A, o Banco do Estado do Pará distribuiu Cr\$ 11 milhões de dividendos — o que significa 25% do lucro líquido. Em relação ao capital, representa uma rentabilidade de 40% ao ano.

Quem já está pagando dividendos, também, é a Henrique Laje Salineira do Nordeste — a razão de 12% ao ano.

O Banco de Investimento Credibanco, o Banco Francês Brasileiro e o Grupo Marcelino Martins assinaram contrato para a aquisição de sete andares (sete mil m2) no Rio, onde serão instaladas todas as empresas do grupo.

Um lucro disponível de Cr\$ 46,5 milhões (mais 175%) foi obtido pela Kaill Sebbe no último exercício, o que representa um lucro por ação de Cr\$ 0,89. As vendas líquidas atingiram Cr\$ 259,9 milhões (mais 74,2%).

Volume cresce 40% mas Bolsa cede

São Paulo — O volume dos negócios realizados ontem na Bolsa paulista, Cr\$ 123,2 milhões, foi maior em 41% do dia anterior. Mas o índice, após se apresentar em alta na abertura, reverteu fechando com um desvalorização de 1,5%. A baixa deveu-se à queda das blue-chips, que deram origem a 54% do movimento à vista.

Petrobrás PP liderou a lista das mais negociadas, com Cr\$ 17,9 milhões, 16,5% do total, seguida por Banco do Brasil PP, com Cr\$ 13,1 milhões, 12,1%. Petrobrás PP cb, ficou em terceiro, com Cr\$ 9,3 milhões. Vale PP negociou Cr\$ 6,7 milhões, enquanto Bardella e Servix Engenharia PP e OP destacaram-se entre as de 2ª linha, com Cr\$ 6,3 e Cr\$ 5 milhões, respectivamente.

As sociedades de crédito imobiliário registram aumento de 59,83% de dezembro até o último dia 10, somando Cr\$ 40 bilhões 657 milhões em depósitos. O BNH informou, também, o saldo de letras imobiliárias, que até a mesma data, atingiu Cr\$ 10 bilhões 223 milhões.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Table with columns: Títulos, Abert., Méd., Fech., Quant. (1.000). Lists various stocks like Acelisa, AGGS, Alparagat, etc.

Cotações da Bolsa do Rio

Table with columns: Títulos, Abert., Fech., Méd., Var. em 77 (1.000), Lucrat. em 77 (1.000), Quant. em 77 (1.000). Lists various stocks like Acelisa, AGGS, Alparagat, etc.

Bolsa de Nova Iorque teme alta dos juros

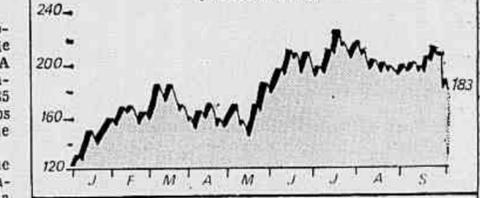
Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque fechou em baixa ontem, depois de ligeira alta registrada na sessão anterior. A média Dow Jones, que havia subido 2,51 pontos na véspera, perdeu 5,80 ao fechar em 835,85 pontos. A queda da Bolsa foi atribuída, pelos analistas, ao temor de nova alta nas taxas de juros.

Os observadores do mercado disseram que o Banco Central dos Estados Unidos estreitará ainda mais o crédito, a fim de reduzir a expansão monetária. O volume de operações de ontem foi de 19 milhões 8 mil ações contra 18 milhões na segunda-feira passada. O índice composto de Nova Iorque, de mais de 1 mil 500 ações, perdeu 0,08 ponto e fechou em 52,12.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Table with columns: Ações, Abert., Máx., Mín., Fech. Lists various stocks like Acelisa, AGGS, Alparagat, etc.

CAACU — Setembro — Nova Iorque



O preço do cacau, quase sempre sustentado este ano, teve ontem uma queda brusca, em seguida à exigência de maiores margens de depósito para negociação dos contratos futuros na Bolsa de Londres.

Mercado externo

Table with columns: País, Fech., Dia Anterior, Dia Anterior. Lists various international markets like Chicago, Trigo, Cacaú, etc.

Metas

Table with columns: País, Fech., Dia Anterior, Dia Anterior. Lists various international markets like Londres, Cobre, etc.

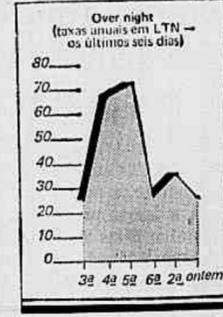
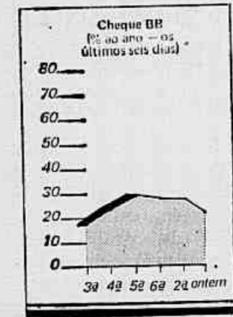
SERVIÇO FINANCEIRO

BNDE obtém empréstimo de US\$ 200 milhões em Londres

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, Sr. Marcos Vianna, seguiu ontem à noite para Londres, onde vai assinar um empréstimo no valor de 200 milhões de dólares, com um consórcio de bancos liderado pelo Libra Bank. O financiamento será obtido com prazo de sete anos (incluindo a carência). O spread é de 1/78 acima da Libor.

CARTÕES DE CRÉDITO

A Comissão Consultiva Bancária vai realizar nova reunião, no dia 18 de outubro, para definir as sugestões a serem apresentadas ao anteprojeto do Banco Central regulamentando o uso dos cartões de crédito. Depois de aprovada a regulamentação será enviada ao Congresso Nacional, como complemento ao anteprojeto que está sendo elaborado pela Comissão de Economia da Câmara.



Empresário aponta saída em política

Brasília — O presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Sr. Enio Verlangieri, disse ontem, após encontro com o Presidente Geisel, que o empresário deve participar da política através dos Partidos, "e deve fazê-lo para contribuir para o aperfeiçoamento da lei".

Ao deixar o gabinete presidencial, afirmou que o diálogo entre empregadores e empregados, através dos sindicatos "deve existir sempre", e opinou que, mesmo existindo coeficientes de reajuste salarial, "a empresa que puder dar aumentos superiores, sem onerar seus produtos, tem inteira liberdade de fazê-lo". Acrescentou não ver necessidade de modificar-se a Lei de Greve: "O direito de greve já existe".

Tubarão precisará de mais US\$ 800 milhões de sócio estrangeiro

Brasília — A proposta brasileira para renegociação do projeto Tubarão, apresentada no final da semana à Finsider e discutida desde ontem em Tóquio, é um aporte adicional de 600 a 800 milhões de dólares (Cr\$ 9 bilhões 12 milhões) por parte dos sócios estrangeiros para cobrir despesas locais. O Ministério da Indústria e do Comércio, Calmon de Sá, deu prazo até 31 de outubro para que o Governo Japonês e a Finsider se decidam.

A informação foi prestada ontem pelo presidente da Companhia Siderúrgica de Tubarão, Artur Gerhard, que esteve com o Presidente Geisel a quem transmitiu a reação favorável dos italianos à renegociação do projeto. O Ministro Calmon de Sá — disse — "soube colocar muito bem a renegociação, porque ambos os sócios estão em condições de financiar as despesas locais. O Japão, por exemplo, teve superávit de 10 bilhões de dólares em sua balança comercial do ano passado", disse.

O Sr. Artur Gerhard garantiu que a usina de Tubarão estará operando em 1982 e que sua entrada e funcionamento deverá ocorrer no período 1981-82. Disse que, na conversa mantida com o Presidente Geisel, foi reafirmado o interesse do Presidente pelo projeto ("o que não é novidade").

Falta de normas afeta petroquímica

O presidente do Comitê de Petroquímica da Associação Brasileira de Normas Técnicas, Sr. Júlio Rabin, disse ontem que "o amadorismo impede o estabelecimento de normas técnicas para a fabricação de equipamentos no país" e que, em consequência, "reina total anarquia no setor", comprometendo o próprio esforço de exportação de bens de capital.

As afirmações foram feitas ontem, na sessão de encerramento do 1º Encontro do Nalpet (Núcleo de Articulação com a Indústria da Petroquímica), realizado no auditório da Petrobrás. O Sr. Júlio Rabin assinalou que sem realizar o pagamento da tarefa de elaboração do texto base de uma norma técnica, o problema continuará se arrastando e exemplificou com a normalização dos vasos de pressão, que começou a ser feita em 1956, foi concluída em 1961, teve que ter um apêndice em 1962 e determinado sua revisão em 1963. Até hoje não ficou pronta.

Os três produtos mais utilizados no setor petroquímico — trocadores de calor, bombas centrífugas e vasos de pressão — são aqueles para os quais as empresas que utilizam vêm solicitando prioridade no registro de normas técnicas.

O Sr. Lameira Bittencourt admitiu a existência de muitos problemas, mas disse que a experiência com o pagamento da realização dos textos bases das normas técnicas, não foi boa. Além disso, assinalou que não há uma grande disponibilidade de recursos, "mesmo porque, os senhores sabem, esta é uma hora de se manter os circuitos apertados".

Para o Sr. Júlio Rabin, entretanto, o problema está e é fortemente relacionado com o amadorismo que domina a ABNT. "Hoje a normalização é uma diversificação profissional" — disse. Explicou que o problema maior está na elaboração do texto base que, a seu ver, não pode ser feito na Associação. "Este texto base é que deveria ser feito por um profissional, isto é, por alguém que receba para fazer este serviço". Depois, na ABNT, seria buscado o texto final, já ai, adaptado às realidades brasileiras e com maior rapidez.

Texaco quer entrar no mercado do gás de carvão mineral

O presidente da Texaco Brasil, Sr. Ralph Thomas Martin, disse ontem que já está negociando junto à Companhia Rio-grandense de Nitrogenados (CRN) a construção de uma usina de gasificação de carvão mineral no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os estudos estão em estágio avançado e envolvem outras empresas privadas.

Quanto à teoria de esgotamento das reservas petrolíferas mundiais afirma o Sr. Ralph Thomas Martin que "não acredita que em 20 anos não haja mais petróleo no mundo. O que está acabando é o petróleo barato. As reservas existem e o problema é encontrar e explorar em condições difíceis e que exigem uma tecnologia mais cara. Atualmente, explica, só se explora 33% de um campo petrolífero".

CONTRATO DE RISCO

Para o presidente da Texaco, que disputa individualmente com mais 14 empresas estrangeiras, as três áreas colocadas em licitação para contrato de risco pela Petrobrás (foz de Amazonas, baía de Santos e Pelotas) o novo contrato é bem mais acessível do que o do ano passado, quando sua empresa perdeu a área da foz do Amazonas para a Shell.

O ponto mais importante do novo contrato se refere às alterações quanto

à descoberta de gás. No contrato do ano passado, originalmente, o gás que fosse encontrado pertenceria à Petrobrás. Esta condição foi negociada pelas empresas que ganharam no ano passado e este ano, já faz parte do contrato, que a descoberta de gás será negociada dentro dos mesmos critérios do petróleo.

O Sr. Ralph Thomas Martin disse ainda que sua empresa terá interesse na exploração petrolífera em terra caso venha se concretizar o anúncio feito pelo Ministro Shigeaki Ueki que afirmou ser intenção da Petrobrás colocar em licitação áreas terrestres. "Nos temos uma tecnologia bastante avançada neste tipo de exploração. No Canadá a nossa maior produção é na área terrestre embora tenhamos bons resultados nas explorações off-shore, Golfo do México e no Mar do Norte."

Quanto à redução de consumo de gasolina no Brasil o Sr. Ralph Thomas Martin acredita numa queda natural embora o Governo venha adotando medidas, dentro desta filosofia, atitudes como o congelamento da construção de novos postos nas regiões metropolitanas, apesar de estimular a construção destes postos nas estradas, principalmente na Amazônia.

Henry Ford II visita fábrica em Taubaté

São Paulo — A duplicação das pistas da Rodovia Taubaté-Quirinim-Via Dutra é um dos principais temas da visita do empresário norte-americano Henry Ford II a Taubaté, hoje, ocasião em que estará entrevistando-se com o Prefeito Valdomiro Carvalho e dirigentes da Ford Brasil. Essa é a segunda visita de Henry Ford II a Taubaté e quarta ao Brasil.

O complexo industrial da Ford, em Taubaté — onde é produzido o motor OHC para equipar carros nacionais e para exportação — está situado na Rodovia Taubaté-Quirinim, na qual é iminente o fechamento de uma passagem de nível da rede ferroviária, o que isolaria a fábrica, pois a saída através da cidade possui um viaduto estreito que dificultaria a passagem de carretas.

A visita de Henry Ford está sendo cercada por um rigoroso esquema de segurança. Dirigentes da fábrica já avisaram que ele não manterá nenhum encontro com a imprensa durante a sua estadia naquele município nem em São José dos Campos.

HOMENAGEADO COM UM JANTAR O ENGENHEIRO ACIR CAMPOS



Como vem ocorrendo há vários anos, os amigos do engenheiro Acir Campos, Diretor da Divisão Regional do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, ofereceram-lhe um jantar numa churrascaria do Rio, em comemoração ao seu aniversário natalício. Falando em nome dos Prefeitos Fluminenses, o Prefeito de Maranguaré, José Miguel, disse que de longa data aprendeu e espelma a figura de Acir Campos, pelo seu valor como homem público, sua fidelidade e sua capacidade de trabalho. "Não fora esta capacidade, não estaríamos aqui tantas figuras amigas. Quero dar o meu último abraço e manifestar meus sentimentos de amizade, desejando felicidades na sua carreira".

SOERGUMENTO O Deputado Ewaldo Saramago Pinheiro, representando a Assembleia Legislativa, afirmou que está convencido de que o Estado do Rio de Janeiro voltará a ter a influência do passado, com o saneamento da zona rural, de que Acir Campos é um dos artífices. O Deputado Alair Ferreira, vice-presidente da Assembleia Legislativa e presidente da Fundação Cultural de Campos, disse que Acir Campos é um grande nome no campo de engenharia de saneamento e que a festa simbolizava a fraternidade e a amizade que todos têm por ele. O presidente da Arena Fluminense e presidente da CBD, Almirante Heleno Nunes, afirmou que admira Acir Campos porque ele é um homem de trabalho, que luta pelo desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

INCENTIVOS À EXPORTAÇÃO

Publicidade para o Seminário de Incentivos à Exportação, organizado pelo Centro de Treinamento Empresarial. O evento abordará temas como redução de IRF, benefícios fiscais e financeiros para exportadores. Local: São Paulo, Hotel Nacional-30/Set. e 1/Oct.

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S.A. TELES P

Publicidade para debêntures da Telecomunicações de São Paulo S.A. (TELESP). O anúncio oferece informações sobre o valor das debêntures, prazos de pagamento e locais de inscrição. Endereço: Avenida Ipiranga, 210.

BOLSA DE VALORES MINAS - ESPÍRITO SANTO - BRASÍLIA

Publicidade para o Leilão de Direitos de Subscrição e de Frações de Ações Bonificadas do Capital da Cia. Açoes Especiais Itabira - ACESITA. Edital N.º 90/77. Data: 03/10/1977. Hora: 12:30 horas.

Mercado de LTN

Tabela com 3 colunas: Vencimento, Compra, Venda. Lista prazos de vencimento de LTN e respectivos preços de compra e venda.

Títulos públicos

As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional não concentraram o interesse das instituições financeiras para operações de compra e venda ontem, quando o mercado secundário mostrou-se praticamente parado, sem fixar cotações para os papéis. Os negócios, segundo os operadores, deverão ser bem mais reduzidos esta semana, já que as instituições procuraram manter os títulos em carteira até o final do mês, quando o valor nominal das ORTNs será reajustado para Cr\$ 327,15, acrescida a correção monetária do período. Os financiamentos de posição para hoje estiveram equilibrados, com suas taxas oscilando entre os níveis de 2,30% e 1,95% ao mês. O total de negócios com ORTNs atingiu o volume de Cr\$ 5 bilhões 247 milhões, segundo amostragem da ANDIMA.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, com um movimento regular de negócios, realizados entre os níveis de taxas de Cr\$ 15,005 e Cr\$ 14,992 para telegramas e cheques. Já o câmbio futuro esteve equilibrado, movimentando um volume normal de negócios. As taxas situaram-se em Cr\$ 15,020 mais 2,15% até 2,60% ao mês para contratos de 30 a 180 dias de prazo.

Taxa de Câmbio

Tabela com 3 colunas: País, Taxa, Data. Lista taxas de câmbio para Argentina, Austrália, Inglaterra, Suíça, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, França, Holanda, Hong-Kong, Itália, Japão, Kuwait, Líbano, México, Paraguai, Suécia, Suíça, Uruguai, Venezuela, Alemanha Oc.

Eurodólar

Tabela com 4 colunas: País, Taxa, Data, % de taxa. Lista taxas de câmbio em dólares para Argentina, Austrália, Inglaterra, Suíça, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, França, Holanda, Hong-Kong, Itália, Japão, Kuwait, Líbano, México, Paraguai, Suécia, Suíça, Uruguai, Venezuela, Alemanha Oc.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Roberto Barroso de Brito, 71, no Hospital dos Servidores do Estado. Carioca, funcionário público aposentado, morava em Ipanema. Casado, tinha uma filha: Solange.
Ernesto Oliveira Meireles dos Santos, 72, em sua residência, na Tijuca. Português do Porto, comerciante aposentado, era casado com Otília Pinto Meireles.
Orlando Zonias, 64, no Hospital do IASERJ. Carioca, funcionário público aposentado, morava em Campo Grande. Casado com Júlia Ferreira Zonias, tinha quatro filhos: Manoel, Orlando, Aurea e Salate e vários netos.
Renato Barbosa de Sousa, 45, no Promocor. Carioca, era comerciante. Solteiro, morava em Copacabana.
Expedito Lúcio da Silva, 36, no Hospital da Polícia Militar. Carioca, PM, morava no Grajaú. Casado com Maria Januária de Melo e Silva, tinha cinco filhos: Marcelo, Márcio, Maria, Mônica e Matilde e vários netos.

Estados

Mário Ferreira, 73, no Hospital Militar, em Porto Alegre. Gaúcho da Capital, era Capitão reformado do Exército. Casado com Olga Sequito Ferreira, tinha sete filhos e nove netos.
Pio Porto de Menezes, 69, em acidente automobilístico, em Nova Serrana. Mineiro, engenheiro, foi professor da Escola de Minas de Ouro Preto, Prefeito de Mariana e chefe dos Departamentos de Obras e de Bondas e Ônibus da Prefeitura de Belo Horizonte. Atualmente, era presidente do Conselho Metropolitano da Sociedade São Vicente de Paula. Casado com Neusa Novas Menezes, tinha três filhos.
Antônio Bastião de Moraes, 70, em Uberlândia. Casado com Geraldina Caetano de Moraes, tinha cinco filhos.
Rufino Gonçalves da Silva, 70, em sua residência, na Av. Norte, no Recife. Funcionário

Exterior

Engmann Pitombo Cavalcanti, 70, em Paris. Alagoano, professor da Universidade do Brasil, foi secretário do Instituto Cultural Brasil-USSR. Casado com Lenita Conil Cavalcanti, funcionário da Embaixada do Brasil na França, tinha uma filha, Sálvia, do Ministério do Exterior, casada com Paulo Diniz, funcionário da Varig, e um neto: Marcelo.
Jaya Singhe, em Colombo. Era Ministro da Pesca de Sri Lanka.
Uday Shankar, 77, em Calcutá. Indiano, pioneiro da dança Indiana, era membro de uma das mais famosas famílias de artistas do país. Ir-

AVISOS RELIGIOSOS

ELEMAR DE SOUZA RIBEIRO (MISSA DE 7º DIA)

Os pais Edgard e Ruth e os irmãos Eymar, Rosimar, Rosilene, Eucimar, Celso e Gilmar agradecem as manifestações de pesar e conforto que vem recebendo pelo falecimento de seu filho e irmão, ELEMAR, e participam a missa de 7º dia que será rezada em intenção de sua alma, hoje, dia 28, às 19,30 hs., na Igreja Coação de Maria - Méier.

MARTHA DE SEIXAS CORRÊA (MISSA DE 7º DIA)

Luiz Felipe de Seixas Corrêa e filhas, João de Mesquita Barros Filho e família, João Luiz de Seixas Corrêa e família, convidam para a Missa a ser celebrada na Igreja da Divina Providência, na Rua Lopes Quintas, às 10 horas de amanhã, quinta-feira, dia 29.

MARTHA DE SEIXAS CORRÊA

Nieta de Mesquita Barros, Margot e Mario Baptista Pereira, João Baptista Pereira, Beatriz e Oswaldo Bastos de Menezes, Gilda e Anna Eliza, Leila e Paulo de Mesquita Barros, Aida e Wagner Pimenta Bueno (ausentes), Silvinha e James Wygand, Marília e Luis Oswaldo Aranha, Mariza e Luis Velho, Lydia Maria e Henrique Reis de Paula convidam para a missa de 7º dia de sua querida sobrinha e prima MARTHA a realizar-se quinta-feira, dia 29 de setembro de 1977, às 10,00 hs., na Igreja da Divina Providência - Lopes Quintas (Jardim Botânico).

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY (MISSA DE 7º DIA)

Lillah d'Escragnolle Taunay, Alfredo d'Escragnolle Taunay Filho, senhora e filho, Odilon Cesar Nogueira Junqueira, senhora e filho, Dionísio d'Escragnolle Taunay, Raul d'Escragnolle Taunay, senhora, filhos, genros, nora e netos, Laura d'Escragnolle Taunay, Jorge d'Escragnolle Taunay, senhora, filhos, nora e netos, Roberto d'Escragnolle Taunay, senhora e filhos, Hilda de Albuquerque Mello e Maria Helena de Albuquerque Mello, consternados com o falecimento do seu querido ALFREDO, convidam para a missa que mandam celebrar na Igreja N.S. do Carmo, à Rua 1.º de Março, amanhã, dia 29 de setembro, às 11,30 horas.



COMUNICA

- 003.00720.06.4
103.00733.04.8
103.00931.01.0
103.05967.02.0
103.09014.02.8
103.09419.01.0
103.09499.04.8
103.11858.02.0
103.13823.01.1
103.17253.02.3
103.18629.02.7
103.21649.01.2
103.21744.02.3
107.01941.01.8
108.00413.03.1
203.00952.01.2
203.01228.02.4
203.02382.03.5
203.04583.03.8
203.05738.03.5
203.05904.01.6
203.06327.02.0
203.08049.03.6
203.10899.02.0
203.11868.02.1
203.12639.01.8
203.13484.02.6
203.13943.01.2
203.15890.01.3
203.15990.01.8
302.01314.02.6
303.02717.01.6
303.06514.03.9
303.07861.04.2
303.08689.01.4
303.09295.03.6
303.16790.01.8
303.17766.04.8
303.18703.02.3
303.19819.01.7
303.20224.02.7
303.20517.02.4
303.21048.02.8
303.21204.01.1
403.00216.01.5
503.00353.02.6
503.01964.01.0
503.23979.01.1
503.24025.01.1
503.26664.04.6
503.30449.03.6
603.00224.01.9

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Delegado é acusado de homicídio

São Paulo — O Delegado Sérgio Fernando Paranhos Fleury, atualmente à frente do Departamento Estadual de Investigações Criminais, será julgado dia 30, no fórum de Barueri, acusado de triplíce homicídio. Figuram como vítimas Domielano Antunes (Luciano), Geraldo Alves da Silva (Paraíba) e um terceiro conhecido por Marcoviti, que está vivo.
Os crimes ocorreram em 3/12/68, no km 30 da Rodovia Castelo Branco, Município de Barueri, sendo acusados, como membros do extinto Esquadrão da Morte, além do Delegado Fleury, os agentes João Campaio Filho e João Carlos Trail, em exercício; Angelino Moliterno e Antonio Augusto de Oliveira (Fiminho), presos; Ademair Costa e José Giovanini, foragidos.

JULGAMENTO

Fiminho deveria ser julgado no último dia 19, mas o júri foi adiado porque faltou uma testemunha da defesa. O Delegado Fleury responde a oito processos de crimes de morte, em casos atribuídos ao Esquadrão da Morte, tendo sido julgado em dois deles.
No júri da próxima sexta-feira atuarão como juiz o Sr Osvaldo da Silva Rica, na acusação a Promotora pública Maria Cláudia Foz e na defesa o advogado Alceu Gonzaga. Ainda faltam seis processos em que o Delegado Paranhos Fleury está indiciado. O processo a ser julgado em Barueri foi iniciado pelo então Promotor Hélio Pereira Blicudo.

Menino sai de casa e desaparece

O menino Luiz Carlos Correa de Oliveira, de 10 anos, desapareceu desde o dia 19 deste mês, às 18h, de sua residência na Rua São Sebastião, 42, fundos — Dendê, Ilha do Governador. Seus pais, Lourival Manoel de Oliveira e Lucimar Correa de Oliveira, pedem que qualquer informação sobre seu paradeiro seja dada pelo telefone 350-5334.

CYRO DE MORAES RIBEIRO (FALECIMENTO)

Lucy Serrano Vereza e José Guilherme Ribeiro Vereza, comunicam o falecimento de seu querido pai e avô CYRO e convidam para o sepultamento hoje, dia 28, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "F" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole.

CAV. CARMINE CARNEVALE (MISSA DE 7º DIA)

Francesco Carnevale, José Carnevale, noras, netos, irmãs e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar por ocasião do seu falecimento e convidam amigos para missa de 7º dia que será realizada na Igreja N.S. do Carmo, à Rua 1.º de Março, amanhã, dia 29, quinta-feira, às 10,30 horas.

AÇÃO DE GRAÇAS

Avaliador Judicial - Nilson Luiz dos Santos

Os colegas do Avaliador Judicial - NILSON LUIZ DOS SANTOS, convidam a todos os amigos e demais Colegas da Justiça, para a missa de Ação de Graças (promoção para o cargo do 7.º Avaliador Judicial) que será realizada no Altar-Mór da antiga Catedral do Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março - no próximo dia 29 do corrente (amanhã) às 11,00 horas.

Mulher de advogado afirma que pistoleiro o matou com um tiro à queima-roupa

Salvador — A advogada Lúcia Athayde Lira confirmou ontem ao depor no inquérito policial sobre o assassinio de seu marido, o advogado e poeta Eugênio Lira, que ele foi morto com um tiro à queima-roupa pelo pistoleiro Wilson Novais Gusmão, quando saía de uma barbearia no centro de Santa Maria da Vitória, na região do Alto São Francisco.
Como advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia (Fetag), Eugênio Lira prestaria depoimento hoje na CPI que apura invasões de terras no Estado. Devido ao crime, ocorrido na semana passada, a Sra Lúcia Lira deverá entregar aos membros da CPI, na Assembleia Legislativa, toda a documentação recolhida por seu marido sobre a grilagem no Alto São Francisco.

O CRIME

A advogada depôs na Divisão Policial da Capital. Ela está no sétimo mês de gravidez do primeiro filho e ainda bastante nervosa, mas esforçou-se para manter o equilíbrio emocional. Contou que saiu com o marido, no fim da tarde de quinta-feira passada, para ir à Barbearia Brasília, onde ele faria cabelo e barba antes de viajar para Salvador, como pretendia, no dia seguinte, a fim de prestar depoimento na CPI da grilagem.
A Sra Lúcia Lira contou que se levantou várias vezes para olhar a rua enquanto seu marido era atendido, pois se sentia muito nervosa, o que atribuiu ao seu estado. Numa das vezes, ela viu um homem encostado na parede, próximo à barbearia, com os braços cobertos por um paletó. Na saída, o casal encontrou uma funcionária do Sindicato Rural e ofereceu-lhe carona, que foi aceita.
A funcionária também testemunharia o crime, que segundo a advogada, aconteceu às 19h30m. O Sr Eugênio Lira preparava-se para entrar no Jipe, em que voltariam para casa, quando o estranho se aproximou e

deu um tiro à queima-roupa, atingindo-o na testa.

CONFLITOS

Em Santa Maria da Vitória, a 1 mil quilômetros de Salvador, os conflitos pela posse de terras se intensificaram nos últimos aros, quando as áreas ao longo do Vale do São Francisco se vão rizaram subitamente com a expansão agropecuária na região e a grilagem cresceu.
O Sr Eugênio Lira foi designado pela Fetag, há três anos, para atuar junto aos sindicatos de trabalhadores da região. Devido ao conhecimento que possuía da situação, a CPI da Assembleia Legislativa solicitou seu depoimento. Era formado pela turma de 1988 da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia e autor do livro de poemas Abismos, onde revela suas preocupações líricas e sociais.

O crime deverá dar novo rumo à CPI sobre a grilagem na Bahia, segundo o Deputado Esquimilson Soares (MDB), que ontem retornou de Santa Maria da Vitória. Ele vai recolher mais informações sobre o assassinio do advogado e hoje deverá revelá-las na CPI.

Geisel determina a Falcão que adote providências contra criminalidade no Rio

Brasília — A carta dos generais da reserva ao Presidente Geisel, pedindo maior rigor no combate ao crime no Rio, foi encaminhada ao Ministro da Justiça, com a recomendação de que sejam tomadas as providências cabíveis. O Sr Armando Falcão convocou, ontem, ao seu gabinete o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Moacyr Coelho, para uma reunião sobre o assunto.

Até o final da reunião, à tarde, o Ministro não havia informado sobre o tipo de medidas que determinaria ao DPF ou aos órgãos de segurança do Rio. A carta foi remetida ao Sr Armando Falcão, na última segunda-feira, pela Assessoria Particular do Presidente da República. Depois da reunião com o diretor do DPF, o Ministro convocou também o secretário-geral, Sr Paulo Cabral de Araújo e outros auxiliares.

CLAUDIA

O apelo de um grupo de generais da reserva, encabeçado pelo General Francisco de Caldas Xexeo, para conter a escalada da criminalidade no Rio de Janeiro, foi motivada pelo assassinio do General Abdias dos Santos Arruda, por um assaltante, sexta-feira, à porta de sua residência, na Muda.
Não chegou ao Ministério da Justiça a carta dos pais de Cláudia Lessin Rodrigues, pedindo uma ação enérgica contra a rede de traficantes que estaria por trás do crime de sua filha. O secretário de Imprensa da Presidência, Coronel Toledo Camargo, informou também que tal correspondência não chegara, até ontem, ao Palácio do Planalto.

Sargento que chefiava grupo que matava na Baixada tem prisão preventiva decretada

O Juiz Franklin Belfor de Oliveira Neto, substituto do Tribunal do Júri de Nova Iguaçu, decretou, ontem, a prisão preventiva do sargento reformado da Marinha, Silas Pereira de Andrade, ex-subdelegado de Miguel Couto, naquele município, acusado de chefiar uma quadrilha de assassinos que dava segurança a empresas comerciais na Baixada Fluminense.

A prisão preventiva do negociante Antônio Sartori Filho, proprietário da rede de Supermercados Rio-Vitória, pedida pelo Delegado Nemésio Vidal Garcia, da 1ª DP de Nova Iguaçu, foi negada pelo promotor, que não viu, no processo, provas suficientes contra o acusado para quem o sargento reformado dava segurança em seus estabelecimentos. Hoje, o juiz decidirá outros pedidos de prisão preventiva.

MATANÇA

Os novos pedidos são contra Carlos Guerra Braz, o Carlinho Blá-Blá-Blá; Naldo Muniz de Araújo, o Pintado; Paulo Roberto Rangoni de Moraes, o Cigano — já presos — e João Gaudêncio da Silva, o João Gordo, acusados pelo Delegado de Homicídios, Helber Murtinho, e responsáveis de 14 crimes atribuídos ao Esquadrão da Morte.

Baseado numa prova técnica colhida pelo Instituto de Criminalística Carlos Eboil — que provou terem saído de um revólver calibre 38, apreendido com Silas, os tiros que mataram José Francisco Rufino e Celso Luis Ferreira da Costa — foi que o Promotor José Pires Rodrigues pediu ao Juiz Oliveira Neto a prisão preventiva do acusado.

Segundo a denúncia, o militar reformado recebia salários de várias empresas comerciais da Baixada — especialmente de Antônio Sartori Filho — para fazer "desaparecer" os ladrões que atacavam as lojas "de seus patrões". A polícia descobriu que outras armas usadas em crimes misteriosos na Baixada estavam em poder do sargento, mas pertenciam ao negociante, inclusive uma escopeta, arma privativa da Polícia Civil.

CELIA ESPECIAL
Segundo a polícia, o negociante Antônio Sartori possuía até mesmo uma celia especial em um de seus estabelecimentos, destinada a guardar os ladrões presos por algum tempo, até que o grupo do sargento os levasse para uma estrada. Ex-subdelegado de Miguel Couto, Silas Pereira de Andrade não negou os crimes e disse que "sempre matel bandidos". Ele apontou o comerciante como um dos mandantes dos muitos dos crimes que cometeu.
Com as prisões do sargento, Pintado, Carlinho Blá-Blá-Blá e Cigano, reduziu-se a matança na Baixada Fluminense e há 19 dias não aparece nenhum cadáver com as características do Esquadrão da Morte. As autoridades policiais acreditam que o total de mortes dos dois grupos — o de Silas e o de Pintado — vá a mais de 60, pois só Pintado, em um dos processos, responde pela autoria de 14 homicídios. Dos dois grupos, falta a polícia capturar João Gordo — que conseguiu fugir — e mais dois outros, cujos nomes não foram revelados.

PAULO CEZAR DE OLIVEIRA (MISSA DE 7º DIA)

Maria Helena Murray de Oliveira e filhos, Clotilde e Lofredo, Pedro José Lofredo, agradecem as manifestações de pesar pelo passamento de seu esposo, pai e sobrinho e convidam amigos e parentes para a missa de sétimo dia que será realizada 5a.-feira, dia 29 de setembro, às 11,00 horas, na Igreja da Candelária. Por mais este ato de fé e caridade antecipadamente agradecemos.

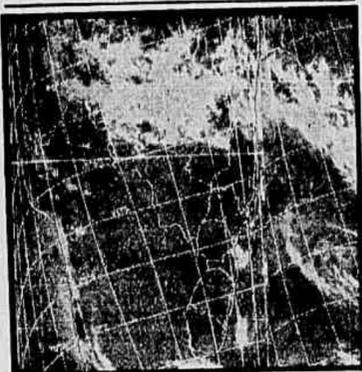
DR. HENRIQUE DE MORAES (FALECIMENTO)

Esposa, filhos, genro e netos, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô HENRIQUE e convidam os parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 28, às 12:00 horas, saindo o féretro da Capela n.º 6, para o Cemitério de São João Batista.

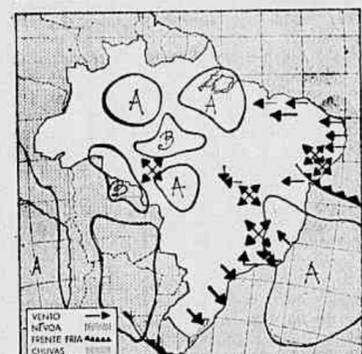


Cemitério Parque, Jazigos Familiares. Desde Cr\$ 629,00 Mensais. Resolva seu problema de FINADOS antecipadamente sem atropelos de última hora. Informações e Vendas: Rua São José, 90 - 19.º andar Tel. 252-2164 Cemitério Parque - Tel. 397-5045

MAPAS DO TEMPO



Transmissão pelo satélite meteorológico NOAA-4 a recoberta entre 10h15 e 11h10m as partes claras indicam formação de nuvens que podem provocar chuvas e as partes escuras tem bom tempo. A deformação do mapa do Brasil é causada pela estereofotografia Terra e pela altitude em que foi tomada a fotografia (1444 km). A estação receptora pertence ao Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) vinculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República.



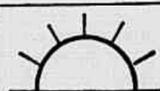
ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADA PELO JB. Frente fria semiocidental no litoral da Bahia com forte atividade atingindo parte do seu interior. Anticiclone polar em transição para subtropical com centro de 1020 mb, localizado a 1020 mb, localizado a aproximadamente em 109S/159W. Nova frente fria localizada sobre o estuário do Prata deslocando-se com relativa rapidez.

NO RIO



Tempo bom com nebulosidade variável. Ocasionalmente nebulado. Temperatura estável. Máximas: 28,7. Mínimas: 19,3. (Alto da Boa Vista).

O SOL



Nascer 5h37m. Ocaso 17h51m.

TEMPERATURA E O TEMPO NOS ESTADOS

Pará - Tempo nebulado com pancadas esparsas no período da tarde. Oeste e Sul. Demais regiões, bom com nebulosidade variável. Temp. estável. Máx.: 22,2. Mín.: 22,2. Ceará - Tempo nebulado ainda sujeito a pancadas esparsas. Temp. estável. Máx.: 30,2. Mín.: 23,0. Pernambuco - Tempo nebulado ainda sujeito a pancadas esparsas no Oeste. Demais regiões, bom com nebulosidade variável e nebulado no decorrer do período com possíveis instabilidades. Temp. estável. Máx.: 26,7. Mín.: 22,7. Alagoas e Sergipe - Tempo nebulado com chuvas esparsas no período. Temp. estável. Máx.: 28,7. Mín.: 22,7. Bahia - Tempo nebulado ainda sujeito a chuvas no período. Temp. estável. Máx.: 23,4. Mín.: 22,0. Brasília - Tempo bom com nebulosidade no decorrer da manhã, instabilizando-se a partir da tarde. Temp. estável. Máx.: 28,0. Mín.: 17,0. Minas Gerais - Tempo bom com nebulosidade, ocasionalmente nebulado, possível instabilidade na região Nordeste do Estado. Temp. estável. Máx.: 27,6. Mín.: 15,2. São Paulo - Tempo bom com aumento de nebulosidade a partir da tarde. Temp. em ligeira elevação. Máx.: 28,1. Mín.: 13,8. Paraíba - Tempo bom com nebulosidade, aumentando. Sujeito a instabilidade a partir da tarde na região do Oeste do Estado. Temp. estável. Máx.: 26,1. Mín.: 13,8. Rio de Janeiro - Tempo bom com nebulosidade, instabilizando-se no período a partir do Sul e Oeste do Estado, com possíveis trovoadas esparsas. Temp. estável. Máx.: 20,1. Mín.: 14,8. TEMPERATURAS Dentro da sala: 19,9. Fora da sala: 19,9.

A LUA

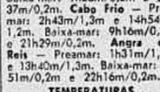


De 27 de set. a 4 de nov.

A CHUVA

Chuva (em mm), recolhida no posto do Aeroporto de Fiume do Departamento Nacional de Meteorologia, Cidade do Rio de Janeiro. Nas últimas 24 horas 0,0. Acumulada este mês 132,1. Normal mensal 132,1. Acumulada neste ano 734,0. Normal anual 1.073,8.

OS VENTOS



Este a Nordeste, fracos a moderados.

O MAR

MARÉS Rio-Niterói - Preamar: 2h 47m/1,3m e 14h54m/1,2m. Baixa-mar: 9h29m/0,2m e 21h 37m/0,2m. Cabo Frio - Preamar: 2h43m/1,3m e 14h54m/1,2m. Baixa-mar: 9h16m/0,2m e 21h29m/0,2m. Angra dos Reis - Preamar: 1h31m/1,3m e 13h40m/1,3m. Baixa-mar: 9h 51m/0,2m e 21h16m/0,2m. Dentro da baía: 19,9. Fora da baía: 19,9.

RESULTADO DA NOTURNA EM CAMPOS

- 1º páreo - 1 mil 100 metros. Vencedor (5) 0,33. Dupla (34) 0,85. Placês (5) 0,38 e (3) 0,47. Tempo: 1m17s. 1º C. Dimitri, G. Pessanha 2º Bagfair, C. Xavier. Vencedor (3) 0,13. Dupla (23) 0,31. Placês (3) 0,10 e (2) 0,10. Tempo: 1m23s2/5. 1º P. de Maio, J. M. Filho 2º D. de Luxe, C. Xavier. Vencedor (3) 0,64. Dupla (13) 0,37. Placês (3) 0,10 e (1) 0,10. Tempo: 1m12s. 3º páreo - 1 mil 100 metros. Vencedor (6) 0,18. Dupla (13) 0,14. Placês (6) 0,10 e (1) 0,10. Tempo: 1m12s. 4º páreo - 1 mil 200 metros. 1º Quartilho, L. Araújo 2º Harki, G. Gomes. Vencedor (5) 0,35. Dupla (13) 0,48. Placês (5) 0,12 e (3) 0,13. Tempo: 1m04s2/5. 1º P. de Maio, J. M. Filho 2º D. de Luxe, C. Xavier. Vencedor (3) 0,64. Dupla (13) 0,37. Placês (3) 0,10 e (1) 0,10. Tempo: 1m12s. 3º páreo - 1 mil 100 metros. Vencedor (4) 0,71. Dupla (13) 0,34. Placês (4) 0,13 e (1) 0,11. Tempo: 1m23s2/5. Dupla Exata (04-01) Cr\$ 34,70. 7º páreo - 1 mil 100 metros. 1º Corretor, J. R. Silva 2º Patrãozinho, G. Gomes. Vencedor (2) 0,16. Dupla (22) 0,36. Placê único (2) 0,16. Tempo: 1m12s2/5. 5º páreo - 1 mil 300 metros. 1º B. Headache, C. Xavier 2º Kinges, O. Ricardo. Vencedor (5) 0,35. Dupla (13) 0,48. Placês (5) 0,12 e (3) 0,13. Tempo: 1m04s2/5. 6º páreo - 1 mil 300 metros. 1º B. Headache, C. Xavier 2º Kinges, O. Ricardo. Vencedor (4) 0,71. Dupla (13) 0,34. Placês (4) 0,13 e (1) 0,11. Tempo: 1m23s2/5. Dupla Exata (04-01) Cr\$ 34,70. 7º páreo - 1 mil 100 metros. 1º Corretor, J. R. Silva 2º Patrãozinho, G. Gomes. Vencedor (2) 0,16. Dupla (22) 0,36. Placê único (2) 0,16. Tempo: 1m12s2/5.

CANTER

A principal carreira desta semana em Cidade Jardim, São Paulo, é o grande clássico Jockey Club de São Paulo, Prix Lupin, em 2 mil metros, que vai reunir os seguintes competidores: Chubasco, Alcott, Blessed Garden, A ga e h a d o, Drenaco, Elevation, Kopa, Lord William, Lusi, Querandi, Embitter e Entrechat. O membro do Conselho Técnico do Jockey Club Brasileiro, João Pedro Bandeira de Melo, e agora, também, comissário de corridas, estréia em sua nova função, na reunião de amanhã à noite. A entrada de João Pedro Bandeira de Melo na Comissão de Corridas é definitiva, já que o antigo comissário, Carlos Eduardo Lira da Silva será, agora, efetivado no Conselho Técnico. A Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, com cooperação da diretoria do Jockey Club Brasileiro, conseguiu melhorar as condições de financiamento para os compradores do próximo leilão, estabelecendo o seguinte: a taxa de administração que era de 2,5% ao mês, não será mais cobrada, o mesmo acontecendo com o imposto do ISOF, que era de 1% do custo do valor do financiamento. Dia 12 de outubro, em restaurante paulista, haverá um almoço em homenagem a Hernani de Azevedo e Silva, titular do Haras São Luiz e candidato à presidência do Jockey Club de São Paulo. O almoço é oferecido por um grande número de criadores. Foi este o resultado completo do Gran Prêmio de Honor, 3 mil 500 metros, Gold Cup, disputado domingo passado em Palermo: 1º Serxens, 2º Orange Gold, 3º Diócio, 4º El Duirno, 5º Fascistol, 6º Soy Yos. A diferença do primeiro para o segundo foi de um corpo e Marina Lezcano conduziu o vencedor. Orange Gold, o segundo colocado, corredor de La Plata, ao que consta, está vendido para os Estados Unidos. Uma semana antes foi corrida a tradicional milha do clássico Palermo. Venceu-o grande favorito Belcho (Mister Titi em Bechamel), criação do Haras San Javier. Montado por Vilmar Sanguinetti, deixou na segunda colocação The Blues. O tempo foi de 1m35s2/5. O filho de Mister Titi correu sete vezes e venceu seis. Em Ea Plata, Caramba, uma filha de Snow Festival, venceu o Selección, em 2 mil 200 metros. Anteriormente, havia vencido a Póla de Potranças (1 mil 600 metros) do mesmo hipódromo. Czar Nicolai, de criação e propriedade do Haras Schmo, que vem de fracassar na Prova Preparatória para o Grande Prêmio Lino de Paula Machado, participou, ainda assim, do Grande Critérium carioca. O potro Folatre, que teve um problema em um dos cascos, reaparecerá na próxima semana, completamente recuperado, numa carreira comum. Caso mostre que está em condições técnicas perfeitas, correrá em seguida o clássico Salgado Filho, milha, no dia 23 de outubro. A Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro pretende modificar radicalmente o seu sistema de publicidade para o próximo leilão de outubro. E o pensamento dos dirigentes levar a sua mensagem a um público muito maior, para atrair mais adeptos à quele acontecimento. Segue hoje para Paris, onde vai representar o Jockey Club Brasileiro nas festividades do Prix L'Arc de Triomphe e na Conferência Internacional das Autoridades Hípicas, o presidente Francisco Eduardo de Paula Machado. Durante a estada no exterior - por 30 dias - responderá pela presidência do Jockey Club Brasileiro, o vice-presidente Carlos Velasco Portinho. O secretário da Comissão de Corridas, Alfredo Bernardes Neto, despachou favoravelmente, ontem, o pedido de matrícula de jockey-redeador de Nelson Joaquim dos Santos. As reuniões do Conselho Técnico do Jockey Club Brasileiro, serão realizadas, e agora em diante toda primeira quarta-feira de cada mês, ou, extraordinariamente, toda vez que se fizer necessário.

América é destaque dos aprontos para amanhã

América, sob a direção de Juvenal Machado da Silva, terminou com muitas reservas o apronto para correr a primeira carreira da reunião noturna de amanhã, marcando 37s1/5 para a reta de chegada, com 12s3/5 para os últimos 200 metros, finalizando pelo centro da pista, com disposição das melhores. Estratégico, inscrito no páreo seguinte, marcou 35s3/5 para os 600 metros, depois de subir ao contrário até os 700 metros, com ação final das melhores. O pensionista de Antônio Oreluol treinou em pista de areia pesada. Inhoco (H. Cunha Filho) - 700 metros em 45s, impressionando bem. Ispain (E. Alves) - 700 metros em 45s, com firmeza. 4º páreo: Quadrado (F. Esteves) - 600 metros em 36s1/5, com ação das melhores. Rajasteur (A. Ramos) - 360 metros em 22s3/5, finalizando com disposição. 5º páreo: Anuki (J. Machado) - 700 metros em 44s1/5, mostrando progressos. 6º páreo: Poeta do Vale (R. Freire) - 700 metros em 47s, de galope largo. Balidar (A. Abreu) - 600 metros em 38s, com facilidade. 7º páreo: Camarote (H. Cunha Filho) - 700 metros em 46s2/5, com firmeza. Seu Faleiro (J. Ricardo) - 800 metros em 55s, de carreliro. Unguari (G. Tozzi) - 700 metros em 46s3/5, apurado e rendendo. Cowl (J. M. Silva) - 800 metros em 51s3/5, com boa ação. Tio Lutz (W. Gonçalves) - 700 metros em 46s3/5, firme. 8º páreo: Miss Acácia (S. Silva) - 600 metros em 37s2/5, facilmente. Colorado Fleet (E. R. Ferreira) - 600 metros em 37s2/5, firme.

COWL IMPRESSIONA

- 1º páreo: Vendome (H. Cunha Filho) - 700 metros em 47s, sem ser apurado em parte alguma do percurso. Horda Marinha (F. Esteves) - 600 metros em 38s2/5, com sobras. 2º páreo: Bonny Boy (J. M. Silva) - 600 metros em 37s, sempre em um mesmo ritmo. Ligo Ligo (H. Cunha Filho) - 700 metros em 45s, sempre fácil. 3º páreo: Dandy Honor (R. Marques) - 700 metros em 44s3/5, apurado e rendendo. Rei do Barato (F. Lemos) - 600 metros em 37s, impressionando pela disposição do arremate. 19 páreo - As 19h30m - 1.300 metros - Cr\$ 20 mil. 1-1 América, J. M. Silva ... 7 58 2-2 Favella, G. Alves ... 6 55 3-3 Derada, E. B. Queiroz ... 5 57 3-4 Diandria, E. Ferreira ... 1 56 5-5 Vendome, H. Cunha ... 4 52 4-6 Jacirca, P. Vignolas ... 3 56 "Horda Marinha, F. Esteves 2 58 2º páreo - As 20h20m - 1.300 metros - Cr\$ 20 mil. 1-1 Assombroso, E. Ferreira ... 6 58 2-2 Deep, G. F. Almeida ... 1 52 3-3 Bonny Boy, J. M. Silva ... 3 55 3-4 Estratégico, U. Meireles ... 5 55 5-5 Ligo-Ligo, H. Cunha ... 4 55 4-6 Tornado, R. Freire ... 2 56 7-7 Zacateco, F. Pereira ... 7 56 3º páreo - As 20h50m - 1.300 metros - Cr\$ 24 mil (INÍCIO CONCURSO DE 7 PONTOS). 1-1 Dandy Honor, J. M. Silva ... 5 55 2-2 Voelco, C. Anestaly ... 1 57 2-3 Jamer, A. Abreu ... 3 57 4-4 Hayon, L. Santos ... 2 56 3-5 Reido Barato, A. Oliveira ... 9 58 6-6 Inhoco, H. Cunha ... 8 57 4-7 Benhadar, G. Alves ... 7 58 8-8 Ispain, E. Alves ... 6 57 9-9 Rubinho, S. Bastos ... 4 57 4º páreo - As 21h20m - 1 mil metros - Cr\$ 24 mil. 1-1 Blackbird, J. M. Silva ... 9 58 2-2 Quadrado, F. Esteves ... 5 53 2-3 Nascópico, A. Oliveira ... 4 56 4-4 Callban, J. R. Oliveira ... 7 56 3-5 Kontik, C. Abreu ... 2 56 6-6 Olvidios, J. Machado ... 6 57 4-7 Cadil, G. F. Almeida ... 8 57 8-8 Rajasteur, A. Ramos ... 1 56 9-9 Koris, C. Valgas ... 3 55 5º páreo - As 21h50m - 1.200 metros - Cr\$ 30 mil (DUPLA-EXATA). 1-1 Romilly, J. M. Silva ... 13 55 2-2 Cavod, G. Alves ... 8 55 3-3 Zornara, E. Ferreira ... 5 55 2-4 Gay Ballard, C. Valgas ... 7 55 5-5 Extra-Extra, F. Esteves ... 4 55 6-6 Anuki, J. Machado ... 6 55 3-7 Difundida, F. Pereira ... 10 55 8-8 Mondaj, J. Queiroz ... 3 57 "Rima, P. Vignolas ... 9 55 4-9 Winnie, J. Ricardo ... 1 57

Montarias oficiais para três reuniões na Gávea

AMANHÃ

- 10 Anthyllis, F. Lemos ... 11 55 11 Babereno, E. B. Queiroz 12 55 "Barulista, W. Gonçalves ... 2 53 6º páreo - As 22h20m - 1.300 metros - Cr\$ 24 mil. 1-1 Xupá, F. Esteves ... 9 58 2-2 Underwriting, J. Pinto 11 58 2-3 Cunatú, U. Meireles ... 10 57 4-4 Ponta do Vale, R. Freire 2 57 3-5 Nordpol, J. M. Silva ... 8 58 6-6 Tonto, J. Queiroz ... 7 57 7-7 Camelot, P. Alves ... 3 55 4-8 Rev Sol, G. F. Almeida 4 58 9-9 Balidar, A. Abreu ... 5 58 10-10 Frete, F. Pereira ... 6 55 7º páreo - As 22h50m - 1.400 metros - Cr\$ 20 mil. 1-1 Camoteo, H. Cunha ... 1 56 "Seu Faleiro, J. Ricardo 10 55 2-2 Unguari, G. Tozzi ... 4 56 2-3 Váio Zuzá, G. A. Felijó 6 58 4-4 Festus, A. Ramos ... 5 58 5-5 Tribord, D. P. Graça ... 12 58 3-6 Cowl, J. M. Silva ... 8 58 "Serra Azul, F. Silva ... 2 58 7-7 Canecão, M. Alves ... 7 56 4-8 C. Morumbi, G. F. Alm. 9 55 "Tio Lutz, W. Gonçalves 3 58 "La Tana, F. Lemos ... 11 59 8º páreo - As 23h20m - 1.000 metros - Cr\$ 20 mil. 1-1 Miss Acácia, S. Silva ... 7 52 2-2 Milford, P. Teixeira ... 4 58 2-3 Rondado, J. Pinto ... 6 55 4-4 Teuck, D. Neto ... 2 55 3-5 Col. Fleat, E. R. Ferreira 9 53 6-6 Menthour, F. Esteves ... 1 54 7-7 Rebolado, D. Guignon 10 56 4-8 Pernambuco, S. Bastos ... 5 56 9-9 Delink, A. Souza ... 4 55 10-10 All The Way, J. M. Silva 6 54 9º páreo - As 23h50m - 1.000 metros - Cr\$ 20 mil (Dupla-Exata). 1-1 Degree, A. Oliveira ... 8 53 2-2 Pingo D'Água, R. Carmo 6 56 3-3 Tio Apa, O. Ricardo ... 7 58 4-4 Teuck, R. Freire ... 5 53 5-5 Artelro, F. Silva ... 3 55 6-6 Par de Aes, I. Souza ... 2 55 3-7 Ambius, J. M. Silva ... 9 53 "Figrante, E. R. Ferreira 12 57 8-8 Puri, J. Ricardo ... 1 57 4-9 El Jamá, J. Castro ... 11 57 10-10 Bitok, W. Gonçalves ... 4 57 "Abré, L. Santos ... 10 58

SABADO

- 19 páreo - As 14 horas - 1.600 metros - Cr\$ 40 mil - (Grana). 1-1 Zocavil, F. Esteves ... 1 53 2-2 Barulista, J. Pinto ... 1 53 3-3 Voicnico, G. Menezes ... 3 55 "Vaguis, J. Machado ... 6 55 4-4 S. A. Oliveira ... 4 55 5-5 Vento Furta, J. M. Silva 2 55 2º páreo - As 15h 30m - 1.400 metros - Cr\$ 30 mil - (Grana). 1-1 Abomina, F. Esteves ... 4 50 (Dupla Exata). 1-1 Zagola, J. Machado ... 5 57 2-2 Zambó, E. ... 11 57 3-3 R. Mendes ... 11 57 2-3 Dardillon, J. Escobar ... 9 57 4-4 Bon Travajo, J. M. Silva 6 53 5-5 S. A. Oliveira ... 4 55 3-6 Furibond, P. Alves ... 8 57 7-7 Timan, S. Silva ... 12 57 4-6 Dumagogo, F. Esteves ... 10 57 "Highbred, G. Menezes 7 56 9-9 Jambid, P. Alves ... 12 57 3º páreo - As 15 horas - 1.000 metros - Cr\$ 35 mil - (Prova Especial) (Grana). 1-1 Cierrea, G. Ferreira ... 5 52 2-2 Oona II, J. M. Silva ... 1 58 3-3 Luubras, J. Queiroz ... 2 52 4-4 G. Almeida ... 6 46 3-3 Dismano, J. Mendes ... 7 52 4-4 Ferrer, E. R. Ferreira ... 3 52 5-5 Cuchi, F. Carlos ... 4 50 4º páreo - As 15h 30m - 1.400 metros - Cr\$ 24 mil - (Grana) (Início Concurso 7 Pontos). 1-1 M. Silva ... 1 56 2-2 Alferez, J. Machado ... 9 57 2-3 Garbosa II, E. Ferreira 2 56 3-3 Hot Money, F. Amestela ... 6 58 3-5 Corolário, E. R. Ferreira 8 57 6-6 Xytus, M. Carvalho ... 7 56 4-7 Brava, F. Esteves ... 4 58 8-8 Swing, G. Menezes ... 6 57 9-9 Bluso, J. Escobar ... 3 57 5º páreo - As 16 horas - 1.800 metros - Cr\$ 20 mil - (Grana). 1-1 Lord Richard, R. Freire 4 56 2-2 Reids, G. F. Almeida ... 11 56 3-3 G. Almeida ... 6 54 4-4 Absolut, J. Escobar ... 2 57 5-5 Tenleré, J. M. Silva ... 5 57 3-7 Ticozoro, F. Esteves ... 6 57 7-7 Hamonium, E. Fenciel ... 9 57 8-8 Sang D'Or, M. Andrade ... 10 57 4-9 Paulão, A. Ramos ... 3 57 6-6 Guardafuop, R. Carmo ... 2 57 "Zamorim, J. Malta ... 7 57 6º páreo - As 16h30m - 1.300 metros - Cr\$ 20 mil - (Dupla Exata). 1-1 Flower Queen, P. Alves ... 11 57 2-2 G. Almeida ... 6 54 3-3 Hanarika, E. Ferreira ... 12 55 2-4 Miss Curvona, O. Ricardo 8 56 5-5 Edidade, J. Machado ... 10 56 6-6 Unguari, G. Tozzi ... 10 56 3-6 Terracota, J. M. Silva ... 3 56 7-7 Três Bollo, G. Menezes ... 5 56 4-8 D. Alves ... 13 55 4-8 Daluar, F. Pereira ... 13 55 9-9 Tizana, W. Gonçalves ... 9 55 10-10 Ispain, J. Machado ... 7 55 "Eloquencia, E. R. Ferreira 4 55 7º páreo - As 17 horas - 1.300 metros - Cr\$ 40 mil - (Variante). 1-1 Kingdon, J. M. Silva ... 4 54 2-2 Zumpango, F. Esteves ... 5 54 2-3 Gipsy River, G. Menezes 10 54 4-4 Down Town, R. Abreu ... 6 54 3-5 Herói, A. Ramos ... 3 56 6-6 Quetis, R. Carmo ... 8 54 7-7 G. Almeida ... 11 54 4-6 C. de Lima, W. Gonçalves 7 57 9-9 Funny Face, A. Abreu ... 2 57 10-10 Gradim, J. Machado ... 9 55 8º páreo - As 17h30m - 1.600 metros - Cr\$ 20 mil. 1-1 Telurigo, J. Ricardo ... 8 56 2-2 Jefferson, R. Freire ... 6 54 2-3 Prince Bold, J. M. Silva ... 3 54 4-4 Fair Meod, J. Queiroz ... 6 54 3-5 El Amigo, P. Alves ... 9 58 6-6 Ditero, F. Silva ... 4 56 7-7 Mangedor, G. Menezes ... 8 57 4-8 Calibano, R. Freire ... 8 57 9-9 Guardafuop, R. Carmo ... 2 57 "Arango, J. Machado ... 5 57 9º páreo - As 18 horas - 1.300 metros - Cr\$ 40 mil - (Variante). 1-1 Tagde, G. F. Almeida ... 4 55 2-2 Juliara, F. Esteves ... 6 52 2-3 Graziel, G. Menezes ... 10 55 3-3 C. Lodrillo, F. Esteves ... 1 51 5-5 Bagnes, E. Pereira ... 5 56 3-6 Doda, D. Neto ... 11 55 7-7 G. Almeida ... 11 55 8-8 Pat Magua, U. Meireles ... 8 55 4-9 Deli, E. R. Ferreira ... 3 55 10-10 Vinta Bellia, J. Ricardo ... 7 56 11-1 Silica, A. Ferreira ... 2 56 10º páreo - As 19h30m - 1.300 metros - Cr\$ 24 mil - (Dupla Exata) - (Variante). 1-1 Farabolo, J. Ricardo ... 10 58 2-2 Uxapugo, D. Neto ... 2 57 3-3 G. Almeida ... 7 57 4-4 Quindado, F. Graça ... 5 57 5-5 Gandulo, N. Diclevisk ... 4 57 2-6 Amigo, P. Alves ... 9 58 6-6 Acumyco, F. Lemos ... 11 57 8-8 Infimo, J. Veiga ... 8 58 10-10 Ulviva, F. Esteves ... 1 57 11-1 G. Almeida ... 11 57 11-1 Sussuro, A. Ramos ... 6 58

DOMINGO

- 1º páreo - As 14h30m - 1.600 metros - Cr\$ 40 mil - (Variante). 1-1 Grande Volta, J. Pinto ... 2 58 2-2 Nanes, J. M. Silva ... 7 57 3-3 Actus, J. Machado ... 5 57 4-4 Byby, J. Queiroz ... 4 58 5-5 Sher Luck, J. Veiga ... 7 55 4-6 Lele da Cua, F. Esteves 3 58 10-10 Rio Preto, F. Esteves ... 1 57 2º páreo - As 15 horas - 1.500 metros - Cr\$ 24 mil. 1-1 Eulogy, A. Garcia ... 6 58 2-2 Rane, J. M. Silva ... 1 53 3-3 Quercio, J. Machado ... 2 56 3-4 Cuchi, F. Esteves ... 8 55 5-5 Inesro, G. Menezes ... 4 58 4-6 Dascalo, R. Freire ... 5 55 7-7 Cash, J. Escobar ... 3 58 3º páreo - As 15h30m - 1.500 metros - Cr\$ 20 mil (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS). 1-1 Quibroy, J. M. Silva ... 6 57 2-2 Barulista, J. Pinto ... 2 57 2-3 Quari, W. Gonçalves ... 2 57 4-4 Tonto, J. Queiroz ... 3 57 3-5 Eviou, J. Malta ... 9 55 6-6 Camolot, P. Alves ... 9 55 4-7 Shaf, G. F. Almeida ... 7 57 8-8 Ferrador, F. Esteves ... 4 57 9-9 Inesdris, R. Machado ... 6 54 4º páreo - As 16 horas - 1.500 metros - Cr\$ 35 mil. 1-1 Sri Sloop, J. M. Silva ... 5 55 2-2 Barulista, J. Pinto ... 11 56 3-3 Dauber, F. Pereira ... 12 56 2-4 Epilpion, F. Esteves ... 2 56 5-5 E. Almeida ... 4 58 6-6 Valletir, G. Menezes ... 9 56 7-7 Free Gallant, S. Silva ... 11 56 8-8 Adiva, E. R. Pereira ... 8 56 4-9 Parisi, R. Alves ... 5 56 10-10 Innuccio, E. Ferreira ... 10 56 11-1 Violet the Duc, A. Ramos ... 7 56 5º páreo - As 16h30m - 2.400 metros - Cr\$ 120 mil. 1-1 R. Pinto ... 10 54 2-2 R. Pinto ... 10 54 3-3 D. Pinto ... 10 54 4-4 D. Pinto ... 10 54 5-5 D. Pinto ... 10 54 6-6 D. Pinto ... 10 54 7-7 D. Pinto ... 10 54 8-8 D. Pinto ... 10 54 9-9 D. Pinto ... 10 54 10-10 D. Pinto ... 10 54 6º páreo - Cr\$ 120 mil. 1-1 Tom Tom, J. M. Silva ... 1 55 2-2 R. Pinto ... 9 55 3-3 Feno, G. F. Almeida ... 6 55 4-4 C. Pinto ... 7 55 5-5 Tarigolno, J. Machado ... 3 55 6-6 Harocles ... 3 55 7-7 Jurim, C. Valgas ... 4 55 4-8 D. Emperor, M. Andrade ... 5 57 5-5 Denison, F. W. Gonçalves ... 6 57 10-10 Dary, J. Queiroz ... 10 55 8º páreo - As 18h - 1.000 metros - Cr\$ 30 mil (AREIA). 1-1 G. Forward, J. Escobar ... 3 54 2-2 Lolo, L. Correia ... 10 54 3-3 Dostier, M. Carvalho ... 4 58 2-4 Dostier, M. Carvalho ... 1 54 5-5 Winner, A. Abreu ... 11 54 6-6 Dostier, M. Carvalho ... 11 54 3-7 Dostaque, M. Andrade ... 9 56 8-8 Indio Bravo, S. Bastos ... 7 54 9-9 Dostier, M. Carvalho ... 6 52 9-9 Quermos, W. Gonçalves ... 2 57 4-10 Zanzo, J. Pinto ... 5 54 11-1 Frodozino, J. Freire ... 4 54 4-11 Altamias, J. M. Silva ... 14 57 12-12 Lunile, A. Ferreira ... 15 55 13-13 Koniakaka, A. Abreu ... 15 54 14-14 Pantéba, A. Oliveira ... 4 55

Volta fechada

A muito não há um fim de semana tão rico e sugestivo em acontecimentos turfísticos (evidentemente entendendo estes termos em seu sentido mais nobre e sofisticado) quanto este que se aproxima. É bom que se diga, no entanto, para que os mais imediatistas e apressados não se sintam enganados, que estes acontecimentos não se limitam a hipódromos brasileiros. Na verdade, o requinte maior vem de fora de nossas fronteiras. Em Paris, no majestoso e bellissimo Hipódromo de Longchamp, será corrido o famoso e altamente importante técnica e seletivamente (um grandíssimo clássico, como poucos) Prix L'Arc de Triomphe, em 2 mil 400 metros, para animais de qualquer país de três anos e mais de idade. E, em Buenos Aires, na pista de areia do Hipódromo Argentino (Palermo), haverá a mais nova versão do famoso Gran Premio Nacional, em 2 mil 500 metros, versão portenha do Derby de Epsom.

Os eventos nacionais do mesmo domingo, apesar de não possuírem o mesmo peso e a mesma importância dos estrangeiros, recebem um significado técnico de indiscutível expressão. Em São Paulo, no Hipódromo de Cidade Jardim, os nossos potros de três anos correrão o grande clássico Jockey Club de São Paulo, em 2 mil metros, que, por suas características, é rigorosamente o nosso Prix Lupin. Finalmente, no Rio de Janeiro, na pista de grama do Hipódromo da Gávea, será disputado o simplesmente clássico Doutor Frontin, em 2 mil 400 metros, a menos representativa das quatro provas nobres programadas para domingo (isto sem contar, com o resto da programação de Longchamp - Grand Critérium, Critérium de Pouliches, Prix de l'Abbaye de Longchamp e Prix de l'Opéra), mas, que, por alguns concorrentes inscritos, principalmente, desperta, desde já, muito interesse.

Diante de tantos acontecimentos merecedores de uma análise (infelizmente, sucinta), tivemos que optar por uma distribuição hierárquica entre eles. Assim, apesar de cariosa, falaremos hoje sobre o clássico deste fim de semana no Hipódromo da Gávea. E que esta antecedência, nada desmerecedora, por sinal, não vá provocar a ira de alguns nacionalistas mais acirrados.

MENOS por seu significado teórico real (atualmente, a rigor, um simples clássico dentro da programação nobre carioca, em particular, e brasileira, em geral), o Doutor Frontin deste ano tem um charme apelo todo especial. Isto se deve ao fato de, apesar de haver um bom número de concorrentes realmente inacreditável (Boleador e a parrelha Kasai II-Summer Day, por exemplo), em seu campo, pode ler-se alguns nomes de expressão inofismável entre nossos animais de mais idade (embora deva lamentar-se as ausências de dois vencedores de grandíssimos, o craque nacional Agente e o uruguaio Mogambo).

Na verdade, já há alguns anos, possivelmente desde que deixou de ser disputado dois domingos após o GP Brasil e fazer parte da extinta Temporada Internacional do Jockey Club Brasileiro, o clássico de domingo não conseguia reunir corredores tão expressivos.

Por seus retrospectos clássicos, três inscritos têm que, obrigatoriamente, ser colocados em primeiríssimo plano, sendo um argentino e dois nacionais. O argentino é Janus II, um Pardallo em Caliope, por Cardanil II, criação do Haras Ojo de Agua e propriedade do Stud Mondesir. Apesar de vir de uma carreira pouco feliz (para a qual ajudou uma direção infelicíssima de seu piloto) na milha e meia do Grande Prêmio Brasil deste ano (arrematou em sétimo lugar), o descendente de Phalaris é muito bom corredor, tendo, em 1976, vencido os grandíssimos clássicos Brasil e José Pedro Ramirez, as maiores provas dos turfes brasileiro e uruguaio. Sua performance de domingo próximo, para muitos, é uma incógnita e, para tanto, o estado da raia (o sol destes últimos dias felizmente levanta a possibilidade de uma pista normal) é elemento importante. É bom frisar, também, que a ausência de Mogambo ou de qualquer outro animal ligeiro de classe vai facilitar, e muito, a sua tarefa. Os nacionais são Daião (Sabinus em Darsena, por Polyway), criação e propriedade do Haras Serra dos Orgãos, e Dom Quixote (Zenabre em Xanacy, por Antelami), criação e propriedade de Fazenda e Haras Castelo. O primeiro vem de dois triunfos brilhantíssimos, o último dos quais no Grande Prêmio Brasil deste ano. Animal portador de bellissimo ponto de aceleração, o neto de Hypério estará presente domingo como parte de seus preparativos para correr o Gran Premio Carlos Pellegrini, novembro, em Palermo. É certamente a principal atração (popular, inclusive) da milha e meia do Doutor Frontin. Já Dom Quixote, depois de apresentações abaixo do esperado e do imaginado por sua écurie, correu admiravelmente no mesmo Brasil de Daião quando obteve esplêndido segundo lugar. Na grama leve e a confirmar, um sério adversário (possivelmente, irá também à Argentina em novembro).

Desperta, também, curiosidade a nova intervenção clássica de Demi-Tour (Loctris em Decenal, por Swallow Tail), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud CHA. Sua vitória, em grama encharcada, nos dois quilômetros do Presidente Arthur da Costa e Silva (sobre Juanero e Mogambo), foi alcançada em bom nível. Animal promissor, vamos ver como ele se comportará no domingo.

Cr\$ 293.108,90 CONCURSOS ACUMULADOS

Estão acumulados para as próximas corridas do JOCKEY CLUB BRASILEIRO, os Concursos de 7 Pontos - 5a.-feira, dia 29 de setembro Cr\$ 144.727,80. 2a.-feira, dia 3 de outubro Cr\$ 148.381,10.

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Soares será número dois em Curitiba

O paulista João Américo Soares, que se tem mostrado o mais forte adversário de Thomas Koch na 2a. Copa Itaú de Tênis, foi escolhido ontem como cabeça de chave número dois na tabela dos jogos do Campeonato Brasileiro de Tênis que será em Curitiba, de 8 a 15 de outubro. O número um é Koch, que embora esteja fora do Campeonato há dois anos, está na frente de Luis Felipe Tavares, campeão brasileiro ano passado.

COPA ITAÚ

Andrés Molina, de 19 anos, derrotou ontem José Salbe Neto por 7/6 e 6/0 na primeira rodada da 2a. Copa Itaú de Tênis em Campinas e enfrenta hoje Thomas Koch, favorito da competição. Os demais resultados foram: Otávio Piva Neto venceu Marcelo Grassi por 1/6, 6/3 e 7/6; Eugênio Lobato venceu Joseph Brich por 6/2, 6/7 e 6/1; José Carlos Schmidt venceu Harry Ufer por 1/6, 6/3 e 6/2; Cássio Mota venceu Marcelo Maler por 6/4 e 6/3; e Roberto Carvalhaes venceu Fernando Von Oertzen por 4/3 quando Oertzen abandonou o jogo por estar sentindo-se mal.

Em Los Angeles, o mexicano Raul Ramirez venceu Brian Gottfried — seu companheiro de duplas — por 7/5, 3/6 e 6/4, na final simples do Torneio Internacional de Los Angeles, válido para o Grande Prêmio da Federação Internacional. O jogo durou mais de três horas. Ramirez recebeu 14 mil dólares (mais de Cr\$ 150 mil) e Gottfried 7 mil dólares.

Enxadristas preferem Iugoslávia

Belgrado — Boris Spassky, ex-campeão mundial de xadrez, e Viktor Korchnoi preferiram a Iugoslávia para a disputa da série final do Torneio de Candidatos, que será realizada no próximo dia 15 de novembro, em cidade ainda a ser escolhida. O vencedor do match, que terá 20 partidas, desafiará o soviético Anatoli Karpov, campeão mundial.

O presidente da Federação Internacional de Xadrez, Max Ebe, aceitou a Iugoslávia como sede por ter feito a oferta mais baixa, isto depois de consultar Spassky e Korchnoi, que haviam proposto duas opções para o início do encontro. O primeiro pedia que fosse iniciado no dia 20 de novembro e o segundo queria dia 14 de novembro.



Nêlia Falcão obteve ontem excelente resultado na Brazil Herald

Tcheco resalta preparo psicológico no treino para jogadores de vôlei

O principal objetivo da preparação psicológica, tema da palestra do técnico Josef Vojlik, da Tcheco-Eslováquia, no Curso Internacional de Vôlei, promovido pela Confederação Brasileira e patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL, é facilitar e acelerar o processo de adaptação do jogador ao meio ambiente da competição, conhecido como *altmosfera competitiva*.

Qualquer atividade esportiva é realizada em dois níveis: treinamento e competição. No primeiro é feita uma preparação educacional: técnica, tática e psicológica, que é colocada em prática na competição. Enquanto os treinos são basicamente marcados por uma tensão física, em uma

competição o que predomina é a tensão psíquica, cuja carga é tão grande que pode prejudicar o rendimento do jogador.

Por isso, durante os treinamentos, deve ser simulado o espírito competitivo para obter uma aproximação do estado emocional do atleta numa partida real. Muitas vezes um jogador, que se destaca nos treinos, ao ser escalado na partida, decepção o técnico, com uma péssima atuação decorrente do nervosismo.

Os indivíduos podem ser classificados em quatro tipos: melancólico, sanguíneo, colérico e fleumático. O primeiro, considerado um tipo fraco, apresenta pequenas manifestações dos processos de autocontrole e excitação.

Golfe tem etapa final no Gávea

Nêlia Falcão e Mary Cranshaw obtiveram ontem, no campo do Gávea, os melhores resultados da rodada inicial da Taça Brazil Herald de Golfe, que terá amanhã, a partir das 10 horas, também no Gávea, a rodada decisiva em 18 buracos, *par point*.

Nêlia e Mary cumpriram o percurso e ontem com 38 pontos, conquistando a liderança da competição. Na segunda posição também houve empate, entre as jogadoras Alicia Michels e Eleanor Williams, que obtiveram 36 pontos. Peggie Burke classificou-se a seguir, com 34 pontos.

Para o fim de semana, estão programadas no calendário de golfe masculino e feminino do Gávea as finais do Internacional Challenge em uma volta de 18 buracos, na modalidade *stroke-play*, disputadas por duplas mistas. Será a segunda rodada do torneio e está marcada para domingo. No sábado, os jogadores disputarão a sétima medalha mensal do calendário masculino, em 18 buracos, *par point*.

Esqui cria mais uma categoria

Os organizadores do 1º Campeonato de Esqui Aquático do Estado do Rio de Janeiro decidiram instituir uma nova categoria na competição, o *over all*, que é a soma dos pontos obtidos nas categorias salto, figuras e slalom. Além dos prêmios oferecidos aos vencedores nas três categorias, será premiado também o concorrente que conseguir mais pontos na soma das três modalidades.

As inscrições para o Campeonato terminam amanhã às 18h, nas Lojas Winkelster (Niterói), Walmea Surf Shop (Ipanema) e no Iate Clube do Rio de Janeiro, e a competição será sábado e domingo. No primeiro dia, começando às 8h, haverá provas de slalom para principiantes (2a. classe) e de figuras para adultos; de slalom para concorrentes até 15 anos e salto para adultos. No domingo, começando à mesma hora, haverá provas de slalom para concorrentes de 1a. classe, feminino; figuras para adultos e a segunda parte do salto para adultos.

O JORNAL DO BRASIL será representado por Osvaldo Guimarães, melhor carioca em slalom e em salto, e Roberto Aranha, que tem curso completo de esqui aquático na Flórida, Estados Unidos.

Técnico do Vasco acusa a CBD pela vinda de Ibarra para remo do Fla

O Vasco foi o primeiro clube a mostrar descontentamento com o fato de o *sculler* argentino, Ricardo Ibarra, trazido pela CBD, estar treinando no Flamengo. Pelo menos, seu técnico, José de Carvalho, encostou seu *single-skiff* na rampa da garagem de remo do Flamengo, ontem pela manhã, e fez sérias acusações à CBD.

Este pequeno incidente não chegou a afetar os dirigentes do remo do Flamengo, que se interessou em contratar Ibarra como auxiliar técnico de Buck, comprometendo-se também a dividir com a CBD todas as despesas do remador durante o período em que ficar no Brasil.

CONSTRANGIMENTO

Um pouco constrangido por não esperar que sua vinda ao Brasil pudesse causar este tipo de problema, Ibarra iniciou ontem uma programação de treinamentos, já sob a orientação do técnico Buck, impressionado por suas qualidades técnicas.

Miguel Diab, diretor de remo do Flamengo, não entende por que a vinda de Ibarra está "ferindo susceptibilidades".

Como remador, Ibarra pertence ao La Marina. Portanto, não vai defender o Flamengo no Campeonato Carioca. Sua vinda ao Brasil teve como principal objetivo auxiliar-nos a formar uma Seleção mais competitiva para disputar provas internacionais. Além disso, achou que aqui terá con-

dições de se preparar de maneira mais adequada para os Jogos Olímpicos de Moscou, defendendo a Argentina, naturalmente.

Ibarra faz questão de não perder seu vínculo com a Argentina e tem se comunicado com os dirigentes do La Marina, que, segundo ele, ficaram satisfeitos por saber que aqui terá condições de cumprir uma intensa programação de treinamento.

O remo brasileiro — disse Buck — deveria estar em festa por contar com Ibarra. Todos nós lucraremos, pois trata-se de um remador excepcional e que nos trará muitos ensinamentos. Não entendo a razão dos protestos. Ibarra veio para somar e não dividir. Se alguém tivesse de se preocupar, seria eu, porque, como meu auxiliar técnico no Flamengo e na Seleção, pode muito bem passar a efetivo. Mas este não é o caso e fui inclusive uma das pessoas que mais se empenharam para que viesse para o Brasil.

Ibarra, que está morando com sua família (mulher e filho) no Clube Militar, já alugou um apartamento na Tijuca. Como o bairro fica longe da Lagoa — o remador não tem carro e viaja de ônibus — o técnico Buck ficou preocupado pela distância e o tempo que perderá até chegar no Flamengo. Entretanto, Ibarra explicou que na Argentina viajava mais de uma hora para treinar e que o percurso da Tijuca à Lagoa não o assustava.

Gilles Villeneuve é o provável substituto de Niki Lauda na Ferrari

Modena, Itália — O canadense Gilles Villeneuve é aguardado hoje nesta cidade a fim de se avistar com o Comendador Enzo Ferrari, sendo provável a sua contratação para atuar como segundo piloto da esquadra italiana durante a temporada de Fórmula-1 de 1978.

Com a saída do campeão Niki Lauda, Carlos Reutemann passará a piloto número um e abre-se a vaga para que outro corredor defenda as cores da Ferrari, que viu frustradas as tentativas para contratar Jody Scheckter, Mario Andretti, Emerson Fittipaldi e John Watson, entre outros. Villeneuve, 25 anos, participou de algumas corridas este ano, pela McLaren.

Em São Paulo, Emerson Fittipaldi e seu irmão, Wilson, entregaram ontem ao presidente da Copersucar, Jorge Wolney Atalla, o plano para a renovação de contrato de patrocínio para a temporada de 78. Segundo o diretor de relações públicas da Cooperativa, Ernani Donato, a resposta será divulgada até o dia 15 de outubro. Antes, haverá uma reunião do Conselho, com a presença de 21 membros com direito a voto.

A Copersucar mantém a posição de não tornar público nenhum parecer antecipado de sua diretoria com respeito à renovação do contrato. Ontem, as informações de Ernani Donato eram idênticas às de dois meses atrás: — Somente o Conselho

poderá aprovar ou não a nova verba.

Emerson e Wilson embarcaram ontem à noite para os Estados Unidos. No aeroporto, Emerson comentou que o plano prevê a contratação de um novo projetista e alguns auxiliares.

Por enquanto, é certa a presença da equipe nos GPs dos Estados Unidos e Canadá. Neste, Emerson completará a sua centésima participação em corridas de Fórmula-1. Dependendo dos resultados, ele poderá disputar o GP do Japão.

LAFFITE MUDADO

O piloto francês Jacques Laffite, da Ligier, não se deu bem com o treino improvisado que resolveu fazer ontem de madrugada, numa auto-estrada próxima a Watkins Glen, local do Grande Prêmio dos Estados Unidos, domingo. Na direção de um carro de passeio alugado, Laffite teve a sua velocidade cronometrada em 160 km horários, por policiais do Condado de Yates.

Os policiais não ficaram muito bem impressionados com a habilidade do corredor e o detiveram, 25 quilômetros adiante, já em território do Condado de Schuyler. Laffite reconheceu prontamente que a sua média horária era excelente, mas pouco indicada para o local em que dirigia. Tanto que pagou, sem qualquer contestação, a multa de 100 dólares (Cr\$ 1 mil 520), arbitrada pelos policiais.

Gama Filho fica mais perto de outro título

A Gama Filho, uma das favoritas no vôlei masculino dos Jogos Universitários JB/Shell, venceu a UERJ por 3 sets a 1, com parciais de 15/1, 9/15, 15/7 e 15/1. Tecnicamente superior, a equipe da Gama Filho não tem feito boas apresentações nas rodadas finais do campeonato porque seus atletas se sentem desmotivados diante das fracas equipes adversárias. Na preliminar, a Naval venceu a Rural por 3x0.

Nessa fase final, a Gama Filho só tem mais um jogo, contra a SUAM, sua principal adversária, pois também possui uma excelente equipe. Até o momento, não é possível fazer uma previsão da equipe campeã dos jogos, porque faltam partidas importantes entre a SUAM e UFRJ, UERJ e UFRJ. As datas dessas partidas ainda não foram divulgadas pela FEURJ.

Outros jogos

Com quatro partidas nas quadras da UERJ, tem início hoje, às 18h, a primeira rodada do Torneio de Tênis Feminino. Jogarão: Rosângela (UGF) x Tânia (UERJ), Consuelo (AEVA) x Denise Cabral (UGF), Maria de Fátima (UERJ) x Patricia (USU) e Irani (AEVA) x Luciana (UGF). No ginásio da Somiel, às 20h, a UFRJ jogará contra a SUAM, em partida válida pelo Campeonato Universitário de Futebol de Salão.

João Saldanha

Jogada Bó

ESCREVEMOS ontem sobre erros elementares cometidos por nossos jogadores por causa do desconhecimento das mais simples leis do jogo. Hoje quero dizer sobre erros, também elementares, de posição de jogador.

É claro que o posicionamento dos jogadores vale muito pela prática, pela esperteza ou intuição de momento e, muitas vezes, o jogador mal colocado ou faz um gol ou salva outro. Mas existem certas regras que a prática consagrou como lei. Por exemplo, numa falta fora da grande área, cometida sobre o ponto da maior curvatura do semicírculo, que marca a distância dos jogadores para a cobrança de um pênalti, a barreira, geometricamente, para lapar a extensão do gol, necessita rigorosamente de no mínimo sete homens. Se a falta for quase em cima do risco da grande área, em posição frente ao gol, são necessários oito homens. Com menos de sete ou oito, a barreira está furada por um dos lados.

Outras faltas também já consagraram, pela velha experiência, a posição certa dos jogadores. E quero me referir ao gol contra que o Fluminense tomou no córner. Gol impossível na Inglaterra ou em qualquer país europeu. Dou o exemplo europeu porque tudo, quer dizer, quase tudo partiu deles, excluindo-se apenas certas jogadas de chutes de curva ou outras muito características, que representam contribuição nossa ao futebol. Mas em matéria de táticas e esquematizações de jogo, paciência, tudo é deles. Fizemos alguns aperfeiçoamentos, mas a base teórica veio de lá.

E o córner exige uma posição básica: o goleiro, um pouco atrás do meio do gol, de frente para a bola. Num canto, atrás do goleiro, outro jogador, para prevenir o lençol. Na frente do goleiro, junto à outra baliza vertical, a mais próxima da bola, indispensavelmente, em qualquer situação ou contra qualquer adversário, um jogador terá de estar ali. É para evitar um chute à meia altura, ou rasteiro ou mesmo mais alto e forte, que por vezes não dá tempo ao goleiro de chegar. Bem, encurtando razões, o Edinho estava em frente a Wendel, mas no caminho do pênalti e não no canto. Se estivesse no lugar certo a bola seria do goleiro. E curioso que a bola entrou exatamente onde deveria estar o Edinho. Isto é B-a, bá. B-e, bé. B-i, bí e B-o, bó. É melhor ficar no Bó. Autêntica jogada de Pedro Bó.

Flu espera para fazer planos

Qualquer decisão em termos de modificações na equipe, planos de treinamentos ou outra providência no sentido de preparar o Fluminense para os jogos finais — no caso de uma vitória do Flamengo sobre o Vasco hoje — só será anunciada após a reunião da Comissão Técnica, que foi adiada de ontem para amanhã.

Antes do treinamento de ontem, Chiroi reuniu os jogadores no centro do campo e conversou com eles durante longo tempo. Explicou que todos se mostravam ainda muito abatidos pela derrota diante do Vasco e que naquele estado de espri-

rito ninguém se empregaria nos exercícios.

A conversa, da qual Pinheiro e Bosco também participaram, melhorou o animo de todos, sobretudo porque Chiroi improvisou o individual com exercícios técnicos: os jogadores movimentaram-se sempre com bola. O resultado foi o melhor possível e, à exceção de Marinho, Luis Carlos e Pintinho (aos cuidados do Departamento Médico), todos se empenharam ao máximo. Comentou-se no clube que dirigentes do Bastia, da França, chegarão ao Rio na sexta-feira, para tentar comprar o passe do Pintinho.

Mariano quase certo no Botafogo

O técnico Luis Mariano — que levou o São Cristóvão a dividir com o América a sétima colocação do segundo turno do Campeonato Carioca — esteve ontem de manhã no Mourisco, conversou longamente com o vice-presidente Rogério Correia (a quem impressionou favoravelmente) e é praticamente certo que será o novo supervisor do Botafogo.

Os detalhes do contrato, entretanto, só serão definidos quando o clube escolher o novo técnico, o que deve

acontecer amanhã. O nome mais cotado ainda é o de Orlando Fantoni.

Quanto ao Campeonato Nacional, só houve satisfação no Botafogo, pois ninguém pôe em dúvida uma fácil classificação na primeira etapa. Mesmo assim, o técnico interino Danilo Alves mostrou-se temeroso em relação ao primeiro adversário, o Vila Nova, dia 16: o jogo é em Goiânia, e o Vila Nova tem um futebol muito rápido, estimulado por sua grande torcida.

América pode vender seis titulares

Como nenhum jogador do América procurou ontem o supervisor Marinho Rodrigues para pedir rescisão de contrato, provando que a insatisfação no clube não passa de casos isolados como o de Bráulio, o técnico Danilo Alvim e os dirigentes começaram a colocar em prática hoje de manhã seus planos para o Campeonato Nacional. Estudos feitos por Léo Almada, diretor de futebol, indicam que o ideal seria o América ficar apenas com cinco jogadores do atual time titular.

(Uelha, Reinaldo, Mério César e Valença) negociando todos os outros.

Os principais trunfos que o América espera usar para conseguir quase um novo time baseiam-se nas trocas de Bráulio por Mendonça, Luisinho e João Paulo, do Botafogo, e Ailton por Toninho e Pires, do Palmeiras. O goleiro Zecão será oferecido ao São Bento de Sorocaba, em troca de um dos laterais Toninho ou Nelsoninho. Até Pais, está na lista dos negociáveis.

Confirmado o título do Grêmio

Porto Alegre — A torcida do Grêmio fez novo carnaval pelas ruas desta Capital, durante a madrugada de ontem, tão logo a diretoria da Federação Gaúcha de Futebol — após reunião de mais de quatro horas — proclamou o clube, oficialmente e de forma irreversível, campeão do Rio Grande do Sul em 77.

Junto a torcedores que portavam bandeiras e tocavam sem cessar a buzina de seus carros, o presidente Hélio Dourado recebeu a taça de campeão e anunciou o jogo para a colocação das faixas no dia 6 de outubro, possivelmente contra o Palmeiras.

Taxa de Cr\$ 1 sai de cogitação

A dificuldade constitucional para viabilizar a cobrança, a reação popular contrária à ideia e as críticas até certo ponto violentas registradas em todos os setores levaram o presidente da CBD, Almirante Hele-

no Nunes, a admitir ontem que não será possível cobrar o adicional de Cr\$ 1 na chamada *heleneta*, na aposta da Loteria Esportiva, para liquidar com as dívidas dos clubes junto ao INPS.

Cidade Disco-Club

Philips e Galeria Chave de Ouro patrocinam o melhor musical da Cidade.

PHILIPS						
FM	88	92	96	100	104	108
AM	530	600	700	1000	1300	1600
						MHz
						KHz

Quem gosta de música vai ficar de ouvido atento de 2ª a sábado, às 22 horas; para curtir o melhor da Rádio Cidade: Cidade Disco-Club, no puro som FM Stereo em 102.9 MHz.

Gentileza de Philips e Galeria Chave de Ouro, onde você compra eletrodomésticos, utilidades e presentes pelos melhores preços e condições da Cidade (de Niterói).

Rádio Cidade

GALERIA CHAVE DE OURO NITERÓI



Rua Visconde do Uruguai, 466
Rua São Pedro, 32
Rua Visc. do Rio Branco, 175

A loja que faz mais por seus clientes.

ONU recebe Pelé como torcidas de todos os estádios

Oldemário Touguinhó e Ronaldo Theobald
Enviados especiais

Nova Iorque — Durante cerca de duas horas, centenas de autoridades da ONU repetiram ontem a mesma alegria de simples torcedores ao cercarem Pelé no quarto andar do edifício das Nações Unidas, onde ele foi homenageado pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Azeredo da Silveira, e pela UNICEF.

Delegados de países de todos os continentes, das grandes potências e do Terceiro Mundo, aproximavam-se de Pelé com saudações de um enorme carinho e acabavam pedindo autógrafos como qualquer integrante das multidões dos estádios. Sempre sorrindo, Pelé assinou de boa vontade o incontável número de papéis que lhe foi estendido.

WILLY BRANDT

Desde cedo, a porta central da ONU tinha várias autoridades à espera de Pelé, às quais juntou-se, pouco antes do momento exato da chegada do jogador, o ex-Chanceler Willy Brandt, da Alemanha Ocidental, que, quando ia saindo, soube por elementos de sua segurança que Pelé ia chegar, de acordo com aviso dado através do telefone do carro.

Willy Brandt então voltou, esperou por alguns minutos e, às 17h, quando Pelé saltou do carro, foi o primeiro a cumprimentá-lo. Pelé saltou do banco de trás do carro, acompanhado de sua mulher, Rose, enquanto do banco da frente saltavam o professor Júlio Mazzel, que funciona como uma espécie de gerente de negócios de Pelé, nos Estados Unidos, e José Xisto, chefe do escritório de Pelé no Brasil.

Pelé agradeceu muito a homenagem que lhe prestava Willy Brandt e fez questão de dizer que nunca se esquecia da Alemanha, onde passou a lua-de-mel e onde todos o trataram com enorme carinho. Brandt, de ternão azul, um sorriso largo no rosto avermelhado, saiu alegre depois do abraço do jogador, que sábado se despede do futebol.

Só nesse momento as várias autoridades do Itamarati que estavam à porta esperando Pelé se aproximaram. O serviço de segurança e vários funcionários fizeram um corredor por onde Pelé passou, cercado por dezenas de fotógrafos e cinegrafistas e recebendo saudações as mais entusiasmadas, até subir por uma escada rolante. No fim da escada ro-

lante, aguardava-o junto a um elevador especial o Ministro Azeredo da Silveira e ambos, com o resto da comitiva, subiram para o quarto andar, onde, ao abrir-se a porta do elevador, viu-se que centenas de pessoas esperavam Pelé. Antes que Pelé chegasse à sala de recepções da ONU já se organizava uma longa fila de ministros e embaixadores delegados às Nações Unidas, todos querendo cumprimentar Pelé. O Embaixador do Brasil em Washington, João Batista Pinheiro, juntou-se então ao Ministro Silveira.

Um dos que dialogou mais longamente com Pelé foi o adjunto indiano Narashima, que quis saber tudo sobre a viagem de Pelé, recém-chegado da Índia, última etapa de sua viagem de adeus por vários continentes. Pelé contou que do aeroporto até a cidade de Calcutá havia torcedores a saudá-lo e que uma multidão o cercou quando saltou do ônibus. Há muito tempo, jurou Pelé, não via tanta gente na rua e homenageá-lo.

Narashima se afastou, satisfeito, e ficou conversando com o Embaixador Sette Camara, do Brasil, seu grande amigo, representante do Brasil em Praga mas no momento acompanhando as sessões da ONU. Sette Camara contou a Narashima que Pelé era seu conterrâneo, ambos nascidos no Estado de Minas Gerais.

Grande grupo de funcionários diplomáticos do Itamarati, diante do clima de alegria e da tranquilidade de Pelé, recebendo a todos atenciosamente, comentava que uma das grandes virtudes do jogador era sua postura para participar de qualquer solenidade, pois afirmavam os funcionários, "ele sabe receber as pessoas e sabe como tratá-las".

Estava programado também um coquetel, já atrasado em vários minutos pela demora de Pelé nas homenagens que todos lhe queriam prestar. Mas, apesar do atraso para o coquetel, antes de Pelé entrar no restaurante em frente, onde seriam servidos os drinks, ainda foi seguido pelo presidente da UNICEF (órgão da ONU que trata do fundo para a infância), Guido Piantoni, e, levado para um dos cantos do salão onde recebera cumprimentos, recebeu um diploma de mérito como Cidadão do Mundo. Agradeceu em inglês, dizendo-se feliz por se tratar da infância.



Com o diploma de Cidadão do Mundo, ao lado de Rose, Pelé é saudado por Azeredo da Silveira

Brasil 77 toca Hino para Pelé

Alex Yannis
The New York Times

Noventa minutos antes da partida-despedida de Pelé, sábado no Giants Stadium, começaram as homenagens e comemorações. A programação preparada pela Warner Communications e tão variada que incluiu desde a presença de diplomatas brasileiros e norte-americanos no campo até a execução do Hino Nacional por Sérgio Mendes e seu conjunto Brasil 77. O jogo será transmitido por TV, ao vivo, para nada menos de 40 países.

A Warner contratou o produtor Alvin Cooperman para dirigir o espetáculo com o auxílio de Allie Sherman, do clube Giants, e ambos já vêm advertindo os torcedores sobre a impossibilidade de entrarem no estádio caso não cheguem com antecedência incomum em partidas de futebol. Temem pela superlotação do estádio, pois apenas quem conseguiu comprar ingressos entre março e junho terá garantia de vaga nas arquibancadas.

A chegada, os torcedores já poderão ouvir os grupos de Herbie Mann e de Sérgio Mendes, que gravam na Atlantic Records, companhia do grupo Warner. Nove times de futebol — seis de jovens rapazes, dois de jovens moças e o Special Olympics — formarão um círculo ao redor da plataforma montada no centro do campo. Os capitães (e as capitãs) das equipes levarão flores a Pelé, naturalmente no meio do tablado.

Em seguida, os cinco capitães dos últimos cinco selecionados ganhadores de Copas do Mundo caminharão juntos até Pelé e irão prestar-lhe o tributo por sua abdicação ao trono do futebol mundial. São, pela ordem, Belini (Suécia, 1958), Mauro (Chile, 62), Bobby Moore (Inglaterra, 66), Carlos Alberto (México, 70) e Franz Beckenbauer (Alemanha Ocidental, 74). Os dois últimos são hoje jogadores do Cosmos, ao lado de Pelé.

Diplomatas brasileiros e norte-americanos presentearão o jogador mais famoso do mundo com placas alusivas à sua despedida, sendo seguidos pela New Jersey Sports and Exposition Authority, que também fará sua homenagem. Neste ponto da comemoração, várias personalidades da vida esportiva e do show-business poderão ser vistas no gramado, mas voltarão aos bastidores rapidamente para que Cosmos e Santos possam entrar em campo para a partida. O Cosmos defenderá o gol do lado Oeste e o Santos o do lado Este. Isto durante toda a partida, pois o único a mudar de lado no intervalo entre os dois tempos será Pelé, o homenageado.

Depois que Roberta Flack cantar The Star Spangled Banner e que Sérgio Mendes tocar o Hino Nacional brasileiro, começará o jogo, com Pelé no Cosmos durante o primeiro tempo. No intervalo, 120 dançarinos, em trajes típicos brasileiros, farão uma apresentação de 10 minutos, interrompida para a troca de camisas. Dondinho, pai de Pelé, entrará em campo e receberá, emocionado, das mãos do filho a camisa 10 do Cosmos. Momentos depois, Waldemar de Brito, descobridor de Pelé para o futebol no juvenil do Santos, entregará ao jogador a camisa 19 do Santos, que ele vestira no segundo tempo do jogo. Pelé sairá de campo quatro minutos antes do fim do jogo.

Nem só de ídolos vivem os times desta decisão

LES quase não são lembrados nas grandes vitórias. Nas corridas em busca de autógrafos, nos treinos e jogos, suas assinaturas não são as mais procuradas ou servem apenas para fazer número. Praticam um futebol incapaz de agradar aqueles que cultuam apenas a categoria no trato com a bola.

No entanto, foi com jogadores de nível médio e de reconhecidas limitações técnicas — como Toninho, Rondinelli, Merica e até Luis Paulo — que o Flamengo encontrou união, raça e disciplina tática para chegar à decisão desta noite no Maracanã. Com armas semelhantes ao Vasco, atualizado com as novas tendências do futebol e diminuindo cada vez mais a importância do destaque individual, Coutinho levou seu time a um merecido primeiro lugar no segundo turno, dando-se ao luxo até de não contar inteiramente com grandes vetes na hora da decisão — Carpeggiani está de fora há vários jogos e Claudio Adão ainda não recuperou sua forma plena.

A aplicação tática

Toninho, que começou o Campeonato abaixo de muitas críticas e incapaz de acertar um passe a média distância, tal a sua insegurança, fez um segundo turno excelente, tanto na lateral como na ponta. Jogando na sua posição básica, precisou apenas usar o bom porte físico e se colocar adequadamente para anular os extremos adversários, a maioria sem grande talento. Na ponta, embora irregular, revelou-se eficiente no esquema do treinador.

Rondinelli, apesar de algumas indecisões com Dequinha, superou todas as deficiências com raça e um ótimo preparo físico, chegando mesmo a marcar um gol importante no clássico com o Botafogo. Suas avançadas em determinados momentos surpreenderam as defesas adversárias.

Merica foi o principal ponto de sustentação do esquema defensivo e, mesclando mobilidade e violência, dificultou a coordenação entre o meio-campo e o ataque das equipes adversárias, além de servir como constante incentivo aos companheiros. Luis Paulo, mesmo em má fase, jamais se importou com a reserva ou relaxou nos treinos, podendo surgir esta noite até como arma estratégica da equipe.

Cada um à sua maneira, esses jogadores — a exemplo do que ocorre no Vasco e no futebol moderno — superaram limitações pessoais para dar ao time uma sólida estrutura e

mostrar, principalmente, que hoje em dia não há mais lugar para as primadonas.

Na hora em que o locutor do Maracanã anuncia, momentos antes dos jogos, a escalação do Vasco, sempre os nomes mais festejados são os de Roberto, Orlando e Dirceu. Indiscutivelmente, três jogadores da maior importância no time — todos componentes da última Seleção Brasileira — e para os quais a torcida guarda quase todo o seu carinho e tolerância. Mazaropi, Abel, Marco Antônio, Zanata e, agora, Wilson, ainda que em menor escala, também possuem tais privilégios.

No entanto, na eficiente equipe de Orlando Fantoni existem hoje em dia três jogadores que, se não aparecem tanto para a arquibancada e para a imprensa, são de igual ou talvez maior valor na campanha do Vasco este ano.

Seria a defesa invicta do Vasco tão eficiente se não contasse permanentemente com a segura vigilância de Zé Mário? Ele não costuma fazer gols, seus passes são sempre os mais simples e óbvios, mas ninguém sabe como ele dar o primeiro combate e desarmar, sem cometer faltas. Não custa lembrar ainda que os eficientes avanços de Orlando não seriam possíveis sem a aplicada cobertura de Zé Mário.

E o que dizer de Geraldo? Para o torcedor comum, a coragem violenta de Abel simboliza toda a raça do Vasco. Os psicanalistas diriam que ele libera os reprimidos instintos belicosos de quem assiste ao jogo. Mas, na obra, quem garante toda e qualquer falha de tais arroubos é Geraldo. Isso, a torcida geralmente não vê.

Como ainda também não aprendeu a ver (e confiar) o incrível índice de aproveitamento deste garoto Paulinho que, substituindo Ramon — outro ídolo, justamente por ser, depois de Roberto, o atacante mais perigoso do Vasco — quase nunca deixa de marcar pelo menos um gol. Até mesmo quando entra em jogos já no segundo tempo.

Se os torcedores vascaínos ainda não estão convencidos, perguntem ao técnico Orlando Fantoni sobre a importância destes três jogadores dentro do time e, principalmente, no seu esquema, agora tão elogiado.

Ou então, é mais fácil: prestem muita atenção, hoje, nas atuações de Geraldo, Zé Mário e Paulinho. Não esperem deles nenhuma jogada excepcional. Mas podem ter certeza de que resultados práticos se farão sentir em todas as oportunidades.



Fantoni e Coutinho acham que craque, sozinho, não resolve mais

Campo Neutro

PREVER resultado num jogo Vasco x Flamengo como o desta noite é besteira. Não dá pé. Mas pode-se prever que o jogo será emocionante, não só por se tratar de uma decisão de turno, que ao mesmo tempo pode decidir também o Campeonato, mas pelo simples fato de serem quais são as equipes que se enfrentam.

O que são essas equipes? Em uma palavra, o Vasco de todo o Campeonato e o Flamengo dos últimos jogos são times que jogam para vencer, que jogam para a frente, que jogam com razoável técnica e põem coração de sobra em cada lance de que participam, que se utilizam frequentemente de jogadas ensaiadas e que buscam não dar espaço ao adversário.

Não é difícil prever um bom jogo. Mais do que um jogo quente, no sentido do empenho de parte a parte, há de ser um jogo-essência do melhor futebol jogado no momento, um futebol que prefiro chamar de solidário do que de moderno, pois a solidariedade sempre existiu, no futebol como no mais. Apenas não se tinha transformado numa necessidade tática imprescindível, em função da hipertrofia do regime profissional do futebol de hoje.

Creio que cada torcedor pode partir para o estádio esta noite na certeza de que vai ver dois times sérios, dois times que uma expressão popular define melhor que tudo: não brincam em sério. Há de ver velocidade que não é correria, há de ver empenho que não se confunde com desespero, há de ver competição em alto nível. Creio, mais, que, qualquer que seja o resultado, o futebol carioca sairá engrandecido esta noite. É possível até que saia redimido esse Campeonato até poucas rodadas atrás tão chocho, tão chinfim, tão pifio.

ALHEIO a tudo, em matéria de méritos, para disputar com os dois clubes, mas ligado em cada movimento do jogo, estará nas arquibancadas o Fluminense, torcendo, este sim, desesperadamente, pelo Flamengo, única forma de se manter na luta pelo tri. E o Flamengo, se ganhar, estará carregando para as finais um time que absolutamente não fez por merecer um lugar de finalista.

Com que méritos entraria, com uma vitória do Flamengo esta noite, o Fluminense na decisão? Com o mérito de ter sido quarto colocado no primeiro turno e terceiro no segundo? Então, por que não entra também o Botafogo, tão ironizado, mas afinal com campanha igual à do Flu, apenas invertida: foi terceiro lugar no primeiro turno e quarto lugar agora.

Se os jogadores do Flamengo se superarem e hoje ganharem limpamente no campo, pagarão, depois, pelo erro de seus próprios cartolas, que foram os idealizadores do regulamento do Campeonato deste ano. Pois, vencedores, deveriam ir a uma decisão com o Vasco, vencedor do primeiro turno. Seria o melhor do primeiro contra o melhor do segundo, pau a pau, justiça absoluta.

Faz pouco mais de uma semana discuti com um colega afirmando, erradamente, que o Fluminense se entraria na decisão se o mesmo mais pontos do que um dos dois vencedores de turnos. Pensei que houvesse lógica, bom senso, lá o que fosse. Não há.

Houve o caso raro com o Flamengo, ano passado. Sua diretoria, achando que houvera injustiça, pois no geral o Flamengo teve tantos pontos quanto o Fluminense, campeão, buscou repará-la. Mas, em vez de repará-la, enfiou os pés pelas mãos e o regulamento saiu exatamente a maior burrice já vista no assunto campeonato de futebol. Que pode fazer o quarto colocado num turno e terceiro no outro ir disputar o título com dois campeões de turno. Tem sentido?

E' o caso de se torcer para que o Flamengo vença hoje mas o Fluminense seja tri, para que os dirigentes rubro-negros sintam na carne a que estranhos fenômenos podem conduzir o primor de regulamento que fizeram. Assim pelo menos, é de se supor, no ano que vem a inimaginável tolice será corrigida.

DE PRIMEIRA: Falar em campeonato absurdo, saiu a tabela do Nacional. Uma graça. Cada grupo é nitidamente um bom-bocado para os dois ou três clubes, sobrando depois da fase de classificação mais de 50% do total. Mais de metade dos clubes, portanto, vê seus cartolas esquentando durante meses as poltronas das ante-salas do Almirante Heleno Nunes, com relatórios e estatísticas de Arena e MDB nas mãos, para depois seu clubezinho escolhido ficar não mais do que 40 dias jogando com dois ou três grandes e sete ou oito inexpressivos coirmãos (como dizem eles). Depois, caem para uma chuveirinha de perdedores que deve dar menos renda do que alguns dos mais pobres campeonatos regionais. O sonho acabou.

Marcos de Castro
Interneto

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

PLASTIFICAÇÃO

Plastificadora 275-LM. Silenciosa. Plástica tudo o que sua empresa quiser fazer durar. Ocupa o espaço de uma máquina de escrever. Operação fácil.

GBC do Brasil plásticos Ltda.
Rio de Janeiro
Rua Carvalho Alvim, 691 - Tel. 268-7112

Vasco é campeão se vencer Fla que luta por dois

Venda antecipada faz prever renda recorde

Todos os camarotes e cadeiras, numeradas e especiais, postos à venda ontem para o jogo de logo mais esgotaram-se rapidamente. Segundo funcionários da Federação Carioca de Futebol, com grande experiência em fazer cálculos antecipados de renda, é quase certo que se estabeleça hoje um novo recorde, pelo menos no Rio, mesmo considerando que o ingresso custa mais caro (Cr\$ 40 uma arquibancada) e que, sendo fim de mês, geralmente uma boa parte da torcida deixa de ir ao Maracanã.

O atual recorde de renda em jogos de futebol disputados no Rio pertence ao Vasco x Botafogo do primeiro turno: Cr\$ 5 milhões 101 mil 828 (131 mil 741 pagantes). O recorde brasileiro — que um jogo como de hoje, segundo os cálculos, poderia superar, caso fosse num domingo e no começo do mês — está com Cruzeiro x Bayern de Munique, disputado a 22 de dezembro do ano passado, no Mineirão: Cr\$ 6 milhões 318 mil 855 (113 mil pagantes). Uma arquibancada, naquele jogo, custou Cr\$ 50.

De 50 até agora, Flu lidera os campeões

Desde a inauguração do Maracanã, em 1950, 27 Campeonatos Cariocas de Futebol foram disputados. O Fluminense foi o clube que mais vezes se sagrou campeão (oito), seguido-se o Flamengo (sete), Vasco (cinco), Botafogo (cinco), América (um) e Bangu (um). Eis a relação completa dos campeões, nenhum deles invicto:

1950	—	Vasco
1951	—	Fluminense
1952	—	Vasco
1953	—	Flamengo
1954	—	Flamengo
1955	—	Flamengo
1956	—	Vasco
1957	—	Botafogo
1958	—	Vasco
1959	—	Fluminense
1960	—	América
1961	—	Botafogo
1962	—	Botafogo
1963	—	Flamengo
1964	—	Fluminense
1965	—	Flamengo
1966	—	Bangu
1967	—	Botafogo
1968	—	Botafogo
1969	—	Fluminense
1970	—	Vasco
1971	—	Fluminense
1972	—	Flamengo
1973	—	Fluminense
1974	—	Flamengo
1975	—	Fluminense
1976	—	Fluminense

Giese, um nome novo para dirigir o jogo

Caberá ao juiz Giese do Couto dirigir a partida Vasco x Flamengo, tendo como auxiliares Elson Pessoa e José Maria Brandão. Giese faz parte do grupo de novos árbitros da Federação Carioca de Futebol e começou a exercer suas funções este ano, quando apareceu com destaque em alguns jogos do atual Campeonato.

Sua indicação surgiu após uma reunião, ontem, entre os representantes do Vasco (Antônio do Passo), Flamengo (Antônio Augusto Dunshee de Abranches) e o

diretor do Departamento de Árbitros, Constantino de Souza Magalhães. Decidiu-se que o juiz seria indicado de uma lista tripartite, da qual faziam parte os nomes de Wilson Carlos dos Santos, Giese do Couto e Moacir Miguel dos Santos.

Como o representante do Vasco vetou Wilson Carlos dos Santos, houve comum acordo na indicação de Giese do Couto, levando-se em consideração o seu comportamento durante a temporada.



Zanata, treinando cobrança de pênaltis, garantiu sua presença entre os 5 bateradores do Vasco



Onsi, também apurando a forma nos pênaltis, mostrou que poderá ser um dos 5 do Flamengo

O Vasco pode se sagrar campeão carioca de 1977, hoje à noite, no Maracanã, numa partida em que o Flamengo joga todas as esperanças, suas e do Fluminense, de fazer com que o título ainda venha a ser disputado num torneio entre os três. Sendo a partida um desempate do segundo turno, terá que haver um vencedor, ou no tempo regulamentar de 90 minutos, ou na prorrogação de 30 (dividida em dois tempos de 15), ou numa cobrança de pênaltis, como ocorre na Taça Guanabara.

O Vasco, campeão do primeiro

turno, vem sendo a equipe mais regular e mais competitiva de toda a temporada. Nos últimos 16 jogos, não sofreu um gol sequer. O Flamengo, depois de um primeiro turno com altos e baixos, recuperou-se e conseguiu chegar invicto ao final do segundo. Nos jogos anteriores entre os dois times, registraram-se uma vitória do Vasco no primeiro turno (3 a 0) e um empate no segundo (0 a 0).

O jogo começa às 21h30m e terá como preliminar: um jogo de infanto-juvenis dos dois clubes.

Zé Mário prevê vitória no tempo regulamentar

— Não vai valer prorrogação, disputa de pênaltis ou triangular. Vamos ganhar nos 90 minutos e acabar de vez com tudo isso.

As palavras de Zé Mário, ontem à tarde, em São Januário — apoiadas por outros jogadores, são um exemplo da disposição e confiança absoluta com que o time, dirigentes e torcedores do Vasco aguardam o jogo desta noite com o Flamengo.

Nem mesmo o novamente confirmado desfalque de Ramon foi suficiente para diminuir a euforia de todos no clube, principalmente depois da boa atuação de Paulinho contra o Fluminense, domingo, quando ele fez o primeiro gol do Vasco.

Espero que a justiça prevaleça — disse o técnico.

Palavras refutadas imediatamente pelo diretor de futebol Antônio Figueiredo — que, como a maioria dos outros dirigentes, passou todo o dia de ontem a destilar pelo clube — para o qual, não há motivos para humildade:

— O que é isso, Fantoni? Vamos ganhar. E no mínimo por 2 a 0 — exclamou euforicamente.

TORCIDA VAI BRILHAR

Enquanto o jogadores treinavam, no campo, cobranças de pênalti — única atividade de ontem — também nas arquibancadas, lotadas, a torcida proclamava o seu otimismo e prometia um outro show para comemorar o título.

— Vamos iluminar o Maracanã. Levaremos mais de duzentos estandartes com escudos do Vasco pintados com tinta fosforescente. Servirão para tornar ainda mais brilhante nossa vitória — garantia Eli, da torcida organizada.

Após a prática dos pênaltis, Fantoni confirmou os jogadores que, se necessário, cobrarão a primeira série pelo Vasco: Roberto, Zé Mário, Zanata, Dirceu e Orlando. O banco de reservas não foi definido pois o técnico preferiu concentrar toda a equipe — desde as 11h de ontem — mas o mais provável é com Jair Bragança, Gaúcho, Helinho, Zandonalde e Guina.

CONTRASTE

Na verdade, ninguém no clube admite sequer a hipótese de outro resultado, logo mais, que não seja a vitória, e a consequente conquista do título carioca. Somente as, como sempre, comedidas e prudentes declarações do técnico Orlando Fantoni conseguiram contrastar com a impressão reinante em São Januário de que o Vasco já é o novo campeão.

Um jogo destes é sempre um osso duro de roer. O Flamengo está muito menos desgastado do que nós, e só Deus sabe o que pode acontecer. Mantenho apenas a fé irabalável no nosso trabalho honesto e que, como vocês mesmo (a imprensa) têm dito, foi o melhor durante o Campeonato.

Coutinho se decide por um esquema mais tímido

Apesar do mistério na definição do time, o técnico Cláudio Coutinho pretende escalar Luis Paulo no meio-campo esta noite, com a função específica de bloquear o setor direito do Vasco e impedir as jogadas ofensivas de Orlando e Wilinho. Na concentração, à tarde, o treinador vai orientar o time para jogar cautelosamente nos primeiros momentos da partida, evitando os contra-ataques vascoinos e, se for necessário, cortar com falta na intermediação a movimentação do adversário.

Como na segunda-feira, Coutinho manteve absoluta discrição nas informações sobre o time, lembrando que esse era um direito seu como treinador, pois não podia dar armas ao Vasco neste momento decisivo:

— A balança está muito equilibrada — disse ele — e um grão de areia a mais pode ser fatal. Não defino time, nem banco nem cobradores das penalidades.

O EXEMPLO DE VOGTS

Exatamente pela maior necessidade de bloqueio no meio-campo e pelo receio de tumultuar demais o sistema de ligação entre meio-campo e ataque (mantendo Toninho na ponta e Onsi sem posição fixa) contra um adversário rigorosamente organizado, é que Coutinho está praticamente convencido da necessidade de utilizar o sistema tradicional, com Onsi na ponta e a volta de Toninho à lateral,

ficando Ramirez como importante arma no banco de reservas.

Em último caso ou até por uma necessidade de mudança no desenrolar do jogo, o recurso seria mesmo o avanço de Toninho e o deslocamento de Onsi, o que deixaria o meio-campo tecnicamente apenas com Merica e Adílio. Os próprios jogadores parecem achar arriscada esta hipótese, porque o maior número de jogadores do Vasco no setor desequilibraria a partida, aumentando as possibilidades de êxito nos contra-ataques e nas jogadas pela direita. Júnior, por exemplo, acha que é importante a presença de um jogador que dê mais proteção ao meio-campo:

— Não se pode facilitar por ali, porque Wilinho é excelente. É preciso impedir que ele domine a bola e que não tenha espaços para penetração. O importante é a antecipação, e isso eu aprendi lendo declarações do Vogts.

No treino de ontem, Coutinho insistiu no aperfeiçoamento das cobranças de pênaltis e os jogadores mais exigidos (e que estarão entre os cobradores oficiais) foram Onsi, Zico, Cláudio Adão, Merica, Dequinha e Júnior. Houve um bom aproveitamento, convertendo-se cerca de 80% das cobranças, mas a maioria das bolas tinha uma mesma direção: o lado direito do goleiro.

A diretoria do clube já estipulou que a vitória de hoje vale Cr\$ 5 mil para cada jogador.

VASCO	FLAMENGO
Mazaropi	Cantarela
Orlando	Toninho
Abel	Rondinelli
Geraldo	Dequinha
Marco Antônio	Júnior
Zé Mário	Merica
Zanata	Adílio
Dirceu	Luis Paulo
Wilinho	Onsi
Roberto	Zico
Paulinho	Cláudio Adão

Estudar é...

 ...ATAR PÉROLAS PROFUNDAS

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

VIAJE COM A TAP PELOS CAMINHOS DO MUNDO E VEJA AS MAIS BELAS PAISAGENS MUSICAIS.

TAP TRANSPORTES AERÉOS PORTUGUESES

Todos os dias, à meia noite, vá com a Rádio JB e a TAP por lugares nunca dantes sonhados, onde o caminho, a paisagem, e a luz são de música.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz.

Escolha aqui a Texas que vai ser a sua parceira da vida inteira.

TEXAS INSTRUMENTS	
LINHA CIENTÍFICA	
TI - 30	3 x 363, 6 x 209, 10 x 151,
SR - 40	3 x 547, 6 x 314, 10 x 228,
SR - 51	3 x 913, 6 x 525, 10 x 381,
SR - 56	3 x 1.280, 6 x 736, 10 x 534,
FINANCEIRAS / COMERCIAIS	
TI BUSINESS ANALYST	3 x 620, 6 x 356, 10 x 258,

TI - 5.100 3 x 567,
6 x 326,
10 x 236,

Em qualquer de nossas lojas ou pelo Serviço de Consulta por Telefone: 284-5649 • 248-8159 • 228-0734 257-1137 • 263-2898

Distribuidor Autorizado Clap

Copacabana: R. Bolivar, 86-A
 Centro: R. 7 de Setembro, 88 - Loja Q
 S. Cristóvão: Av. Pedro II, 322 - Loja E



RONDON E JOANA ANGÉLICA CONTRA KOJAK E BARETTA EM BREVE, NO VÍDEO, REAIS DUELOS DE VIDA E MORTE

Quarenta dias após a Embrafilme divulgar a relação dos 22 primeiros seriados brasileiros que está financiando para exibição na TV, em horários atualmente ocupados por enlatados importados, os cineastas contemplados com o financiamento revelam com que argumentos e armas enfrentarão uma concorrência que a maioria deles — apesar do apoio oficial com que foram agraciados — considera desigual. A violência dos Kojak e Baretta dublados em pronúncia viciosa, serão opostas figuras históricas — Rondon e Joana Angélica, por exemplo — e personagens urbanos e rurais de feitos e aventuras mais próximos da realidade do telespectador nacional. Na tela pequena, se travará uma luta do verossímil contra o exótico. Por trás do vídeo, uma batalha de mercado — de vida ou morte, para os produtores e realizadores brasileiros. Aguardem o desfecho nos próximos capítulos.

O financiamento de seriados brasileiros para a TV significa a abertura de um mercado que se bem trabalhado em pouco tempo enterrará os enlatados.

Esse otimismo é de Walter Lima Júnior, que dirigirá a série O Gesto Histórico. Lima Júnior diz que fugirá da linha policialista tradicional dos enlatados. ("Fazer um Baretta brasileiro? Não há necessidade nem teria sentido.")

Farel programas, e não filmes, de 50 minutos de duração, tomando um gesto histórico representativo e analisando-o sob diversos ângulos. Por exemplo, a história de Joana Angélica, a priora que resistiu à invasão de seu convento até que passassem sobre o seu cadáver. O que teria feito essa mulher tomar tal atitude? Mostrar o lado não contado de histórias como essa será a nossa preocupação.

Se Lima Júnior — que há cinco anos é também, além de cineasta, homem de TV — acredita que as produções nacionais poderão se impor naturalmente, por suas próprias qualidades e pela proximidade temática com o telespectador, Domingos de Oliveira, outro dos diretores escolhidos pela Embrafilme, acha que somente uma legislação que obrigue a exibição maciça de seriados nacionais na TV garantirá de fato um mercado para os realizadores brasileiros.

O enlatado — diz ele — é 10 vezes mais barato do que o seriado nacional. Se não houver, portanto, uma proteção efetiva do Governo, não haverá possibilidade de competir com o produto estrangeiro.

Diretor de casos especiais para a TV, Domingos de Oliveira confia, porém, em que se pode conquistar uma audiência para os seriados nacionais sem que necessariamente se use a linguagem dos enlatados, já assimilada pelo telespectador.

Não há — afirma — necessidade de Kojak. Já Geraldo Santos Pereira vê nas raízes criadas pelo seriado norte-americano uma base bem sólida. Seu projeto — **Marechal Rondon** — teria todos os ingredientes de suspense capazes de empolgar o público acostumado ao **thriller** importado.

Temos de fazer filmes — acha Santos Pereira — que tenham a força, a intriga, a narrativa ágil dos enlatados estrangeiros. No caso específico do meu programa, acredito que a personalidade de Rondon apresen-

ta uma grande soma de características capazes de manter a atenção do público: selva, índios, perigos, animais etc.

Defensor da intervenção do Estado no amparo do cinema nacional, Santos Pereira distingue entre paternalismo e dirigismo:

— Sejam justos: o paternalismo da Embrafilme não descambou para o dirigismo graças à presença, na presidência da empresa, de um cineasta, que é o Roberto Farias, e ao espírito liberal do Ministro Ney Braga. Evidentemente existem temas/tabus, numa coerência com o contexto político que impede a total e livre expressão do pensamento. Afira isso, nosso cinema vive num clima de liberdade de escolha.

Uma historiografia da vida do país a partir da visão do colonizado, daquele que servia ao progresso e hoje serve ao desenvolvimento. É essa a temática do seriado **Brasil, 480**, que Zelito Viana fará para a TV, nos quadros do financiamento anunciado pela Embrafilme.

Na execução de seu projeto, Zelito diz que vai precisar de jornalistas, cientistas sociais e gente de teatro: que vai lançar mão de todos os recursos oferecidos pelo cinema: da ficção ao desenho animado, da reportagem à reconstrução de época, tudo com o objetivo de mostrar a realidade nacional.

— E a censura?

A censura é um problema do Departamento de Polícia Federal. Desde que comecei a fazer cinema, vivo às voltas com a censura, ela já está por demais incorporada ao meu subconsciente para que, conscientemente, me preocupe com ela. Infelizmente, — O importante — diz o cineasta de **Os Condenados** — é a abertura do mercado de trabalho em TV, um excelente veículo para mostrar a nossa realidade, o país em que os brasileiros vivem.

Quando à dependência do cinema nacional do patrocínio do Estado, Zelito diz que é um fato do qual não se pode fugir:

O Brasil não tem condições de concorrer, em termos de custo, com o produto estrangeiro. Uma produção americana custa 10 vezes menos do que uma nacional. Lutar, portanto, contra o Estado e o estrangeiro é sem

sentido. O importante é conseguir a subvenção do Estado com um mínimo de implicações e um máximo de benefícios para a coletividade.

Entusiasmados com o projeto de produção brasileira para a televisão e certos da "capacidade de produzir no país um trabalho de qualidade", os cineastas paulistas selecionados pela Embrafilme para realizar seriados se dizem no entanto preocupados com a continuidade do programa, advertindo de que "na TV, como no cinema, o problema básico é o de mercado. Cada episódio de um enlatado americano custa para a emissora, no máximo, Cr\$ 150 mil, enquanto o nosso custo médio por episódio está em torno de Cr\$ 1 milhão 500 mil".

Responsável pelo projeto João Juca Júnior, Detetive Carioca, o presidente da Associação Paulista dos Cineastas (Apac), Egidio Ecoio — representante dos diretores no Conselho Nacional de Cinema — defende a criação da "hora do filme nacional, com exibição de séries brasileiras em cadeia nacional, como a experiência feita com o filme **Independência ou Morte**, exibido no dia 7 de Setembro."

Assim como as emissoras de rádio são obrigadas a transmitir a **Hora do Brasil**, as emissoras de TV deveriam exibir seriados brasileiros, de segunda a sexta, das 21h às 22h ou das 23h 30m às 24h 30m, ocupando os horários dos enlatados e não das novelas, que já são produções nacionais. Os enlatados americanos já chegam ao Brasil pagos e não há condições de com eles concorrer, isoladamente, em termos de custo. Já estou preparando e vou apresentar ao Ministério das Comunicações um plano nesse sentido. Não acredito em paternalismo: o Governo tem de impor a lei, para o empresário realizar o seu trabalho.

Dizendo que a exibição em cadeia nacional pagaria os custos do seriado, Egidio Ecoio lembra que "o grande perigo é o de fracassar esse projeto de produção brasileira para a TV, porque estaríamos assinando atestado de incompetência, quando não somos incompetentes. O mercado é que é".

Mesmo sem uma proposta definida como a de Egidio Ecoio outros cineastas admitem que, somente de forma compulsória, as emissoras de televisão concordariam em substituir os enlatados por seriados nacionais. Sérgio Muniz — que dirigirá uma série de documentários sobre imigração, num projeto de Thomas Farkas — sugere a maior taxa de filmes importados, além da obrigatoriedade de exibição dos filmes nacionais de forma semelhante à aplicada no cinema.

Até hoje, a televisão tem sido imune à luta pela conquista do mercado para o cinema brasileiro. Ela não cedeu um centímetro e é fonte de verdadeira lavagem cerebral, com cultura estrangeira — afirma João Batista de Andrade, que desenvolverá o projeto **Alice**. E acrescenta:

Não existe possibilidade de uma política liberal com relação a um sistema que não é liberal. O sistema econômico de comunicações é de monopólio e não se pode enfrentar um monopólio com pruridos liberais. Esse projeto tem de ser o momento de atuação efetiva do Estado no mercado da TV, em nome da cultura brasileira e não do paternalismo.

Para João Batista de Andrade, em termos de aceitação pelo público "há condições de se substituir o enlatado, pois toda a experiência que se fez de ocupação da TV deu certo, como no caso das novelas. Pode haver erros, falhas, mas não há experiência negativa em termos de ocupação. Mesmo porque o público que assistirá a um seriado brasileiro não será levado a compará-lo com o Kojak, pois a produção nacional terá novos critérios".

Segundo Guilherme Lisboa, um dos participantes do projeto **Curumim**, "o maior trunfo das séries brasileiras será o de refletir uma cultura nossa, como já acontece nas novelas, apesar de toda a sua diluição".

A preocupação com a linguagem é manifestada por Thomas Farkas, que considera o projeto "um desafio. Precisamos tomar cuidado para não sermos chatos e professores. Queremos fazer um programa cultural, mas divertido".

A diversidade de temas nos projetos é defendida por Plácido de Campos Júnior, lembrando que "o mecanismo fundamental do problema é econômico". É um problema de mercado e tem de ser resolvido como tal. E a maneira de ocupar esse mercado tem de ser a mais diversificada possível. Tem de se ampliar o leque para ampliar o mercado. É preciso haver ficção, documentário, policial, programa infantil. Pensar numa série isolada é jogar uma gota no oceano.

Um ponto é destacado por todos: o sucesso da série representará "o grande salto da indústria de cinema" e a abertura de um mercado de trabalho para técnicos e artistas que "estão desempregados e desesperados, porque não têm onde trabalhar".

A imigração será o tema do projeto de Thomas Farkas, presidente da Fotóptica, que, desde 1963, trabalha com documentários, tendo participado, como produtor, coordenador ou fotógrafo, de várias produções, como **Subterfugeos do Futebol**, **Viramundo e Besteira**.

Dirigida por Sérgio Muniz — prêmio do Festival JB-1972, com **Rastejador**, e diretor, entre outros, de **Razes e Rezas**, **Roda e Outras Histórias** e **Um a Um** — a série está projetada para 13 episódios, tendo como piloto a imigração italiana, que poderá ser filmada em cerca de 17 semanas, incluindo filmagens na Itália e no Brasil.

João Juca Júnior, **Detetive Carioca** é o projeto de Egidio Ecoio, baseada na novela de Silvan Paço. Segundo o cineasta, a série "terá um clima de comédia urbana de costumes, com conotação bem nacional. João Juca Júnior é um chaveiro que resolve se tornar detetive, tendo como escritório o botiquim da esquina".

(**Panorama Visto da Ponte**, no Teatro Brasileiro de Comédia) e diretor de teatro (**A Ratoeira**), Egidio Ecoio incluiu, entre as suas realizações no cinema, **Fruto Proibido e Lei da Mulher Amada**, sendo autor do roteiro de **Betona**, a **Rainha da Boca do Lixo**, Prêmio Governador do Estado, de 1971.

As lendas indígenas serão a base do projeto **Curumim**, apresentado pela Nacional Artistas Unidos (NAU), que reúne os cineastas Rudá de Andrade (diretor do Museu da Imagem e do Som), Plácido de Campos Júnior, Guilherme Lisboa e Francisco Luiz de Almeida Sales. Roberto Santos fará a supervisão de direção da série, que será como personagem central **Curumim**, um menino comum, entre 10 e 12 anos, moderno, morador de um bairro periférico de uma metrópole brasileira. Ele vive uma aventura em dois planos, o real e o imaginário, acabando por encontrar-se com o índio de hoje, do Araguaí e do Xingu.

Alice será a personagem do seriado de João Batista de Andrade — que já fez **Paulicéia Fantástica** (Prêmio Governador do Estado) e **Gamal** (Prêmio Air France). Alice será uma "menina adolescente, classe média, ligada a uma sociedade de consumo onde o que é vendido não é a tradição cultural brasileira. Ao mesmo tempo, ela viverá os problemas de sua família, do emprego do pai, da insatisfação da mãe. Mas não haverá intelectualização. A série será feita para adolescentes e eu me aproveitarei da minha experiência de pai e da de meus amigos".

A história do bandeirante Antônio de Lara abrirá a série **Aventuras da História do Brasil**. O projeto é de Moisés Weltman e tem como diretores José Mizlara e David Grinberg, cuja última experiência foi a direção da novela **O Espantalho**, dos Estúdios Silvio Santos. Segundo José Mizlara, essa série "já foi filmada em 16 milímetros, preto e branco, em condições precárias. Trata apenas dos bandeirantes, fazendo parte do acervo da Embrafilme. Além de refilmar esses roteiros, pretendemos explorar outros aspectos da História do Brasil, um veio que está à nossa disposição".

caderno

B

ARDATH GENEVE PRESENTES **Doarel** SEMPRE PRESENTES... JOIAS RELÓGIOS

Rua Barata Ribeiro, 473. Galeria Menescal - Copacabana. Aerop. Inter. Rio de Janeiro Centro Comercial - 3.º and.

QUALIDADE MAIOR, PREÇO MENOR!!!

DUPLEX Em louro, cerejeira, jacarandá ou laqueado. A partir de Cr\$ 3.990.

ESTANTES Moduladas ou especiais p/aparelho de som. Cerejeira ou jacarandá. A partir de Cr\$ 2.890.

CAMAS Laqueadas c/ ou s/palhinha. A partir de Cr\$ 795. Beliches laqueados. A partir de Cr\$ 1.490.

MESAS C/azulejos. A partir de Cr\$ 1.090, Bancos ou cadeiras. A partir de Cr\$ 147.

BERÇOS C/estrado regulável. Branco, laranja, amarelo, azul. A partir de Cr\$ 720.

CRÉDITO PRÓPRIO IMEDIATO • ENTREGA EM 24 HORAS

PONTO BRANCO Haddock Lobo, 142-A Dias da Cruz, 209-A Barata Ribeiro, 330-A

Uma Menininha que é um prato feito.

A comida pronta dos pratos feitos, diferentes a cada dia. A comida baiana mais quente.

A comida internacional, mais requintada. Tudo isso na Menininha, o restaurante mais baiano de Ipanema.

Menininha IPANEMA Rua Visconde de Pirajá, 494 - A Tel: 227.3965

Cartas

Drogas e assassínios

"As cartas dos leitores, quando abordam temas sérios, são como sementes: poderão ou não germinar. Mas uma vez planto a minha e, como o assunto envolve o que o país tem de mais precioso — a juventude e infância — espero que seja o solo fértil.

Pretender-se a impunidade para os autores de hediondos crimes porque os executaram sob a ação de drogas é estarecedor e revoltante. Afinal o objetivo da lei não é a proteção da sociedade? Os presos estão repletos de indivíduos responsáveis por homicídios cometidos quando alcoolizados. Por que a discriminação entre os dependentes dos tóxicos e os da cachaca? Ambos são realmente infelizes enfermos e, como tal, deverão ser tratados. A sua periculosidade, no entanto, como em todos os criminosos, está nos seus instintos. No caso das meninas assassinadas em Brasília e no Espírito Santo, por exemplo, toda a perversidade liberada pelo estímulo das drogas, sem dúvida já deveria existir em estado latente em seus executores. Por outro lado, até que ponto se poderá afirmar não ser o viciado rico também um traficante ou um fornecedor? Não possui ele todas as possibilidades que o dinheiro concede, inclusive a de viajar quando e para onde quiser? Provar a dependência aos tóxicos é fácil. O difícil será a apuração da responsabilidade no seu tráfico e distribuição.

De qualquer maneira, a natureza de certos crimes, especialmente contra inocentes crianças, caracteriza seus responsáveis como verdadeiras bestas-feras e o seu convívio com a sociedade, por isso, é uma constante ameaça. Contra a sua impunidade é necessário que se levantem os mais enérgicos protestos da família brasileira. Caso contrário, outras vítimas surgirão, e os culpados, aí, serão também todos aqueles que por ação ou omissão, impediram fossem apurados os homicídios anteriores. Se até agora tais criminosos têm sido de posição social superior à de suas vítimas, amanhã a coisa poderá se inverter. Se isto acontecer, permanecerá a mesma conceituação de culpabilidade agora defendida por alguns? Por certo não teriam eles a coragem de levantar suas vozes em defesa de monstruosos assassinos, se a menina sacrificada, fosse uma sua filha ou a neta querida? Maria José Menescal Conde — Rio de Janeiro.

Juventude cristã

"O programa de domingo na TV Globo teve como destaque o problema dos jovens em busca de Deus. Como tema, achei válido, embora tenha havido certas distorções. A juventude cristã, representada pelos jovens de Ipanema, me pareceu o melhor quadro, pois o que se viu foi a alegria que o Cristo transmite aos jovens, alegria essa compartilhada do Padre que com eles canta e ora numa saudável comunidade. Penso também que eles deram as respostas mais positivas e inteligentes, provando que a procura de Deus não está condicionada a uma fuga, mas, sim, ao encontro feliz com aquele que todo amor e bondade.

Só lamento que a a má-fé de alguns tenha faltado com a verdade, quando declararam que "os jovens, ao se dirigirem à Eucaristia, iam mascarando chicletes". Freqüente a missa dos jovens com assiduidade e confissão que nunca vi tal coisa. Frei Clemente, embora muito querido por todos, sabe fazer-se respeitar e nunca permitiria tais abusos. Além dos jovens, aquela missa é frequentada por várias faixas de idade, e que não aconteceria se tais ocorrências se dessem. Vale ainda destacar que ela é celebrada num colégio de irmãs, sempre atentas a zelar pelo seu bom nome. Felizmente, a má-fé foi tanta que, estou certa, ninguém deu crédito. Cristo também foi motivo de escândalo pela interpretação deturpada que davam a seus atos. Ecila de Faria Teixeira — Rio de Janeiro.

Celibato

"Discordo dos argumentos do leitor Ricardo Teles Araújo, que defende o celibato dos padres. Até o ano de 1123, os padres casavam. Acho que todos sabem disso e nem por isso a mensagem do Evangelho deixou de propagar-se. Ele cita passagem de uma carta de Paulo — ex-rabino — mas se esquece de que ela foi escrita no ano 50 DC ou 55 DC, quando pensavam que o mundo estava para acabar. Paulo apenas aconselha, sem impor.

Não consigo entender a parte em que ele diz que "os padres celibatários estão provando ao mundo sua continência à estúpida fome sexual". Somos, segundo o Sr, feitos à imagem de Deus. Então, a tal estúpida fome sexual também foi criada por Ele. Pessoalmente, não a considero estúpida, mas necessária à reprodução do homem. E' no amor entre um homem e uma mulher que o humano e divino se encontram. Negar isso a um padre ou a uma freira é cruel. Mas cruel ainda, é negar-lhes o direito à paternidade e à maternidade. Deus não marca as crianças com uma cruz na testa, que significaria: "Estes vão ser padres; então, não terão os estúpidos desejos sexuais. Para que complicar, se colocar o título de padre antes do nome não o impe-

dirá do desejar um lar, esposa e filhos?

Por que não deixá-los optar? Os que desejassem ser bispos ou cardeais, poderiam permanecer solteiros e o padres mais simples que quisessem apenas servir a Deus, escolheriam seu estado civil.

Desarme-se, meu amigo, vamos torcer para que essa lei obsoleta, feita pelos homens, caia. Meu marido e eu somos católicos e quase todos os nossos amigos pensam assim. Haverá mérito num celibato imposto? Elena Ruiz — Rio de Janeiro.

Selos

"Apesar de todos os esforços dos filatelistas portugueses e brasileiros, ainda não foi emitida a série de três selos em homenagem ao Padre Vieira, constantemente focalizada pela imprensa.

Agora, com a Oposição citando o Padre Antônio Vieira na imprensa, nos discursos e até na Justiça, é que será impossível a homenagem filatélica luso-brasileira ao gigante do século XVIII, o maior escritor e pregador do seiscentismo luso-brasileiro.

E' incrível que não se consiga uma simples série de selos em homenagem ao príncipe da civilização, que os estrangeiros incluíram em coleção como Gigantes da Literatura Universal; até o atual Papa mandou imprimir um dos sermões do Padre Vieira para estudar e servir de exemplo aos padres do Norte da Itália. Jorge Allain — Rio de Janeiro.

Ecologia

"E' com grande tristeza e pesar que me dirijo ao JB para juntar minha voz a milhares de outras, tão brasileiras quanto a minha e com as mesmas preocupações em relação aos problemas nacionais, em solidariedade ao trabalho e esforço incessantes do professor Augusto Ruschi na conservação do nosso patrimônio.

Enquanto outros povos se preocupam e juntam esforços para conservar e até mesmo recuperar o que já fizeram de errado no tocante à conservação da fauna e da flora, nossos governantes parecem querer escolher este já tão mal trilhado caminho que é o da exploração indiscriminada. Sinto-me mal cada vez que ouço conselhos no sentido de transformar a Amazônia num imenso pasto natural; sinto-me mal ao saber o que a Volkswagen vem fazendo na Amazônia; sinto-me mal ao ouvir falar do Projeto Jari e milionários americanos supostamente trabalhando para o nosso progresso. Meu Deus, quando será que o uso do bom senso e da razão voltará a imperar? E infelizmente quem os tem e os usa, a despeito de quaisquer pressões, é logo acusado de querer deter essa febre de progresso que tanto nos atormenta (...). Aloysio Fagerlande — Rio de Janeiro.

Toxicomania

"Vício é definido como hábito prejudicial; toxicomania é, numa definição da Comissão de Peritos da Organização Mundial da Saúde, "estado de intoxicação periódica ou crônica, danosa ao indivíduo e à sociedade, provocada pelo consumo repetido de uma droga natural ou sintética". A dependência de ordem psíquica do tabagismo é verificada pelo fato de o fumante começar a fumar não por instinto, mas por imitação, por vaidade, por curiosidade; mas se continua a fumar e se fuma cada vez mais, como é comum, torna-se escravo do alcalóide.

Enquanto M. Zalla assegura que "o hábito de fumar é uma verdadeira toxicomania", o cientista britânico Dr Lenox ressalta que esse hábito, "como o hábito do ópio, é uma doença específica, uma intoxicação intermitente". Estranho, portanto, que as chamadas substâncias entorpecentes ou psicotrópicas só possam ser vendidas mediante prescrição médica, sujeita a justificativa, quando o fumo, tão perigoso como elas, é vendido livremente, sendo ainda o seu uso estimulado como benéfico à saúde física e mental, por amplíssima publicidade. Jorge Pachá — Rio de Janeiro.

Tinhorão

"(...) Acho que o eminente condecedor da música popular brasileira, José Ramos Tinhorão, vem sendo excessivamente contundente nas suas críticas a determinados autores e intérpretes. Que ele critique quem quiser, mas ficaria mais agradado se ele usasse termos mais suaves. Em determinados momentos, ele chega a ser diretamente agressivo às pessoas de suas vítimas.

Também gostaria de sugerir que ele usasse termos mais simples, pois suas críticas são muito sofisticadas. Para terminar, lembro que ninguém tem obrigação de fazer ou cantar música com raízes brasileiras para ser considerado bom. Steven Wundheller — Rio de Janeiro.

Correspondência

"Desejo trocar correspondência e objetos com jovens e estudantes brasileiros. Isaac Leonan Borboh — aos cuidados de Ebenezer Mensah, Box 620, Cape Coast — Gana — África.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

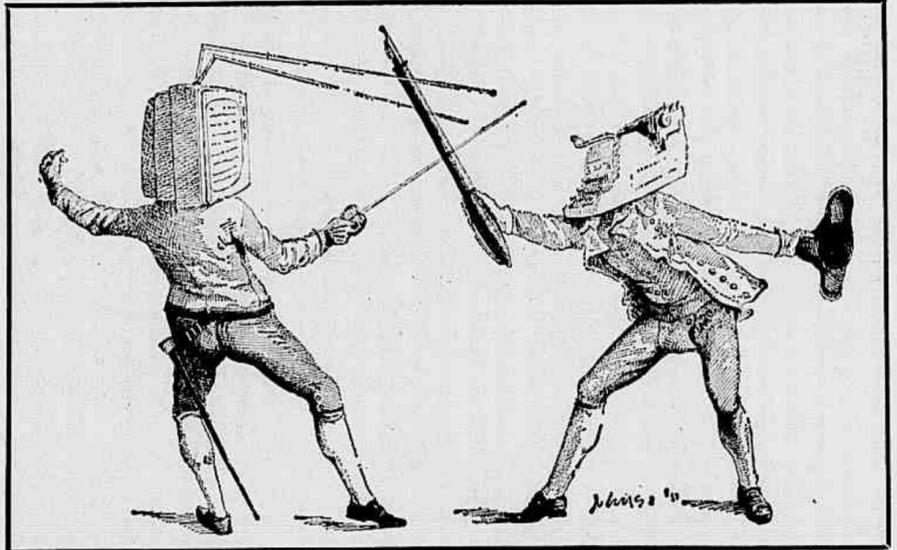
Televisão

O MONOPÓLIO DA FALA E O PRIMADO DA PESQUISA

Paulo Maia

A muito escassa bibliografia existente no Brasil e no mundo sobre como se pensar a televisão, moderno veículo de comunicação de massa, acrescenta-se agora o competente estudo do professor Muniz Sodré, publicado pela Editora Vozes e intitulado **O Monopólio da Fala**. O próprio autor, que lançou recentemente um estudo sobre ficção científica, já havia colaborado para o debate filosófico em torno do veículo com um pequeno ensaio, que incluía também a análise das revistas de variedade, chamado **A Comunicação do Grotesco**. E já fazia parte de um clube muito reduzido e muito seletivo de pensadores da televisão no Brasil, de que são sócios o crítico João Rodolfo do Prado, que escreveu **TV — Quem Vê Quem** e o falecido teatrólogo Paulo Pontes, que, nos debates do Teatro Casa-Grande formulou aquilo que improvisadamente poderíamos chamar uma teoria própria sobre a televisão na sociedade brasileira.

Muito mais do que formular juízos de valor sobre o recente ensaio do comunicólogo baiano radicado aqui no Rio, cabe-nos discutir a estrúxula relação existente entre a penetração maciça da televisão como meio de (in) comunicação social e os parcos esforços empreendidos até agora para compreendê-la e, sobretudo, descobrir que raízes lança ou arranca da mente de seu consumidor, seja individual, seja coletivamente. Mesmo no mundo industrializado, sob o impacto constante da televisão e dos outros meios modernos de comunicação social e com uma prática universitária evoluída, o veículo não tem merecido estudos mais detalhados, mesmo porque os mais brilhantes cientistas da comunicação têm-se dedicado com mais afinco a outros instrumentais (como Abraham Moles em relação à música), ou preferido o estudo dos meios de uma forma genérica (como o faz muito bem Umberto Eco). O pensamento teórico internacional sobre televisão certamente não se resumia aos estudos um tanto pirotécnicos de McLuhan ou aos esforços de Edgar



Morin, mas, de uma forma sistemática, nem mesmo se pode falar de uma bibliografia teórica respeitável, sequer comparável à força do meio.

As discussões são sempre ao nível da crítica profissional, sem legitimidade científica, e envolvendo teoremas ou preconceitos que mereceriam análise mais detalhada. O problema da violência tem sido muito debatido no Brasil, por exemplo, sem que se leve em conta o estudo publicado pela revista **Communications** e traduzido para o português, fazendo parte do livro **Linguagem da Cultura de Massa**, publicado na coleção **Novas Perspectivas em Comunicação**, a respeito do assunto e escrito pelo novo filósofo francês André Glucksmann, mesmo porque o livro já está esgotado. Normalmente, as **pensatas** teóricas sobre televisão se resumem a artigos publicados em livros coletivos sobre comunicação em geral e de forma tão dispersa, que nem se repara, como no caso citado, que o estudo mereceria uma

nova edição, não fosse Glucksmann um dos mais badalados e menos conhecidos pensadores da filosofia francesa contemporânea.

O livro de Muniz Sodré — com título muito feliz — é, por isso tudo, um lançamento editorial muito importante no Brasil. Mais maduro do que o primeiro (desta vez, o autor não incorreu na candura de acreditar, como no seu ensaio sobre **A Comunicação do Grotesco**, que os meios de comunicação eram mais democráticos do que as formas tradicionais de cultura, para dar um exemplo), mais elaborado e também mais específico sobre o veículo (apesar do inexplicável capítulo final sobre o futebol como teatro, que tem pouco a ver com o resto do estudo), é leitura fundamental para quem se interessar por comunicação, indústria e cultural e, em particular, televisão. E, apesar de o autor ter um estilo autoritário, sendo o próprio livro um exercício do **monopólio da fala**, por se creditar sempre foros de verdade absoluta, mais e melhor do que isso,

pode servir de ponto de partida para um debate teórico a respeito de um assunto muito comentado e pouco discutido: o veículo-tevé.

Uns poucos pioneiros têm tentado levar esses debates às salas de aula, como o professor Francisco Araújo, pioneiro do ensino universitário de história em quadros em Brasília, agora de volta a sua terra, o Rio Grande do Sul. Mas, como o professor Araújo, que se recusa teimosamente a escrever um livro articulado sobre televisão ou mesmo sobre qualquer outro assunto, esses pioneiros têm limitado suas contribuições especificamente aos seus alunos que, conforme tudo indica, não têm disseminado ou multiplicado a mensagem, como seria de se esperar deles.

Aqui fica, então, tarefa para os estudiosos da (in) comunicação social no Brasil: queremos mais pesquisas, mais livros, mais congressos, mais seminários para pensar mais sobre televisão. Como já foi dito aqui mesmo nesta coluna, isso é tão importante como fazê-la.

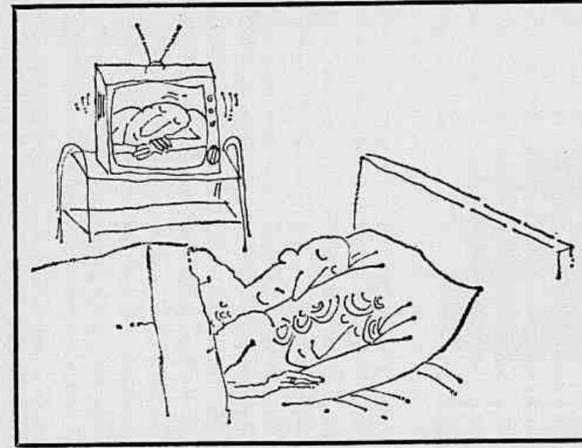
NOVIDADE: TELEJORNALISMO JÁ TEM NOTÍCIA

Maria Helena Dutra

TODAS as estações de televisão do Brasil são obrigadas por lei a ter, no mínimo, 5% de seu tempo destinados ao noticiário. Telejornalismo portanto, não é uma opção de entretenimento ou improvisado arrasta-pé para tapar espaços, mas sim um dever imposto ao veículo para ter razão de existir. Em se tratando, porém, de informação diária, que hoje abrange tudo o país pelo contínuo aumento do número de estações regionais que transmitem notícias geradas pelas três redes nacionais — a Globo principalmente, mais a Tupi e agora a Bandeirantes iniciando sua expansão — esta prestação de serviços embora esteja agora mais bem cumprida ainda apresenta graves deficiências.

A maior delas é a irrefutável verdade de estar unicamente na Rede Globo um telejornalismo com bases profissionais. As outras estações, nacionais ou municipais, operam com equipamentos obsoletos, crônica falta de recursos e pessoal sacrificado. Nesses padrões, não há a menor oportunidade de trabalho sequer porque em nossa atual televisão é impossível partir para soluções nánicas — isto é, oferecer alternativas pobres mas plenas de inventiva, estilos pessoais ou coragem política em telejornalismo. Ao contrário do que aconteceu com a imprensa, o sujeito da fereza censura prévia e posterior não permite no momento qualquer ousadia ou inéditas notícias que compensem ou façam esquecer o amadorismo reinante. Esta situação é plenamente visível, por exemplo, na nada estimulante cidade do Rio de Janeiro.

Seu Canal Dois, a Educativa, mostra primário telejornal Repórter, às 9h da noite. O esforço é punyente e a equipe deve ter as melhores intenções do mundo, mas o resultado é nulo. Amontoados em torno de pequena mesa, meia dúzia de jornalistas têm poucas imagens — e na maioria antiquíssimas, de arquivo — para se apoiar. Então, falam muito, mas não escondem a penúria de informações, reportagens e a pequena liberdade que têm para dizer as coisas numa emissora oficial. Apesar de todos os esforços, é mesmo um Diário Oficial mimeografado. A Tupi tem compactos (Agora) totalmente radiofônicos porque a imagem constante é o visual do locutor, e um Grande Jornal, às 20h40m. Este só cobre certimônias previamente anunciadas no país e no mundo, notícias não paudadas são demais para a sua agilidade de paquíderme. A TVS, que chegou a ser mudada pelo Dentel por não cumprir a lei dos 5%, improvisou um fugaz Plantão Onze, 10 edições diárias com menos de



cinco minutos cada uma, também de base radiofônica. A TV Guanabara ainda não pôde ser avaliada por ser muito recente, mas até agora não demonstrou ter muitos recursos técnicos para apoiar o bom trabalho dos repórteres e insiste em apresentadores antipaticamente superformatos.

Resta então a Globo que tem uma hora e meia diária de telejornalismo. Este já foi o saco de pancadas preferido daqueles que abominam seu "padrão de qualidade" por caracterizá-lo muito bem. A imagem bem comportada, editada e limpa sempre predominou sobre qualquer conteúdo e seus locutores, inclusive os quase perfeitos Cid Moreira e Sérgio Chapelin, levavam as sobras por personificarem, dentro de ternos coloridos e sob penteados absolutamente impecáveis, toda esta filosofia e culto. A única defesa era a correta utilização da parafênalia técnica, os filmes recentes, o belo serviço internacional e o maior, apesar de mau pago, mercado de trabalho para jornalistas na televisão. Muito pouco, porém, para compensar a procurada irrelevância das notícias e representar o trabalho de respeitáveis nomes de suas equipes.

Atualmente, este panorama não sofreu radicais alterações. Mas há evidentes vestígios de tentativas de melhores desempenhos, ca, mesmo em doses homeopáticas, nestes últimos dois meses. Politivoltou a existir e a empáfia está gradativamente sendo substituída por notícias e, pelo menos, a edição diária de Painel é um programa obrigatório para quem quer se informar. Uma observação que nunca pôde ser feita antes para os telejornais diários da estação.

Eles agora são seis e pertencem a um núcleo, fixação da Globo, que tem no topo Armando Nogueira, diretor da Central Globo de Telejornalismo, Alice Maria, diretora da Divisão de Telejornais, Nilson Viana, secretário de redação, Luis Edgar de Andrade, produtor especial e José Carlos de Andrade, editor de reportagem. O Globinho, editado por Fernanda Marinho, tem duas edições diárias de cinco minutos dedicadas a crianças. Notícias, reportagens e serviços são bem dosados, escritos e apresentados e por isso formam um bom programa. Nada brilhante, mas bem correto. A 1h da tarde, editado por Celia Maria Ladeira chega o Hoje. Não há explicação plausível para ter reduzida equipe e menos primor técnico porque, embora fora da faixa nobre, tem audiência média de 20 pontos no IBOPE e muitos dias chega a pique de 30. Para esse enorme número de pessoas no horário, o jornal oferece notícias rasas, mas uma cobertura apreciável das artes, shows e esportes da cidade. Sua prestação de serviços também é de boa qualidade. Já foi mais imaginativo e testemunhou melhor as formas diferentes de comportamento, mas permanece necessário como complementação obrigatória da leitura dos jornais da manhã.

As 19h40m é que nada muda. O Jornal Nacional, editado agora pela própria Alice Maria, prossegue lemeroso nas notas e preciosos demais nas imagens. Continua a se perder nos superfluos e a esconder o essencial. A cantora lírica Maria Callas não tem menção no box, apenas faleceu o caso de Onassis. Erros municipais ainda podem, federais nunca. Toda autoridade de

Brasília é infalível e única, como o Ministro João Paulo dos Reis Velloso, que deve ser o recordista, a fornecer entrevistas e respostas. Só que para perguntas e críticas nunca noticiadas. E' obvio que a censura externa é feroz, mas os cuidados internos são maiores. Representantes do MDB, D Pedro Casaldáliga e outros sacerdotes, cientistas, estudantes e projetos de assistência não existem no Brasil global nesta hora de maciça audiência. Tudo aqui são flores, nós e desenvolvimento.

Dois minutos apenas tem o Jornalismo Eletrônico, editado por Renato Kloss, às 21h50m. Não tem muita razão de ser, porque jamais dá um furo ou nos oferece algo instantâneo que justifique o pomposo título. As 22h35m vem maiorzinho, mas não muito, pois tem apenas 12 minutos, o Amanhã, editado por Carlos Castilho. O problema aqui é falta de maior caracterização do telejornal. Espremido entre o Nacional e o Painel, Amanhã nem é noticioso, nem tem tempo para aprofundar qualquer matéria. Assim indefinido, se limita a focalizar gente, sobras locais e muita coisa internacional. As frases da semana, na sexta-feira, acabam por isso se tornando sua melhor atração. As 23h55m e com 18 minutos de duração, a Globo finaliza o dever diário com seu melhor programa da atualidade: Painel. Editado por Romão Soares, vem apresentando reportagens maiores, excelentes entrevistas feitas por Oto Lara Rezende e notícias realmente atuais. A situação política ganha horas de belas matérias, como aquela realizada sobre o famoso diálogo com os principais líderes dos dois Partidos, e os assuntos do momento merecem cuidadoso tratamento de imagem e texto, como aquele realizado sobre a morte de Cláudia Lessin e o problema dos bócios. As entrevistas de estúdio têm disparatado nível, mas qualquer falha é insignificante perante o retorno desta saudável prática na estação. Os tapes esportivos em cima dos fatos e a agilidade de repórteres e cinegrafistas caçando o Coronel Erasmo Dias em meio à passeata de estudantes paulistas, entre outros bons trabalhos apresentados, demonstram que, pelo menos neste horário, a notícia e seus significados são mais importantes que os padrões e as formas coloridas mutiladas e friamente editadas.

Mesmo sendo apenas para notívagos, Painel é um digno e competente trabalho profissional. Um exemplo, que esperamos seja imitado pelas estações concorrentes, do dever agora realmente bem melhor e mais honestamente cumprido.

DEGUSTE!

Azelonas Manzanilha 100 g. Copo — 8,00
 Fillet de Cavallinha em Azeloa 140 g. Lata — 8,00
 Nectar de Frutas Colombianas Vários Sabores 215 ml. gfa. — 10,00

LIDADOR
 Rua da Assembleia, 330-336
 Tels. 221-4000 • 221-4001
 221-4613 • 221-4320
 Rio de Janeiro, RJ

O prato do dia no seu restaurante predileto



SEGUNDA-FEIRA
CALDEIRÃO — "Carne Assada c/ Gnocchi" — Lagarto assado com temperos, ao molho ferrugem, acompanhado de "gnocchi" feito na Casa. Além de outras sugestões que figuram no cardápio. Cozinha brasileira. À tarde "Drinks". Rua Ouvidor, 26/28 — Tel.: 231-2456.

TERÇA-FEIRA
QUITUTES DA MENININHA — "Bobó de Camarão" — Purê de "Alpim" com azeite de dendê, camarão seco moído, camarão fresco, leite de coco, amendoim e castanha moída. Cozinha baiana. Almoço e jantar. Rua Visc. de Pirajá, 484 — Sob. Tel.: 227-3965.

QUARTA-FEIRA
CANTINA SORRENTO — "Lazanha de Camarão" — Massa feita na Casa, intercalada com camarão puxado na manteiga, leite de coco, catchup e molho "bechamel". Coberta com molho de camarão e gratinada. Av. Atlântica, 290-A — Tels.: 275-1148 e 275-1249.

BAR LUIZ — "Kassler" — Costela defumada — preparada e frita com temperos. A guarnição é ao gosto do freguez. A variedade de "saladas" desta Casa é enorme e muito apetitosa. Cozinha típica alemã. Almoço e jantar. Rua da Carioca, 39 — Tel.: 222-2424.

LÉS TEMPLIERS — "Suprême de Dindoneau" à l'Alexandre — Peito de peru recheado c/ creme de champignon e mousses de foie-gras. Sauce à base de vinho do porto e champagne. Especialidade francesa. Abre para jantar. Música ao vivo. Av. Borges de Medeiros, 3.207 — Tel.: 266-1901.

QUINTA-FEIRA
CANTINA BUONASERA — "Gratinato di Pollo Buonasera" — Talharim na manteiga, coberto com frango desfiado, champignon, ervilha, molho branco e queijo parmesiano. Gratinato al forno. Cozinha típica italiana. Almoço e jantar. Rua Gal. Urquiza, 104 — Tel.: 294-2994.

SEXTA-FEIRA
LA RESERVE — "Poulet Grillé au Sauce Robert" — Frangüinho de leite assado, guarnecido de creme de milho, purê de maçã e duas bananas fritas. Coberto com "Sauce Robert" (segredo do chef Laércio). Jantar. Rua Farme de Amoedo, 102 (Esq. Barão da Torre). Tel.: 247-0489.

SÁBADO
THE FOX Pub — "Feijão Tropeiro" — Espécie de feijoada com feijão mulatino, feita à moda dos pampas. Delícia da cozinha brasileira, especialmente gaúcha. Diariamente almoço e jantar. À tarde "drinks" — Rua Jangadeiros, 14-A — Tel.: 267-8633.

DOMINGO
CONCORDE — "Saumon fresco au Mural" — Posta de "saumon" do Canadá ao molho de manteiga, fundo de alcaçofra fresca, tomate glacê e champignon. Acompanha batata cozida. O fino da cozinha francesa. Jantar. Rua Prudente de Moraes, 129 — Tel.: 287-1354.

Dê o prato do dia do seu Restaurante pelo tel.: 235-7321

atrações da noite carioca

UM BISTRÔ NO RIO — Quando se entra na Cave Aux Fromages (Av. Delfim Moreira, 80/Leblon), a primeira impressão que se tem é a de que a gente mudou de clima e de país. Conserva a temperatura própria exigida para seus queijos e vinhos nacionais e estrangeiros. Produtos brasileiros por apenas cento e cinquenta cruzeiros per capita, consumação à vontade, nos seus quatro amplos salões. Orientação do connoisseur Pierre Bloch (267-8198).

MULATAS QUE NÃO ESTÃO NO MAPA — Mais do que um slogan, a frase serve para traduzir a rara beleza e o gostoso reboado das sensacionais mulatas do Obaba, escolhidas a dedo por Oswaldo Sargentelli, verdadeiro expert no assunto, que comanda um show alegre e descontraído: "Ziriguidum 77". Rua Visconde de Pirajá, 499. Res.: 287-6899/227-1289. Boa pedida!

MR. SAMBA NA RODA VIVA — O Showman Gazolina comanda, de segunda a sábado, no salão nobre da churrascaria Roda Viva (na Praia Vermelha), um alegre e descontraído espetáculo intitulado "Batucue and Samba Show", com talentoso elenco de passistas, ritmistas e mulatas, realmente sensacionais. Participação de Martha Allyson e Dão Portofino (266-6345).

"RINÇÃO 77" — Todo dia é dia de show no Rinção-Rio: Hoje, Caubi Peixoto e Baile do Cuba-Libre, a época de ouro das big band; Sa., Elza Soares e The Traditional Jazz Band; 6a., Pery Ribeiro e Sarau de Primavera, com Os Oito Batutas, Fon-Fon e Tabajaras; sáb., Baile das Nações, o carnaval dos povos dom., Cy Manifold Show. Marquês de Valença, 83.

BRASIL IMPÉRIO — As festas na Corte eram, no segundo império, caracterizadas pela beleza das damas e elegância dos cavalheiros que delas tomavam parte, bem como pelos programas que incluíam números de "Dança Afro-Brasileira", quadro que aparece com destaque em "Brasil em Três Tempos", show liderado por Paula Ribas. No Nacional-Rio (399-0100).

DEZ ANOS DE SUCESSO — O espetáculo que reunirá Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Toquinho e Miucha, foi idealizado para registrar os dez anos de canção na noite carioca. O musical, com direção geral de Aloísio de Oliveira, tem sua estréia marcada em caráter definitivo para o próximo dia 5 de outubro. Arranjos e regência do maestro Edson Frederico.

TEM CAPOEIRA NO SAMBÃO — Não só capoeira, como também partido alto, chote, maculelê e muitos outros ritmos brasileiros estão presentes nesta viagem musical e alegre intitulada "Volta ao Brasil em 80 Minutos", comandada pelo chansonnier Ivon Curli, com mulatas maravilhosas, passistas e ritmistas. No Sambão. Antes jante no Sínhá (237-5368/256-1871).

II FESTA DA CRIANÇA — Mais uma promoção do conhecido Luis Mangia para o Tivoli Park, na Lagoa. Começa dia 30, sexta-feira próxima. Milhares de brindes serão distribuídos durante todo o mês de outubro, em homenagem à criança. Participação da Coca-Cola, Nestlé, Kibon, Dinamate, Piscinas Tomé, Varig e Cruzeiro do Sul. Quarenta brinquedos novos e importados. Crianças pagam Cr\$ 40,00 e adultos, Cr\$ 50,00. Divulga-se a valer!

Notícias para esta seção: 243-0862 (PBX)

O Brasil e o "Cruise"

• O último Paris-Match se ocupa exaustivamente da 27a. Conferência Pugwash, que reúne anualmente os cientistas e comunistas, realizada este ano em Munique.

• A Pugwash, idealizada e criada por Alberto Einstein e Bertrand Russell, ganhou o nome da cidade canadense que primeiro lhe serviu de sede há mais de 20 anos. O objetivo da conferência é reunir os maiores sábios dos dois blocos para um confronto de idéias sobre a ciência e o futuro da humanidade, o que vem acontecendo todos estes anos a despeito da interferência e pequena reação de alguns Governos e serviços secretos.

• A reportagem se estende por várias páginas e se torna realmente curiosa, quando reproduz a opinião dos membros da Pugwash segundo a qual, no momento, a arma mais ameaçadora à manutenção da paz é o Cruise norte-americano, que a revista traz por "missil de cruzeiro".

• Com apenas seis metros de comprimento e 50 centímetros de diâmetro,

o Cruise é um míssil atômico equipado com um mecanismo de perfil de trajetória que lhe permite voar a 200 metros do solo, fora do alcance, portanto, dos radares mais sofisticados, acompanhando o relevo do solo e evitando, assim, quaisquer obstáculos.

• O perigo do Cruise como fator de ameaça à paz reside precisamente na impossibilidade de um país controlar sua fabricação à distância, o que torna inocuos os tratados de limitação de armas estratégicas. O tamanho reduzido do míssil permite que seja estocado até em garagens, escapando inteiramente da observação dos satélites-espies.

• Entrevistado sobre o Cruise, o professor Kosta Tsipis, do Instituto de Tecnologia do Massachussets, declara que outro problema míssil é a proliferação, por ser a técnica que lhe deu origem acessível a países tecnologicamente menos adiantados que os Estados Unidos. E arremata: — Acredito mesmo que o Brasil já esteja em condições de produzir engenhos semelhantes.

PRIORIDADE A

• A Comissão Especial de Combate ao Tóxico terá a presidência o Coronel Jorge Correia.

• Como ponto prioritário no esquema de ação da comissão está a Zona Sul do Rio.

PARTICIPAÇÃO GORDA

• D Hilda Faria Lima fará entrega amanhã ao Cardeal D Agnello Rossi de um cheque de Cr\$ 5 milhões e quebra-dos correspondente à participação da Barraca do Rio de Janeiro na Feira da Providência.

• A entrega será feita durante o chá que D Hilda oferece no Palácio Laranjeiras a 100 senhoras, agradecendo a sua colaboração.

• O movimento da Barraca do Rio superou em mais de Cr\$ 1 milhão o total do ano passado, que foi de Cr\$ 3 milhões 900 mil.

Ou ele ou nada

• Do jogador Paulo César, confidencialmente, a um amigo:

— Só há hoje um clube brasileiro pelo qual eu trocaria uma possibilidade de transferência para o exterior: o Flamengo. Se nunca mais puder vestir a camisa rubro-negra, prefiro a Europa.

RODA-VIVA

• O escritor Mario Vargas Llosa, esperado no Brasil nos próximos dias, cancelou a viagem.

• O Sr Henry Ford fica no Rio só até sexta-feira.

• Os amigos homenagearam ontem o Sr Hilton de Barros, diretor-geral do Tribunal de Justiça, pela passagem de seu aniversário.

• Circulando no Rio, from Fortaleza, o colonista Marcondes Vianna.

• João Soares de borraça nova, um Puma zerinho. O dos grandes, GTB, evidentemente.

• Alice e José Claudio Padilha também deram uma arejada em Fortaleza no fim de semana.

• Bebel e Daniel Klabin passando uma temporada em Petrópolis.

• A peça Sodoma e Gomorra, de João Bethencourt, volta hoje ao cartaz no Teatro Mesbla, depois de uma interdição de 12 dias.

• O Duque de Brissac é o homenageado do pequeno jantar que a pintora Flora de Morgan-Snell oferece amanhã no Country Club.

• O aniversário de Gal Costa foi devidamente festejado anteontem com uma festa oferecida por Guilherme Araújo.

• Alice Jenlls chega hoje de um período de férias em Paris.

• Comentário de um acadêmico diante do uniforme, já aprovado, a ser envergado pelas futuras imortais: "Só não concordo com o requêbrado para o lado."

• Saltimbancos, de Chico Buarque, já visto por 41 mil pessoas, completa amanhã dois meses de cartaz no Canecão.

• Depois de oito anos ausente da cena do Rio, volta a se apresentar para a platéia carioca, dia 3 próximo, na Sala Itália, o pianista João Carlos de Assis Brasil.

• Carlinhos Ernany, Toninho Dias Leite e Emilio Quentel, sócios numa produtora cinematográfica, iniciam em breve a filmagem de um script escrito a quatro mãos por Antônio Carlos Fontoura e Armando Costa.

Zózimo



Jacqueline Bisset, atriz do filme Mar Fundo, que encerrará a Semana do Filme Americano, dia 15 de outubro, em Brasília

Chico semanal

• Por incrível que pareça, a imagem de Chico Buarque de Holanda no vídeo de uma televisão é hoje muito mais familiar aos telespectadores alemães do que aos brasileiros.

• É rara a semana em que as estações alemãs não programam um VT com Chico gravado no Brasil.

• São shows geralmente curtos que mostram a tradução das letras das músicas em legendas à medida que Chico vai cantando. Quando não dá tempo para legendar, providência que a TV alemã dispensa nas apresentações de outros artistas como Gil, Milton Nascimento, etc., o apresentador lê o texto antes de cada número.

EM VIAS DE EXTINÇÃO

• Se a Orquestra do Teatro Municipal fosse convocada amanhã para dar um concerto não teria condições de fazê-lo, pelo menos satisfatoriamente.

• Os desfalques sofridos com a transferência de músicos para outras orquestras são já tão grandes que começa a se temer pela programação do Teatro no ano que vem, depois que recomeçar a funcionar. A orquestra, como se sabe, é a base de quase todos os espetáculos.

• Os melhores músicos já se foram, muitos dos quais para a Orquestra Sinfônica Brasileira. E — o que é mais estranho — para ganhar menos.

EPISÓDIO IMOBILIÁRIO

• Um pai deu recentemente de presente à filha que se casava um apartamento de três quartos e sala em Ipanema pagando pelo imóvel Cr\$ 3 milhões.

• A filha casou, mudou-se e ele partiu com a mulher para uma temporada de férias na Europa. Bem relacionado, viu-se certa noite entre os convidados de um cocktail num bellissimo castelo nos arredores de Londres, equipado, entre outros confortos, com um campo de golfe, esporte da predileção do nosso personagem.

• Conversa vai, conversa vem, impressionado com a beleza da propriedade, manifestou a seu proprietário em tom de brincadeira a intenção de comprá-la. Pois o que foi dito de brincadeira foi ouvido em tom sério pelo host, que fez na hora o preço, 150 mil dólares, ou seja, Cr\$ 2 milhões 250 mil, bem menos do que tinha pago pelos três quartos de Ipanema.

NADA A VER

• O livro Sociedade Brasileira, bíblia dos colonistas, foi registrado e é feito pelas Sras Helena Gondim e Marize Ouro Preto.

• Não tem, portanto, cabimento que pessoas interessadas em reeditar um livro chamado Who's Who deem a entender a prováveis clientes que se trata de obra ligada à outra.

• Mesmo porque há entre as duas uma pequena e sutil diferença: a Sociedade Brasileira se autofinancia mediante a publicação de anúncios e uma vez editada vai para as prateleiras das livrarias; a outra, depois de pronta, é impingida aos personagens nela relacionados.

Zózimo Barrozo do Amaral

Caixa de surpresas

• E' ou não é o futebol — como já sentenciava o Conselheiro Acácio — uma eterna caixa de surpresas?

• Pois saibam quantos acharem que se trata apenas de uma frase que desde ontem estão os clubes de futebol obrigados a providenciar a adaptação de seus estatutos sociais à Lei n.º 6251, de 8 de outubro de 1975, que instituiu normas gerais sobre desportos e só recentemente foi regulamentada.

• Isto significa apenas o seguinte: tanto o Flamengo quanto o Fluminense, para citar apenas dois clubes, terão muito em breve renovados os seus conselhos deliberativos.

• A nova lei limita em 300 o número de membros do conselho deli-

berativo de um clube. Sendo assim, nem o estatuto do Flu, cujo conselho deliberativo é formado por 347 membros, nem o do Fla, cujo conselho deliberativo é integrado por todos os sócios proprietários, estão de acordo com o que a lei estabelece.

• No caso do Fluminense, o problema se torna ainda mais curioso porque obrigará o clube, mediante a prévia mudança dos estatutos, a eleger um novo conselho de 300 membros.

• Em outras palavras, não será o conselho que lá está, mas sim um outro eleito pelos sócios (cuja idade mínima para o exercício do voto é agora de 18 anos, e não mais 21) que escolherá o sucessor do presidente Francisco Horta.

PRAZER DISPENSÁVEL

• Quem se sentir frustrado por nunca ter sido vítima de um desastre de aviação não terá mais do que se queixar.

• É só viajar até Hollywood e participar de um tour de visita

aos estúdios da Universal, que acaba de incorporar, à série de atrações que oferece aos visitantes, a mais excitante de todas: uma catástrofe aérea simulada, como promoção do filme Aeroporto 77.



Jessica Lange, atriz de King Kong, prefere na intimidade peludos mais portáteis

Guerra à poluição

• Uma das maiores obras urbanas realizadas atualmente no Nordeste é também uma das que menores dividendos eleitorais rende.

• Trata-se da gigantesca obra de saneamento das praias cearenses, cuja beleza, até o Governador Adauto Bezerra desfechar a vultosa ofensiva contra a poluição, disfarçava um dos trechos mais sujos do litoral brasileiro.

• Por não ser obra de superfície, é invisível aos olhos do contribuinte. Mas certamente não o será, depois de concluída, aos seus narizes.

Mulheres à mesa

• A Sra Ana Luiza Capanema foi a anfitriã e a Sra Fanny Wattel a homenageada do pequeno almoço que reuniu ontem no bonito apartamento do morro da Viúva 12 mulheres à mesa.

• Separadas por um centro de rosas, estavam também entre outras as Sras Fernanda Colagrosso, Rita Thompson Flores, Maria José Magalhães Pinto, Carmem Mayrink Veiga, Beth Pratini de Moraes, Marilou Souza e Silva, Angela Mallmann e Bianca Espinola.

Lustres
 Fábrica em "JACAREPAGUÁ"
 • COLONIAIS
 • CLASSICOS
 • MODERNOS

Oferta Especial Postes Coloniais 1.40 alt. 800,00 2.10 alt. 1.580,00

GEDAN
 ATACADO • VAREJO
 392-1830
 Estrada do Tindiba, 1049-A

INGLÊS aos SÁBADOS
 AUDIO VISUAL INTENSIVO
 ÀS 7, 10, 13 e 16h

HERALD

Prês. Vargas 509/169 222-5921
 L. Machado 291/317 265-5632
 Conde de Bonfim, 297/2 264-0740
 Não cobramos matrícula

ANÚNCIOS DE artes

288-0962

PISCINAS Financiadas

Entregamos concretada e azulejada, em apenas 30 dias. Equipamentos Jacuzzi para pronta entrega.

ORTEB Escritório e vendas: R. General Polidoro, 83-A
 Telefones: 226-9823 - 266-3000

Mario Pontes

UM CONCORDE NO PESCOÇO

FELIZMENTE vai acabar. Mas Deus meu, como demorou. Há quantos anos esses latifúndios tóxicos arruinam-me o humor cada vez que os vejo nas vitrinas, e o que é pior, cada vez que sou obrigado a cobrir com eles as minhas pobres carnes. É verdade que quanto a vesti-los não o faço em decorrência de um ato de adesão. Embora seja um triste consolo, posso garantir a mim mesmo que só capitulei quando os velhos ternos que insistia em usar começaram literalmente a cair aos pedaços. Era imperioso substituí-los. Tive então de render-me a essas barbaridades que se assegnorearam de todas as lojas masculinas.

Para escapar à praga, a alternativa lógica seria confiar-me às habilidades de um alfaiate, com a condição de que ele jurasse antes guiar a sua tesoura pelo meu gosto particular: nada de lapelas com palmos de largura, nada de cintura com aparência de espartilho, nada de ombros empinados como se estivessem a sonhar com dragonas. Sim, mas quem disse que a lógica é possível quando a febre do consumo se alia à mesquinhez do subdesenvolvimento? Descobri, para infelicidade minha e felicidade dos lojistas, que achar um alfaiate no Rio é agora quase tão difícil quanto encontrar uma tabacaria, que, se vocês ainda recordam, é um lugar onde se costumava vender outros apetrechos de fumar além do cigarro que nos garante o sucesso.

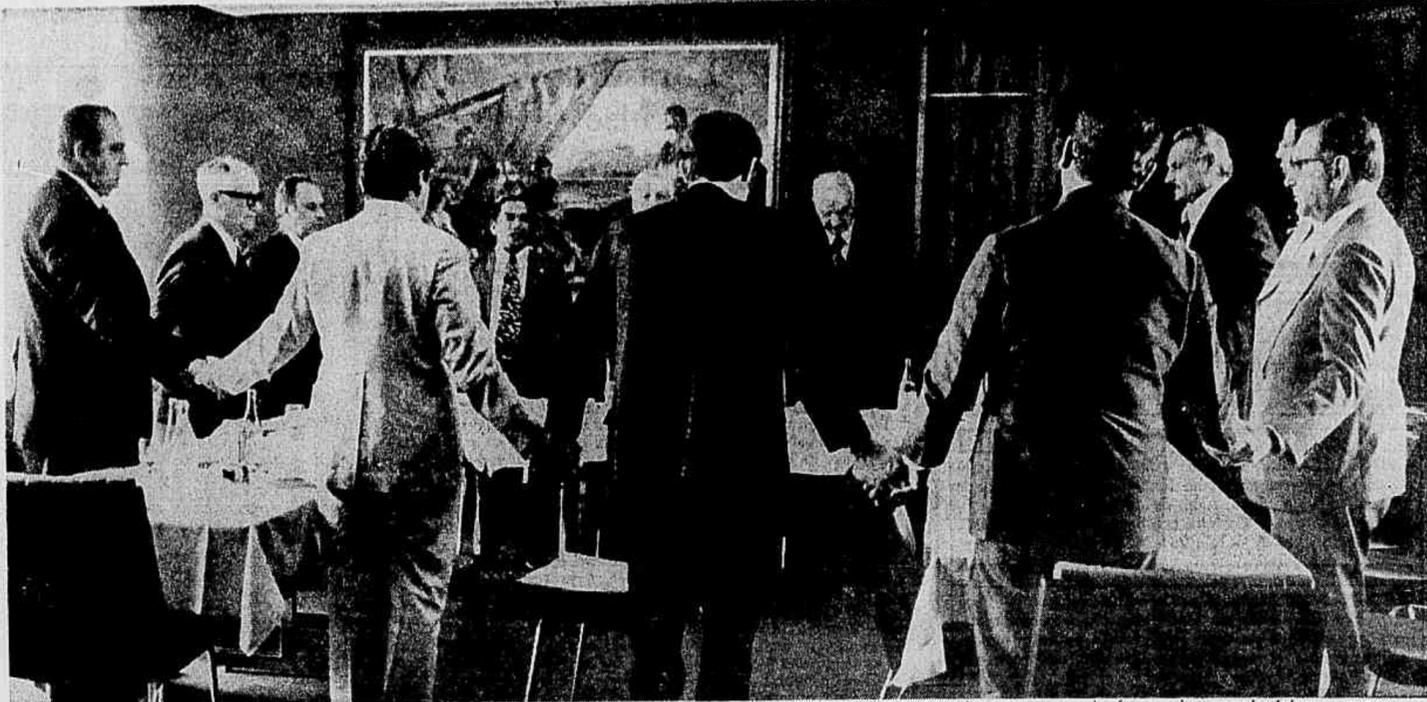
Mas não de perguntar: por que não pode aí o cavalheiro passar sem paletó? Se pensam que é por atenção a algum regulamento, enganam-se. E porque não sei viver sem bolsos. E não apenas porque tenho de conduzir comigo os 53 documentos sem os quais sou uma ficção perante os diversos ministérios, as várias polícias, os múltiplos detrans, os bancos, as companhias de seguro etc., etc. Mas também, e principalmente, porque neles transporto boa parte da infância que insiste em não me abandonar. Quando um homem não necessita mais de bolsos para carregar coisas como endereços de encontros que não se darão, decerto foi definitivamente abandonado pelo menino que um dia habitou nele.

Para substituir os bolsos inventaram as bolsinhas de levar na mão, de prender no cinto, de conduzir a tiracolo. Mas não é a mesma coisa. São acessórios, e o nome diz tudo: uma espécie de carga suplementar, que temos de conduzir como mochilas a caminho do combate. Prefiro os bolsos, invenção civilizada que nos integra com as nossas miudezas úteis ou inúteis. Sem esquecer que os bolsos são indispensáveis à personalização de muitas de nossas reações aos estímulos do mundo exterior. Não me será possível, por exemplo, expressar minha timidez expondo as mãos no interior de uma bolsinha do tipo capanga ou o que quer que a substitua agora.

Ando me perguntando, há muito, porque uns poucos e míticos senhores, lá das reentrâncias sombrias de seus ateliers parisienses, romanos e até novaiorquinos conseguem fazer com que, de repente, metade dos homens de metade do mundo passem a usar calças de bocas mais largas do que as dos marinheiros russos, a pendurar um porta-aviões no pescoço, a pregar asas de borboleta sobre as costas, enfim, a usar roupas desconfortáveis e sobretudo em desarmonia com as grandes linhas do corpo humano. Já achei respostas econômicas, políticas, sociológicas, antropológicas e até epistemológicas, como seria de esperar nestes nossos tempos de altíssimas teorias. O poder, dizem uns; as relações de produção, afirmam outros; as multinacionais, exclamam os mais explícitos.

Desconfio que não é nada disso. Mas não dou palpite, porque para mim o assunto continua nebuloso. O que sei é que em matéria de moda há uma permanente conspiração contra o que é simples, harmônico e realmente bonito. Os seus criadores parecem pessoas possuídas de um estranho ódio ao senso comum de beleza e funcionalidade. Para dar vazão ao seu ressentimento, eles escondem o corpo da mulher embaixo de nuvens de babados e ridicularizam o homem pespegando-lhe no tronco a miniatura de um Concorde de nariz para baixo. Mas porque são bem sucedidos, porque vingam — eis a pergunta que continua em aberto.

Enquanto alguém não solucionar o mistério, o jeito é apegar-me ao fiozinho de esperança que representa o anúncio de paletós sem rechãos nos ombros, lapelas estreitas e cintura mais folgada do que a dos atuais. Mas que venham logo. E que a promessa de retorno à simplicidade não traga consigo novos logros.



Entre os parlamentares que se reúnem às quartas-feiras para meditar sobre temas bíblicos figuram os Deputados Lomanto Júnior e Geraldo Freire (primeiros à esquerda) e o Senador Benjamin Farah (ao fundo)

PARLAMENTARES CRISTÃOS

A DOCE MEDITAÇÃO LONGE DA TRIBUNA

Paulo José Cunha

BRASILIA — O que fazem às quartas-feiras ao meio-dia, numa sala da passagem entre os dois edifícios do Congresso Nacional, no 15º andar, 20 senhores Deputados e Senadores de ambos os Partidos, expressão grave, contritos, de mãos dadas em torno de uma mesa?

Meditam e rezam. São os integrantes do Grupo Parlamentar Cristão, uma organização nascida no Congresso há 12 anos, sem outro objetivo que não o de propiciar as condições necessárias ao encontro dos parlamentares interessados em imprimir às suas atividades os princípios da ética cristã.

Em setembro de 1965, os Deputados Lauro Monteiro da Cruz (SP), Dasso Coimbra (RJ) e Euripedes Cardoso de Menezes (RJ), os dois primeiros protestantes e o último católico, todos membros da Comissão de Educação da Câmara, nos seus contatos diários começaram a sentir a necessidade de uma aproximação maior, de encontros mais íntimos, durante os quais pudessem, livres de seus afazeres diuturnos, meditar um pouco sobre a influência que a formação cristã de todos eles deveria ter sobre seu comportamento de homens públicos.

Juntos, e por conta própria, resolveram fazer uma viagem aos Estados Unidos. Em Washington, ficaram hospedados na Fellowship House (Casa da Fraternidade), onde conheceram Abraham Vereide, um metodista inglês radicado há 30 anos nos Estados

Unidos e que criara por volta de 1950 um movimento de leigos cristãos na cidade de Seattle. Eram 20 comerciantes e industriais que almoçavam juntos, liam a Bíblia, meditavam e oravam. Não demorou muito e alguns políticos locais começaram um movimento idêntico.

Vereide mudou-se para Washington e lá foi, pouco a pouco, organizando grupos na Câmara dos Representantes (Deputados) e no Senado, dos quais saíram os propagadores do movimento em vários Estados norte-americanos. Hoje, só em Washington, existem 35 grupos formados por Deputados, Senadores, Generais, médicos, advogados, magistrados, funcionários da aeronáutica civil e pessoas de outras profissões.

Movimento idêntico existe hoje entre os parlamentares da Costa Rica, Guatemala, Inglaterra, França, Noruega, Suécia, México e outros países.

Os três companheiros se empolgaram. E, ao chegar ao Brasil, resolveram fundar uma organização semelhante. Mas surgiu um primeiro problema: onde se reuniriam? Não havia sala disponível. A imaginação criadora entrou em cena e eles obtiveram permissão para se reunir no 14º andar do edifício do Congresso, perto do restaurante e — por uma coincidência que depois se tornou simbólica — na carpintaria. Ali, em meio a serrotes e plainas, tábuas e martelos, sobre a mesa dos carpinteiros, aproveitando

a folga dos empregados, almoçavam, meditavam e oravam, discutindo trechos bíblicos. E — tal como os discípulos de Cristo — formaram um grupo de 12 membros, entre os quais o Sr. Dirceu Cardoso (hoje Senador), o ex-Deputado Leão Sampaio, o Deputado Geraldo Freire, o ex-Deputado Vasco Filho (pai do atual presidente do grupo, o Deputado Vasco Neto) e o ex-Deputado Pedro Aleixo.

O grupo cresceu. Novas adesões se fizeram e, no recenseamento parlamentar de 1969, o movimento já contava com 35 parlamentares. Depois do recenseamento, eles eram apenas 15. Hoje, voltam a ser 35, mas apenas cerca de 20 são frequentadores assíduos dos encontros.

— Não é um clube, não é uma organização, no rigor da palavra, nem é uma entidade — explica, meio confuso, o Deputado Vasco Neto. "Na verdade, é apenas um grupo que gosta de se reunir longe da agitação dos plenários, dos debates, das disputas políticas, para — durante uma hora, uma vez por semana — refletir sobre alguma passagem da Bíblia".

Com o tempo, fixou-se um ritual, que consiste em um almoço, durante o qual um membro faz a leitura de um capítulo da Bíblia, outro comenta o trecho, em um prazo não superior a 10 minutos, e os demais, espontaneamente, discorrem sobre a impressão que lhes causou a passagem abordada, em rápidas palavras. Findo o almoço (ou jantar), o presidente do grupo — eleito anualmente por aclamação e não reelegível — faz uma síntese da meditação. Servida a sobremesa, faz-se, por dois minutos, uma oração silenciosa. O encontro termina com todos de mãos dadas, em círculo, orando o Pai Nosso.

Durante os encontros, "é proibido" falar de política, fazer proselitismo religioso

(o grupo é ecumênico, embora haja uma predominância de protestantes), fumar e beber bebidas alcoólicas. Um tesoureiro — cargo que agora é ocupado pelo Deputado Joel Ferreira — se encarrega de receber, no final de cada encontro, o dinheiro de cada um, para pagar a refeição.

As atividades do Grupo Parlamentar Cristão não ficam, porém, apenas nisso. Anualmente ele promove o Encontro Presidencial da Oração, quando são convidados o Presidente da República, os Ministros de Estado, representantes do Judiciário (que em Brasília já têm um grupo próprio, presidido pelo Ministro Guido Mandrill, do TCU) e parlamentares em geral. Os Presidentes Castello Branco, Costa e Silva, Médici e Ernesto Geisel já participaram desses encontros. Há duas semanas, o Deputado Vasco Neto convidou o Presidente Geisel para o próximo, que se realizará durante o mês de outubro, em data ainda não fixada. Geisel aceitou. E, como da vez anterior, deverá ser o responsável pela leitura do trecho bíblico.

Nos Estados Unidos, na última semana de janeiro, um encontro semelhante — o Café Presidencial da Oração — é promovido em Washington. Há quatro anos que, por conta própria, vão a ele representantes do Brasil e de outras nações. Em 1975 foram 15 parlamentares brasileiros, a maior delegação estrangeira participante. Nesses encontros, o número de presentes se eleva a 3 mil.

Com uma ponta de indisfarçado orgulho, o Deputado Dasso Coimbra lembra, para finalizar, que o Presidente dos Estados Unidos, Sr. Jimmy Carter era, antes de assumir o cargo, ativo participante no movimento, na Geórgia. Quando passou pelo Brasil, em 1972, então Governador da Geórgia, Carter almoçou e orou com o grupo brasileiro.

O ALFABETO ÓTICO DE TINO STEFANONI

Maria Lucia Rangel

TODOS os dias, quando não está viajando, é claro, Tino Stefanoni cumpre o mesmo ritual. Logo ao acordar, dirige-se ao seu atelier, instalado na mesma casa em que mora com a mulher e dois filhos, na cidade de Lecco, às margens do lago de Como, e trabalha o dia todo. Porém, na Petite Galerie, nada tem a ver com a paisagem natural que o cerca. Eles têm uma lógica muito grande, pois o pintor trabalha de maneira analítica tentando se transmitir de modo mais objetivo possível, como se desejasse colocar tudo em um único plano de leitura:

— Como no caso da geometria ao tratar do estudo dos sólidos, visando conhecê-los a fundo.

Tino nasceu em Lecco, em 1937. O pai, dono de uma gráfica, encaminhou os filhos — seis homens e duas mulheres —

para a arquitetura. Segundo o pintor, há uma forte predisposição na família para a arte. Mas o curso de Tino só chegou ao terceiro ano. Preferiu trocar os projetos pela pintura. Começa pintando paisagens que, embora ordenadas segundo a natureza, mostram imagens nascidas de um acúmulo de notas sintomáticas:

— É como um alfabeto ótico. Procuro mostrar coisas típicas — casa, árvore, montanha — que vão de encontro à paisagem típica. No início, confesso que sofri influência de Morandi, mas já aí, procurei não me utilizar da dialética. Considero os trabalhos dos antigos gregos eficazes e essenciais, impessoais e penetrantes, perfeitamente equilibrados e onde a casualidade não entra. Não pretendo ser surrealista, muito menos simbolista. Desejo somente, através de um alfabeto ótico, apresen-

tar os objetos da vida cotidiana no estado menos comprometedor possível.

Segundo Tino, sua arte não é somente conceitual:

— A diferença entre a arte conceitual em geral e o seu trabalho, que também pode ser chamado assim, é que eu creio no produto que faço. Para a arte conceitual, o que importa é a idéia. Esta pode ser explicada pela palavra ou pela imagem. Eu sou um artista que trabalha somente com a imagem.

As 20 telas que trouxe para expor no Brasil — sua mostra está vindo de São Paulo — mostram os objetos simples na vida cotidiana: xícaras, pás de lico, canetas, funis, camisas, mesas, cadeiras.

— Trouxe dois tipos de trabalho: os desenhos sobre tela feitos com tinta acrílica e lápis e a série executada sobre tela na-

tural de linho, onde o desenho é impresso com um carimbo manual.

Para ele importa fazer uma lista de objetos talvez uma documentação do que se consome:

— Quando faço uma paisagem, a idéia é a mesma. Busco uma definição objetiva das coisas ao invés da reelaboração subjetiva dos conceitos.

Tino exemplifica. É importante esclarecer os motivos de seu trabalho.

— Quando um avião pousa no aeroporto, não são as palavras, mas sim os sinais convencionais, universais e inconfundíveis que o guiam até o ponto de parada. A imagem que estes sinais transmitem são o resultado essencial da idéia. A essência que este efeito produz me interessa no que diz respeito ao meu trabalho. Portanto, as minhas propostas não são influenciadas pela preocupação com a estética ou com a criatividade, ou pelo menos não nascem com esta intenção, mas constituem a escolha de um modo de ver as coisas, ou mais intimamente falando, um modo de vida.

A lógica de Tino, no entanto, sofre às vezes a influência do inusitado. Em alguns desenhos, usa acrílico branco para apagar o que havia sido feito. A primeira vez que isto aconteceu foi intelualmente por acaso:

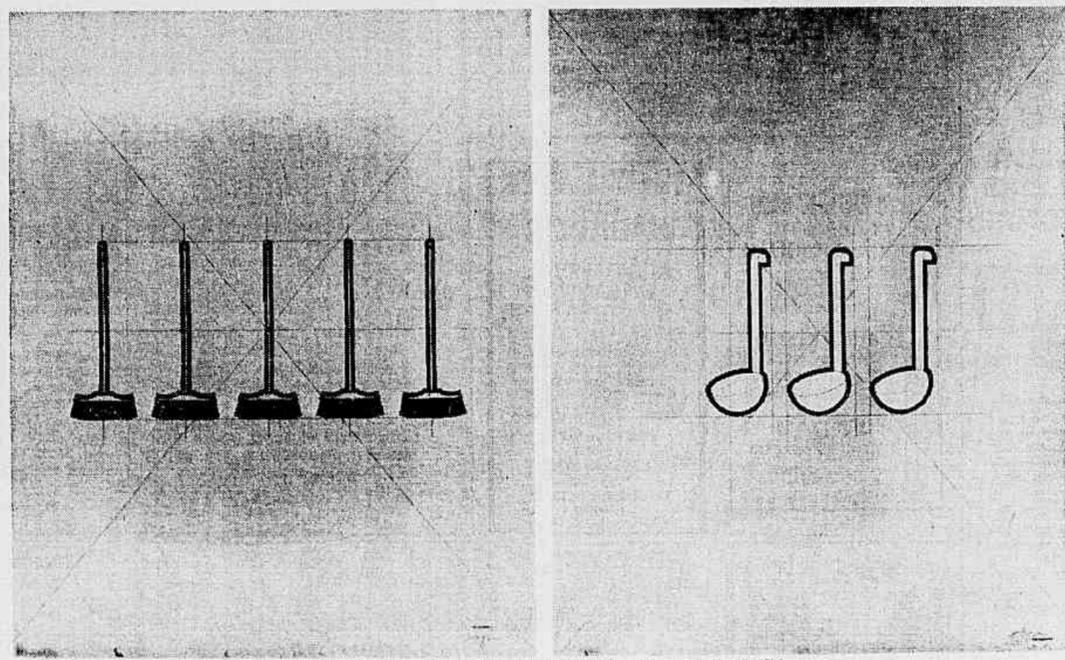
— Trabalhoso, a repetição do tema me toma tempo e tem que ser feita pacientemente. Um dia, errei e passei tinta branca para apagá-lo. A idéia me serviu a outros quadros.

Ele aponta as telas já penduradas, onde muitas apresentam o que parece ser uma colagem de papel branco.

Referindo-se à crise por que passa a arte de vanguarda italiana no momento ("a crise econômica é grande"), Tino afirma que teve oportunidade de trabalhar com duas galerias na Itália e uma em Paris. Tem um contrato que o deixa mais ou menos tranquilo:

— Em outubro, por exemplo, farei uma exposição importante em Roma. Uma retrospectiva do que venho fazendo desde 1959 até hoje.

Imagens-Ideogramas ficará no Rio até 14 de outubro. Até lá, Tino pretende fazer contato com alguns dos nossos artistas plásticos. Mostra satisfeito a lista com telefones que já conseguiu. E pergunta curioso por Valtercio Caldas, de quem viu alguns trabalhos e acha que tem a ver com os seus.



AS VASSOURAS E AS CONCHAS BRANCAS — TÉCNICA MISTA SOBRE TELA



Dois estilos na Casa Branca: Pat Nixon (E) e Rosalyn Carter



Jacqueline Kennedy (E) em 1966 e Jacqueline Onassis nos anos 70



Barbara Walters em 1965 (alto) e como aparece agora na televisão

REVOLUÇÃO NA MODA

A mulher de 35 anos nunca foi tão jovem como hoje

Carrie Donovan
The New York Times

"Se 15 anos atrás uma mulher entrasse no meu consultório usando calças compridas, eu veria este fato — dentro da mais pura tradição freudiana — como um comportamento a ser analisado", diz a doutora Mildred Newman, uma famosa psicanalista. Naqueles dias pré-feministas, a mulher que usasse calças seria considerada "pouco feminina", e o divã do psicanalista poderia ser indicado para o exame de seus "problemas de identidade".

Não é mais. Hoje, as mulheres procuram a doutora Newman com as roupas que usam normalmente — calças, jeans, saias-calças, terninhos e, às vezes, até vestidos. "E ninguém acha estranho", diz a psicanalista. "Na verdade, é muito atraente".

Um comportamento atraente e — no sentido mais pleno da palavra — liberado. "Há 15 anos", acrescenta a doutora Newman, "eu agia como uma mulher emancipada em todos os aspectos, menos no modo de vestir. Nunca pensaria, por exemplo, em ir ao trabalho de calças compridas". Quase todas as mulheres com mais de 35 anos têm estas recordações. No início dos anos 60, nos vestíamos segundo as regras dos ditados da moda ou com roupas "apropriadas" para a ocasião. Qualquer detalhe fora do normal seria considerado uma ousadia.

A moda era então a ditadora, e as mulheres se submetiam. Nossas pernas e quadris congelavam no inverno porque calças, meias grossas e botas não eram consideradas *in*. Nossos pescoços ficavam expostos e nos resfriávamos porque lenços e cachecóis só eram usados em crianças. Nos dias mais quentes de verão, continuávamos a usar cintas, meias e mangas até os punhos — era a moda. Se não tínhamos busto, usávamos sutiãs acolchoados, já que toda mulher deveria ter seios adequadamente pontudos e redondos. Se havia muita coisa para carregar, dávamos graças a Deus pelas lojas fornecerem sacolas de papel, já que não havia bolsas grandes, nem com as libertadoras alças de ombro. Qualquer mulher insegura a respeito da moda — e havia milhares delas — sentia-se miserável, se vestisse a roupa errada para trabalho, coquetel ou jantar formal.

Podemos agradecer ao movimento feminista por haver mudado tudo isto. Ao encorajar as mulheres a expressar sua individualidade, o movimento derrubou um velho chavão — "a roupa faz a mulher". De 1970 em diante passou a ser moda dizer que "a mulher faz a roupa". Gloria Steinem acredita que a rebelião da mulher contra a midissaia, ocorrida neste ano, foi o ponto crucial da mudança na moda americana. "Quando nos disseram que deveríamos substituir as minissaias pelas midi", diz ela, "houve um boicote semiconsciente por parte da mulher americana. Já não aguentávamos mais ser manipuladas. Agora, queremos tomar decisões próprias em centenas de coisas, e não mais acatar as decisões vindas de cima".

O modo de vestir estava entre as coisas que as mulheres queriam decidir por si mesmas. E é isto que elas vêm fazendo desde a queda da midissaia. Foram-se os tempos em que *elas* — fossem *elas* quem fossem — ditavam a cor, um look, o comprimento de uma saia. O início dos anos 70 ficou conhecido, talvez erroneamente, como o período da *antimoda*. As jovens usavam jeans e camisas sem soutiã, e as mulheres que tentavam expressar sua individualidade usavam calças. Foi o início da grande era da roupa esporte. As mulheres queriam com-

prar itens separados — suéteres, camisas, jaquetas — para combiná-los à vontade.

As roupas *separadas* eram usadas com calças, e os vestidos eram considerados coisa ultrapassada pelas mulheres liberadas. Nas cidades em que a moda é levada a sério, como Nova Iorque, os vestidos envelheciam nos armários, durante a primeira fase do movimento feminista. A descontração e despreocupação com a moda passou a ser *in*. Mas, na verdade, a maioria das mulheres continuava, como sempre, fascinada pelas roupas. Só que agora queriam determinar como as usariam.

Halston e Calvin Klein, dois costureiros americanos que iniciaram a carreira nos tumultuosos anos 60 — e alcançaram o sucesso máximo nos anos 70 — entenderam exatamente o que a mulher americana queria. "Não conheço uma mulher que não queira apresentar-se bonita. A antimoda é para quem não sabe se arrumar, ou então não liga para si mesma", diz Halston. "É importante notar que nós todos vestimos símbolos; o modo com que nos vestimos diz aos outros como estamos internamente, o tempo todo. E a mulher americana moderna é mais inteligente do que pensamos. Ela pensa sobre o que veste e veste-se para o que quer. Se quer apresentar-se arrumada durante o dia ou atraente e provocante à noite, ela o faz. Nunca houve tantas ofertas diferentes, em todos os níveis de preços, para as mulheres escolherem suas roupas."

Klein, que fez sucesso entre as mulheres lançando roupas com cortes masculinos, apresentou no ano passado uma coleção de outono com saias mais longas e rodadas, blusas mais soltas, tudo muito leve e com cortes suaves. Ninguém entendeu a coleção, inclusive a imprensa e as lojas especializadas. "Mas foi a maior venda de estação que já tivemos", diz Klein. "Meu trabalho é entender as mulheres, e não as lojas". A coleção de outono 77 de Klein não tem resquícios de masculinidade. As jaquetas, blusas, saias, camisas, blusas e calças são todas em tecidos leves e macios, como *cashmere*, crepe da china, flanelas e veludos finos.

O que nos leva de volta aos vestidos, que — apesar das quedas em vendas — nunca desapareceram completamente. Como já não precisam exibir seu *status* de mulheres liberadas, muitas americanas compreendem que o modelo certo de um vestido leve pode ressaltar sua feminilidade. E as jovens vêm o vestido como uma coisa nova em suas vidas.

A renascença do vestido deve muito à Diane von Furstenberg. Há sete anos, ela abriu, na Sétima Avenida, uma loja que vendia vestidos plissados simples, quase ingênuos, de jérsi estampado. Hoje este vestido é um clássico americano. "As mulheres agora trabalham, são ocupadas, suas vidas mudaram completamente", afirma Diane. "Senti que precisavam de algo que fosse um reflexo *delas*, e não de figurinista".

Até o cabelo foi *emancipado*. Cabelos limpos, saudáveis e bem cortados passaram a ser um manifesto tão importante quanto o modo de usar as roupas. A moda atual é permitir que a natureza assuma o poder e deixar que os cabelos pendam para onde bem entenderem. Diane von Furstenberg converteu-se à nova tendência: "E pensar que passei 30 anos de minha vida sem deixar as pessoas verem meu ondulado natural. Você não imagina a liberdade de lavar os cabelos, deixar que sequem a caminho do trabalho e não pensar mais nisso. É maravilhoso".

Hoje, a revolução na moda, influenciada pelo movimento feminista, parece ter-se completado. E o resultado é que as mulheres de mais de 35 anos aparentam serem mais jovens que há anos atrás. A prova está nas fotografias de qualquer mulher liberada ou das personalidades famosas que se transformaram com os tempos. Jacqueline Onassis, cujo modo de vestir é seguido por milhares de mulheres americanas, mudou os vestidos formais e engomados e os penteados armados de seus dias de Casa Branca, para camisas de seda, calças e um cabelo mais simples. Recentemente, segundo os amigos, ela passou a usar sandálias muito *sexy*, de saltos bem altos. Resta saber quando exibirá seus cabelos anejados ao natural.



Gloria Steinem, como se vestia antes do feminismo (E) e no seu figurino atual



Diane von Furstenberg, nos anos 60 (E) e na sua roupa sexy de hoje

A IDADE DE SER MÃE

Americanas começam a ter mais tarde os seus primeiros filhos

Nova Iorque — Quando Joan Sibley, desenhista e dona de um atelier de alta costura foi ao seu obstetra há alguns anos, para confirmar uma gravidez, ele sorriu e disse-lhe: "Trinã e três anos. Você está na idade perfeita para uma nova-iorquina ter um filho". A maioria das mulheres americanas, no entanto, não consideram a quarta década da vida como a época ideal para iniciar uma família, e as autoridades médicas ainda não encaram esse período como os melhores anos para a concepção e gestação, especialmente após os 35 anos, quando os riscos para o feto e a mãe começam a aumentar. Se a gestante tem 40 anos ou mais, esses riscos aumentam mais ou menos seriamente.

Mas alguns casais encaram o adiamento da constituição de família como a única forma de ter filhos satisfatoriamente, criá-los sem a sensação de perda de liberdade, sem sacrifícios e sem muitas dúvidas. Numericamente, essa tendência ainda não é marcante. A média de idade das mães, ao terem seus primeiros filhos, era de 22,4 anos em 1975, o último ano sobre o qual se dispõe de dados estatísticos. E os partos de mulheres de mais de 35 anos não estão aumentando. Mas a gravidez está se tornando mais frequente entre as mulheres por volta dos 30 anos. Segundo o setor de estatísticas de natalidade do Centro Nacional de Estatística de Saúde, órgão oficial, a taxa de primeiros partos em mulheres de 30 a 34 anos era de 7,3 por mil em 1970; em 1975, o número subiu para 8,1. Embora isso não constitua um índice impressionante, o adiamento é bem evidente em cursos pré-natais, cursos sobre paternidade, grupos de conscientização e nas livrarias. Entre os títulos de obras recentes sobre o assunto, inclui-se "Você Não Está Velha Demais Para Ter um Bebê", de Ane Pryce.

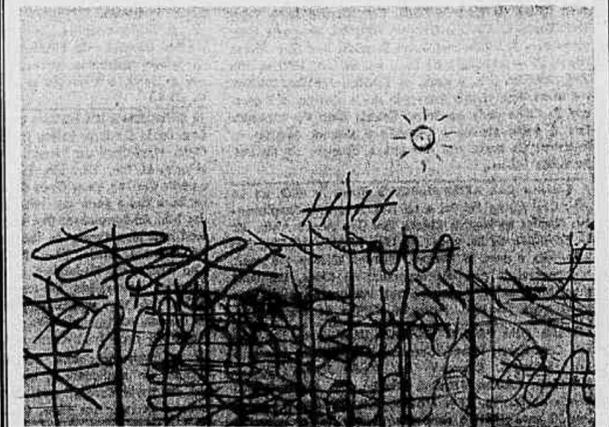
A Dra Elizabeth M. Whelan, epidemiologista que ensina na Escola de Saúde Pública de Harvard, dedicou boa parte de seu livro "Um Bebê? ao problema da idade da mãe e Elizabeth Bing, a pioneira do parto preparado, está fazendo pesquisas para um livro sobre a idade materna. A existência da amniocentese suprimiu as preocupações de muitas mulheres, que sem isso pensariam duas vezes numa gravidez tardia. O teste, baseado na coleta de uma amostra do fluido que envolve o feto, detecta vários defeitos, alguns deles predominantes entre filhos de mulheres mais velhas.



Embora os motivos variem de indivíduo para indivíduo e sejam sutis e complexos, o adiamento da gravidez resulta, entre outros fatores, de casamentos tardios e incertezas sobre se vale a pena ter filhos. Para muitas mulheres, essa decisão provém, igualmente, do desejo de ascender em suas carreiras. Como explicou Joan Sibley, que está no comércio de modas há 12 anos e comprou a parte de sua sócia Dory Coffee há seis meses: "Eu queria tudo, trabalho, marido e filhos, mas a precedência era para o trabalho. Eu não poderia ter estabelecido a minha loja com um filho". Ela está com 36 anos agora; seu filho, Gus, tem três.

MÃO DUPLA NA TV

Final, uma chance de rebater o que os estúdios impingem impunemente



Tóquio — Um novo e revolucionário sistema de televisão, que permite aos espectadores organizarem seus próprios programas e comunicarem-se diretamente com os estúdios, foi entusiasticamente recebido numa transmissão experimental realizada recentemente na Cidade Nova de Tama, um subúrbio de Tóquio. A experiência, patrocinada pelo Governo, já custou até agora 3 milhões 900 mil dólares, e acredita-se que seja a primeira no gênero. Ligando centenas de famílias por computadores, cabos coaxiais e câmaras, criará uma rua eletrônica de mão dupla.

Os telespectadores poderão fazer ao computador consultas médicas, através de seus aparelhos, ou pedir informações de viagem na tela pequena. Falarão com um professor no estúdio, ou fixarão imagens no vídeo indefinidamente. Verão replays de programas que perderam e poderão ter até sua sorte lida na tela. A experiência, dizem os responsáveis, promete novas e vastas dimensões e usos para a televisão.

— A ênfase principal, aqui, é na comunicação bilateral — diz Tetsuro Tomita, do Ministério dos Correios e das Comunicações, que supervisiona o teste. — A TV comum é unilateral, do estúdio para o telespectador, e não há modo de o telespectador participar do pro-

grama, fazer perguntas ou selecionar as informações que deseja.

Com uma comunicação bilateral, ele acrescenta, os habitantes poderão readquirir um senso de unidade. Antes, as pessoas de uma comunidade conheciam-se umas às outras. E as festas populares, os feriados de Ano Novo e as danças religiosas no verão fortaleciam esse senso de unidade. Muitos japoneses creem que esse senso comunitário se desfaz nos anos recentes. Mas Tomita acredita que a TV por cabo fará renascer essas funções em comunidades suburbanas.

Cerca de 500 espectadores, como a família Ishigami, têm uma caixinha cinzenta com muitos botões, ou um fone receptor especial com cinco botões. Seus aparelhos de TV estão ligados ao computador e ao estúdio por um cabo coaxial, que pode controlar o equivalente a 30 canais. Além dos programas normais de televisão, o sistema hoje proporciona 10 serviços.

Os usos do novo sistema são quase ilimitados e vão desde a recepção em fac-símile de jornais até a transmissão de informações de emergência em casos de tragédia. A gente de Tama, em sua maioria funcionários de escritórios e suas famílias, reagiu favoravelmente à experiência. Segundo uma pesquisa realizada, oito em cada 10 pessoas disseram que era necessária uma televisão comunitária assim.

Cinema



Dyan Cannon, em Amantes Anônimos: uma mulher que luta pelo direito de conservar o filho

ESTREIAS

SE TIVESSE QUE REFAZER TUDO... (Si l'Étais à Refaire - Second Chance), de Claude Lelouch. Com Catherine Deneuve, Anouk Aimée, Charles Denner, Jean-Jacques Briot e Francis Huste. Ópera-2 (Praia de Botafogo, 340 - 246-7705), Leblon-2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 227-7805), Tijuca-Palace (Rua Conde de Bonfim, 214 - 228-4610); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Mulher sai da prisão, depois de 15 anos, e tenta readaptação à vida normal com ajuda de uma amiga, ex-companheira de cela. Produção francesa.

GENTE FINA É OUTRA COISA (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Ney Santana, Selma Egrei, Maria Lúcia Dahl, Kátia D'Angelo, Márcia Rodrigues, Marieta Severo, Louis Cardoso e Nuno Leal Maia. Odeon (Rua Mahatma Gandhi, 8 - 222-1508), Ópera-1 (Praia de Botafogo, 340 - 246-7705), Leblon-1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 227-7805), Roxy (Av. Copacabana, 945 - 236-6245), Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 422 - 288-4999); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Imperator (Rua Dias da Cruz, 170 - 249-7982), Madureira-1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 390-2338), Olaria: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Comédia em três episódios. Um rapaz nordestino trabalha como copeiro, jardineiro, motorista para famílias da alta sociedade carioca, sendo usado e disputado por madames insaciáveis.

AMANTES ANÔNIMOS (Child Under a Leaf), de George Bloomfield. Com Dyan Cannon, Donald Pilon, Joseph Campanella e Albert S. Waxman. Ricamar (Av. Copacabana, 360 - 237-9932), Rio (Rua Conde de Bonfim, 302 - 254-3270); 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). A partir de amanhã no Rio-Sul. Mulher casada com um filho com o amante e procura conservá-lo. Produção americana.

JECÃO... UM FOFOQUEIRO NO CÉU (Brasileiro), de Pio Zamuner e Mazzaropi. Com Mazzaropi, Paulo Castelli e Dante Ruy. Vitória (Rua Senador Dantas, 45 - 242-9020), Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 253-0953), América (Rua Conde de Bonfim, 334 - 246-7218); 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. São Luis (Rua Machado de Assis 74 - 225-7679); de 2a. a 6a., a partir das 16h20m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. Santa Alícia (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 - 201-1299), Rosário (Rua Leopoldina Rego, 52 - 230-1889); de 2a. a 6a., às 17h20m, 19h10m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h30m. Madureira-2 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 390-2338); 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h. (Livre). Jecão e seu filho ganham uma fortuna na Loteria Esportiva. Vítima de um fazendeiro ganancioso, o caipira vai para o Céu, onde provoca uma série de confusões.

MACISTE NO IMPÉRIO CHINÊS (Maciste Alla Corte del Gran Khan), de Riccardo Freda. Com Gordon Scott, Yoko Tanai, Dante di Paolo e Gabriele Antonini. Programa complementar: A Rainha das Artes Marciais. Rex (Rua Álvaro Alvim, 33 - 222-6327); de 2a. a 6a., às 12h, 15h25m, 18h50m, 20h35m. Sáb. e dom., às 13h50m, 17h10m, 20h30m. (14 anos). Com o país ameaçado pelos tartâros, o imperador da China pede auxílio ao Grande Khan dos mongóis. Este o mata, assume a regência e procura eliminar os herdeiros do trono, mas encontra a oposição de Maciste. Produção italiana.

A RAINHA DAS ARTES MARCIAIS (Kung Fu Girl), de Lo Wei. Com Cheng Pei Pei e Wei Wei. Programa complementar: Maciste no Império Chinês. Rex (Rua Álvaro Alvim, 33 - 222-6327); de 2a. a 6a., às 12h, 15h25m, 18h50m, 20h35m. Sáb. e dom., às 13h50m, 17h10m, 20h30m. (18 anos). Um general se proclama imperador da China. Um líder estudantil rebelde é preso e sua irmã participa de uma trama para libertá-lo. Produção chinesa de Hong-Kong.

MAHLER, UMA PAIXÃO VIOLENTA (Mahler), de Ken Russell. Com Robert Powell, Georgina Hale, Richard Moran e Lee Montague. Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 286 - 275-4546); 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. Cinema-3 (Rua Conde de Bonfim, 229); 17h50m, 20h, 22h10m. (16 anos). Aos 50 anos (1911) o compositor Gustav Mahler retorna a Viena e, dominado pelo cansaço e doente, sonha e delira. O diretor Russell não tentou um retrato definitivo do compositor, dizendo preferir suas reações pessoais à música e à história de Mahler. Produção inglesa.

★ Diversas imagens de uma viagem de trem (o compositor a caminho de Viena) aparecem de quando em quando na tela, como uma espécie de estrutura que sustenta e dá ordem a cenas sonhadas ou livremente imaginadas, ilustrações de trechos da vida e da música de Gustav Mahler. O filme adota às vezes o tom de uma farsa, às vezes o tom de uma alegoria, e evita sempre o tom habitual das narrativas biográficas, porque, para o realizador, "a técnica impressionista funciona melhor quando somos obrigados a resumir em minutos, num filme, os períodos da vida de um homem, que são medidos em anos. O sonho e o fato precisam estar juntos". (J.C.A.)

CONTINUAÇÕES

DERSU UZALA (Derzu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Yuli Solomine e Maxime Mounzouk. Complemento: A Pedra da Riqueza, de Vladimir Carvalho, Novo Pax (Rua Visconde de Pirajá, 351 - 287-1935); 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. As 2as-feiras não há sessão às 21h45m (Livre). Baseado no livro de Vladimir Klavdievich Arseniev e ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Saito (o mesmo fotógrafo de Despedida), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia do início do século, mostrando o confronto entre a civilização e a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).

★ ★ ★ ★ Mais que o poema de exaltação a um universo ainda quase intocado pelas ecodias, esse filme, praticamente sem precedentes, é um grande lamento em torno de um elo perdido, aquela que integrava o homem com a natureza. Dersu Uzala tem a marca de Kurosawa na fixação do comportamento humano mas, sobretudo, a capacidade do cineasta para transmitir experiências — a sua e do explorador Arseniev. (E.A.)

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Joder Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Werner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenny Van Lyck. Capri (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 226-7101); de 2a. a 6a., às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil. Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que ori-

ginou uma série de livros sobre um estranho personagem.

★ ★ ★ ★ O ponto de partida é um fato real, a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão estuada. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual, "porque nada mudou entre nós. Kaspar hoje seria internado numa clínica psiquiátrica e perseguido por curiosos e pela imprensa sensacionalista". Uma só coisa a lamentar nessa primeira apresentação comercial de um filme de Herzog entre nós: a cópia está dublada em francês. (J.C.A.)

CARRIE, A ESTRANHA (Carrie), de Brian De Palma. Com Sissy Spacek, John Travolta, Piper Laurie, Amy Irving e William Kat. Veneza (Av. Pasteur, 184 - 226-5843), Comodoro (Rua Haddock Lobo, 145 - 264-2025); 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m (18 anos). Uma adolescente desajustada, vítima das chacotas dos colegas, desenvolve inconscientemente poderes extra-sensoriais. Versão da novela de Stephen King. Produção americana.

★ As atuações de Sissy Spacek e Piper Laurie (a ex-estrelinha convencional em retorno insólito) dão a tônica de um filme eficiente — e com algumas seqüências exemplares — dentro das aspirações modestas da produção. O fenômeno da televisão propiciava aproveitamento menos convencional que o fornecido pela adaptação do livro de Stephen King. Aos apreciadores do gênero, programa recomendável. (E.A.)

DOMINGO NEGRO (Black Sunday), de John Frankenheimer. Com Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Fritz Weaver e Steven Keats. Condor-Copacabana (Rua Figueiredo Magalhães, 286 - 255-2610); 13h45m, 16h30m, 19h15m, 22h. Metro-Beavis (Rua do Passeio, 62 - 222-6490); 13h20m, 16h05m, 18h05m, 21h35m (18 anos). Filme de suspense, envolvendo líderes da organização terrorista Setembro Negro que planejam um ataque de proporções violentas no Estádio Olímpico de Munique.

★ A excelente trilha sonora de John Williams e o hábil roteiro de Ernest Lehman, Kenneth Ross e Ivan Moffat são as principais garantias de suspense contínuo. (F.M.)

ANO 2003... OPERAÇÃO TERRA (Future World), de Richard T. Heffron. Com Peter Fonda, Blythe Danner, Arthur Hill, Yul Brynner e John Ryan. Império (Praça Floriano, 19 - 224-5276); 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (14 anos). Retomada do tema de Westworld, mesclado terror e ficção científica. O supercentro de prazeres de Delos, povoado e operado por robôs, recebe a visita de uma comentarista de TV e um repórter de jornal, convidados a conhecer suas várias seções: Mundo do Futuro, Mundo dos Sonhos, Mundo Romano, Mundo Medieval. Produção americana.

★ A ficção científica, como gênero, não se presta à simples conquista de bilheteria fácil, especialmente quando falham elementos imprescindíveis como roteiro, cenários, atores, e a direção se mostra totalmente ineficiente. (M.A.)

19 MULHERES E UM HOMEM (Brasileiro), de David Cardoso. Com David Cardoso, Helena Ramos, Caroline Linsay e Zelia Diniz. Plaza (Rua do Passeio, 78 - 222-1709); de 2a. a sábado, às 10h, 12h, 14h, 16h 18h, 20h, 22h. Domingo, a partir das 14h. Coral (Praia de Botafogo, 316 - 246-7218); de 2a. a 6a., a partir das 16h. Sábado e domingo, a partir das 14h. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 235-4895), Art-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 406 - 288-6998), Art-Máier (Rua S. Rabelo, 20 - 249-4544), Art-Madureira (Shopping Center de Madureira); a partir das 14h (18 anos). Aventura envolvendo 19 universitárias que alugam um ônibus para uma viagem ao Paraguai e, num dos pontos da estrada, sofrem todo tipo de violência atacadas por um bando de cinco fugitivos da Casa de Detenção.

★ As pornochanchadas conseguem o milagre de se superar em mediocridade, como é o caso desta produção de David Cardoso que, tentando fazer duas, se esqueceu de fazer um filme. (M.A.)

OS AMORES DA PANTEIRA (Brasileiro), de Jeca Valadão. Com Vera Gimenez, Reinaldo Gonzaga, Roberto Pirilo, Paulo César Pereira, Renato Coutinho, José Augusto Branco, Ana Maria Kreiser e Susana Faini. Casco (Av. Copacabana, 1326 - 227-3544); 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (18 anos). Drama policial baseado em história de José Louzeiro. Principais personagens: uma panteira de alta sociedade, o amante, o ex-amante e outros ricos ociosos reunidos numa casa junto a uma praia deserta. A morte de uma prostituta trazida de São Paulo leva à eliminação de testemunhas e o caso se torna conflito entre traficantes de entorpecentes. Último dia.

★ Esta produção curiosa sugerida pelo caso Angela Diniz se descaracteriza entre o desejo natural de cativar a platéia com elementos quentes da crônica policial e a procura excessivamente ambiciosa de pintar um quadro de decadência social. Abordando intencionalmente a cocaína, Valadão produz um filme com certas características entorpecentes, a começar pelo enfoque placido, insinuante da (muito boa) fotografia. Exatamente o contrário da provocação salutar latente no argumento de Louzeiro. A destacar, acima das posturas hollywoodianas de Vera Gimenez e Pereira, a descrição de Roberto Pirilo (supredenteado), Renato Coutinho, Susana Faini e Emanuel Calvanti. (E.A.)

ÓDIO (Brasileiro) de Carlo Mosy. Com Carlo Mosy, Átila Iório, Ana Paula Lombardi e Celso Faria. Bruni-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 379 - 269-2325), Bruni-Copacabana (Rua Barata Ribeiro, 502 - 255-2908); 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m. (18 anos). Um advogado testemunha o massacre de pessoas de sua família e decide fazer justiça pelas próprias mãos.

★ Imitação rasteira dos subfilmes italianos e americanos que procuram provar a necessidade de um banho de sangue de iniciativa privada, já que a polícia, aparentemente, tem o estranho hábito de preferir a liberdade dos criminosos à captura por meios legais em lei. (E.A.)

REAPRESENTAÇÕES

JULES E JIM / UMA MULHER PARA DOIS (Jules et Jim), de François Truffaut. Com Jeanne Moreau, Oskar Werner e Henri Serre. Jôia (Av. Copacabana, 680 - 237-4714); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Francês. A amizade de dois homens e seu amor pela mesma mulher. Em preto e branco.

★ ★ ★ ★ Certamente o melhor filme de Truffaut, que conta aqui com uma valiosa colaboração dos atores e da fotografia de Raoul Coutard. (J.C.A.)

O GRANDE DITADOR (The Great Dictator), de Charles Chaplin. Com Chaplin, Jack Oakie e Paulette Godard. Excelsior (Rua Major Ávila, 455); 17h, 21h. (Livre).

★ ★ ★ ★ Primeiro filme falado de Chaplin (realizado em 1940). Sátira ao nazifascismo através dos personagens de Hynek (Chaplin) e Napoloni (Oakie) ditadores de dois países imaginários, a Tasmânia e a Bactéria. (J.C.A.)

INTRIGA INTERNACIONAL (North by Northwest), de Alfred Hitchcock. Com Cary Grant, Eve Marie Saint, James Mason, Jessie Royce Lendiss e Leo G. Carroll. Rio-Sul (Rua Marquês de São Vicente, 52 - 274-4532); 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre). Uma história em torno da confusão de identidade, que começa em Nova Iorque, toma o rumo de Chicago e vai chegar ao clímax no Monte Rushmore, Dakota do Sul, no monumento nacional com as gigantesca fisionomias em pedra dos Presidentes Lincoln, Washington, Jefferson e Roosevelt. Produção americana. Último dia.

★ ★ ★ Com Cary Grant, um dos melhores intérpretes de seu humor, e James Mason fazendo um vilão exemplar, Hitchcock realiza um de seus thrillers mais divertidos. (E.A.)

TUBARÃO (Jaws), de Steven Spielberg. Com Roy Scheider, Robert Shaw e Richard Dreyfuss. Conde Largo do Machado (Largo do Machado, 29 - 254-7374); 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m. (14 anos).

★ ★ ★ O livro milionário de Peter Benchley proporciona a Spielberg, até certo ponto, uma chance de retomar a atmosfera semifantástica de terror de Encurralado (Duel) e o tema do grande desafio que põe à prova o homem comum. Sem um roteiro atento às possibilidades mobydickianas da idéia-base, o filme fica um pouco aquém da expectativa. Mas ninguém esquecerá o prodígio de técnica que deu vida ao Grande Tubarão Branco. (E.A.)

★ Uma fera "assassina, que mata pelo prazer de matar" usada como pretexto para demonstrar que o bom sistema é o que dispensa os políticos (o prefeito ambicioso e desumano) e se apóia na tecnologia (o especialista em tubarões) e na segurança (o delegado). (J.C.A.)

SANJURO (Sanjuro), de Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune e Tatsuya Nakadai. Lido-2 (Praia do Flamengo, 72 - 245-8904); 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Continuação das aventuras de Sanjuro, o samurai de O Guarda-Costas (Yojimbo). Preto e branco. Produção japonesa.

★ ★ A habitual mestria de Kurosawa aplicada a um filme de samurai se as pretensões de suas obras mais importantes no gênero. (E.A.)

PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL (Dirty Harry), de Don Siegel. Com Clint Eastwood, Harry Guardino e Reni Santini. Bruni-Grajaú (Rua São Vicente, 52 - 268-9352); 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Produção americana.

★ ★ Policial de vigoroso ritmo, com uma direção segura de Siegel, que sabe lidar com histórias de extrema violência sem manipular com complacência este elemento. (E.A.)

OS DEZ MANDAMENTOS (The Ten Commandments), de Cecil B. de Mille. Com Charlton Heston, Astor (Rua Milnir Edgard Romero, 236); de 2a. a 6a., às 16h, 20h. Sábado e domingo, a partir das 12h. (Livre).

★ Superprodução multimilionária com o artificialismo habitual de De Mille. (E.A.)

ISTO É PELÉ (Brasileiro), documentário de Luís Carlos Barreto. Fotografia de Hélio Silva e texto de Paulo Mendes Campos. Roma-Bruni (Rua Visconde de Pirajá, 371 - 287-9994); 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. Excelsior (Rua Major Ávila, 455); 15h, 19h. (Livre). Documentário de montagem com seleção de material de arquivo (cinejornais e fotos) e depoimentos de Pelé.

★ Mais de 100 gols em 68 minutos de projeção, predominando a montagem (restritiva) de finalizações de jogadas. Pelé é visto como máquina de golpear, sem a sua dimensão humana. (E.A.)

A PROFECIA (The Omen), de Richard Donner. Com Gregory Peck, Lee Remick, David Warner e Billie Whitelaw. Studio-Tijuca (Rua Desembargador Isidoro, 10 - 268-6014); 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Um embaixador americano adota um menino sem saber que é o próprio demônio. Produção americana.

★ Superstição e violência se mesclam em um espetáculo que tem o demônio como principal personagem. (M.A.)

★ Esta produção americana, não fosse a sua absoluta falta de qualidade, poderia ser vista como uma penitência para afastar o demônio, como uma espécie de autoflagelação até divertida, graças à particular interpretação do que está escrito na Bíblia: o anticristo deverá nascer no Mercado Comum Europeu, depois que os judeus voltarem a sua terra. Será filho de um político e irá se instalar num grande país e jogar irmão contra irmão até destruir e humanidade. O mais divertido de tudo é a cena final, porque satenás aparece em Washington, ao lado do Presidente dos Estados Unidos. O diabo, quem diria, acabou na Casa Branca. (J.C.A.)

DELICIOSAS TRAIÇÕES DO AMOR (Brasileiro), de Domingos Oliveira, Tereza Traueman e Phyllys Barbosa. Com Ana Maria Magalhães, Luis Dallino, José Wilker e Cristina Aché. Cinema-2 (Rua Raul Pompéia, 102 - 247-8900), Lido-1 (Praia do Flamengo, 72 - 245-8904); 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Quatro histórias livremente adaptadas do Livro Negro do Amor, de Marquês de Saude, e ambientadas no Brasil de hoje. Até domingo.

★ Comédia erótica realizada com bom gosto e sensibilidade. (E.A.)

O ASSASSINO MORA NO 21 (L'Assassin Habite au 21), de Henri-Georges Clouzot. Com Pierre Fresnay, Suzy Delair e Noël Roquevert. Studio-Paisandu (Rua Senador Vergueiro, 35 - 265-4653); 18h, 20h, 22h. (10 anos). Policial francês. Preto e branco.

★ Produção modesta do início da carreira de Clouzot, narrando com eficiência um caso policial e contando com a segurança interpretativa de Fresnay no principal papel. (E.A.)

KING KONG (King Kong), de John Guillermin. Com Charles Gordin, Jessica Lang, Jeff Bridges e John Randolph. Cine (Rua Geremário Dantas, 1207 - 392-2860); 16h, 18h30m, 21h. (10 anos). Nova versão do clássico do cinema fantástico realizado em 1933 por Merian C. Cooper e Ernest Schoedsack. Produção americana (ao custo declarado de 24 milhões de dólares) que conquistou o Oscar de melhores efeitos especiais. Um gorila gigantesco se apaixona pela jovem branca que lhe é oferecida em sacrifício por uma tribo selvagem. A aventura se transfere a Nova Iorque, onde a fera insiste na afeição de sua bela, contra o poder bélico das autoridades.

★ Uma grandiloquente retomada da idéia comum e todos os filmes de mocinhos: o herói, sempre muito forte e meio bronco (aqui um gorila de quase 14 metros de altura), é incapaz de resistir às investidas de um bichinho de aparência frágil, irracional e desprotegida, a mulher (aqui uma mulher de proporções normais, que ataca o gorila com atrevidas tapinhas no focinho). De novo o super-homem em luta com a serpente, de novo o velho conselho misógino para manter o paraíso: mulher é muito perigosa. (J.C.A.)

AVENTURAS ERÓTICAS DE VIRGENS VIOLENTAS (Virgins of Seven Seas), de Kei Chi-Hung. Com Yuek Hus, Sonja Joanini e Liu-Hiu Ling. Programa complementar: Experiências Proibidas de uma Jovem Sueca. Orly (Rua Alcindo Guanabara, 21); de 2a. a 6a., às 10h, 13h10m, 16h20m, 19h30m. Sábado e domingo, a partir das 13h10m. (18 anos). Mulheres treinadas em caratê para a defesa do palácio de um imperador rebelam-se contra ele. Produção chinesa de Hong-Kong.

★ Cinco ou seis supostas virgens ocidentais são capturadas e escravizadas para deleite de vulgares comerciantes chineses. As moças conseguem escapar porque aprendem kung fu. Mais uma grosseira e dispensável pornochanchada oriental. (R.M.)

OS MANSOS (Brasileiro), de Pedro Rovai. Com Pepita Rodrigues, Mário Benvenuti e Sandra Bréa. Carioca (Rua Conde de Bonfim, 338 - 228-8178); 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (18 anos). Último dia.

★ A habitual grosseria das comédias eróticas dividida por quatro episódios de baixo nível artesanal. (J.C.A.)

DRIVE-IN EXPRESSO DE CHICAGO (Silver Streak), de Arthur Hillier. Com Gene Wilder, Jill Clayburgh, Richard Pryor e Patrick McGouhan. Lagoa Drive-In (Av. Borges de Medeiros, 1426 - 274-7999); 20h, 22h30m. (16 anos). Aventura de suspense e humor. Um escritor do Oeste toma o expresso para Chicago pretendendo descansar e ler durante três dias. Um homem é assassinado no trem e ninguém acredita. Atribuído, o escritor encontra um pouco de tédio, menos repouso. Produção americana. Até domingo.

★ Diversão fácil, embora excessivamente esticada (quase duas horas de projeção) para a relativa despreensão do roteiro. O diretor não demonstra pulso firme para o thriller, mas coordena profissionalmente as várias linhas do gênero (comédia, cinema-desastre, sátira, um pouco de romance sentimental e erotismo) superpostas na trama. (E.A.)

ROCKY - UM LUTADOR (Rocky), de John G. Avildsen. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Weathers e Burgess Meredith. Ilha Auto-Cine (Praia de São Bento - Ilha do Governador); 20h30m, 22h30m. (16 anos). Rocky Balboa, chamado o Garanhão Italiano, vivo de expedientes precários (cobrador de agiota, lutador de boxe em clubes) num bairro pobre da Filadélfia. Tem a grande chance quando o campeão mundial de boxe decide desas-

Artes Plásticas

V SALÃO GLOBAL DE INVERNO - Mostra de pinturas, desenhos, objetos, audiovisuais e filmes Super-8 e 16mm de Antônio Maia, Rubens Gerchman, Franz Krajcberg, G.T.O., Marcello Grassman, Millôr Fernandes e outros selecionados. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 10 de outubro. Inauguração hoje, às 18h.

JOSE PINTO - Pinturas. Galeria Graffiti, Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 13h30m às 21h30m, sáb., das 9h30m às 13h e das 16h às 21h. Até dia 16 de outubro.

MANOEL SANTIAGO - Pinturas. Galeria Leblon, Rua Visc. de Pirajá, 550-B. De 2a. a 6a., das 11h às 22h, sáb., das 10h às 14h.

LATINI - Pinturas. Galeria Borghese, Rua Marquês de S. Vicente, 52/1º. De 2a. a 6a., das 15h às 23h. Até dia 8 de outubro.

KUNO - Pinturas. Galeria Nouvelle Dason, Rua Siqueira Campos, 143. De 2a. a sáb., das 10h às 22h, dom. das 18h às 22h.

APPE - Pinturas - Galeria Ornatus, Rua Dias da Rocha, 20. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 15 de outubro.

TINO STEFANOVI - Imagens-ideogramas. Petite Galeria, Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 18h às 21h.

ACERVO DO MUSEU DE ARTE MODERNA - Pinturas, gravuras, desenhos, xilografias, esculturas, jóias e tapeçarias de Augusto Rodrigues, Ana Bella Geiger, Abelardo Zaluar, Eduardo Sued, Roberto Feitosa, Paulo Roberto Leal, Ricardo e Márcio Mattar, entre outros. Av. Beira-Mar/3º. 3a., 4a. a 6a., sáb., das 12h às 19h, 5a., das 12h às 22h, dom., das 14h às 19h.

FLARA CASTAÑO - Pinturas e objetos. Museu da Imagem e do Som, Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 12h às 18h. Até dia 10 de outubro.

EUGENIO LACERDA - Fotografias. Galeria Fotográfica, Rua da Constituição, 50. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até sexta-feira.

COLETIVA - Obras de Scliar, Inimá, Rapoport, Bustamante Sê e João Henrique. Trevo Galeria, Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 5 de outubro.

BRASIL ARTE E TURISMO - Coletiva de pinturas de Adelson do Prado, A. Finatti, Alda Lofoço, Djanira, Humberto da Costa, Lazzarini, Ney Tediço, Romaneli e mais 43 artistas. Centro de Cultura de Petrópolis. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 9 de outubro.

COLETIVA - Obras de Cecília Diácono, Cesar Mariozzi, Cleo Andrade, Eunice, Lucy Nepomuceno, Nathan, Nick, Pedro de Souza, Silvia Rodrigues Lima e Virginia Couto.

Galeria Santa Teza, Rua Mauá, 136. Lgo. do Guimaraes. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Até dia 23 de outubro.

EXPOSIÇÃO DE ESCULTURA AO AR LIVRE - Mostra de Ascanio, Krajcberg, Franz Weissmann, Agostinelli, Marcio Cravo, Moriconi e outros. Sese da Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 10h às 22h. Até sexta-feira.

LUIZ SOLEDADE OTERO - Desenhos. Galeria do Ibeu, Av. Copacabana, 690/2º. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Último dia.

LUIZ ADOLPHO - Tapeçarias. Eucatexpo, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h.

EXPOSIÇÃO DE PALETAS - Obras de Adhemar, Ely Carrol, Ney Tediço, Renato Almeida, Werner Lewin e outros. Galeria Europa, Av. Atlântica, 3056. De 2a. a dom., das 17h às 23h.

DIANA BERGE - Pinturas, aquarelas, gravuras, desenhos e talhas. Galeria da Aliança Francesa da Tijuca, Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 21h. Até dia 9 de outubro.

MOACIR DA SILVA PEREIRA - Colagens e miniaturas de plantas. Centro Educacional Municipal Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, s/nº. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 7 de outubro.

ACERVO - Pinturas, tapeçarias e gravuras de Omar Dillon, Emi Mori, Bianco, Rapoport, Rossini Perez, Edith Bhering e outros. Galeria Contorno, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º. De 2a. a 4a. e 6a., das 10h às 19h, 5a., das 10h às 22h.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA - Seleção de 417 fotos de 27 países. Saguão da Caixa Econômica Federal, Av. Almir. Barroso esquina com Av. Rio Branco. De 2a. a 6a., das 9h às 17h. Até dia 8 de outubro.

STEPHAN ELEUTHERIADIS - Pinturas. Galeria Irandini, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h. Sáb., das 14h às 19h. Até sábado.

CAMINHO DA ABSTRAÇÃO - Retrospectiva de guaches e aquarelas de Antônio Bandeira, Galeria Luis Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt. Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Sábado, das 15h às 20h. Até dia 15 de outubro.

RICARDO AZOURY - Fotografias. Galeria da Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a dom., das 14h às 20h. Até dia 4

Televisão

OS FILMES DE HOJE

O Inédito Os Corruptores e o já televisivo uma vez O Assalariado são os destaques de hoje.

UMA CANÇÃO E UM BEIJO

TV Globo — 14h
(Sunny Side of the Street). Produção americana de 1951, dirigida por Richard Quine. No elenco: Frankie Leino, Terry Moore, Toni Arden, Jerome Courtland, Andrey Long, Billy Daniels. Colorido.

Comédia com Moore tentando conquistar Laine, através de uma intriga banal que serve apenas para compor o espetáculo das apresentações do cantor. Exclusivamente para os trintões e quarentões que acompanharam o sucesso de Laine (aqui com umas três canções do repertório, além da que fornece o título original). Extraordinariamente, uma interessante interpretação de Billy Daniels e seu pianista Benny Payne, do I Got a Kick out of You, de Cole Porter.

O PIRATA DO REI

TV Tupi — 15h
(The King's Pirate). Produção americana de 1967, dirigida por Don Weis. No elenco: Doug McClure, Jill St. John, Guy Stockwell, Mary Ann Mobley, Kurt Kasznar, Richard Dean, Torin Thatcher, Sean McCleary, Ted de Corsia. Colorido.

Aventura de capa e espada narrando as atividades do capitão mercenário Fleming (McClure) em Madagascar, na tentativa de destruir um forte de piratas e resgatar duas mulheres. Impera a ação pela ação nesta refilmagem de Contra Todas as Bandeiras (52), com Errol Flynn, em que se adicionou um tom brinçalhão e bem-humorado. Passatempo inconsequente e ligeiro em representação.

ESCRAVOS DA BABILÔNIA

TV Studios — 16h
(Slaves of Babylon). Produção americana de 1953, dirigida por William Castle. No elenco: Richard Conte, Linda Christian, Maurice Schwartz, Michael Ansara, Julia Newmar. Colorido.

CANAL 2

- 16h30m — Padrão.
- 17h — Ginástica — Aulas.
- 17h30m — 408 — Telejornal cultural. Hoje: A Cabra na Região Semi-Árida — Os Ovinos — 2a. Exposição Internacional de Gado Nelore.
- 18h — E' Preciso Cantar — Musical apresentado por Heloisa Raso e Fernando Lobo. Hoje: Clara Nunes — Turbido dos Santos — Erasmo Carlos — Belchior — Fernando Mendes — Nadinho da Ilha — Vanja Orico — Fábio e grupo Arcádia.
- 19h — Arco-Iris — Programa infantil-juvenil. Apresentação de Vera Regina. Com Plim Plim, o mágico do papel, Vovô Bicudinho, o Gordo e o Magro, Betty Boop, Os Batalhões e o Rei Leonardo.
- 20h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Novela infantil-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Colorido. Capítulo 117.
- 21h — Stadium — Telejornal de esporte amador apresentado por Rosemary Araújo. Colorido.
- 21h08m — Dois Minutos de Futebol — Apresentação de Luís Orlando.
- 21h10m — Repórter — Telejornal com o resumo das notícias do dia. Apresentação de Dionel Santana. Colorido.
- 21h30m — E' Preciso Cantar — Musical. Hoje: Dadinho e seu Regional — Conjunto Arcádia — Paulo Marquês — Conjunto 706 — Grupo Maria Déia — Carminha Mascarenhas — Fagner — Hélio Mateus — Betinho.
- 22h30m — Gilson Amado.
- 22h34m — 1977 — Programa jornalístico com entrevistas ao vivo.
- 23h30m — Conexão Mundial — Hoje: Bélgica.
- 24h — Futebol — VT do jogo Flamengo x Vasco. Colorido.
- 1h30m — E' Preciso Cantar — Musical. Hoje: Edu Lobo, Silvio Cesar, Zé Rodrix, Luiz Gonzaga Júnior, Vanja Orico. Colorido.

CANAL 4

- 7h45m — Padrão a Cores.
- 8h — TVE.
- 9h — Sítio do Pica-Pau-Amarelo (Reprise). Colorido.
- 9h30m — Daklari — Desenho. Colorido.
- 10h30m — Flipper — Filme. Colorido.
- 11h30m — O Mundo Animal — Documentários das séries Untamed World e Animal World sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
- 11h55m — Globinho (1a. edição) — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. Colorido.
- 12h — Globo Cor Especial — Desenho: Os Flintstones e Top Cat.
- 13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Matta. Colorido.
- 13h30m — Escrava Isaura — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lima e Rubens de Falco. Colorido.
- 14h — Sessão da Tarde — Filme: Uma Canção e Um Baixo. Colorido.
- 16h — Sessão Comédia — A Feiteira — Filme. Colorido.
- 16h45m — Faixa Nobre — O Segredo de Isis e Shazan. Colorido.
- 17h20m — Globinho — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha (2a. edição). Colorido.
- 17h25m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Programa infantil-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
- 18h — Dona Xepa — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Com Yara Cortes, Nivea Maria, Fregolente, Ida Gomes, Reinaldo Gonsaga. Colorido.
- 18h40m — HB 77 — Desenho: Zé Buscapê. Colorido.
- 18h55m — Sem Lenço, Sem Documento — Novela de Mário Prata. Dir. de Regis Cardoso. Com Ney Latorraca, Ricardo Blat, Arlete Salles, Ilva Niño. Colorido.
- 19h40m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
- 20h05m — Espelho Mágico — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagnó. Com Tarcísio Mota, Juca de Oliveira, Sonia Braga, Lima Duarte, Ioná Magalhães, Glória Menezes e Djenane Machado. Colorido.
- 20h55m — Quarta Nobre — Globo de Ouro. Colorido.
- 21h30m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário local com Beto Filho. Colorido.
- 21h55m — Nina — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antonio Fagundes, Mário Lago, Rosamaria Murtinho. Colorido.
- 22h35m — Amanhã — Noticiário. Colorido.
- 22h50m — Sheek. Filme: Vozes Não Estão Só. Colorido.
- 23h55m — Painel — Noticiário apresentado por Beto Filho.
- 0h15m — Coruja Colorida — Filme: O Assalariado. Colorido.

CANAL 6

- 11h — TVE.
- 11h45m — Ponto-de-Vista — Apresentação de Gilberto e Vanilina. Colorido.

Nabucodonosor — que na versão original era tratado por Nabuchodonosor e não se sabe como terá sido feita a tradução — enfrenta exército hebreu conduzido por um pastor. A Bíblia a serviço da aventura sem maiores preocupações com a verossimilhança, em produção corriqueira, segundo as opiniões da época.

OS CORRUPTORES

TV Guanabara — 23h
(Sol Madrid). Produção americana, originariamente em Panavision, de 1967, dirigida por Brian G. Hutton. No elenco: David McCallum, Stella Stevens, Telly Savalas, Ricardo Montalban, Rip Torn, Pat Hingle, Paul Lukas, Michael Ansara, Perry Lopez, Michael Conrad. Colorido.

O título original leva o nome do protagonista — McCallum — agente secreto incumbido de localizar Stevens e Hingle, amante e assaete de um chefe da máfia americana (Torn), que tinham fugido com uma fortuna roubada à organização. Criminal aparentemente submetido à fórmula, distinguindo pelo comportamento fascista do agente da lei e o mais humano dos criminosos, entrado ao ambiente que o envolve. A direção não leva as intenções às últimas consequências (a colocação só se patenteia quando se aproxima da conclusão), mas conduz com eficiência ao espetáculo.

O ASSALIARADO

TV Globo — 0h15m
(The Hireling). Produção britânica de 1973, dirigida por Alan Bridges. No elenco: Robert Shaw, Sarah Miles, Peter Egan, Elizabeth Sellars, Caroline Mortimer, Patricia Lawrence, Petra Markham, Ian Hogg, Christine Hargreaves e Lyndon Brook. Colorido.

Miles, aristocrata recém-saída de crise mental, afecção a Shaw, motorista que foi maior durante a guerra. Meio-romance em ambiente repressivo, destacando — sem inovar — a crítica aos preconceitos de tradição. A realização é apurada, as intenções são boas, mas o que mais se impõe é o desempenho dos atores. Em sua bagagem o filme carrega uma — ou melhor, mais — Palma de Ouro de Cannes, dividida com O Espantalho.

Ronald F. Monteiro

- 12h — Acerte com Seu Idolo.
- 12h45m — Rede Fluminense de Notícias. Apresentação de José Saleme. Colorido.
- 13h — Desenhos. Colorido.
- 13h15m — Operação Esporte — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colon. Colorido.
- 13h45m — Panorama Pop — Apresentação de M. Lima. Colorido.
- 14h — Sérgio Bittencourt Informal.
- 14h15m — Muito Prazer, Doutor — Informe sobre estética.
- 14h30m — Desenhos. Colorido.
- 14h45m — Roberto Milost — Noticiário social.
- 14h50m — Agora — Programa jornalístico com Luiza Maria e Jacira Lucas. Colorido.
- 15h — Cinema 6 — Filme: O Pirata do Rei. Colorido.
- 16h30m — Agora — Noticiário.
- 16h35m — Capitão Aza. Com os filmes Dr. Doollittle — Speed Racer. Colorido.
- 18h40m — Desenhos. Colorido.
- 18h50m — Eramos Seis — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
- 19h40m — Agora — Noticiário com Cévio Cordeiro. Colorido.
- 19h45m — Um Sol Maior — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite, Marco Nanini, Betty Sadi e Walter Santos. Colorido.
- 20h40m — Grande Jornal — Noticiário apresentado por Iris Lotieri, Ferraria Martins e Fausto Rocha.
- 21h — Deu a Louca no Show — Programa humorístico com Renato Corte Real, Ary Leite, Iri Bruzzi e outros. Colorido.
- 22h — Grande Parada — Musical apresentado hoje pelo cantor Ivon Curli. Colorido.
- 22h55m — Agora — Noticiário com Cévio Cordeiro. Colorido.
- 23h — J. Silvestre — Programa de entrevistas. Hoje: Metrô. Colorido.
- 24h — Informe Financeiro — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
- 0h05m — Futebol: VT do jogo Vasco x Flamengo.

CANAL 7

- 11h15m — Madureza.
- 12h — Desenhos — Colorido.
- 12h25m — Primeira Hora — Informações de utilidade pública.
- 13h — Revista Feminina. Colorido.
- 14h15m — Xênia e Você — Com Xênia Bier. Colorido.
- 15h30m — I Love Lucy — Seriado com Lucille Ball e Desi Arnaz. Preto e branco.
- 16h — Monks — Seriado. Colorido.
- 16h30m — Balança — Programa infantil-juvenil. Colorido.
- 17h — Reino Selvagem — Filme. Colorido.
- 17h30m — Guerra, Sombra e Água Fresca — Seriado. Colorido.
- 18h — Desenhos — Colorido.
- 18h30m — As Noivas Chegaram — Seriado. Colorido.
- 19h20m — Jornal da Bandeirantes — Noticiário. Colorido.
- 19h30m — Economia — Noticiário. Colorido.
- 20h — Meu Pai, Meu Herói — Filme: A Tentação. Colorido.
- 21h — A Mulher Bionica — Filme: Bem-vindo ao Lar Jaime. Colorido.
- 22h — Arquivo Confidencial — Seriado. Colorido.
- 23h — Censura 18 — Filme: Os Corruptores. Colorido.

CANAL 11

- 15h25m — Plantão Onze — Noticiário apresentado por Jacira Lucas.
- 15h30m — Sessão Novela — Meu Pedacinho de Chão. De Benedito Rui Barbosa. Com Renée de Violmond, Castro Gonzaga, Canarinho.
- 15h15m — Plantão Onze — Noticiário apresentado por Jacira Lucas.
- 16h — Sessão das Quatro — Filme: Escravos da Babilônia. Colorido.
- 17h45m — Sessão Alegria — Os Três Patetas — Filme: Trio Trelscudado.
- 17h55m — Plantão Onze — Noticiário apresentado por Jacira Lucas.
- 18h — Sessão Desenho — A Princesa e o Cavalheiro e Jornada nas Estrelas.
- 18h35m — Plantão Onze — Noticiário apresentado por Jacira Lucas.
- 19h — Sessão Aventura — Batman. Filme: Arte do Coringa. Colorido.
- 19h55m — Plantão Onze — Noticiário apresentado por Paulo Gil.
- 20h — Sessão Banque-Banque — Big Valley — Filme: O Culpado. Colorido.
- 20h55m — Plantão Onze — Noticiário apresentado por Paulo Gil.
- 21h — Sessão Cineac — Mr. Magoo e Frankstein Jr.
- 21h15m — Sessão Novela — O Espantalho. De Ivany Ribeiro. Com Jardi Filho, Nathalia Timberg, Rolando Bilirrin, Terça Amayo, Eduardo Tornaghi, Ester Goos e Hélio Souto.
- 21h55m — Plantão Onze — Noticiário esportivo apresentado por Hamilton Bastos.
- 22h — Sessão Policial — O Rei dos Ladros. Filme: Honra de ladrão. Colorido.
- 22h5m — Plantão Onze — Noticiário esportivo apresentado por Hamilton Bastos.
- 23h — Sessão Terror — Galeria do Terror. Filme: Jaime Te Desejarei. Colorido.
- 23h25m — Sessão Pastetempo — Bat Masterson — Filme: Quase Nada. Aventura Submarina. Filme: Traços de Perigo.
- 0h25m — Plantão Onze — Noticiário apresentado por Paulo Gil.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Závios Neto e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programas: Joan Armatrading, Automatic Man e ZZ Top. Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Luís Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h30m, 18h 30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedeif e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — Flashes nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz



Diariamente das 6h às 2h

HOJE

20h — Abertura A Gruta de Fingal, Op. 26, de Mendelssohn (Davis — 9:30). Murrinhos da Floresta e Dança dos Gnomos, de Liszt (Araújo — 7:43). Concerto em Ré Maior, para Violino e Orquestra, Op. 61, de Beethoven (Grumiaux — 41:52). Sonata para Flauta e Piano, Op. 94, de Prokofiev (James Galway e Maria Argerich — 23:00). Rapções para Clarinete e Orquestra e para Saxofone e Orquestra, de Debussy (Guy Dangain, J.-M. Londeix, ORF e Marlinton — 20:30). Fantasias Op. 116, de Brahms (Giles — 21:21). Sute do balé Giselle, de Adam (Orquestra Philharmonia e Robert Irving — 41:37). Fogos de Artifício, Op. 4, de Stravinsky (Iburgos — 3:29).

AMANHÃ

20h — Transmissão Quadrifônica — SQ — Concerto em Dó Maior, El Piacere, Op. 8/6, de Vivaldi (Zukerman — 9:00). Fantasia para Piano e Orquestra, de Debussy (Ciccolini, ORF e Marlinton — 23:38). Petroushka, de Stravinsky (Filarmonia de Nova Iorque e Boulez — 34:17).
21h10m — Stereo, Dois Canais — Sonata em Lá Maior, para Flauta e Cravo, BWV 1032, de Bach (Maxence Larrieu e Puyana — 12:00). Sinfonia n.º 7, em Ré Menor, Op. 70, de Dvorak (Filarmonia de Berlim e Kubelik — 37:00). Sonata para Violino e Piano n.º 4, Op. 23, de Beethoven (Menshin e Kempff — 23:03). Chacona em Sol Menor, de Purcell (Britten — 6:45). Sete Lieder sobre Textos de Goethe, de Schubert (Fischer-Dieskau e Gerald Moore — 23:35).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a 5a. às 9h, 12h, 15h, 18h, 23h e 24h. Dom. às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim da programação da Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a. das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

Cursilho

CURSILHO DA SEMANA — Começa amanhã, com saída às 19h da Igreja N. Sa da Conceição (Praça D. Romualdo, Santa Cruz), o Cursilho 115º de Mulheres — Zona Rural. A chegada está prevista para o mesmo local no domingo, às 21h.

CASA DO RETIRO — Roberto Leverone, responsável pela Casa de Retiro dos Cursilhos, pede a cooperação para as obras de recuperação da Casa. Contatos pelos telefones 260-7371, 252-2238 e 252-6983.

INSCRIÇÕES PARA CURSILHO — Os cursilhistas que apresentam candidatos podem apanhar fichas de inscrição nos seguintes locais e horários:
Centro — Avenida Presidente Antônio Carlos, 54/1 102, de 2a. a 6a., das 10h às 17h.

Tijuca — Rua Adalberto Aranha, 48 (Igreja Sangue de Cristo), 4a. das 20h às 22h, com Sílvio Anselo.

Grajáú — Praça Edmundo Rego, s/nº (Igreja Perpétuo Socorro), com Pêiter.

Vila Isabel — Avenida 28 de Setembro, 200 (Igreja N. Sa de Lurdes), 6a., das 20h às 22h, com Oberlander.

Engenho Novo — Rua Barão do Bom Retiro, 941 (Igreja N. Sa da Consolação e Corral), 6a., das 20h às 22h, com Celso Caldas.

Santa Cruz — Praça Dom Romualdo s/nº (Igreja N. Sa da Conceição), 5a., das 21h às 22h, com Fábio.

Ramos — Rua Roberto Silva, 60 (Igreja N. Sa das Mercês), 4a., das 20h às 22h, com Wellington.

COORDENADORES E DIRIGENTES — O Secretariado solicita atenção para a realização do Encontro de Aprofundamento com Pe. Nelson Carlone a iniciará às 18h do dia 18 de novembro, na Casa do Cursilho de Jacarepaguá. Pedimos aos Coordenadores e aos dirigentes de suas equipes que participem na medida do possível do Encontro. Quanto mais conversarmos e Evangelizarmos, tanto melhor transmitiremos sua mensagem.

ESCOLA DE FORMAÇÃO CRISTA — Todas as 3as., às 20h 30m, estão convidados os participantes do Movimento de Cursilho da Cristandade a comparecerem na auditorio do Colégio da Divina Providência (Rua Lopes Quintas, 274), para assistirem às palestras sob a orientação da equipe coordenada por José Luiz Feixoto, instrutores no local.

Teatro

A PÓS cumprir uma suspensão imposta pela Censura, que causou ao produtor Jorge Ajer o considerável prejuízo correspondente a quase duas semanas sem bilheteria, mas com todas as despesas de manutenção correndo normalmente, a comédia de João Belhencourt Sodoma e Gomorra — O Último a Sair Apaga a Luz volta hoje ao cartaz no Teatro Mesbla, devendo retomar a sua carreira normal, que se anunciava comercialmente muito bem-sucedida antes do castigo sofrido.

Yan Michalski

DOR DE AMOR — Texto de Bráulio Pedrosa. Dir. de Paulo Cesar Pereira. Com Rosita Tomes Lopes, Neila Tavares, Scarlet Moon e Paulo Cesar Pereira. Teatro Dulcina, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 4a. a 6a., às 21h 15m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h30m e 21h15m. Vesp. 5a., às 18h30m. Ingressos 4a., 5a., e dom. a Cr\$ 60,00, e Cr\$ 30,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr\$ 70,00. Um marido adôntico e enclumado com a descoberta que sua mulher faz de si mesma como ser humano.

VAN GOGH E O CICLO DA CARNE — Colagem de textos de Antonin Artaud, Van Gogh e Agostinho Alves. Dir. de Jesus Chediak. Com José Wagner e José Alberto Cotta. Teatro da Casa do Estudante Universitário, Av. Rui Barbosa, 762 (265-8817). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes. As figuras de Van Gogh e Artaud projetadas contra o pano de fundo das consciências emergentes do Terceiro Mundo.

RALE! — Drama de Máximo Gorki. Dir. de Marcos Fayed. Com Rose Vieira, Henry Pagnocelli e Fernando Portella. Teatro Experimental Cacilda Becker, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 15,00, estudantes. Debate com o elenco após todas as sessões. Num salão para indigentes entrecrocamos os sonhos, as aspirações e as frustrações de uma comunidade que vive à margem da sociedade. Até domingo.

W. M. — NA BOCA DO TÚNEL — Comédia dramática de Carlos Eduardo Novais. Direção de Cecil Thiré. Com Nelson Xavier, Carlos Kroeber, Suzana Faini, Ivan Candido e Orlando Vieira. Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185 e 225-8846). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb. a 20h e 22h30m, dom. a 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 50,00, estudantes, e sáb. a Cr\$ 80,00 (14 anos). Um pedaço de nossa realidade social apresentado através de uma relação de poder entre um empresário carola e um trabalhador (jogador de futebol) que já não serve mais ao sistema. Até o dia 9 de outubro desconto de 50% para os bancários.

DIVÓRCIO, CUPIM DA SOCIEDADE — Comédia de Max Nunes e Hilton Marques. Direção de Gracindo Júnior. Com Ari Fomoura, Luterio Luís, Jorge Botelho, Maria Cristina Nunes, Lúcia Melo, Germano Filho e Norma Dumar. Teatro Casa-Grande, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6575). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m e vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., sáb. (1a. sessão) e dom. a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 50,00, estudantes e sáb. (2a. sessão) a Cr\$ 80,00. Intransigente pai de família não aceita o divórcio da filha, que para convencê-lo a mudar de idéia arma um plano com o apoio da mãe.

FESTA DE SÁBADO — Show dramacômico de Bráulio Pedrosa. Dir. de Daniel Filho. Mús. de Egberto Gismonti. Com Camila Amado e Antônio Pedro. Teatro Nacional de Comédia, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00, estudantes. Processo esquizofrênico de uma moça solitária abordado com recursos de revista musicada. Até sexta-feira.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — Drama de Arthur Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Natália Timberg, Lourival Paiz, Herson Capri, Percy Aires, Simon Khoury. Teatro Adolpho Bloch, R. do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h 30m, dom., às 18h e 21h, vesp. 5a., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr\$ 50,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ — Comédia de João Belhencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, Jorge Dória, Sueli Franco, André Villon, Iris Bruzzi, Procópio Mariano. Teatro Mesbla, Rua do Passaio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 60,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 100,00, vesp. de 5a. a Cr\$ 50,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquanto estes gozam os privilégios do poder.

Show

JÁ estão à venda, a partir das 12h no Teatro João Caetano, os ingressos para o show da cantora argentina Mercedes Sosa e do violonista Nicolas Bradueta, que se apresentarão de amanhã e até domingo, no mesmo teatro. Preços: Cr\$ 100,00, platéia, Cr\$ 70,00, balcão nobre e Cr\$ 50,00, balcão simples.

TEATRO

OLÁ, DOUTOR — Show do cantor Luiz Airão acompanhado do grupo Rede Brasileira. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de S. Vicente, 32/4.º (274-9696). Diariamente, às 21h. Ingressos a Cr\$ 70,00 e Cr\$ 40,00, estudantes. Até domingo.

ANDANÇAS — Show-exposição de música, dança e teatro com Stelinha Egg e o maestro Gya. Capela do Campo da UERJ, Maracanã. Hoje, às 20h. Entrada franca.

SEIS E MEIA — Apresentação dos cantores e sambistas Mano Décio da Viola e Jorginho do Império, da Ala das Baniotas do Império Serrano e do conjunto Sambacana. Direção de Albino Pinheiro. Teatro João Caetano, Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 12,00.

ALTA ROTATIVIDADE — Show humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luis Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somatropia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. Teatro Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 100,00, dom. (1a. sessão) a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 50,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr\$ 80,00.

AL... QUINTO — Show do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. Teatro da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7745). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a. e 5a. e dom. a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 30,00, estudantes, e 6a. e sáb. a Cr\$ 100,00.

EXORSEXY — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes (222-7581). De 3a. a 5a., às 21h.

QUE MÃE QUE EU ARRANJEI — Vaudeville de Alvaro Perez Filho e Júlio Moreno. Dir. de Nobel Medeiros. Com Mauro Rosas, Dinorah Marzullo, Vera Goulart, Jey Neves, Sueli Costa e Angelo de Marcus. Teatro Ginástico, Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a. e dom., às 18h30m e às 21h, sáb., às 18h30m, 20h30m e 22h30m. Ingressos nas vespertais a Cr\$ 70,00, e nas sessões noturnas de 3a. a 6a. e dom. a Cr\$ 30,00 e sáb., a Cr\$ 50,00. Comédia de situações, especialmente escrita para o lançamento de Mauro Rosas.

FIM DE PAPO — Comédia de Sérgio Cecco e Armando Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mauro Mendonça, Lúcia Magna, Paulo Bravus e Jayme Barcelos. Teatro Serrador, Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). De 4a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr\$ 70,00 e Cr\$ 40,00, estudantes, 6a., a Cr\$ 80,00 e Cr\$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr\$ 80,00. As repressões de uma televisão enguçada sobre o convívio conjugal.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de João das Neves. Com Juca de Oliveira e Osvaldo Loureiro. Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a domingo, às 21h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a. a 5a. a domingo a Cr\$ 60,00 e Cr\$ 30,00, estudantes, 6a. e sáb. a Cr\$ 30,00 e Cr\$ 15,00, estudantes. Todas as quartas-feiras debate após o espetáculo (18 anos). Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade. Até domingo.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo José, com Joana Fomou Luis Linhares, Rogério Fróis, Miriam Pires, Vera Setta e outros. Teatro Copacabana, Av. Copacabana, 237 (257-1818 R. Teatro). De 4a. a 6a. e dom., às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, vesp

Música

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL — Concerto sob a regência do maestro John Neschling. Programa: Reflexões, de Lindembergue Cardoso, Age of Anxiety, Sinfonia n.º 2, para Piano e Orquestra, de Leonard Bernstein (solista Edson Elias) e Segunda Sinfonia em Ré Maior, de Sibelius. Sala Cecilia Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr\$ 15,00 e Cr\$ 10,00.

RECITAL DE PIANO — Das instrumentistas Yara Camarinho e Aracy Pereira da Silva. Programa: Siciliana, de Bach, Andante e Variações Op. 46, de Schumann, Réve d'Amour, de Liszt, Fantasia — Improviso, de Chopin e peças de Strauss, Prokofiev, Rachmaninoff, Kreisler e Otávio Pinto. Sala Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, Rua do Passado, 98. Hoje, às 17h.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — 7.º concerto de Inverno sob a regência do maestro Julio Medaglia. Solista: Antonio Carlos Barbosa Lima (violão). Programa: Estruturas Sinfônicas, em primeira audição mundial, de Tacuchian, Concerto para Violão e Orquestra, em primeira audição no Brasil, de Francisco Mignone, Concerto para Violão e Orquestra, de Haendel, Sinfonia em Três Movimentos, de Stravinsky. Sala Cecilia Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr\$ 100,00, Cr\$ 90,00 e Cr\$ 40,00.

GRANDES VESPERAIS — Recital da pianista Lilian Barreto. Programa: Toccata, de Claudio Santoro, L'Isle Joyeuse, de Debussy, Sonata Op. 35 e Scherzo n.º 4, de Chopin. Sala Cecilia Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Sexta-feira, às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 15,00 e Cr\$ 10,00.



O pianista Edson Elias é o solista da OSTM hoje à noite, executando Age of Anxiety, de Bernstein, sob a regência de John Neschling

Discos

Um compacto simples contendo duas músicas, das quais apenas uma pode despertar o interesse do comprador, está sendo vendido nas lojas do Rio ao preço de Cr\$ 30,00. Um LP de um mesmo intérprete onde, em média, só 40% do repertório apresentado conseguem satisfazer o ouvinte, varia entre Cr\$ 90,00 e Cr\$ 110,00. Essa foi uma das razões do sucesso que discos de montagens, reunindo vários intérpretes e geralmente contendo as músicas mais procuradas em compactos simples, vêm obtendo a mais de três anos. Na última quinzena, por exemplo, 18 entre os 50 LPs mais vendidos no Rio são montagens. Destacando-se as trilhas sonoras de telenovelas, as que trazem os sucessos das discotecas e as que reúnem o maior número possível de hits num mesmo disco.

Concert e a WEA, Concerto de Rock. Ao contrário do que os títulos sugerem, nenhum desses discos foi gravado num palco. O rótulo, no caso, é mais um fator de vendas com o pretexto de colocar uma variedade de intérpretes de diferentes correntes, lado a lado, num suposto concerto, com possibilidades de, com o mesmo tema, as séries continuadas com uma razoável margem de êxito. Nestes três primeiros discos as seleções são desiguais e nem sempre incluem as gravações mais significativas do repertório dos artistas escolhidos. Em todo caso, escolha o seu programa entre as três opções que os pseudocôncertos estão oferecendo.

Alberto Carlos de Carvalho



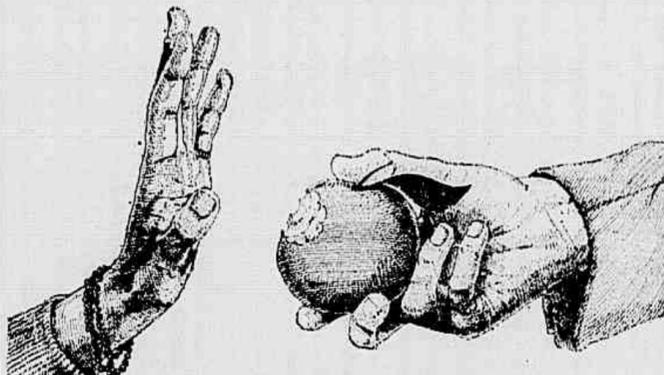
O único gênero que ainda não tinha aderido com frequência aos pacotes sonoros em forma de quitação musical era o rock progressivo. Talvez por ser dirigido a um público que, como o de jazz e o de música erudita, prefere sempre ouvir uma obra completa, seja ela boa ou ruim, e nunca uma amostra grátis. Mas o ineditismo foi quebrado essa semana com a adesão de três gravadoras diferente a um projeto que, por coincidência, tem como principal motivação o concerto de rock. Com uma seleção aleatória dos trabalhos de parte de seus elencos progressivos, a CBS lançou o LP Grupos in Concert, a Copacabana, Rock'n

GRUPOS IN CONCERT (Epic/CBS 144191). LADO A — Done Sitar: She Said, She Said, Ted Nugent: Dog Eat Dog, Aerosmith: Walkin' the Dog, David Essex: Hold me Close, Rick Derringer: Let me in, Dave Mason: You Just Have to Wait Now. LADO B — Boston: More Than a Feeling, Sutherland Brothers & Quiver: Wild Love, Kansas: Darryl on Wayward Son, Johnny Winter & Edgar Winter: Rock'n Roll Medley. **ROCK'N CONCERT** (Copacabana 12150). LADO A — Beatles: I Saw her Standing There, Electric Light Orchestra: Tightraps, Johnny Winter: Rollin' and Tumblin', Michael Quatro: Sweet Lovin', Lea Roberts: All Right Now. LADO B — Kiss: Calling Dr Love, Jimi Hendrix: Sweet Thing, Grateful Dead: The Music Never Stopped, Amon Duul II: Between the Eyes, Tina Turner: Let's Spend the Night Together. **CONCERTO DE ROCK** (WEA 38.009). LADO A — George Harrison: Crackerbox Palace, Foreigner: Feels Like the First Time, Doobie Brothers: Listen to the Music, Fleetwood Mac: Go Your Own Way, Led Zeppelin: Whole Lotta Love. LADO B — Eagles: Life in the Fast Lane, Foghat: Drivin' Wheel, Little Foot: Time Loves a Hero, Don Harrison Band: Sixteen Tons, Yes: Roundabout.

La Panthere
PAULO SILVINO
E AS PANTERAS DO PLANETA DOS HOMENS
SAL & PIMENTA
DOSE P'RA LEAO!
4.º e 5.º e Domingos: 24 h.
6.º e Sábados: 0,30 h.
R. MARQUÊS MARQUES 51
RESERVAS: 267-4065

TERRA VIVA APRESENTA
MERCEDES SOSA
Somente dias 29 e 30/9 e 1 e 2/10 21:30 hs.
Ingressos a 50,00, 70,00 e 100,00.
TEATRO JOÃO CAETANO

NAO PERCAM ESTA OPORTUNIDADE
TOM JOBIM
VINICIUS DE MORAES
TOQUINHO
e
MIUCHA
DIREÇÃO GERAL DE ALOISIO DE OLIVEIRA
ESTREIA DIA 5
FAÇA SUA RESERVA COM ANTECEDÊNCIA
canecão



AUTO-CENSURA A PORNOGRAFIA BRITÂNICA NÃO É MAIS AQUELA

LONDRES — A indústria britânica de pornografia resolveu apelar para a autocensura, depois que proprietários, editores e vendedores de revistas especializadas assistiram, com inquietação cada vez maior, à uma queda de 20% nos negócios deste ano. Foi estabelecido um rigoroso código de conduta, segundo o qual não mais deverão ser publicadas fotografias de "órgãos sexuais masculinos em estado de ereção" e de práticas proibidas por lei, como sodomia, incesto, relações sexuais com menores, e com animais, entre outras.

A crise econômica da indústria pornográfica foi agravada por uma implacável ofensiva da Scotland Yard, em atenção à crescente hostilidade da população pela venda de revistas aos adultos em estabelecimentos frequentados por crianças. Nos últimos cinco anos, os ingleses viram aparecer revistas cada vez mais ousadas nas bancas das principais cidades e nas estações do metrô, em aberto desafio ao costume que permitia os interessados frequentarem estabelecimentos estritamente proibidos a menores.

Depois que constatarem prejuízos sérios nos volumes dos negócios que até recentemente atingiam o recorde de Cr\$ 240 milhões por ano, nove dos 13 principais editores de revistas pornográficas resolveram criar um comitê de controle, chamado de "Comitê Kinsley", para despir, e elegeram como presidente o ex-diretor do Departamento de Censura Cinematográfica, John Trevelyan. A primeira tarefa foi a elaboração do código de conduta, destinado a proteger a indústria dos excessos de certos editores. No princípio do mês, o código entrou oficialmente em vigor e provocou de imediato duas vítimas: as revistas *Silky* e *Velvet*, boicotadas por terem violado a norma legal estabelecida, publicando sexos masculinos eretos.

Para estabelecer um critério do que é ou não censurável, na falta de diretrizes oficiais, os membros do Comitê Kinsley seguiram de perto durante vários meses as operações da brigada anti-

pornografia. Comprovaram que a polícia tinha certa tendência de sequestrar sobretudo as revistas com fotografias de relações sexuais com animais, de práticas sadomasoquistas, de todo ato sexual proibido por lei, como a sodomia, incesto, relações sexuais com menores, etc. As vezes de alarma lançadas por inúmeras personalidades do Partido Conservador reforçaram, de modo drástico, a luta contra a pornografia.

Um dos membros do Comitê Kinsley, Colin Heard, editor das revistas *Exposure*, *Lovebirds* e *Climax*, afirma que "a situação adquiriu tal gravidade para nós, que temos decidido depurar cuidadosamente nossas publicações, antes que o público e as autoridades venham em clima".

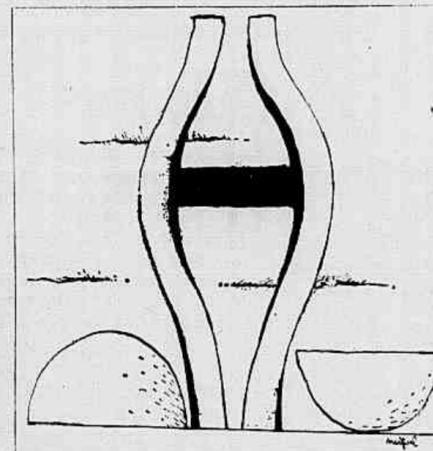
Na Dinamarca, onde é livre há muitos anos a venda de revistas pornográficas que respondem a todos os gostos, imagináveis e até inimagináveis, a indústria pornográfica está moribunda, e só sobrevive graças às exportações, segundo Colin Heard.

Os dinamarqueses — prossegue — cansaram-se rapidamente das revistas mais grossas, e procuram agora material pornográfico mais sutil e mais romântico. Os editores britânicos de revistas especializadas estão convencidos de que seus concidadãos vão seguir o exemplo dos dinamarqueses.

Os britânicos esperam impedir a queda nas vendas e a diminuição dos seus lucros e, assim, censuram sem piedade os que violam seu código de conduta. Alguns especialistas, como o editor John Nash, mencionam também a nefasta incidência do fator econômico geral, isto é, a alta taxa de desemprego e o alto custo de vida no Reino Unido.

Para que o inglês médio não perca de vez o hábito de comprar uma revista por uma libra, os editores pornógrafos sugerem uma solução para a crise do momento: trata-se, segundo eles, de inventar a pornografia romântica, enquanto os doutos se perdem em discussões sobre o que é obsceno, e o que é suscetível de depravar ou de corromper a velha moral vitoriana.

MANIFESTO QUER MULHERES DE CALÇAS COMPRIDAS NO CONGRESSO



BRASÍLIA — O único edifício oficial do país que impede o ingresso de mulheres vestidas com calças compridas é o que abriga o Congresso Nacional — Câmara e Senado — na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Mas até este último reduto das saias e vestidos poderá cair amanhã, caso o Presidente da Câmara, Deputado Marco Antônio Maciel, resolva atender o abaixo-assinado de 250 jornalistas, escrito em tom irônico e bem-humorado, pedindo a revogação da proibição, pelo menos para as jornalistas que fazem a cobertura dos trabalhos parlamentares. O documento alega

estivesse formalizada, era respeitada; na gestão do Deputado Célio Borja na presidência, entretanto, a mesa da Câmara determinou, por resolução oficial, o banimento de calças compridas femininas do recinto.

Tal decisão será revogada agora pelo jovem Presidente da Câmara? Até o momento não há uma resposta oficial, mas o documento foi bem incisivo, ao afirmar que, "em cidades como Rio de Janeiro e Paris, apenas os cabarés proibem o uso de calças compridas para mulheres, exigindo que elas apareçam de minissaias, seminuas ou inteiramente nuas". Lembra também que em Salvador, cidade de velha tradição, "um único local erige semelhante barreira: o cabaré da Zazá, na Cidade Alta".

"Os jornalistas de Brasília", prossegue, "indagam de V Exa: Qual o sentido da proibição? A quem ameaça o uso da calça comprida? Qual é o reflexo, no trabalho intelectual, do seu uso? Se o homem é considerado bem vestido, com esse tipo de roupa, por que o mesmo não ocorre em relação à mulher?"

Por último o documento invoca a economia proporcionada pelo traje, que "não deve permanecer ocioso no guarda-roupa feminino, num país onde há necessidade de poupança, inclusive no vestuário. E levamos ao conhecimento de V Exa que as modificações sociais fizeram com que as calças compridas prevalecessem no armário da mulher moderna. Portanto, consideramos de pouco ou nenhum sentido prático inutilizar esse tipo de roupa durante a cotidiana jornada de trabalho."

Estrangeiros já podem casar na China

PEQUIM — Numa decisão sem precedentes, desde a Revolução Cultural dos anos 60, os dirigentes chineses autorizaram ontem o casamento do operário ferroviário Tian Li, de 28 anos, com a estudante francesa Odile Pierquin. A benevolente decisão foi devida, provavelmente, à influência do Vice-Presidente Teng Hsiao-ping, e pôs fim a dois anos de constantes aborrecimentos para os noivos. Foi anulada uma anterior proibição de que os jovens se unissem.

A jovem francesa, que estuda chinês há três anos na Universidade Fu Tan, de Xangai, conheceu no primeiro ano o operário Tian Li, enviado por sua unidade técnica ferroviária para estudar eletrônica na mesma instituição. Ambos saíram juntos e se enamoraram, embora o regulamento da Universidade proibisse terminantemente "falar de amor" no seu recinto.

Quando anunciaram a intenção de se casar, Tian Li foi detido e ficou três semanas nas dependências da Universidade. Foi convidado a "fazer sua auto-crítica", mas se negou, obstinadamente.

Cada um por seu lado, os noivos começaram a fazer gestões. Com o acesso ao Poder do atual Presidente Hua Kuo-feng, os jovens escreveram-lhe uma longa carta, outra ao Chanceler Huang Hua, e à viúva do Primeiro-Ministro Chu En-lai. A Embaixada e a Chancelaria francesas apolavam o pedido de casamento.

Tudo em vão. No princípio do ano, Tian Li se reintegrou ao seu local de trabalho, Nanku, perto de Pequim. Odile Pierquin, que concluiu seus estudos em junho passado, corria o risco de não obter nova permissão de residência na China.

A jovem francesa, quando viu que se esgotavam todos os seus argumentos, escreveu no mês passado uma nova carta ao Vice-Presidente Teng Hsiao-ping, recentemente reabilitado. Prometeu-lhe que, depois de casada, continuaria vivendo na China como professora de línguas estrangeiras.

Odile Pierquin e Tian Li evocaram, reiteradamente, Chu En-lai, que viveu na França quando jovem e nunca se opôs ao casamento entre estrangeiros. A resposta chegou na tarde de ontem e foi comunicada pela Chancelaria chinesa à Embaixada francesa. O Romê do Oriente e a Julieta ocidental não terão que apelar para o suicídio, pois a China de Hua Kuo-feng não impedirá sua união.

VAMOS ao TEATRO
ADOLPHO BLOCH apresenta
PAULO AUTRAN em
A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE
de Arthur Miller direção: FLAVIO RANGEL
com NATHALIA TIMBERG e grande elenco
TEATRO ADOLPHO BLOCH Rua do Russel, 804
Hoje às 21,30 hs. — Amanhã às 18 e 21,30 horas
Vendas antecipadas e reservas a partir das 10 hs.
Telefones: 286-1465 e 285-1466.
Produção: Difusão Sociedade Civil Ltda.

5 ÚLTIMOS DIAS no TEATRO OPINIÃO
DOIS PERDIDOS NAUVA NOITE: SII,JA
de PLÍNIO MARCOS — Reservas: 235-2119
Promoção: SNT/DAC/MEC

CRUZEIRO apresenta
AL. QUINTO
Um show De/Com
CHICO ANÍSIO
Produção de Robson Paraiso
Do 4.º a domingo, às 21,30h.
TEATRO DA LAGOA Info: 274-7999 274-7748 274-7849

SODOMA E GOMORRA
O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ
MILTON MORAES JORGE DÓRIA
ANDRÉ VILLON SUELY FRANCO IRIS BRUZZI
COMEDIA DE JOÃO BETHENCOURT • DIREÇÃO DO AUTOR
Fig. Colmar Diniz
Gen. Carlotta Paolini TEATRO MESBLA 50 VÉSPERAL 5.ª fra. 17 HS.
HOJE 21,15H. RESERVAS 242-4880

AGILDO & ROGÉRIA
ALTA ROTATIVIDADE
SHOW DE MAX NUNES HAROLDO BARBOSA AGILDO RIBEIRO
Com LUIZ PIMENTEL e MARIA ODETE. — Som: FLASH STUDIO
TEATRO PRINCESA ISABEL — Reservas: 273-3246
De 3a. a 6a., 21,30 hs. — sáb.: 20,30 e 22,30 hs. Doms.: 18 e 21,30 hs.

DINA SFAT LUIZ LINHARES ROGÉRIO FRÖES
SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE AUTOR
DE PIPIRANDELLO Direção PAULO JOSÉ
com Miriam Pires, Carlos Gregorio, Helio Ary, Vera Setta, Theima Reston e grande elenco
TEATRO COPACABANA Reservas 257-1818
Hoje às 21 hs. — Amanhã às 17 e 21 horas.

DIONNE WARWICK
NO BRASIL AO VIVO
No MARACANZINHO SOMENTE DIA 2 DE OUTUBRO
ÀS 18 e 21,30 HORAS
VENDA DE INGRESSOS: TEATRO JOÃO CAETANO MERCADINHO AZUL (COPACABANA) ENO MARACANZINHO
Morris Albert
Telefone para PUBLICIDADE CERTA — 243-0862 (PBX)

Comece o seu programa desta noite às 8:35 da manhã.

De segunda a sexta-feira, às 8:35 da manhã, na Rádio Jornal do Brasil, Ana Maria Machado faz para você um roteiro da cidade. Cinema, teatro, música, cursos, conferências, exposições, tudo. Tudo o que há para ver. Ligue-se na Ana Maria. Como os equipamentos Sperry Remington, este programa existe para facilitar a sua vida.

Roteiro
De 2ª a 6ª feira, às 8:35
Um patrocínio
SPERRY REMINGTON
RÁDIO JORNAL DO BRASIL

A GUERRA ECOLÓGICA

PARA RUSCHI, O PIOR AINDA PODE VIR

Rosental Calmon Alves

O Secretário Especial do Meio-Ambiente, Paulo Nogueira Neto, vai fazer nova tentativa para o que considera a pacificação ecológica do Espírito Santo. Pedirá ao Governador Elcio Alvares que proponha à Assembléia Legislativa um projeto de lei, doando ao Museu Nacional a área de 156 hectares da Estação Biológica de Santa Lúcia. O Estado vem tentando tomar do controle do professor Augusto Ruschi essa área onde ele realiza seus estudos há quase 40 anos. O cientista chegou ontem ao Rio e afirmou que "pessoalmente não aceita essa proposta, pois trata-se de uma questão de honra". Hoje, o professor Ruschi vai se encontrar com o Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para apresentar documentos necessários a uma ação judicial, em que o Governo Federal irá defender uma propriedade sua, contestada pelo Governo do Espírito Santo.

— Se o Museu Nacional e a UFRJ aceitarem a terra como doação, eu, Augusto Ruschi, vou entrar na Justiça. Como funcionário não posso me opor a uma decisão de meus superiores. Mas, como cidadão, vou ingressar em Juízo para provar que recebi Cr\$ 12 mil 752 do Museu Nacional e que paguei por essa área. Assim, poderei provar também que existe corrupção no Departamento de Terras do Estado" — disse ontem o pesquisador, que já completou 38 anos de serviços ao Museu Nacional do Rio de Janeiro.

— O que não posso permitir de forma alguma — continuou Ruschi — é que o Instituto Estadual de Florestas tome posse da terra. Trata-se de um órgão que não tem sequer estrutura, como seus próprios funcionários confessam. Ele não cuida nem das reservas que estão atualmente sob seu controle. Dou alguns exemplos: na reserva de Forno Grande, estão tirando madeira para fazer carvão; da de Pedra Azul, estão extraindo orquídeas, tudo isso por falta de fiscalização; e na reserva de Duas Bocas, que protege os mananciais de Vitória e Cariacica, estão abrindo picadas para ver quais as madeiras de lei que existem ali e vão acabar matando os bichos — é o único lugar no Espírito Santo onde ainda existe jacutinga.

Mas, para o professor Ruschi, o pior ainda pode vir. "O IEF apesar de tudo isso está pedindo para tomar conta das reservas do IBDF (federal) que existem no Estado. Isso seria um absurdo, pois se não cuidam das deles como irão cuidar de outras?" E apesar de ocupado com o caso da Estação Biológica do Museu Nacional e com o atendimento de cientistas norte-americanos que visitavam justamente a área contestada pelo Estado, o cientista descobriu nos últimos dias outra agressão a uma reserva. "Denunciei ontem, num telegrama ao presidente do IBDF, invasões na reserva de Pinheiros, no Município de Conceição da Barra."

Por denúncias como estas, o



Ruschi: "Se não cuidam das reservas deles, como irão cuidar de outras?"

cientista não é bem visto pelas autoridades estaduais capixabas. Recentemente o professor Ruschi acusou o Governador de ser um "demagogo vulgar" e o Governo de estar mergulhado num "mar de lama". Por essas declarações, que ele reafirma, o Governo capixaba ameaça processá-lo. "Se o Governo não estivesse mergulhando num mar de lama não aconteciam coisas como o desaparecimento do meu processo. O caso da Estação Biológica do Museu Nacional já estava resolvido desde que mostrei os exemplares do *Diário Oficial* dos dias 16, 19 e 29 de setembro de 1953, em que o Museu aparece como comprador da

área que o IEF quer tomar. O que o Governador deveria ter mandado fazer seria localizar o processo e apurar e punir os culpados".

— Eu disse que o Governador é demagogo. Por quê? Porque criou a reserva de Mestre Alvaro, com terras particulares que vai ter de desapropriar, tirar dos donos que delas hoje tomam conta para passá-las ao IEF, que não tem estrutura. No caso da Estação do Museu Nacional, há um despacho oficial recomendando a aceitação da proposta da firma Planitec para realizar ali uma plantação de palmitos, embora meus direitos de pesquisar na área estivessem garantidos. Um despacho en-

dossado pelo Governador. Quando comecei a procurar os exemplares do *Diário Oficial*, eles também tinham sumido de todas as repartições públicas. Não me deixam ver os documentos do Estado e dizem que eles estão ao dispor de qualquer pessoa.

— Se me processarem — concluiu Ruschi — será uma honra. Poderei mostrar, além desse caso, muitos outros. Já informei o Poder central de muita coisa. Nós não podemos endossar corruptos, absolutamente. Naquela reserva de Santa Lúcia existem mais de 1 mil espécies que clamam por preservação. Estou disposto a lutar por elas com o risco da minha própria

vida. Eu sou indivíduo de uma espécie que tem mais de 4 bilhões e meio. Não valho nada em comparação com aquelas 1 mil espécies, pois algumas só existem ali. O projeto que comecei lá, em 1939, previa estudos durante 45 anos. Um projeto que na época foi considerado ousado demais, mas que vem sendo executado há 38 anos, com estudos de zoologia e botânica já publicados. Como vamos ter a coragem de plantar palmito nessa área? Por que o Governador quer tirar essa área comprada pelo Museu Nacional? Nós temos guardas que vigiam a estação e podemos provar que pagamos a esses guardas desde 1940.

O MEIO-AMBIENTE QUER UM FINAL FELIZ

A PÓS receber um telex do Governador do Espírito Santo, que garante estar ardorosamente interessado em preservar a reserva florestal da Estação Biológica de Santa Lúcia, o Secretário Especial do Meio-Ambiente, Sr Paulo Nogueira Neto, sugeriu que o Governo Estadual tome a iniciativa de dar "um final feliz" ao caso Ruschi. "Parece-me que seria a mais simpática e a melhor das opções uma iniciativa do próprio Governo do Estado, propondo à Assembléia Legislativa um projeto de lei, de cessão dessas terras ao Museu Nacional. Essa lei estaria de acordo com a escritura lavrada antes", afirmou o Sr Nogueira Neto, que evita qualquer ataque ao Governador, dizendo-se interessado apenas em promover o que chama de pacificação ecológica.

Já o diretor do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sr Luis Emygdio de Mello Filho, afirmou que espera "da lucidez, da clarividência e do patriotismo das autoridades do Espírito Santo o reconhecimento da posse do Museu". Mas, além de esperar que o Governador capixaba desista da tentativa de tomar do controle do cientista Augusto Ruschi (pesquisador do Museu Nacional há 33 anos) uma parte da estação biológica de Santa Lúcia, o Sr Luis Emygdio enviou a documentação do caso à Procuradoria Geral da UFRJ, que entrará na Justiça, se necessário, para defender a propriedade do Museu Nacional.

O Governo do Espírito Santo — apesar das manifestações de protesto em várias partes do país — vem insistindo em tomar posse de um terço da Estação Biológica de Santa Lúcia, no Município de Santa Teresa, onde desde 1939 o cientista Augusto Ruschi realiza pesquisas e onde vêm sendo ministrados cursos de pós-graduação da UFRJ. O litígio começou quando o cientista requereu a reconstituição do processo nº 54/1232, da Secretaria de Agricultura, pelo qual ele comprou a área, como terra devolvida, em 1953. O requerimento foi indeferido, pois o processo desapareceu misteriosamente. Por coincidência também sumiu misteriosamente o livro do cartório, onde o professor Ruschi assinou a escritura de compra.

As outras duas partes da Estação Biológica do Museu Nacional não estão sendo questionadas pelo Governo capixaba, pois as escrituras foram retidas após terem sido compradas de particulares pela família Ruschi, que

as doou ao Museu. O professor Ruschi não admite entregar as terras ao Instituto Estadual de Floresta, que considera um órgão capcioso.

O cientista desconfia até mesmo dos termos da lei que criou o IEF, prevendo que o Instituto teria a função de administrar as reservas visando "à sua conservação e exploração técnica". Ele acha que esse termo exploração técnica pode dar margem à exploração econômica da reserva (intocável a não ser para estudos há quase 40 anos), como a pretendida firma Planitec, de Vitória, que propôs derrubar a floresta para, com incentivos fiscais, fazer um reflorestamento de palmitos. O pedido foi rejeitado, a princípio, mas Ruschi acha que a ameaça continua.

— Dr Paulo Nogueira Neto, como está o caso Ruschi?

— No impossibilidade de ir diretamente a Vitória falar com o Governador, pedi a um colaborador, o engenheiro agrônomo Eugênio Bruck, para verificar, no Espírito Santo, qual seria a melhor maneira de promover o que chamei de pacificação ecológica. A idéia era de que a terra da reserva de Santa Lúcia deveria ficar garantida ao Museu Nacional.

O Museu Nacional vem trabalhando lá há muito tempo e apresenta provas, documentos, de que houve escritura do Estado, outorgando essas terras ao Museu. Por outro lado, nós achamos também que o Estado do Espírito Santo, já tendo manifestado o desejo de melhorar e ampliar as suas reservas florestais, ecológicas, merca a assistência e apoio em tudo o que se referisse a essa iniciativa. E essa iniciativa encontra amparo dentro da SEMA, porque os nossos objetivos também são estabelecer estações ecológicas e lugares de estudo, para desenvolver as pesquisas de ecologia. Então a idéia geral seria essa: de assistir o Governador nos seus planos de melhorar as condições das reservas ecológicas do Espírito Santo. E, de outro lado, garantir ao Museu Nacional a propriedade, o domínio das terras da reserva biológica de Santa Lúcia.

— O Sr conhece as matas que ainda restam no Espírito Santo?

— Eu conheço o Espírito Santo. gostaria de conhecê-lo melhor, mas, pelo que vi nas várias vezes que sobrevoei esse Estado ainda existem lá florestas — é verdade que em extensão não muito grande — que merecem ser preservadas, principalmente nas áreas

montanhosas. São áreas muito bonitas, onde devido à declividade do terreno, essas matas foram poupadas. Se não preservarmos essas matas, se o Estado do Espírito Santo não tomar iniciativa nesse sentido, gerações futuras provavelmente estarão privadas dessas valiosas reservas naturais.

— Como o Sr vê a posição defendida pelo Governador, de o Instituto Estadual de Florestas tomar posse da reserva, dando licença para o Museu Nacional continuar suas pesquisas lá?

— Parece-me que a situação a esse respeito está bem clara. O Museu Nacional, como qualquer outra entidade do poder público, não pode abrir mão de áreas que têm uma destinação específica para suas atividades científicas, para suas atividades de conservação da natureza. Portanto essas terras, pertencendo ao Museu Nacional, devem continuar no seu domínio.

— No caso de o Museu Nacional não provar que comprou as terras — pois desapareceram misteriosamente o livro de cartório onde foi lavrada escritura e o processo na Secretaria de Agricultura, conforme diz o Dr Ruschi — o Sr teria alguma proposta intermediária para enviar ao Governador?

— Parece que seria a mais simpática e a melhor das opções uma iniciativa do próprio Governo do Estado, propondo à Assembléia Legislativa projeto de lei, de cessão dessas terras ao Museu Nacional. Então nesse caso, essa lei estaria de acordo com a escritura que foi lavrada antes. Seria, na prática, o elo final de uma série de iniciativas do passado, visando a transferir do Estado ao Museu Nacional a posse da floresta.

— Até agora o Governador não falou nessa hipótese. O Governo Estadual não se mostra disposto a outra coisa senão passar as terras para o IEF. Para o professor Ruschi, trata-se de vingança pessoal do Governador contra ele, devido às repetidas denúncias sobre invasões de outras reservas e devastações no Espírito Santo. Como o Sr vê essa posição do professor Ruschi?

— Num caso como esse, em que as pessoas mantêm posições diferentes, conflitantes, eu acho que devemos aplicar — como também em outros casos da nossa vida prática — a norma do Evangelho de não julgá-las. Não cabe a nenhum de nós julgar as intenções dos outros. O que gostaríamos era de ver implantada essa pacificação ecológica, sem entrar em nenhum

julgamento no que se refere às intenções das pessoas.

— Com a pacificação, quais serão as conseqüências desse caso?

— Eu acho que seria aquilo que a gente, nos filmes antigos, chamaria de um final feliz — o happy end. Se o Estado aprovar uma lei doando as terras ao Museu Nacional, teremos evitado toda uma longa, dolorosa e inconveniente demanda judicial. Então seria um final feliz.

— O Sr acredita nas boas intenções do Governo do Espírito Santo?

— Eu parto do princípio de que todas as pessoas têm boas intenções. Até que se possa demonstrar o contrário, devemos acreditar nas boas intenções das pessoas e, repito mais uma vez, em matéria de intenções não devemos procurar julgar os outros. É a norma evangélica do não julgá-las.

— O JORNAL DO BRASIL tem recebido muitas cartas de leitores protestando contra a atitude do Governador; estão sendo organizados abaixo-assinados e manifestos, além de uma caravana ecológica. O Sr acha que o caso Ruschi vai deixar uma contribuição importante a favor da ecologia no Brasil?

— A nossa idéia desde o princípio foi promover uma pacificação ecológica. Se todos puderem se engajar na luta pela defesa da natureza, ótimo. Então, é altamente positivo que grande número de pessoas se preocupem em defender uma floresta como Santa Lúcia. Esse interesse pela integridade, pela preservação da floresta, manifestado pelas pessoas que escreveram ao JORNAL DO BRASIL, pelas declarações do Governador do Espírito Santo, pelas declarações do professor Ruschi, manifestado, enfim, por todos nós, esse é altamente positivo. Eu acho que é muito mais construtivo verificar aquilo que une as pessoas do que verificar aquilo que as separa.

Ou reserva ou palmito

— Como o Museu Nacional, que é dono da reserva biológica de Santa Lúcia, vê o caso Ruschi a esta altura?

— O Museu Nacional está atento ao desenrolar do caso. E a documentação em nosso poder já foi passada ao Sr Procurador da Universidade Fe-

deral do Rio de Janeiro, para que estude a questão. Uma vez que essas terras foram adquiridas para o Museu Nacional, é nosso dever defender a posse, sobretudo por ser uma reserva valiosíssima para as pesquisas em curso nesta casa, bem como para o uso dos cursos de pós-graduação da UFRJ. Por outro lado, acreditamos que estaremos prestando um grande serviço ao Estado do Espírito Santo, mantendo para sempre uma reserva do valor da Estação Biológica de Santa Lúcia.

— Então a UFRJ precisa dessa reserva florestal?

— Conforme dissemos, uma reserva é extremamente importante, de vez que no Brasil de hoje são cada vez mais raras e mais preciosas as reliquias de nossa natureza primitiva. Aquela mata continua que era o Brasil de Pedro Álvares Cabral, hoje é uma devastação contínua, onde apenas aqui e ali, em sítios privilegiados, se encontra aquilo que era o exemplo, a mostra da paisagem brasileira primitiva. Para o Museu, não só do ponto-de-vista da pesquisa, não só do ponto-de-vista do ensino, como do ponto-de-vista da ecologia, a manutenção de uma reserva desse valor é objetivo do qual não podemos abrir mão.

— Como o Sr vê o argumento de que o Governo do Estado deseja conservar a reserva, ante a denúncia de que seria permitido um reflorestamento de palmitos na área?

— Ora, a conservação pelo Estado se configura como atividade política, de forma que mudando o detentor do Poder Executivo, pode mudar também a atitude. O Governador que hoje diz que conserva, pode ser substituído amanhã por um que não quer conservar. Quanto a reflorestar o que já é floresta, acho isso um dos maiores absurdos. Somente em nosso país se vê esse absurdo de o indivíduo cortar a floresta, recebendo incentivos para plantar uma outra, biologicamente inferior, uniforme — composta por uma só espécie. Plantar palmitos na floresta significa uma alteração total da ecologia florestal. A presença dos plantadores e — pior que tudo — a presença dos coletores, irá ter repercussões das mais profundas no comportamento da fauna e na estrutura do ecossistema. Dessa forma, ou reserva ou palmito. São duas soluções incompatíveis entre si.

— O Sr admite a hipótese de o Governo do Espírito Santo regulari-

zar, pela doação, a posse da reserva pelo Museu Nacional, através do professor Ruschi?

— Eu espero da lucidez, da clarividência e do patriotismo das autoridades do Espírito Santo o reconhecimento da posse do Museu. Porque essa posse é do interesse do próprio Estado, do seu futuro e do seu desenvolvimento.

A marcha pró-natureza

A Campanha Popular de Defesa da Natureza marcou para o próximo fim de semana a Caravana Ecológica, que vai a Santa Teresa, manifestar solidariedade ao cientista Augusto Ruschi, e a Vitória, entregar um abaixo-assinado (que já tem mais de 5 mil assinaturas), pedindo que o Museu Nacional continue dono da Estação Biológica de Santa Lúcia.

A Caravana levará um número ainda não determinado de pessoas de vários setores interessadas na conservação da natureza. Semana passada, houve duas reuniões para a preparação da viagem e discussão dos termos de uma carta-apelo que será entregue ao Governador Elcio Alvares, junto com o abaixo-assinado.

O Governador mandou dizer, através de ofício assinado pelo Secretário de Comunicação Social, Sr Monjardim Cavalcanti, que está disposto a receber os caravaneiros, pondo à sua disposição toda a documentação na qual se baseia a tentativa estadual de tomar posse de uma parte da Estação Biológica de Santa Lúcia.

A Caravana Ecológica está sendo organizada pela Campanha Popular de Defesa da Natureza, mas conta com o apoio de outras cinco entidades: a Suipa — Sociedade União Internacional de Proteção dos Animais; a LDA — Liga de Defesa dos Animais; a APA — Associação Protetora dos Animais; a Sosed — Sociedade Zoológica Educativa; a SPA — Sociedade Protetora do Arvore; e a Abre-e-Solte (de defesa dos animais).